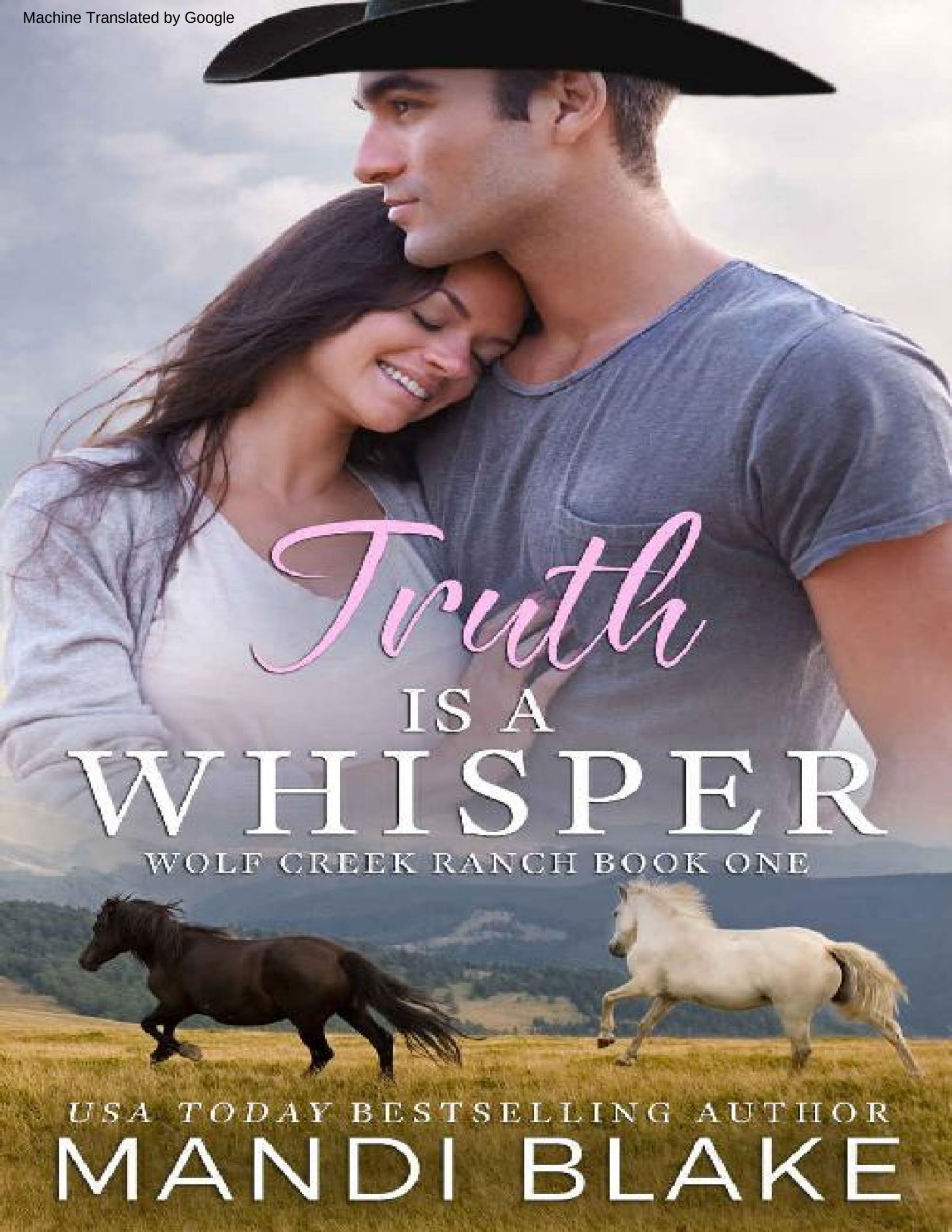
Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Truth IS A WHISPER

WOLF CREEK RANCH BOOK ONE

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
MANDI BLAKE

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

A verdade é um sussurro
Wolf Creek Ranch Livro Um

Por Mandi Blake

Direitos autorais © 2022 Mandi Blake
Todos os direitos reservados

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de nenhuma maneira sem permissão por escrito, exceto no caso de citações breves inseridas em artigos e resenhas críticas. A reprodução ou distribuição não autorizada deste trabalho protegido por direitos autorais é ilegal. Nenhuma parte deste livro pode ser escaneada, carregada ou distribuída pela Internet ou qualquer outro meio, eletrônico ou impresso, sem a permissão do autor.

Este livro é uma obra de ficção. Os nomes, lugares dos personagens e incidentes são produtos da imaginação do escritor ou foram usados ficticiamente e não devem ser interpretados como reais. Qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, eventos reais, locais ou organizações é mera coincidência. O autor não tem nenhum controle e não assume nenhuma responsabilidade por sites de terceiros ou seu conteúdo.

As citações das Escrituras são da Bíblia ESV® (The Holy Bible, English Standard Version®), copyright © 2001 da Crossway, um ministério de publicação da Good News Publishers.
Usado com permissão. Todos os direitos reservados. https://www.esv.org/resources/esv-global-study-bible/copyright-page/

Publicado nos Estados Unidos da América
Designer de capa: Amanda Walker PA & Design Services
Editor: Edição Concluída Escrever
E-book ISBN: 978-1-953372-14-7

Machine Translated by Google

Brochura ISBN: 978-1-953372-16-1

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Conteúdo:

Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32

Machine Translated by Google

Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Epílogo
Epílogo bônus
Outros livros de Mandi Blake
Conecte-se com Mandi Blake
Sobre o autor
Agradecimentos
Quase tudo-prévia

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

PRÓLOGO

Jameson
Seis anos atrás

Jameson parou no celeiro de feno e pulou do UTV. Se ele conseguisse lubrificar as dobradiças de fixação e montar o trailer de passeio de feno nos próximos trinta minutos, ele poderia voltar para o refeitório antes que todos se reunissem para o jantar.

Dessa forma, ele poderia passar um minuto com Ava sem que todos e sua mãe estivessem olhando.

Na verdade, era só a mãe dela que Jameson não queria vigiar. Linda Collins não se importava nem um pouco com ele, e ela não teria medo de fazer suas opiniões serem conhecidas — de novo — se o pegasse com Ava.

Ele pendurou o chapéu no gancho perto da porta e agarrou a bomba de graxa. Ele tinha passado por quatro dobradiças quando passos rápidos e pesados ecoaram no celeiro atrás dele.

Ava estava correndo em direção a ele com seu cabelo escuro fluindo atrás dela, e cara, ela era um colírio para os olhos. A imagem dela não saiu de sua mente o dia todo, mas ele ainda sentia aquela injeção de adrenalina toda vez que a via.

Jameson colocou a bomba no pneu do trator e limpou as mãos em um pano com graxa antes de correr para encontrá-la. Ela era linda mesmo em um dia ruim, mas era deslumbrante sob a luz do sol de verão. E aquele sorriso — aquele que de alguma forma fez seus próprios lábios se curvarem nas bordas — era a imagem que ele não conseguia tirar da cabeça.

Quando Ava estava perto o suficiente para distinguir suas feições faciais, Jameson interrompeu bruscamente sua corrida. Ela não estava sorrindo.

“Sinto muito.” Ela tropeçou e parou, quase colidindo com o peito dele.

Ele colocou as mãos em volta dos braços dela para firmá-la. Aqueles olhos. Medo e confusão o cumprimentaram em vez da felicidade que ele esperava. “O quê? O que aconteceu?”

Machine Translated by Google

"Você quase não conseguiu voltar a tempo, e eu..." Sua frase caiu, e sua mão se levantou para cobrir seu queixo trêmulo.

“Ava, o que há de errado? Me diga.” Ele esfregou as mãos para cima e para baixo nos braços dela, implorando para que a preocupação nos olhos dela diminuísse. Vê-la chateada sempre abria um buraco nele. Todo o luto pela avó tinha sido difícil para ela ultimamente, mas ela estava sorrindo mais nos últimos dias.

“Estamos indo embora. Agora. A mamãe recebeu uma ligação sobre notícias de última hora, e eles a querem de volta hoje à noite.”

Um peso se acomodou em seu peito, e suas mãos pararam de se mover. “Achei que tínhamos mais tempo.”

“Eu também,” ela sussurrou. Umidade brilhava em seus olhos, e ela mordeu os lábios entre os dentes. Seu telefone estava tocando, e o barulho robótico perfurou o silêncio ao redor deles.

Era a mãe dela. Tinha que ser. Linda Collins não era do tipo que ficava esperando, mas Jameson rezou para que Ava não atendesse a ligação. Nas duas semanas em que ele estava conhecendo Ava e se aproximando dela, a mãe dela tinha sido uma lâmina constante cortando entre eles, e ele tinha mantido distância — na maior parte do tempo. Pelo menos perto da mãe dela. Ava tinha sido o tipo de beleza que deveria ser admirada à distância — cativante, mas intocável.

Agora que seu tempo havia acabado, ele queria consumir cada detalhe sobre esse momento que pode ser o último.

Jameson envolveu os braços em volta dela do jeito que ele fez todas as vezes que ela chorou. Ela chorou enquanto sua bochecha descansava contra o peito dele. Um suor úmido grudou na camisa dele, mas ela não se afastou.

Suas palavras estavam entrecortadas e trêmulas em meio aos soluços. “Eu sei que ela é dura comigo, mas não tenho nada sem ela.”

O aperto de Jameson aumentou, e ele engoliu a resposta em sua garganta. Ava não tinha nada sem sua mãe porque Linda era um monstro controlador.

Machine Translated by Google

Mas Ava o tinha. Ela o tinha por inteiro, mas isso não era o suficiente, era?

“Não poderei ir para a faculdade se não for com ela.”

“Shh.” Ele esfregou um círculo rítmico nas costas dela e tentou acalmar seu tremor. O fato de Ava ter mencionado ficar aliviou um pouco a dor. Pelo menos ele não era o único tentando reorganizar o mundo para que pudessem ficar juntos.

“Eu sei o que isso significa para você.” Ele sabia, mas ainda o deixava com uma sensação de frio e vazio.

Ava lhe confidenciou um grande segredo quando lhe contou sobre suas esperanças de ir para a faculdade. Na superfície, sua decisão de continuar seus estudos era esperada e aplaudida. Para sua mãe, era um sinal de que sua filha devotada queria deixá-la orgulhosa. Mas para Ava, significava uma chance de um dia ganhar sua liberdade e seguir seu próprio caminho — longe da mão manipuladora de sua mãe.

Ava não tinha usado essas palavras, mas Jameson sabia exatamente o que estava acontecendo entre as mulheres Collins. Ele tinha crescido com uma mãe narcisista, e sabia da mão injusta que Ava tinha recebido. Ele a queria longe das garras da mãe mais do que queria o salário do próximo ano.

Por que Ava não pôde ter crescido aqui em Wolf Creek com os avós que a amavam?

O telefone de Ava começou a tocar novamente. Ela levantou a cabeça e enxugou as bochechas. “Eu não quero ir embora. Do rancho.
Você, avô.”

Esta era sua chance. Ele poderia pedir para ela ficar. Se ele pudesse dizer alguma coisa, que palavras a fariam querer ficar aqui? O que ele poderia oferecer a ela? Nada. Os comentários sarcásticos de

sua mãe nas últimas semanas ecoavam em seus ouvidos. Linda Collins tinha certeza e falava alto sobre a incapacidade de Jameson de corresponder às expectativas de estilo de vida a que as mulheres Collins estavam acostumadas.

Machine Translated by Google

Mas Ava não parecia tão materialista e mimada quanto sua mãe. Ava estava ansiosa para pular nos passeios de trilha, dançar perto da fogueira e deitar na parte de trás de seu tru observando as estrelas brilhantes de Wyoming.

“Ela não me deixa voltar. Ela disse isso,” Ava chorou.

Jameson passou os braços ao redor dela novamente, incapaz de dizer ou fazer qualquer coisa para aliviar a tristeza na voz de Ava.

Ele poderia ir para Denver com ela? Ele poderia encontrar wo lá. Não, ele trabalhou duro demais para conseguir esse emprego.

Então havia sua mãe. Ela não tinha mais ninguém para cuidar dela, e sua saúde estava piorando rapidamente e oscilando a ponto de não haver retorno há meses.

Felicity se recusou a ter qualquer coisa a ver com a mãe deles, e ele não podia pedir para a irmã ajudar a mulher que a negligenciou e abusou dela por anos. Ele dificilmente culpava Felicity por desistir da mãe deles. Ele a desprezava.

E quanto à sua certificação de bombeiro? Ele estava a dias de passar, e estaria um passo mais perto de seu plano de construir um futuro melhor. Mas qual seria o sentido se ele não estivesse trabalhando para algo maior do que ele mesmo?

Mas ele sabia sobre os planos futuros de Ava e sua próxima passo era conseguir um diploma. Sua mãe se ofereceu para pagar a faculdade e permitir que Ava morasse com ela enquanto ela estudasse.

Essa era uma oferta difícil de recusar. Ela poderia

manter a cabeça baixa e trabalhar duro por quatro anos. Era isso que ele estava fazendo, não era? Ele precisava deixar Ava ir pelo bem maior? Para que ambos pudessem permanecer no caminho para o futuro que planejaram?

Pena que eles planejaram esses futuros separadamente. Dois semanas não foram suficientes para mudar o valor de uma vida de sonhos.

O telefone de Ava tocou novamente, e ela bufou. Frustração e tensão envolveram cada músculo dela. "Por que eu sinto que deveria plantar meus pés aqui e criar raízes para que ela não possa me levar embora? Acabei de conhecer meu avô, e ele está

Machine Translated by Google

tão bom para mim. Eu já perdi a avó que nunca conheci, e eu
odiar que!"

Ela estava gritando agora, e Jameson não conseguia fazer nada além de segurá-la e respirar. Inspirar e expirar. Foi preciso a morte da matriarca do Wolf Creek Ranch para trazer Ava e sua mãe de volta aqui, e de onde ele estava, toda a viagem até aqui foi um tapa na cara de Ava. Ela teria amado Lottie Chambers. A Sra. Chambers acolheu Jameson e foi como a avó que ele nunca teve, mas Ava não teve a chance de conhecer seus parentes de verdade.

"Ava!" O grito agudo de Linda arrancou Ava de seus braços.

Ela se virou, e ambos observaram sua mãe pisando forte em direção a eles com suas botas de salto. Eles deviam estar desconfortáveis, e pareciam ridículos enquanto Linda marchava para o celeiro. Suas bochechas estavam vermelhas, e seu maxilar estava tenso quando ela se aproximou. Sem pensar, Jameson se colocou na frente de Ava. Foi um instinto.

"Eu tive que dirigir todo o caminho por aquela trilha suja atrás de você. O que você estava pensando? Por que você não está atendendo o telefone? Nós vamos perder nosso voo As lágrimas de Ava se renovaram, cortando
o peito de Jameson como uma faca quente. Tudo o que ele conseguia ouvir era o rugido em seus ouvidos e os soluços de Ava.

Por que isso estava acontecendo? Ele finalmente encontrou alguém de quem gostava, e ela estava sendo arrancada quando as coisas estavam indo tão bem.

Bem, não mais.

A carranca de Linda não era profunda. Ela provavelmente tirou a habilidade de franzir o cenho com botox anos atrás, mas ele podia sentir a raiva saindo dela em ondas. "Vamos lá!"

"Me dê só um minuto. Por favor," Ava soluçou atrás do ombro de Jameson.

"Você teve seu minuto. Chega. Entre no carro."

Ava deu um passo à frente e se virou para olhar para ele. Ela estava esperando por aquelas palavras que ele não disse? O que eram?

Machine Translated by Google

Ele desprezava a mãe dela e se importava com Ava, mas era inteligente o suficiente em seus vinte anos para saber que isso não era o suficiente e que nenhum dos dois levaria muito longe.

“Eu—” Ava começou.

“Vamos!” Linda interrompeu Ava, agarrando seu braço e puxando.

Jameson colocou o braço entre Ava e sua mãe.
“Não a trate assim.”

Linda se virou para ele, mas ele não tinha medo do fogo nos olhos dela. Ele tinha uma chama própria queimando dentro dele

"Saia do caminho", Linda rosnou, baixo e moderado como um aviso.

"Você não pode enganá-la desse jeito", disse Jameson.

“Pare”, Ava sussurrou em meio a soluços baixos.

A palavra era destinada tanto a Jameson quanto à mãe dela, mas Linda não cedeu.

Ele tinha esquecido o quanto Ava odiava confrontos, especialmente quando se tratava de sua mãe. Ele odiava aquele medo nos olhos dela, e a última coisa que ele queria era ser a causa disso.

Preparado para fazer qualquer coisa que Ava pedisse, ele puxou a mão para trás. Se ele lutasse com Linda, ela só pioraria as coisas para Ava mais tarde.

Linda se virou sem hesitar, puxando Ava atrás dela.

Afastando-a dele e do Rancho Wolf Creek.

Ava continuou fungando até que ele viu a última sombra desaparecer ao redor da parede de quadrados de feno empilhados contra a parede solitária do celeiro.

A injustiça girava em seu intestino, mas suas deficiências mantinham suas botas cimentadas no chão de terra. Ela se foi,

e o celeiro estava mais silencioso do que nunca.
Ele exalou um suspiro trêmulo. Como isso aconteceu tão rápido? Em apenas algumas semanas, ele a conheceu e desenvolveu sentimentos por ela. Agora ela se foi.

Machine Translated by Google

Jameson descansou a testa contra o metal frio do trator mais próximo. Havia tantos motivos pelos quais Ava deveria ter ficado. Ela nunca conheceria seu avô, que por acaso era um ótimo chefe e um dos melhores homens que Jameson já conheceu. Egoisticamente, Jameson nunca descobriria o que poderia ter acontecido entre Ava e ele. Ele nunca quis conhecer uma mulher tanto quanto queria conhecer Ava. Duas semanas não foram tempo suficiente para refletir sobre os milhões de opiniões, ideias, gostos e peculiaridades que fizeram de Ava Collins a mulher incrível que ele estava conhecendo.

Jameson levantou a cabeça quando ouviu passos e limpou a sujeira da testa.

Henry Bowman, o capataz do Wolf Creek Ranch, deu a volta na lateral do trator. “Ei, você está bem?” O sulco na testa do homem mais velho dizia que ele sabia a resposta.

“Sim. Ótimo.” Jameson pegou a bomba de graxa e voltou ao trabalho. A mentira tinha gosto podre em sua língua.

Ele não estava bem, e tudo dentro dele dizia para correr até Ava e pegá-la antes que ela deixasse Wolf Creek Ranch para sempre.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CAPÍTULO UM

Ava

Dias de hoje

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Ava desviou de um produtor sem levantar os olhos
seu tablet. Onde estava Katrina? Ela estava lá em menos de cinco

Ava tocou no Bluetooth em seu ouvido. “Jeremy, eu preciso
Gato.”

“Ela está a caminho.”

Com alguns toques na tela, ela confirmou o pedido do guarda-roupa de Linda para as próximas três semanas.

Abaixando seu tablet, Ava examinou o estúdio e avistou sua mãe instantaneamente. Kat podia estar perpetuamente atrasada, mas Linda não permitia tanta leniência.

Linda conversou com seu co-apresentador, Tyler Rossman.
O maxilar de Ava ficou tenso quando Rossman tocou o cotovelo de sua mãe. As duas tinham uma ótima química na tela, principalmente porque elas estavam se vendo casualmente desde que Linda conseguiu o emprego na emissora cinco anos atrás. Era uma parte da vida dela que A escolheu não pensar muito. Era estranho ver sua mãe flertando com homens o tempo todo desde que seu pai morreu. Claro, ela queria que sua mãe seguisse em frente e encontrasse o amor, mas Linda só tinha encontrado casos e ficadas de uma noite. Seu telefone tocou, e ela tocou no fone

para atender antes que o primeiro toque terminasse. "Ava Collins"
"Ava?" A voz estridente do homem era robusta, apesar do

tremor que previa sua idade.

Ela levantou a mão, pronta para encerrar a ligação rapidamente.
“Sinto muito. Eu—”

“É seu avô. Ronald Chambers.”

Ava abaixou a mão e lançou um olhar para a mãe,
que estava se acomodando em seu assento na mesa do âncora.

“Oi. Como você está?” Havia tantas coisas que Ava queria dizer e uma lista infinita de perguntas que ela queria fazer, mas cada pensamento coerente parecia voar para fora de seu cérebro.

O avô dela estava no telefone. Ela não tinha ouvido
dele em anos.

“Estou bem. Já estive melhor. Escute, eu sei que sua mãe pode não gostar que eu fale com você. Bem, isso não é verdade.

Machine Translated by Google

Ela me disse para não ligar para você, mas acho que isso não vai doer uma vez.”

“Ela o quê?” Ava cerrou os dentes. A explosão passaria despercebida no estúdio movimentado, mas ela não queria chamar a atenção da mãe.

“Ela não gosta que eu fale com você, e eu quero respeitar isso.” Seu avô suspirou. “Parece que eu tive um derrame ou algo assim, e—”

“Um derrame ou algo !” Ava gritou. Ela não se importava mais se atraía atenção, e foi direto para o consultório. “É. Todo esse jargão médico é muito chique para mim.

Aqueles médicos disseram muitas coisas.”

“Henry está aí?” Ela não tinha ideia se o velho capataz ainda estava trabalhando no rancho do avô, mas precisava de detalhes. “Tem alguém aí com você?”

“Henry está aqui. Embora eu tenha tentado afastá-lo. Ele é como um cachorro velho.”

O peito de Ava se apertou. UM AVC . Ela não podia perder outro membro da família sem conhecê-lo. A primeira vez que viu a avó foi no funeral. “Quão ruim é? Ele está te ajudando?”

A voz do avô dela estava tensa, mas clara. “Acho que vou aguentar só mais um dia.”

“Um dia! Vou ter que ver se consigo um voo. O velho riu até tossir. “Ava, Ava. Eu estava brincando com você. Pretendo importunar essas pessoas por aqui por pelo menos mais duas décadas. Ninguém vai se livrar de mim tão fácil.”

Ava abriu a porta do pequeno cubículo escritório que ela dividia com outros cinco assistentes. "Vovô, é ruim, e você precisa de mim?" Eficiência era o nome do meio de Ava. Em qualquer outro dia, ela teria rido da tenacidade do avô. Hoje, ela estava preocupada que ele estivesse morrendo, e ela não estava lá com ele. A culpa apertou sua garganta.

Machine Translated by Google

Por que ela não estava lá o tempo todo?

Linda. É por isso. A mãe de Ava tinha uma razão pessoal para tirar a família da vida deles. Ela só nunca compartilhou o segredo com Ava.

Ela já estava no site da agência de viagens quando seu avô respondeu.

“Foi há um mês. Águas passadas agora.”

“Você teve um derrame há um mês? E só agora está me contando?”

“Bem, levei um tempo para rastrear você. Não tendo seu número e tudo.”

“Eu pensei que tinha dado a você.” Ela tinha certeza disso. Ela lembrou-se de ter colocado as informações de contato dela no antigo telefone fl dele na única vez em que visitou o rancho do avô.

“Você fez. E sua mãe me disse para não entrar em contato com você. Então, eu não fiz isso por um tempo. Então meu telefone foi esmagado.”

“Esmagado?” Ava perguntou. O cursor pairou sobre o botão para continuar sua busca de voo. “O cavalo pisou nele. Não é

esse o ponto.”

“Como um cavalo pisou nele?” De todas as coisas. Wyoming era um lugar estranho.

“Me empurrou para longe e tentou pisar em mim. Ainda bem que o telefone foi a única vítima.”

“Quando?” Quantas vezes seu avô tinha vindo perto da morte nos seis anos desde que ela o viu?

“Ah, uns três anos atrás.”

"O que você estava fazendo em cima do cavalo?" Ele estava chegando aos setenta e poucos graus na última vez que ela o viu.

"Treinamento."

Ava apoiou a testa na mão. “Você está bem?”

“Estou aguentando firme.”

“Você não parece tão certo.”

Machine Translated by Google

“Bem, eu não quero mentir para você. Estou realmente bem. Hen não está convencido e não para de me importunar.”

“Ele provavelmente está apenas preocupado com você.”

“Ele se aposentou há alguns meses, mas ele tem ficado rondando minha casa em vez de fazer aquela viagem cross-country com sua esposa de que ele sempre falou. Eu sei que você está ocupado, mas eu estava pensando se você consideraria vir aqui um pouco. Só até Henry e sua esposa ficarem longe o suficiente para que ele não se vire se descobrir que você voltou para Denver. Alguns dias? Apenas finja que você vai ficar para cuidar do seu avô inválido, e Henry vai correr para o pôr do sol com sua noiva.”

“Ele acabou de se casar?”, perguntou Ava.

“Não. Eles estão casados há quase quarenta e três anos, mas de que adianta a aposentadoria se você não consegue passar um bom tempo com sua família e encher o saco um do outro até a morte?”

Ava olhou para a tela com fileira após fileira de voos que poderiam levá-la para Wolf Creek Ranch nas próximas vinte e quatro horas. Como seria voltar para Wyoming? Ela amava estar lá, e sentia falta do avô.

“Deixe-me obter a aprovação do meu supervisor.”

Felizmente, sua mãe não era a responsável por tomar essas decisões, ou ela nunca teria autorização para ir embora.

Embora Linda definitivamente tentasse impedi-la, Ava não queria pensar nisso ainda.

“Não tenha pressa. Henry vai ficar aqui cacarejando como uma galinha mãe até você chegar.”

A voz de Ava caiu para um sussurro. “Estou feliz que você ligou. Sinto muito que ela não queira que a gente converse. Não sei por quê.”

“Está tudo bem, garotinha. Sua mãe tem seus motivos, mesmo que não saibamos quais são.”

Ele também não sabia? A revelação pegou Ava de surpresa.

Machine Translated by Google

“Bem, eu tenho que correr. Esses cavalos não se alimentam eles mesmos."

Eles não? Ela sempre pensou que eles comiam grama. “Eu __”

“Vejo você em breve. Amo você”, disse seu avô em adeus antes que a ligação terminasse.

Os olhos de Ava se arregalaram, mas ela não estava vendo o monitor de horários de voos na frente dela. Seu avô disse que a amava na última e única vez que o viu, e ela achou estranho então. Como ele sabia se ele a amava ou não? Ele sabia tão pouco sobre ela.

Ela podia contar nos dedos de uma mão o número de vezes Linda disse “eu te amo” e todos eles estavam no meio de um desentendimento. Linda disse aquelas palavras especiais, e Ava sentiu-se péssima por sequer pensar em ir contra a mãe.

O amor era estranho e confuso. Quem sabia o que era realmente quis dizer?

Ela verificou o tempo. Ela tinha uma hora antes de Linda estava fora do ar. Se Ava pudesse pegar Jordan agora, ele poderia se aproximar suas férias antes que sua mãe descobrisse.

Ava se afastou da mesa e foi até o fim corredor em segundos. Ela tinha que fazer isso rapidamente, antes que ela tivesse um oportunidade de desistir.

Lembre-se do vovô. Não pense na Linda reação. Isto é sobre o vovô. Teve um derrame. Chamado Ele está pedindo ajuda.

Ela continuou a listar suas razões até que bateu na porta A porta de Jordan. O trem otimista de pensamento em que ela estava decidiu cair e queimar naqueles poucos segundos enquanto ela esperou em silêncio.

Finalmente, Jordan gritou: “Entre.”

Ava passou a mão pela saia lápis preta e vestiu o paletó antes de abrir a porta. Jordan sentado atrás de sua mesa, digitando rapidamente em seu laptop.

Assim que terminou de digitar, ele olhou para cima e sorriu “Ava.” Ele se levantou e andou ao redor da mesa. “Para o que eu

Machine Translated by Google

devo esta visita?”

Jordan sempre foi gentil com ela, mas ela tinha ouvido muitas conversas nos escritórios. Seu rosto feito para a TV lhe dava muita atenção, e ele a encontrava sempre que possível. Ava era amigável sempre que seus caminhos se cruzavam, mas ela mantinha uma distância saudável. Ela não tinha certeza do que estava procurando em um homem, mas "popular com as mulheres" não estava na lista.

“Desculpe-me pelo aviso tão em cima da hora, mas meu avô acabou de ligar. Ele precisa da minha ajuda em Wyoming por alguns dias. Eu estava pensando se eu poderia tirar férias.”

O sorriso de Jordan desapareceu quando ele apoiou o traseiro contra a mesa. “Seu avô? Você quer dizer o pai da Linda?”

Ava torceu as mãos. Trabalhando com sua mãe significava que todos no escritório sabiam um pouco mais sobre o que ela gostaria. “Sim. Ela ainda não sabe. Acabei de falar com ele por telefone. Ele teve um derrame e precisa de ajuda por alguns dias.”

“Linda vai querer ir também? Acho que não posso perder vocês dois. De quantos dias estamos falando?”

“Não. Linda não vai querer ir. Eu estava pensando em uma semana.”

Os olhos de Jordan se arregalaram e ele cruzou os braços seu peito largo. “Uma semana. Isso é mais do que eu esperava.”

“É mais do que eu esperava estar ausente. Talvez eu possa voltar mais cedo.”

“A Brianna está atualizada? Ela e a Kelsey podem assumir o seu lugar enquanto você estiver fora?”

“Vou me encontrar com os dois imediatamente. Mantemos contato, então todos sabemos de tudo o que está acontecendo. Há algumas coisas que posso fazer fora do local, então vou preenchê-las no dia em que estarei trabalhando enquanto estiver fora.”

Jordan alisou a barba bem aparada no queixo. “Parece que não tenho uma razão boa o suficiente para você não ir.”

Ava sorriu. Ela nunca tirou folga do trabalho, mas isso era algo que ela queria fazer — precisava fazer. Sua

Machine Translated by Google

o avô precisava dela, e ela não queria perder essa chance de estar lá para ele e conhecê-lo. Ele estava ficando tão velho, e o tempo dela estava se esgotando.

"Entre em contato e me avise quando você espera estar de volta", disse Jordan enquanto se afastava da mesa e voltava para seu assento.

"Obrigado. Voltarei em breve."

O sorriso de Jordan retornou quando ele se sentou. "Eu vou te segurar isto."

Sua piscadela provavelmente foi feita para ser brincalhona, mas evocou um arrepio na espinha. Jordan era uns bons quinze anos mais velho que ela, e Ava era provavelmente a única mulher no escritório que não clamava por sua atenção. Um rosto bonito não significava nada se o homem não se importasse com ela, e ninguém se importava com ela do jeito que Jameson se importava da última vez que ela visitou Wolf Creek Ranch.

A lembrança repentina fez com que ela prendesse a respiração. Ele ainda trabalhava lá?

"Hum, obrigada de novo. Vou manter contato." Ava girou para a porta e disparou para o corredor. Pensamentos sobre Jameson Ford sempre a deixavam se sentindo vazia.

Mas enquanto ela corria pelo corredor, tomando cuidado para não tropeçar nos saltos, esses pensamentos floresceram com esperança. Era loucura pensar que ele ainda trabalharia lá, certo? Seu avô brincava que os cowboys deveriam cavalgar para longe, seguindo o vento até o próximo rancho a cada poucas estações. Jameson provavelmente já havia se mudado há muito tempo.

Por que Ava não seguiu em frente? Por que Jameson era o único que ficava em seus pensamentos? Ela tinha namorado, mas todos eles eram tão esquecíveis.

Não Jameson. Ele acendeu um graveto em seu coração e atiçou um incêndio florestal. Tudo em apenas algumas semanas

De volta ao seu escritório, ela pegou sua bolsa e desligou seu computador. Ela poderia arrumar algumas coisas e estar de volta antes do próximo horário de transmissão de Linda. Ela não deveria estar pensando sobre

Machine Translated by Google

Jameson. O avô dela precisava dela. Era por isso que ela estava indo para Wolf Creek.

Mesmo enquanto passava pelas portas ao sair da estação, ela não conseguia afastar a esperança de que Jameson ainda pudesse estar no rancho.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO DOIS

Jameson

Jameson entrou no Deano's Diner um pouco depois das dez da manhã. Ele estava acordado desde antes do amanhecer e ainda não tinha tomado café da manhã. Depois de passar rapidamente por todas as suas tarefas, era hora de sentar.

O sino acima da porta tocou quando ele entrou.
O cheiro quente do café o recebeu, fazendo seu estômago roncar.

Jameson sempre se sentia deslocado em dias de folga. Ele trabalhava em três empregos há anos, e o tempo vazio o deixava nervoso — o motivo pelo qual ele pulava o café da manhã. Ele preenchia parte desse tempo extra ajudando M Chambers na casa principal, mas seu chefe geralmente o mandava embora depois de algumas horas. Jameson tirou o chapéu para Kendra enquanto se aproximava do balcão. "Bom dia."

Ela tirou uma caneta do coque de cachos no topo da cabeça. “Bom dia. O que posso pegar para você?”

“Biscoito duplo e molho com salsicha. Um café, para agradar.”

Kendra rabiscou o pedido em um bloco e entregou a ele uma caneca de cerâmica. “Vou entregar agora mesmo.”

“Obrigado.” Jameson serviu seu café e seguiu a risada forte para a sala ao lado.

O grupo de homens mais velhos, de colarinho azul, que todos na cidade chamavam de “A Mesa Redonda” estava em sessão e tão irritado como sempre. O grupo ocupou quase todos os assentos da longa mesa de piquenique que se estendia por toda a extensão da sala de jantar. Jameson levantou sua caneca em saudação. “Bom dia, cavalheiros.”

Grady se levantou, arrastando sua cadeira de madeira no ladrilho chão e bateu uma mão no ombro de Jameson. “Como está o chefe esta manhã?”

Machine Translated by Google

"Se eu fosse melhor, eu seria você. E você?
Trabalhando duro ou trabalhando pouco?"

"Quase não trabalhando", Grady disse enquanto se abaixava de volta em seu assento e enfiava seus polegares sob as alças de seu macacão. Ele usava o mesmo uniforme desde que Jameson conseguia se lembrar.

Jameson sentou-se ao lado do amigo. "A aposentadoria fica bem em você, mas tenho que dizer que é estranho não te ver no feed and seed."

"Ainda estou por aí. Não consigo desistir completamente. Ei, você conhece alguém procurando uma enfardadeira redonda?" Grady apontou o polegar em direção à extremidade mais distante da mesa longa. "Jerry está tentando se livrar da dele."

"Você falou com Micah ou Silas sobre isso?" Jameson perguntou.

Jerry balançou a cabeça. "Ainda não, mas vou passar por lá no meu caminho para casa."

"Esse seria meu primeiro palpite." Os Hardings podem ser a enfardadeira de Jerry, mesmo que não precisem dela. O Blackwater Ranch estava crescendo, e Silas nunca hesitou em ajudar um vizinho.

Kendra colocou um prato fumegante de molho e biscoitos na frente de Jameson. "Aproveite."

"Obrigado, senhora." Jameson fechou os olhos e inalou. "Cara, Kendra faz o melhor molho."

Grady cantarolou em concordância. "Se ela não fosse casada,
Eu beijaria o cozinheiro."

"Talvez seja melhor manter os lábios para si mesmo, velho,"
Jameson disse.

"Falando em lábios, quem você anda beijando ultimamente?"
Grady perguntou.

Jameson abaixou o garfo e engoliu o pedaço que mal tinha mastigado. "O que é isso, beijar e contar?"

Ted levou uma caneca aos lábios. "Pode ser." O corpo magro do velho enganava. Ele levantou uma caneca pesada

Machine Translated by Google

móveis todos os dias na Blackwater Restoration, e Jameson nunca tinha visto uma única gota de suor na testa do homem.

O sino acima da porta tocou e o oficial Asa Sc entrou.

Grady levantou as mãos no ar. “Não fui eu.”

Asa riu. “Fique tranquilo, velho. Estou aqui para tomar café.” Jameson se levantou e estendeu a mão para o amigo.

“O que você sabe?”

Asa apertou sua mão. “Não é o suficiente. Como está o Sr. Câmaras?”

“Ele está de volta ao bom. Cansado de Henry se preocupar com ele.”

“Ótimo. Diga a ele que ele me deve uma xícara de café. O telefone de Jameson tocou em seu bolso, e ele o pegou. “Falando no diabo. Deixe-me atender isso.” Jameson respondeu: “Ei, chefe.”

“O que você está fazendo?”, perguntou o Sr. Chambers.

Jameson sentou-se em uma cabine vazia perto da janela da frente do restaurante. “Só estou colocando o papo em dia com os caras. Como posso ajudar?”

“Não preciso de ajuda.”

Jameson sorriu. Seu chefe estava cansado de ser mimado depois do derrame que teve há um mês. Para ser justo, o Sr. Chambers teve uma ótima recuperação, apesar da idade.

“Só preciso que você apareça se tiver oportunidade hoje. Não para trabalho. Apenas uma ligação pessoal.”

Jameson se levantou e caminhou de volta para seu meio comido prato de comida. “Claro. Estarei aí em meia hora.”

“Até mais”, disse o Sr. Chambers antes de encerrar a ligação.

Asa estava de volta com uma caneca fumegante de café. “O que ele quer?”

“Ainda não sei. Ele quase nunca me liga no meu dia desligado, mas tenho parado para ajudar com algumas coisas na casa principal.”

“Ele sente sua falta”, Grady sussurrou.

Machine Translated by Google

Jameson voltou a comer seus biscoitos e molho.
“Provavelmente quer que eu expulse Henry. Aqueles dois vão brigar de gato se Henry não deixar o pobre homem em paz

Jerry falou do outro lado da mesa. “Mande Henry para mim. Eu poderia usar um trabalhador extra na fazenda.”

“Acho que o Sr. Chambers gostaria que você levasse o seu babá fora de suas mãos”, disse Jameson antes de mergulhar em sua refeição.

Em poucos minutos, Jameson limpou seu prato e
Kendra colocou um copo de isopor com café na mão dele ao sair pela porta.

Poucos minutos depois, ele estava virando sob a placa alta na entrada do Wolf Creek Ranch. Às vezes, ainda o surpreendia pensar que ele era o capataz aqui. Ele trabalhava aqui de vez em quando desde o ensino médio, e dezenas de trabalhadores tinham entrado e saído desde então. Alguns de seus primeiros dias ainda estavam por ali, mas Jameson era o Sr.

Chambers e Henry decidiram promover quando o velho capataz anunciou sua aposentadoria.

Todos esses anos de lealdade contaram muito neste negócio.

Ele dirigiu lentamente pelos campos de enfardamento com um elbo descansando na janela aberta. O cheiro terroso de terra e feno o recebeu em casa. Ele estava morando nos alojamentos dos vaqueiros há alguns meses, e lar era um nome fitti para a velha cabana.

Alguns dos vaqueiros estavam conversando com alguns convidados sob uma alta árvore perene no campo de arco e flecha.
Jameson levantou a mão e todos acenaram de volta, incluindo a menina e o menino que corriam atrás um do outro no campo.

Ele estacionou em frente à casa principal, notando que a caminhonete de Henry não estava por perto. Pelo menos Jameson não tinha sido chamado para apartar uma briga. Henry tinha sido o capataz do Wolf Creek Ranch por trinta anos antes de se aposentar e entregar as rédeas a Jameson, e ele teve a sensação de que

Machine Translated by Google

O velho cowboy não sabia como ter uma vida fora do rancho.
Apesar dos constantes pedidos da Sra. Bowman para viajar pelo país, Henry não conseguiu deixar o amigo depois do derrame.

Talvez tenha sido esse o motivo desse encontro. Foi
Henry finalmente navegando em direção ao pôr do sol? O que quer que fosse tinha que ser sensível ao tempo. Jameson passava na casa principal todas as manhãs para conversar sobre a carga de trabalho do dia.
O que o Sr. Chambers precisava que não podia esperar até amanhã de manhã?

Jameson tirou as botas na varanda e entrou sem bater. O Sr.
Chambers nunca trancava a porta, e os trabalhadores do rancho entravam e saíam o dia todo. Ele havia tomado a decisão de colocar seu escritório em sua casa, e isso tornava os limites pessoais e profissionais confusos.

Isso também significava que o Sr. Chambers havia acolhido Jameson na casa principal por anos, e ele passou a pensar no homem como família. Era fácil fazer isso quando a própria família de Jameson era tão dispersa e disfuncional. O Sr. Chambers também não tinha mais ninguém. Eles formavam um par perfeito.

A casa principal era o oposto da casa de infância de Jameson. Bem, casas. Sua mãe o havia mudado com sua irmã de barraco para trailer e apartamento quando ele estava crescendo, e ele não se lembrava muito de nenhuma delas. Todas cheiravam mal e tinham insetos e ratos. Qualquer limpeza e cozinha eram feitas por sua irmã mais velha, Felicity, e ela era jovem demais para cuidar de uma casa quando Jameson apareceu.

Ele provavelmente deveria enviar flores para Felicity com mais frequência Ele não teria conseguido sair das fraldas sem ela.

Jameson moveu-se pela casa em direção à sala de estar
quarto. O Sr. Chambers não pôs os pés em seu escritório até a hora do almoço. Ele costumava passar as manhãs com Lottie antes de ela morrer. Agora, ele dizia às pessoas que passava as manhãs com o Senhor. Ninguém poderia culpá-lo ali. Jameson sempre poderia usar um pouco mais de tempo a sós com o grandalhão lá em cima.

Machine Translated by Google

Na sala de estar, Jameson olhou ao redor em busca de qualquer sinal de vida, mas a sala estava silenciosa.

"Chefe?"

“Na cozinha!”

Jameson seguiu a voz e encontrou o Sr. Chambers despejando uma xícara de café em uma caneca marrom. “Não comece a se preocupar. É descafeinado”, disse o Sr. Chambers. disse com uma carranca.

Jameson levantou as mãos. “Tome cafeína se quiser.”

“Médicos idiotas dizem que eu não deveria. E se alguém dissesse eles não poderiam tomar café? Hein? Aposto que eles fariam algum tipo de protesto digno de notícia e—”

“Ei, hum, vamos despejar isso e fazer uma nova cafeteira.” Jameson pegou a garrafa do velho m e despejou na pia. real

“Você é o único aqui que tem bom senso, sabia?”

“Talvez não diga a Henry que essa maconha é de verdade. Não gosto quando ele fica todo enrolado.”

O Sr. Chambers jogou a última colherada de pó de café na cafeteira e fechou a tampa com muita força. “Ele emite um tom choroso e agudo que me irrita.”

“Você já pensou que você e Henry precisam de um tempo um do outro?” Jameson brincou. Os dois amigos eram muito próximos, mesmo que irritassem um ao outro.

O Sr. Chambers passou uma caneca para Jameson. “Você leu minha mente. Foi por isso que liguei.”

“Por que eu tenho que ser envolvido nisso?”

“Porque eu disse. Agora tenho uma convidada chegando, e preciso que você mostre o lugar a ela.” O Sr. Chambers virou-se para Jameson e levantou uma sobrancelha. “Você tinha planos para hoje?”

“Não. Você disse ela? Essa é uma amiga sua?”

O Sr. Chambers sorriu. “Você gostaria disso, não é?”

Machine Translated by Google

Na verdade, Jameson não tinha ouvido um pio de ninguém sobre o Sr. Chambers estar namorando novamente. Lottie tinha ido embora há seis anos, e enquanto todos a amavam, o Sr. Chambers tinha amor e devoção por aquela mulher como ninguém mais no rancho conseguia entender.

Um homem não passava cinquenta anos com o amor de sua li e simplesmente se esquecia dela, certo? Não era como se Jameson soubesse muito sobre amor. O único amor verdadeiro que Jameson conhecia era por sua irmã, e ele faria qualquer coisa por ela. Qualquer coisa.

O Sr. Chambers tirou a garrafa da cafeteira antes de terminar de preparar e servir a xícara. “Na verdade, é minha neta. Ela está vindo de Denver e deve chegar a qualquer momento.”

Jameson congelou. A neta do Sr. Chambers.

“Ela esteve aqui há muito tempo. Você não vai se lembrar dela."

“Ava?” Jameson sussurrou. O nome dela em seus lábios parecia pesado. Ele não o dizia há anos.

“Oh, você se lembra dela.” A falsa surpresa do velho foi aguda.

Jameson se endireitou. “Você sabe que eu me lembro dela, seu velho idiota. Ela está bem? Por que ela está vindo?”

“Ah sim, vocês dois tiveram aquele pequeno encontro quando ela nos visitou antes.” O Sr. Chambers sorriu por cima da caneca.

“Não foi um encontro. Essa palavra faz parecer que estávamos apenas brincando.”

“Bem, as crianças tendem a fazer isso.” O Sr. Chambers acenou com a mão no ar enquanto imitava jovens apaixonados. “Eles são todos ‘eu te amo’ um dia e ‘eu nunca mais quero falar com você’ no dia seguinte.”

“Eu nunca fui assim”, disse Jameson.

“Não você, por si só, mas outras crianças são assim.”

O tom de Jameson se aprofundou para um sério. “Eu não era assim com Ava.”

Machine Translated by Google

“Eu sei. Foi por isso que te liguei. Sei que você gostou da Ava, e ela poderia usar um rosto amigável quando chegasse aqui. Eu meio que joguei isso na cara dela.”

“O que você quer dizer?” Jameson perguntou.

“Eu disse a ela que tive um derrame e que precisava de ajuda.”

"Você não fez isso."

“Ok, tudo bem. Eu não fiz isso. Pedi para ela ficar até Henry ir embora. Quero que Henry saia do meu pé e vá para a estrada com sua esposa.”

“Isso faz um pouco de sentido. Não acredito que ela está voltando.”

O Sr. Chambers pousou sua caneca no balcão. “Você e eu, filho. Se a mãe dela deixar que ela vá até o fim, pode ser um milagre.”

O sangue de Jameson gelou ao mencionar Linda Collins. Havia poucas pessoas neste mundo de quem ele não gostava, e Linda era uma dessas que fez seu maxilar ficar tenso imediatamente.

Uma batida leve soou na porta da frente, e ambos os homens pararam. Uma gota de suor correu pela nuca de Jameson.

“Deve ser ela”, disse o Sr. Chambers. “Por que você não pega isso?”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO TRÊS

Ava

Ava diminuiu a velocidade enquanto dirigia sob a entrada de madeira do Wolf Creek Ranch. Uma silhueta de lobo uivante descansava em cada um dos cantos altos. Fazia tanto tempo desde que ela tinha visto o rancho, mas até mesmo a entrada era familiar.

Uma placa rústica lhe disse para continuar na Mountain Meadow Lane até a casa principal e os estábulos ou virar à esquerda para ir até os campos de tiro com arco e armadilha. Ela seguiu a inclinação constante da pista até chegar ao topo de uma colina onde quilômetros do vale da montanha se estendiam à distância.

O sopé das Montanhas Bighorn ficava à frente e à esquerda, guardando o antigo assentamento.

Ava já tinha visto esse lugar antes, mas isso não a impediu de suspirar de admiração. Era estranho pensar que sua mãe tinha crescido aqui. Uma onda de injustiça surgiu em seu coração. Linda não apreciava o lar que Ava nunca teve permissão de conhecer.

Ela continuou no caminho até a casa principal aparecer. A casa do avô tinha todos os confortos que ela desejava em um lar enquanto crescia em Denver. Ela morava em um sobrado suburbano quando seu pai estava vivo, mas sua mãe os havia mudado para um loft de luxo na cidade alguns meses depois que seu pai faleceu. Ava preferia muito mais o sobrado, mas crescer em um lugar como este teria sido um sonho.

Os gritos das crianças brincando no parquinho estavam abafados dentro do carro, e ela abriu a janela para ouvi-los melhor. Por que ela não tinha dirigido com as janelas abertas desde que pegou o carro alugado no Aeroporto do Condado de Sheridan? O ar fresco teria sido bom para ela.

O telefone dela tocou com uma notificação de texto assim que ela estacionou em frente à casa principal, e sua garganta apertou. Linda estava mandando mensagens para ela desde a noite passada,

Machine Translated by Google

e o tópico era uma declaração devastadora atrás da outra.
Ava acordou com seis mensagens não lidas, cada uma mais maldosa do que
o último.

Ela deveria verificar a mensagem antes de entrar?
só diminuiria sua excitação em ver seu avô, mas o que
se fosse uma emergência?

Ela desbloqueou a tela. Havia três esperando
mensagens de sua mãe.

Linda: Eu não vou até você. O fim da minha carreira.
realmente espero que tenha decidido isso vai ser

Engraçado, a mãe dela não estava preocupada com o trabalho de Ava,
somente a dela.

Linda: não volte.
Apenas
Vou mandar substituí-los
você.

O ar doce de pinho de um momento atrás agora se instalou
seus pulmões como lama.

Linda: ele.
eu ou você
você pode colocar ao vivo.
Se escolher ele, é
começar
procurando por um novo
para

Ava engoliu em seco. Suas mãos sacudiram o telefone que ela
segurado. Por que a mãe dela odiava tanto o avô a ponto de ela
não se importou que ele tivesse sofrido um derrame?

Linda sempre foi exagerada e ambos sabiam
que esses extremos sempre significaram que Ava iria ceder
a vontade de sua mãe. Desta vez foi diferente. Ava
a determinação era forte, e não havia como ela conseguir
vire-se e deixe o vovô.

Ava: um lamento Desculpe. Por favor, não fique bravo. Não quero pensar
O avô só precisa de ajuda por um tempinho.
Eu estarei
Eu para você escolher um
dos
outros porque eu sou eu para
poderveio ajudá-lo.

Ela enviou a mensagem e colocou o telefone no colo.
Sua vida foi uma série de desafios para agradá-la
mãe, e pela primeira vez, Ava sentiu que poderia perder

Ela olhou para a casa principal. Uma varanda corria ao longo
a frente onde um sino de vento soprava na brisa suave. A
alguns pares de botas empoeiradas estavam alinhados ao lado da porta da frente,

Machine Translated by Google

e um conjunto de cadeiras de balanço balançava, esperando que alguém aproveitasse o dia de paz.

Ela precisava sair do carro. Esse era o próximo passo. Era assustador e emocionante ao mesmo tempo. Ela não tinha certeza se as ameaças de Linda eram imutáveis ou se pretendiam pressioná-la a fazer o que sua mãe queria. Seu peito doeu quando ela se lembrou das coisas dolorosas que sua mãe havia dito nas últimas dezoito horas.

Hóspedes e funcionários do rancho estavam por toda parte. Nada menos que uma dúzia de pessoas estavam do lado de fora do refeitório ao lado da casa principal, crianças de todas as idades brincavam e corriam, e um casal de cabelos brancos saiu do escritório de check-in. Ninguém notaria se ela apenas ficasse sentada no carro pelo resto da tarde.

Ela poderia ficar sentada aqui e ser uma covarde, ou ela poderia sair do carro e fazer o que ela veio fazer aqui. O avô dela poderia estar lá dentro precisando de ajuda com alguma coisa
agora.

Não, ela não se sentaria ali. Ela tinha que fazer isso, com ou sem a aprovação da mãe. Linda estava a quatrocentas milhas de distância, e essa era a chance de Ava fazer algo em seus próprios termos.

Ela abriu a porta e saiu do carro.
Colocar o pé no chão nunca foi tão bom. Endireitando os ombros, ela pisou na varanda e se sacudiu quando algo passou zunindo por seu rosto. Ava agarrou seu peito e suspirou. Um beija-flor voou em volta de uma ração vermelha brilhante pendurada ali perto.

O que dizia sobre ela o fato de ter se assustado com um passarinho pequeno e inofensivo? Só porque havia uma tempestade se formando em Denver não significava que ela não poderia aproveitar seu tempo em Wolf Creek. Ela levantou o punho para bater quando um si ao lado da porta chamou sua atenção.

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam. Salmo 127:1.”

Machine Translated by Google

Foi uma saudação interessante. Nenhuma que ela já tivesse visto em qualquer outro lugar. Mas a casa do avô dela era diferente, no bom sentido.

Ela bateu os nós dos dedos contra a madeira dura e se virou para olhar ao redor enquanto esperava. Todos usavam roupas semelhantes. Padrões de diamantes e triângulos em vermelhos profundos, turquesas e marrons estavam por toda parte. Ava olhou para seu suéter azul-marinho simples. Ela pulou na chance de usá-lo, já que sua mãe teria torcido o nariz para ele. Ela também usou jeans pela primeira vez em pelo menos um ano. Linda odiava jeans e dizia que eles eram comuns e pouco lisonjeiros. Ava discordou, mas ela nunca expressou a opinião.

A porta se abriu e ela levantou a cabeça bruscamente. Jameson Ford estava parado na porta. O mesmo Jameson em que ela pensava há anos estava bem na sua frente, no fles Não, não era o mesmo. Este homem era uma versão mais velha e bonita daquele de que ela se lembrava. Seus lábios se separaram ligeiramente e ela ficou paralisada. Seu cabelo escuro estava desgrenhado e sua pele era a mesma pele bronzeada de que ela se lembrava em seus sonhos. Com uma mão na maçaneta e a outra no batente, seu corpo ocupava toda a largura da abertura. A palavra "Uau" veio à mente. Ele tinha crescido de forma fantástica nos últimos seis anos.

Ela estava tolamente dizendo a si mesma que havia construído Jameson se tornou esse super-humano.

Ele era apenas um homem, e ela era apenas uma mulher — não melhor que qualquer outra.

Ele provavelmente já tinha encontrado outra pessoa e tinha três filhos e uma minivan.

Ele definitivamente a havia superado, e ela também poderia superá-lo.

Essas eram as mentiras que ela contava a si mesma em suas tentativas de esquecê-lo e deixar a lembrança daquele verão para trás.

Machine Translated by Google

A verdade real era que ela conheceu e namorou outros homens na faculdade, e ninguém chegou perto de Jameson. Nenhum homem olhou para ela do jeito que Jameson olhou desde que ela deixou Wolf Creek.

Até agora. Aquela mesma intensidade ardente estava em seus olhos agora do jeito que estava naquele dia quando ela foi arrancada dele. Anos atrás, aquele olhar acendeu um fogo sob sua pele e marcou seu coração.

As queimaduras deixaram as cicatrizes mais feias.

"Ei." A voz dele tinha o mesmo timbre que ela lembrava em seus sonhos.

Ava fechou o maxilar caído. Talvez não tenha sido em câmera lenta, mas sim um longo e desconfortável silêncio enquanto ela se deixava levar pela memória.

"Olá, eu sou—"

"Ava", ele terminou com uma voz profunda, subindo e descendo com sílabas t.

Algo se juntou em sua mente, fundindo-se para conectar o passado e o presente.

"Jameson." Ela sorriu enquanto sussurrava seu nome.

"É bom ver você." Se sua expressão fosse algo para se considerar, ele realmente estava feliz em vê-la. Seus lábios finos se separaram para revelar aquele sorriso lindo que ela sempre amou.

"É bom ver você também. Você está ótima." Essa era a verdade diluída.

O olhar dele permaneceu preso ao dela. "E você está linda como sempre."

Suas bochechas ficaram quentes. Essas foram as palavras mais doces que ela já tinha ouvido.

Jameson sacudiu a cabeça e deu um passo para o lado.
"Entre. O Sr. Chambers está esperando por você."

Ava entrou na casa e olhou ao redor.
Tudo estava exatamente igual a seis anos atrás. Ela se lembrava de estar sentada com o avô em frente à lareira de pedra enquanto ele sussurrava histórias sobre a avó. Linda tinha ido para a cama, e Ava tinha escapado

Machine Translated by Google

de volta ao andar de baixo para passar algum tempo com o avô, sem a vigilância estressante da mãe.

A escada de madeira continha fotos de Linda quando ela era uma garotinha. Ela exigiu que o vovô as tirasse da última vez que a visitaram, mas parecia que elas tinham sido penduradas de volta em seus lugares originais desde então.

Até o cheiro era o mesmo: madeira defumada e um toque cítrico.

“Ele está na cozinha”, disse Jameson atrás dela.

Ela realmente se lembrava de onde era
última visita. Agora que ela estava aqui, tudo parecia familiar.

Quando ela entrou na cozinha, não viu seu avô.

“Talvez ele tenha ido para a sala de estar”, sugeriu Jameson.

Ela o seguiu até a grande sala comunitária, na qual não havia passado muito tempo durante sua última visita. Seu avô estava sentado em uma poltrona reclinável com uma manta de crochê cobrindo suas pernas.

“Vovô.” Ava moderou sua saudação. Ele olhou para
o mesmo, mas e se os sintomas do derrame não fossem todos visíveis?

“Ava.” Ele se inclinou para frente lentamente e gemeu enquanto empurrava os braços da poltrona reclinável. “Dá um

tempo, velho,” Jameson disse.

“O quê?” Ava se virou para Jameson com os olhos arregalados.

O avô dela riu. A risada rouca aliviou seu desconforto.

“Estou apenas brincando com você.” Ele se levantou rapidamente, jogando o cobertor no sofá próximo. “Estou bem e melhorando a cada dia.”

O alívio inundou seu corpo, enchendo-o até o topo, onde logo poderia transbordar. "Vovô." Ela colocou os braços ao redor dele e respirou o conforto de seus braços.

“É tão bom ver você, querida.”

“É bom ver você também”, ela sussurrou em seu ouvido.

Ela teve que deixar ir? Ela passou tanto tempo sem

Machine Translated by Google

ele que ela queria recuperar o tempo perdido.

Ele deu um tapinha nas costas dela e gesticulou para que ela se sentasse no chão. sofá. “O que você acha do lugar?” ele perguntou.

“É exatamente como eu me lembrava.”

“Talvez você volte a montar em um cavalo.”

Ava sorriu. Ela já tinha ficado fascinada pelos cavalos antes, mas realmente não havia muito tempo para diversão.
Planejar um funeral e colocar os negócios da avó em ordem tomaram a maior parte de sua estadia. O pouco tempo livre que ela tinha era gasto com Jameson, principalmente conversando depois que ela saía do quarto à noite. Eles conversaram na varanda por horas, observaram as estrelas da caçamba de sua caminhonete perto de Wolf Creek, e ela finalmente montou em um cavalo para um passeio ao pôr do sol com ele.

Pena que haveria menos desse tipo de diversão aqui

viagem.

Mas talvez ela pudesse. Ela cortou o olhar para Jameson, que olhou de volta para ela com um sorriso cúmplice. Ele era definitivamente solteiro porque o olhar que ele deu a ela foi h o suficiente para fazê-la corar na frente do avô.

“Jameson aqui vai mostrar o lugar para vocês hoje.
Parece que vocês dois têm muito o que conversar.”

Ava voltou sua atenção para o avô. “Eu
pensei em passar o dia com você.”

O avô dela acenou com a mão. “Você sabe que eu não preciso de ajuda. Eu realmente queria que você viesse porque senti sua falta.”

Ela sorriu. “Eu também senti sua falta.”

“Mas você e eu teremos bastante tempo para colocar o papo em dia quando o sol se pôr. Além disso, tenho uma papelada chata para fazer. Vá aproveitar o sol enquanto ele está lá fora, e conversaremos esta noite.”

“Sinto muito por não ter vindo para ajudar antes”, disse Ava.
Ele tinha se recuperado do derrame sem ela, e ela dificilmente era mais necessária. “Quero ajudar como puder enquanto estiver aqui.”

Machine Translated by Google

“Fico feliz em ouvir isso”, disse seu avô. “Falando nisso, quanto tempo você vai ficar?”

“Provavelmente uma semana.” Ela tomou a decisão de usar a semana inteira ela pediu folga do trabalho em vez de voltar correndo. Ela precisava de folga, especialmente porque não estava pronta para enfrentar a ira de Linda.

“Nesse caso, é melhor vocês dois irem embora.”

Ava se levantou e se virou para Jameson, mas seu sorriso antes tinha ido embora.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO QUATRO

Jameson

Uma semana? Ele não tinha certeza de quanto tempo achava que Ava ficaria, mas uma semana não era tempo suficiente.

Houve um tempo em que ele não pensou duas vezes antes de tomá-la em seus braços. Agora, aquelas poucas palavras haviam destruído sua esperança de tocá-la novamente.

Apenas uma semana. Ele não conseguiu.

Jameson esperou até que Ava saísse da sala de estar antes de dar ao Sr. Chambers a cara de "Você está brincando comigo?". O velho apenas o enxotou como se a data de validade de uma semana não fosse grande coisa. Não era grande coisa se Jameson não tivesse nada em jogo. Infelizmente, ele tinha, e sabia pelo passado que não demoraria muito para se deixar levar pelo charme de Ava. Isto é, se ela o deixasse. Ela poderia ser uma pessoa diferente não. Com um bufo resignado, ele seguiu Ava pela sala de estar até a porta da frente. Ela parou ao lado dele na varanda enquanto ele calçava suas botas

de trabalho. Ele apontou para sua caminhonete estacionada perto do carro alugado brilhante que tinha que ser dela, e ela caminhou silenciosamente ao lado dele até que ele abriu a porta do passageiro da caminhonete para ela. Ele contornou a frente da caminhonete como se Ava Collins voltar para seu mundo fosse algo que acontecesse todos os dias.

Não foi.

Assim que ele deslizou atrás do volante e fechou o

porta, Ava quebrou o silêncio desconfortável.

“Eu tinha certeza que você teria se esquecido de mim.”

Jameson virou-se lentamente para olhá-la. Ela parecia perfeita demais sentada no banco do passageiro de sua caminhonete suja. Era a imagem exata com que ele sonhara dezenas de vezes desde que ela foi embora. Era como se tivessem pressionado pausa nas coisas seis anos atrás, e ela tivesse simplesmente apertado play.

Eles poderiam continuar exatamente de onde pararam?

Com certeza poderiam.

Machine Translated by Google

Foi uma boa ideia?

Não. Mas isso não o impediu de querer.

“Como eu poderia te esquecer se penso em você o tempo todo?” Era a triste verdade — uma que ele não havia compartilhado com ninguém.

Segundos se passaram em silêncio. Ele não conseguia olhar para ela, mesmo que quisesse. Ele queria memorizar as cores mutáveis dos olhos dela e a maneira como o cabelo dela emoldurava seu rosto.

Ele não conseguiu vencer essa luta. Quando ele cortou seu ga em direção a Ava, seu sorriso era tão maravilhoso quanto ele se lembrava.
A última vez que ela esteve ali, ele viu todo o traço de felicidade sumir do rosto dela toda vez que sua mãe estava por perto.

Mas quando ele a teve sozinho? Aquele sorriso sozinho foi o suficiente para fazê-lo cair de joelhos.

Ava riu, mordendo o lábio para moderar sua reação.
“Que fala!” Sua boca disse “brinque comigo”, e seus olhos disseram “por favor”.

Ele poderia fazer isso por ela.

Deixe Ava feliz. Missão cumprida.

Esse era o objetivo dele na última vez que ela o visitou.
Isso e garantir a ela que os jogos malucos de controle mental de sua mãe não eram normais e que ela era perfeita com ou sem a aprovação daquela mulher.

Ouvir a risada de Ava provocou o sorriso de Jameson. Não havia muita coisa mudada se eles pudessem brincar e rir como se estivessem juntos ontem. "Você pode rir o quanto quiser, mas é a verdade." Ele olhou por cima do ombro enquanto recuava.

“Isso parece os velhos tempos”, disse Ava. Seu tom era de alívio.

“Não são os velhos tempos. Agora é a hora. Muito melhor do que “velhos tempos.”

“Você acha?” ela perguntou brincando.

Machine Translated by Google

“Eu sei. Fique comigo, e faremos acontecer.”
Ele piscou para ela e esperou por seu sorriso tímido. Ele era um glutão por punição. Nada de bom poderia sair disso em seis dias.

“Senti sua falta”, ela sussurrou.

Ele a encarou por um segundo a mais. Essas palavras validaram a dor que ele passou quando ela foi embora tão de repente. Aquele fogo levou muito tempo para ficar fora de controle, mas nunca se apagou.

“Eu também senti sua falta.”
“Sinto que perdemos muita coisa.”

Arrependimento. Ela estava falando sobre arrependimento, e isso acalmou alguns dos "e se" que ele estava remoendo sem parar. Ele tinha uma pilha de arrependimentos próprios.

“Vamos lá. Temos muito para ver e não muito
de tempo.” Ele engatou a marcha e saiu do estacionamento.

Ava olhou pela janela enquanto ele passava pelo playground. “Você não precisa me entreter. Eu me lembro de tudo isso. Não parece que nada mudou por aqui.”

Uma coisa com certeza não mudou: ele ainda queria
Ava.

Ele não precisava mostrar o lugar a ela, mas queria.
Se ele pretendia usar o pedido do Sr. Chambers como desculpa para ficar perto de Ava, que assim fosse.

“Adicionamos um novo salão de dança e uma fogueira. Temos cerca de uma dúzia de cavalos a mais, e temos um campo de tiro com arco também.”

“Eu estou corrigido. Você está mudando com os tempos.
Parece que você tem um pouco de tudo.”

Tempo. Isso era uma coisa que eles não tinham. Ele agarrou o volante e se concentrou na estrada à frente.
“É realmente só uma semana?”

Ela não respondeu imediatamente, e ele se forçou
para não olhar para ela.

“Sinto muito”, ela sussurrou.

Machine Translated by Google

“Não há nada para se desculpar.” Ele era um menino grande e conseguia manter sua atração por uma mulher bonita sob controle, certo?

Provavelmente não, mas ele faria o que pudesse. “Você quer ver os estábulos primeiro

“Por favor. Eu poderia usar um pouco de terapia com cavalos.”

Ele estacionou em frente aos estábulos, e Ava já estava saindo antes que ele pudesse dar a volta no caminhão para abrir a porta para ela.

“Você anda de bicicleta em Denver?” ele perguntou.

Sua sobrancelha se ergueu quando ela o encontrou na frente do caminhão. “Você se lembrou que eu moro em Denver?”

“Eu me lembro de tudo sobre você.”

Ava riu de novo, e o sorriso bobo que ele não conseguia esconder desde que pôs os olhos nela se arregalou novamente.
Houve uma tristeza pairando sobre o tempo que passaram juntos na última vez, mas desta vez, a felicidade a seguiu por toda parte.

Talvez essa fosse sua própria felicidade. Vê-la novamente era um sonho que parecia tão distante da realidade nos últimos anos.

“Eu esqueci que você é um falador doce.”

Ele parou do lado de fora dos estábulos. “Escute, acho que Jess não estava aqui da última vez, mas ela é a gerente do estábulo.
Este é o seu aviso: ela está um pouco atrevida.”

Ava franziu a testa. “Tipo como?”

“Não no sentido ruim, mas digamos que ela é uma chefe.
Na maioria das vezes, isso é uma coisa boa. Ela é amigável, mas se ela está tentando fazer você fazer algo que você não quer fazer, diga a ela para recuar. "Oh-kay", ela falou lentamente.

"Obrigada pelo aviso."

“Ela é inofensiva e será sua amiga. Ela
provavelmente não aceitarei um não como resposta a isso.”

Ava deu de ombros. “Não posso odiar isso.”

“Você vai gostar dela. Apenas estabeleça seus limites e você será "Tudo bem." Assim que ele disse essas palavras, ele percebeu que limites definidos não eram o ponto forte de Ava.

Machine Translated by Google

Ele sacudiu a cabeça em direção à entrada, e Ava ficou perto dele. Esperançosamente, ele disse a coisa certa sobre Jess. Quase todo mundo se dava bem com a corajosa gerente do estábulo, mas ninguém queria irritá-la.

Ele apontou para o grande quadro negro na parede perto do escritórios. “Aqui está a programação do dia. Jess é responsável pelos cuidados e treinamento dos cavalos. Seu irmão, Brett, é responsável pelas atividades de rodeio.”

“Rodeio? Que tipo de atividades de rodeio?”

“Principalmente jogos para as crianças. Eles praticam e aprendem durante a semana, e temos um rodeio na sexta-feira à noite, onde eles podem mostrar suas novas habilidades para seus pais. Brett e Colton fazem um pouco de montaria de bronco e laçamento de gado para o grand finale. É sempre bom para algumas risadas Jameson examinou os estábulos e a arena interna. “Não vejo Jess. Ela pode estar na sala de ração.” Ele andou pela

arena, diminuindo os passos para que Ava pudesse olhar ao redor.

Ele não tinha ideia de como era a vida dela em Denver. Se ela ainda estivesse em contato com a mãe, Ava poderia ser alguma celebridade local de alto nível ou algo assim agora. Ele tinha a impressão de que era para lá que Linda estava levando a filha, mas os holofotes não combinavam com a personalidade de Ava. A mãe dela não tinha notado?

Jameson apresentou Ava a alguns peões de estábulo limpando as baias. Havia centenas de peças móveis no rancho, e ele conhecia cada uma delas. Ainda era estranho pensar que era seu trabalho supervisionar o rancho inteiro. Ele se lembrava muito bem dos meses que passou limpando baias, estocando para passeios de matilha e raspando o

arenas.

Quando chegaram ao extremo dos estábulos, ele indicou a porta à direita da grande abertura que levava à arena ao ar livre. “Esta é a sala de ração.”

Jess estava exatamente onde ele esperava - curvada sobre um grande barril de metal com a metade superior do corpo

Machine Translated by Google

desaparecendo no buraco.

“Jess, você tem um minuto?” Jameson perguntou.

Ela levantou a cabeça. Cabelos soltos que tinham escorregado de seu rabo de cavalo loiro estavam em todas as direções em sua cabeça.
“E aí. E aí?”

“Eu queria que você conhecesse Ava. Ela é neta do Sr. Chambers.”

Os olhos de Jess se arregalaram e sua boca formou um sorriso perfeito. O. “Você é a Ava de quem ouvi falar!”

Ava olhou para Jameson com olhos arregalados que espelhavam os de Jess. “Você ouviu falar de mim?”

Jess tirou a poeira das mãos no jeans. “Ah, sim. M Chambers e eu somos assim.” Ela cruzou os dedos. “Ele sempre ficava chateado por não poder te ver muito.”

Os ombros de Ava caíram. “Acho que é por minha conta.”

“Bem, você está aqui agora!” Jess bateu a tampa de metal no barril. “Você está aqui agora. Isso conta. Quanto tempo você vai ficar?”

“Uma semana.” Ava se mexeu nervosamente.

“Ah, cara. O Sr. Chambers vai ficar chateado com isso. Ele sente sua falta.”

Talvez apresentá-la a Jess primeiro não fosse a ideia. Chegar forte era o nome do meio de Jess. Ela era uma das pessoas mais legais que alguém poderia conhecer, mas ele tinha esquecido que ela era um gosto adquirido.

Jameson se inclinou para mais perto de Ava e roçou seu mindinho contra o dela. Foi um pequeno gesto e um lembrete de que ele não estava a conduzindo para o lado errado.

“Precisamos correr. Esta foi nossa primeira parada, e ela ainda tem muito para ver.”

“Divirta-se. Vejo você no jantar.” Jess sorriu e acenou antes de voltar para o barril.

"Foi um prazer conhecê-la", Ava gritou em direção ao traseiro de Jess.

“Você também!” Jess gritou para o barril.

Machine Translated by Google

Jameson suspirou quando eles saíram da sala.
“Eu prometo que ela não estava tentando fazer você se sentir mal por não ter visitado. Jess não está... Desculpe, eu realmente não sei como explicar.”

“Está tudo bem. Ela foi apenas honesta. Eu deveria ter andado mais por aí. Eu realmente não tenho uma desculpa.”

“Você não precisa se defender. Jess pode não sei por que você não veio aqui, mas acho que sim.”

Ela se virou para ele com um olhar de gratidão. “Você tem. Algumas coisas não mudaram.”

“Eu esperava que você não dissesse isso.”

Um grito perfurou o silêncio ao redor deles, arrancando-os do peso da conversa.

Jess saiu correndo da sala de ração, com um raro olhar de preocupação no rosto. “Era o Brett?”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO CINCO

Ava

O coração de Ava batia forte e rápido. Havia dor naquele grito, e a expressão de Jess dizia que todos tinham motivos para se preocupar.

Jameson correu para a abertura que levava ao exterior arena. “É o Brett.”

“Ele está treinando Thunder”, disse Jess.

O trovão tinha que ser um cavalo, e Ava não queria sabia de quantas maneiras diferentes um cavalo poderia machucar uma mãe, então ela manteve os pés firmes no chão enquanto Jameson corria os poucos metros de volta para onde ela estava, incapaz de ver a arena ao ar livre onde Brett estava treinando.

Jameson olhou para ela, e a determinação em sua expressão disse as palavras antes que sua boca o fizesse. “Eu tenho que ir.”

“Vá!” ela gritou, empurrando-o em direção à saída.

“Ava pode ficar comigo”, Jess disse. “Diga a ele que eu disse que ele é um idiota.”

Jameson deu a Ava um último olhar antes de sair correndo para checar Brett. Ele não parecia preocupado, mas focado.

Quão comuns eram os ferimentos por aqui?

Jess bagunçou seu rabo de cavalo quando Jameson estava fora de vista. Pedaços de feno e o que deviam ser pelotas de ração choveram de seu cabelo grosso. "Bem, acho que você é meu assistente agora."

Ava sorriu enquanto sua frequência cardíaca diminuía. “Jameson disse você seria mandão.”

“Ele disse isso?” Jess disse, colocando as mãos nos quadris finos.

Sério, Jess tinha muita confiança para uma mulher que parecia passar por uma pré-adolescente.

“Tenho certeza de que ele não quis dizer isso de forma ruim”, disse Ava.

“Não, ele está certo. Eu sou a chefe”, Jess disse enquanto escovava seu rabo de cavalo sobre o ombro. Ela olhou para ela

Machine Translated by Google

assistir. “Você conheceu as moças do escritório? Ava balançou a
cabeça. “Acabei de chegar. Os estábulos foram nossa primeira parada. Jess esticou o cotovelo.

“Vamos. Preciso ver quantas inscrições tivemos para os passeios de amanhã.”

Ava entrelaçou seu braço com o de Jess, lembrando-se do aviso de Jameson. Até agora, Ava não se importava em seguir os planos de Jess, e seria legal conhecer mais mulheres que trabalhavam no rancho.

Fora dos estábulos, Jess soltou o braço de
Ava e apontou para um caminhão coberto de terra. “Sou eu.”

Ava deslizou para o banco do passageiro. O interior parecia mais limpo que o do Jameson, mas cheirava pior.

Jess ligou o motor barulhento. “Desculpe pelo cheiro.
Cavalos.”

“Eles estiveram na sua caminhonete?” Ava perguntou através
a mão que ela usava para cobrir o nariz e a boca.

“Não, mas minhas botas têm. Não se preocupe. É um curto
andar de."

Jess não perdeu um momento, mesmo que a viagem fosse curta. “Então, você conhece Jameson?”

Ava torceu os dedos no colo. Cada lugar, reunião vespertina e tudo o que tinha acontecido desde que ela chegou estava completamente fora de sua zona de conforto. Conversar casualmente sobre Jameson Ford estava tão fora daquela zona que ela não sabia qual era o caminho certo.

“Só um pouquinho. Eu o conheci da última vez que visitei.”

Jess manteve sua atenção focada na estrada empoeirada à frente. “Jameson é um bom sujeito.”

A tensão encheu a cabine do caminhão como água despejada em um barril.
Os pulmões de Ava se contraíram como se estivessem cheios de água também.

“Hum, vocês estão juntos?” Ava perguntou.

“Deus do céu, não,” Jess cuspiu. Seu nariz enrugou. “Ele é legal, mas não tem nenhuma vibração de beijo ali.”

Machine Translated by Google

“Vibrações de beijo?” Ava perguntou com um sorriso. Ela poderia relaxar um pouco se não houvesse vibrações de beijo.

Ela ainda podia estar tentando entender Jess, mas A estava sentindo que Jess era do tipo direto e honesto.

“Você sabe. Não há faísca. Mas ele é legal. Nós saímos e essas coisas Ava conhecia

Jess há quinze minutos, mas ela já sabia que eles iriam se dar bem. Ela precisava de mais amigos honestos em sua vida.

“Acabei de ouvir você dizer que vai ficar uma semana, mas o chefe estava olhando para você lá atrás. Ele pode estar se metendo em confusão.”

Os olhos de Ava se arregalaram. “Que tipo de olhar?”

“Não sei como se chama. Ele apenas parecia que gostei de você, o que parece estranho já que você acabou de chegar.”

Uma esperança floresceu no peito de Ava que não tinha o direito de existir lá. “É, nós saímos muito da última vez que estive aqui.”

“Interessante”, disse Jess, como se fosse só isso: interessante.

Jess estacionou em frente ao prédio ao lado da casa principal. Ava lembrou que era o refeitório. Ficava a poucos passos da porta da frente do avô.

“Você já viu o Sr. Chambers?” Jess perguntou quando eles se encontraram na frente do caminhão.

“Sim. Ele disse que tinha trabalho a fazer e que poderíamos conversar mais tarde.”

“Ele é um cara que acorda de manhã e à noite. Acho que ele tira um cochilo no meio do dia.”

O longo edifício parecia ter duas entradas. A do lado direito tinha portas duplas e a da esquerda tinha uma única. Uma varanda com corrimão de madeira percorria toda a extensão da frente do prédio. Jess andou direto para a porta do lado esquerdo, rotulada como “escritório”, e andou segurando a porta aberta para Ava entrar atrás dela.

Machine Translated by Google

O quarto tinha um visual rústico com pequenas figuras de ferraduras em várias superfícies. As cortinas vermelho-queimado estavam puxadas para trás ao lado de janelas panorâmicas que davam para a varanda.

Uma jovem com um sorriso brilhante esperava no balcão de check-in. Seu cabelo loiro pendia em ondas soltas sobre um ombro, e seus olhos azuis claros pareciam combinar com a excitação em seu tom.

“Olá! Bem-vindos ao Rancho Wolf Creek.”

Jess apoiou um cotovelo no balcão. “Ava, conheça Everly. Ela é o comitê de boas-vindas. Everly, esta é Ava.”

“Collins”, acrescentou Ava.

Jess se inclinou um pouco sobre o balcão. “Ela é o Sr.
Neta de Chambers.”

Os olhos de Everly se arregalaram e sua boca formou um grande O. “Você está brincando! Stella!” ela gritou em direção ao vizinho
sala.

Everly se virou para Ava e falou mais suavemente. “É tão bom conhecer você. Sempre me perguntei sobre a neta dele.”

“Você tem?” Ava perguntou. Toda vez que ela ouvia que seu avô tinha falado sobre ela, isso apertava aquele nó de vergonha em seu intestino.

A mulher que Everly havia convocado entrou pesadamente no escritório de check-in. Ela parecia ter uns cinquenta ou sessenta anos, quadris largos e uma postura que vinha com confiança arraigada. Suas bochechas redondas estavam rosadas, e ela passou a mão sobre seu cabelo curto como se estivesse domando-o depois de sua corrida para o escritório. "Onde está o f Jess sorriu enquanto sacudia a cabeça em direção

a Ava. "Esta aqui é a neta do Sr. Chambers, Ava. E esta é Stella Guthrie. Ela administra a loja de presentes."

Stella abriu os braços. “Bem, eu estarei. Ouvi falar de você.”

Ava sentiu suas bochechas esquentarem. “Ah?”

Machine Translated by Google

"É, ele pensa muito em você. Estava esperando para ver quando você apareceria."

Jameson a avisou que Jess poderia ser atrevida, mas ninguém a preparou para a franqueza amigável dos outros. Ava estendeu as mãos e forçou um sorriso, esperando suavizar as coisas. "Estou aqui agora."

"E é uma coisa boa!" Stella cantou enquanto envolvia Ava com seus braços.

Oh, que saudação. Ava não conseguia pensar em nenhuma ocasião em que ela tivesse abraçado alguém que ela tinha acabado de conhecer, mas Stella agiu como se fosse normal.

Apenas vá com isso.

Stella tinha acabado de soltar Ava do abraço acolhedor quando Jameson entrou. O olhar dele encontrou o dela imediatamente, e seu estômago se revirou como se ela tivesse acabado de descer a grande colina de uma montanha-russa.

"Bom dia, meninas. Vejo que vocês conheceram Ava."

"Está quase na hora do jantar," Jess brincou enquanto pegava uma prancheta da mesa. "Brett está bem?"

"Ele está bem. Torceu o tornozelo quando Thunder o desequilibrou. Dei uma chuteira nele. Jess balançou a cabeça.

"Ele está pedindo confusão com essa."

"Estou com você, mas ele está determinado. Embora eu não tenha certeza de quanto ele valerá nos próximos dias. Ele torceu o tornozelo muito bem."

"Ele vai ficar bem," Jess garantiu sem olhar para você.

Jameson virou-se para Ava. "Essas moças estão sendo boas com você?"

Ava abriu a boca para responder, mas Stella interrompeu.

abetos

"Claro que sim!"

Jess colocou a prancheta de volta na mesa. "Meu trabalho aqui está feito. Vejo você mais tarde, Ava."

Ava acenou. "Tchau, obrigada pelas apresentações."

Machine Translated by Google

Everly apoiou os cotovelos na mesa e apoiou-se
punhos sob o queixo. “Então, quanto tempo você vai ficar

“Uma semana?” Ava disse. Por que ela fez soar mais como uma pergunta? Ela limpou a garganta e tentou novamente. “Vou ficar por uma semana.”

Isso soou melhor. Mais forte.

“Ela está hospedada na casa principal”, disse Jameson, apontando com o polegar por cima do ombro.

“Deixe-me mostrar-lhe o quarto de hóspedes ali,”
Stella disse em sua voz doce e aguda. “Eu não acho que o Sr.
Chambers não consegue mais subir as escadas.”

Everly andou em volta da mesa. “Eu posso mostrar a ela.”

Stella acenou para Everly ir embora. “Saia daqui. Essas pernas velhas precisam de exercício.”

Ava riu. Stella não podia ter mais de sessenta e cinco anos. Pô, ela? Ela tinha algumas rugas ao redor dos olhos e linhas de riso ao lado da boca, mas elas não a faziam parecer velha, apenas amigável. Seu cabelo era de um loiro-areia opaco, mas não era cinza ou branco.

“Everly, cuide da minha loja”, disse Stella, apontando para o
área.

“Sim, senhora”, Everly gritou, resignada ao seu posto.

Quando eles saíram, Stella estalou os dedos. “Jameson, pegue as malas dela.” Um rápido “Sim, senhora,” veio de
trás deles.

Ava riu. Era bom estar perto de alguém e saber que não havia grandes expectativas a serem cumpridas.
Stella estava tão casual que Ava relaxou instintivamente e se inclinou para sussurrar: "Você pode me mostrar como fazer esse truque?"

“Oh, querida, leva anos de prática. Felizmente, eu era extremamente qualificada quando seu avô me contratou. Quarenta e cinco anos de casamento me deram muita experiência. “Seu marido é um sortudo”, disse

Ava. Ela não conseguiu resistir a espiar por cima do ombro para Jameson enquanto ele tirava a bagagem do porta-malas dela. Quem quer que tenha ficado com Jameson

Machine Translated by Google

Ford também seria uma sortuda. Ela estaria mentindo para si mesma se não admitisse que queria que fosse ela.

Stella passou o braço pelo de Ava e deu um tapinha nela.
mão. “Meu amado se foi, mas ele continua vivo em meu coração.”

Ava suspirou. “Sinto muito. Eu não sabia.” Ela
conhecia a mulher há cinco minutos e já estava metendo os pés pelas mãos.

“Agora você sabe. E está tudo bem. Ele gosta quando eu falo sobre ele.”

Ava não tinha certeza de como Stella sabia disso, mas ela talvez conhecesse o homem mais do que ele mesmo, depois de estar casada com ele por quase meio século.

Stella apontou para Jameson enquanto ele erguia a bagagem de Ava para a varanda. “Agora, esse cara é um guardião. Cem por cento colírio para os olhos.”

As bochechas de Ava esquentaram. Jameson ficou a menos de dez pés de distância. Ele definitivamente ouviu o comentário de Stella, mas sua expressão permaneceu neutra.

“Mostre o caminho, senhoras.”

Stella segurou o braço de Ava enquanto elas entravam na casa principal. “Eu sempre admirei esta casa. Chuck e eu morávamos em um sobrado em Indianápolis, mas eu sempre quis algo assim.”

Ava deixou as pontas dos dedos arrastarem ao longo do corrimão de madeira gasto enquanto subiam as escadas. Ela diminuiu o passo quando viu as fotos penduradas na parede. Quadro após quadro mostrava sua mãe sorrindo em fotos da escola, cavalgando e em uma foto de família com seu avô e avó.

A mãe dela parecia tão feliz então. O que aconteceu?

No topo da escada, Stella apontou para a esquerda. “Esses quartos têm a melhor vista. Qual deles?”

Ava espiou a cabeça para dentro do primeiro cômodo. O b era coberto por um edredom de plumas cor de marfim, e a janela estava aberta para o vale atrás da casa principal. O próximo cômodo tinha a mesma vista, mas as cores eram azuis fortes e

Machine Translated by Google

verdes que combinam bem com o mogno da madeira, dando-lhe um tom terroso.

"Eu gosto deste." Ela gostava, mas os brancos suaves do outro cômodo eram seu espaço seguro. Aqui, ela queria sair daquela zona de conforto, mesmo que apenas por algumas noites.

"Boa escolha. Este é o meu favorito. Sabe, eu decorei estes cômodos."

"Sério? Você tem um ótimo gosto."

Stella envolveu os ombros de Ava com o braço, puxando-a para perto. "Eu sabia que gostava de você."

Jameson se encostou na parede com os braços cruzados sobre o peito. Seu sorriso era conhecedor, mas brincalhão.

"Tem certeza que é esse?" ele perguntou.

"Sim. Aquele ali." Ava apontou para o quarto colorido.

Jameson pegou a bolsa e a levou para o quarto. Ninguém imaginaria que a bolsa mal havia passado pelas restrições de peso da companhia aérea. Jameson carregou a bolsa de cinco libras como se ela não pesasse nada.

Ele colocou a bagagem ao lado da cama. "Está quase na hora do jantar, mas você tem alguns minutos antes do sinal tocar."

"Vou desempacotar isso mais tarde", disse Ava.

O sorriso de Jameson se curvou para um lado. Ele sabia que ela ainda não estava pronta para terminar o tempo deles juntos?

Stella entrelaçou seu braço com o de Ava novamente. "Então vamos descer de novo. Estamos desperdiçando a luz do dia."

Ava olhou por cima do ombro para Jameson. Ela estava
tenho certeza de que o tempo gasto com Jameson não foi desperdiçado.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO SEIS

Ava

O avô estava tirando as botas na porta quando Ava, Stella e Jameson desceram as escadas. O avô parecia estar se virando bem para um homem que havia sofrido um derrame recentemente. Na verdade, Ava não tinha certeza de como ele deveria estar recuperado agora. Ela teve pouco tempo para pesquisar no Google desde que ouviu a notícia e correu para o rancho.

Mas ela podia ver mudanças sutis nele desde sua última visita. Ele se movia mais devagar, quase como se estivesse empurrando contra uma força invisível. Ele parecia estar indo e fazendo as coisas que queria. Stella estava falando sério quando disse que ele não conseguia mais subir as escadas?

Um sorriso se espalhou por seu rosto quando ele viu os três. “Vocês estão se acomodando bem?”

Ava mal teve tempo de abrir a boca antes que Stella falasse.

“Claro que sim. Ela escolheu o Frontier Bedroom.”

O avô dela pendurou o chapéu no cabide. “Ah, esqueci que você tinha dado nomes a eles.”

“Uma casa como esta tem caráter. Ela merece ser nomeado”, elogiou Stella.

“Como quiser. Tenho algumas tarefas para pôr em dia, mas vejo vocês três no jantar.” Ele apontou para Jameson.
“Obrigado por mostrar o lugar para minha Ava.”

Minha Ava. O que o avô dela disse sobre ela? alegando que a aqueceu de dentro para fora?

“Foi um prazer. Não fomos muito longe esta tarde. Talvez eu tenha que roubá-la de novo para terminar a turnê.”

O avô dela riu. “Cara, levaria meses para mostrar a ela cada canto deste lugar.”

“Esse é meu plano”, disse Jameson. Ele se virou e piscou para ela.

Machine Translated by Google

O sorriso de Ava se alargou. Como aquele simples movimento fez seus joelhos enfraquecerem? Ela sorriu mais hoje do que nos últimos três meses juntos.

"Guarde uma dança para mim", Stella chamou o avô de Ava foi embora. Fingindo se inclinar e compartilhar um segredo, Stel disse: "Ele gosta de mim."

Jameson riu, curto e alto. "Todo mundo gosta de você. Você não dá muita escolha a eles."

Stella deu um tapinha em seu ombro. "É bom que você saiba disso, filho."

Parecia que Stella tinha adotado Ava também, e Jameson estava certo. Era difícil não gostar da mulher corajosa. Ela era muito parecida com Jess quando se tratava de falar o que pensava, mas não parecia agressiva ou impetuosa.

Ava continuou caminhando ao lado de Jameson e Stella, mas ela não conseguiu deixar de olhar para a casa principal.

"Você está bem?" Jameson perguntou.

"Sim. Ele só parece diferente da última vez que o vi."

Jameson roçou a lateral da mão na dela enquanto andavam. "Não se preocupe. Ele é um homem forte. Ele provavelmente viverá mais que todos nós."

Ava olhou para ele. "Senti falta do seu otimismo."

Ele se inclinou para sussurrar: "Senti sua falta".

Nossa, cara. O estômago dela ia dar voltas toda vez que sussurrassem palavras doces em seu ouvido? Ela definitivamente não estava reclamando.

Stella deu uma batidinha de brincadeira no ombro de Ava do outro lado. "Anime-se. Conheço esse homem há quase toda a minha vida, e ele não mudou nos últimos dez anos."

"Você o conhece há tanto tempo? Não me lembro de ter visto você aqui na última vez que visitei."

"Chuck e eu vínhamos aqui todo ano, geralmente no outono. Éramos frequentadores. Quando Chuck morreu, voltei esperando reacender um pouco daquela magia que sempre encontramos aqui. Não era a mesma coisa, mas me lembrava muito

Machine Translated by Google

alguns dos nossos melhores momentos. Daquela vez que vim aqui depois que Chuck morreu, Ronald me ofereceu um emprego, e eu fiquei

Ava percebeu que a maioria dos outros trabalhadores a chamavam vovô Sr. Chambers, mas Stella parecia estar em uma base de primeiro nome com ele. Essas linhas formais não pareciam ser o estilo dela.

"Tipo, você simplesmente não voltou para casa?" Ava perguntou.

Stella levantou um ombro. "Basicamente. Ele precisava de alguém para administrar a loja de presentes, e eu precisava de algo para me manter ocupada em vez de ficar lamentando pelo meu marido. Fui para casa fazer as malas e me mudei para cá."

Se Stella conseguiu se mudar para cá em um piscar de olhos, por que Ava não poderia? O emprego de Stella estava esperando por ela, mas Ava certamente poderia encontrar algo por aqui. Ela era muito mais jovem que Stella. Não era tarde demais para recomeçar.

Ava perdeu a chance de construir sua própria vida longe da mãe quando abandonou a faculdade.
Seria esta uma segunda chance?

Uma onda de ousadia cresceu em seu peito. Ela poderia fazer isso, não poderia? Aprenda a voar ou descubra na prática.

"Estou feliz que você tenha encontrado a felicidade aqui", disse Ava.

Jameson abriu a porta do escritório, deixando Stella entrar primeiro. "É, agora não podemos nos livrar dela

Stella deu um tapa no ombro de Jameson ao passar, e ele fingiu estar magoado. "Você me ama."

"É o que eu faço", disse Jameson.

No escritório, Everly estava de pé na mesa onde a deixaram, mas um cowboy de cabelos escuros estava encostado no balcão falando com ela. Ambos olharam para cima quando Ava, Jameson e Stella entraram.

"Ei, chefe", disse o cowboy, estendendo a mão para Jameson.

"Você não consegue encontrar nada para fazer no seu dia de Jameson deu um tapa na mão do sujeito em vez de apertá-la.

Machine Translated by Google

A saudação foi casual de uma forma que Ava supôs que os trabalhadores por aqui usariam quando se viam todos os dias. No estúdio, seus colegas frequentemente passavam por ela sem nem mesmo acenar ou cumprimentar.

"Eu poderia dizer o mesmo de você." O cara olhou para Ava com um sorriso amigável. "Eu sou Blake."

Ava apertou sua mão. "Eu sou Ava."

"Ava é neta do Sr. Chambers", disse Jameson.

"Oh, isso é incrível. Ele é um cara legal", disse Blake.

Jameson apontou um polegar para Blake. "Este aqui é o nosso gerente de trilhas. Ele garante que as trilhas de caminhada, trilhas de mochila e acampamentos estejam limpos e seguros para os hóspedes."

"Isso parece interessante e importante", disse Ava.

Everly riu. "Não faça muito barulho sobre ele. Ele não vai conseguir tirar sua cabeça grande da porta."

"Eu sou importante!" Blake disse, exagerando a decepção que Everly não parecia impressionada com suas habilidades.

Stella deu um tapinha em seu braço e sussurrou: "Sim, você é, filho. Não me importa o que todos os outros dizem sobre você. Acho que você é importante ."

Os olhos de Blake se arregalaram. "O que todo mundo está dizendo sobre mim?"

"Fizemos uma votação na semana passada. É mais provável que vocês superem as expectativas", disse Jameson.

Blake riu. "É, parece certo."

A porta do escritório se abriu rapidamente, e um homem mais velho, que parecia uma mistura de John Wayne e Clint Eastwood, entrou.

Talvez essas fossem as únicas referências de Ava para cowboys. Ela realmente deveria ampliar seus horizontes.

O homem parou na porta e sacudiu o polegar sobre um ombro. "Preciso de sua ajuda na arena ao ar livre."

Jameson ficou em posição de sentido. "De novo? Todo mundo bem?"

"Brett só precisa de uma ajuda com o novo garanhão."

Machine Translated by Google

Jameson se virou para Ava, e ela percebeu a indecisão em sua expressão.

“Continue. Estou

bem.” “Tem certeza?” ele perguntou num sussurro.

“Claro, ela tem certeza!” Stella latiu. “A mulher disse para continuar. Você tem ouvidos?”

Ava cobriu o sorriso com a mão na frente do corpo

boca. Ela esperava um dia ser tão ousada quanto Stella.

“Okay. Volto logo.” Jameson olhou para Ava enquanto saía do escritório. Assim que ele saiu de vista,

Stella suspirou. “Odeio vê-lo ir, mas adoro vê-lo ir embora.”

“Stella!” Everly gritou. Sua indignação com a atitude de Stella o comentário foi ofuscado pelo seu sorriso brincalhão.

Blake riu enquanto recuava em direção à porta. “Bem, foi divertido. Vejo você mais tarde.” Ele tirou o chapéu e fechou a porta assim que saiu.

“Aquele sabe como acabar com a minha alegria”, disse Stella, fazendo beicinho.

Everly retomou seu lugar atrás da mesa. “Não se preocupe. O cérebro dele é maior que o traseiro.”

Stella estreitou os olhos para Everly. “Você saberia.”

“Ele é seu namorado?” Ava perguntou.

Everly endireitou os ombros. “Eu não sei nada sobre seu traseiro, e ele não é meu namorado.”

Stella revirou os olhos. “Essa tem um noivo, e não é Blake.”

Everly voltou sua atenção para o computador e seu o tom era plano e severo. “Conheço Blake há mais de uma década. Ele era meu... deixa pra lá. Eu o conheço há muito tempo, e somos amigos.”

Um sino tocou e Stella puxou o braço de Ava. “Hora do jantar. Vamos indo. Não gosto de ser o último da fila.”

“Você vem?” Ava perguntou a Everly.

“Vou ficar de olho na loja de presentes agora e pegar um prato quando Stella voltar.”

Machine Translated by Google

Stella acenou com a mão sobre a cabeça enquanto saía do escritório. “Vou voltar logo!” Ela puxou Ava em direção ao refeitório conectado. “Nós nos revezamos para ir às refeições primeiro, mas Everly geralmente gosta de esperar até que a multidão diminua.” tímida.”

“Ela não “Não é isso. parecer

É mais que ela viveu a maior parte da vida em multidões, e ela preferia ficar sozinha ou com alguns amigos próximos.”

“Isso é compreensível”, disse Ava enquanto caminhavam pela varanda.

Uma multidão se reuniu do lado de fora do refeitório, e o silêncio de apenas alguns minutos atrás foi substituído por risadas e conversas. Ava passou pela multidão atrás de Stella a caminho da entrada.

Dentro do refeitório, as vozes eram mais altas e felizes. Os tetos altos com vigas expostas e lustres rústicos davam ao lugar uma atmosfera casual. Convidados de todas as idades pontilhavam a sala, sentando-se para comer e conversando como se todos se conhecessem.

“Não seja tímido agora”, disse Stella. “Nós vamos acabar no fim da fila se não formos embora.”

Ava riu. “Você pulou o almoço?”

“Não, mas vivi o suficiente para ganhar meu lugar na frente da fila. Esses jovens podem movê-lo ou perdê-lo.”

Ava desviou de um garoto enquanto ele passava correndo. “Eu sou jovem.”

“É, mas você está comigo hoje. Você pode me contar tudo sobre você durante o jantar.”

O rosto de Ava ficou frio enquanto seu sangue corria para os dedos dos pés. Stella parecia legal, mas Ava não estava pronta para ser interrogada sobre sua ausência. Não que ela tivesse uma desculpa agora ou mais tarde.

Um assobio agudo perfurou o ar zumbindo, e Ava se virou para ver de onde o barulho tinha vindo. Ela olhou por cima do ombro, mas nada incomum chamou sua atenção.

Machine Translated by Google

Provavelmente era um pai tentando chamar a atenção de uma criança.

Satisfeita por o apito não ser para ela, A se virou e foi direto para o peito de um homem.
Ela cambaleou para trás e tropeçou na pessoa que estava atrás dela. Seu aperto na mão de Stella escorregou, e o traseiro e a mão de Ava atingiram o chão, sacudindo cada osso de seu corpo e enviando dor irradiando para sua espinha e pulso.

Antes que ela pudesse recuperar o fôlego, a bota pesada do homem esmagou seus dedos. “Ow O homem se
ajoelhou ao lado dela, criando uma barreira entre ela e a multidão. A dor anulou seu constrangimento por um momento até que ela conseguiu inalar o primeiro suspiro.

"Você está bem?" ele perguntou enquanto lhe oferecia uma mão.

Estava suja, mas ela a aceitou, grata pela ajuda.

“Estou bem.” Ela embalou sua mão latejante, testando pequenos movimentos.

Todos ao redor pararam para ajudar ou ver o que estava acontecendo, mas Ava ainda não tinha se orientado. Ela ainda estava transferindo seu peso de um lado para o outro e tentando não esfregar o traseiro.

“Meu Deus, criança. É a primeira vez que você anda?” Stella brincou.

“Parece que sim. Eu não estava olhando para onde estava indo, e eu...” Ava olhou para o homem com quem ela tinha trombado. Ele poderia ter a idade dela ou um pouco mais velho. Ele era cerca de trinta centímetros mais alto do que ela, e ele era largo e grosso como um linebacker.

O bater nos dedos e no traseiro de Ava fez seu estômago revirar, mas ela encarou o homem em quem tinha trombado e engoliu o nó na garganta. A expressão dele pouco lhe disse sobre o que ele poderia estar pensando.

“Sinto muito por ter trombado com você. Eu não estava olhando por onde andava.”

Machine Translated by Google

O homem olhou-a de cima a baixo antes de responder.
“Sem problemas. Desculpe por ter pisado em seus dedos.

Ava forçou um sorriso. Ela não tinha certeza se seu pedido de desculpas foi bem recebido ou não. “Está tudo bem.”

O olhar do homem permaneceu nela por alguns segundos antes de ele se virar para os outros homens que estavam ao redor dele. Ele voltou à conversa como se o pedido de desculpas dela fosse menos do que uma ruga em seu dia tranquilo.

Bem, essa conversa acabou antes de começar. Ela não
nem mesmo saber seu nome ou ter a chance de se apresentar.

Stella envolveu uma mão no braço de Ava. “Tem certeza de que está bem?”

“Sim, eu simplesmente não estava prestando atenção.”

Stella bufou. “Dane poderia ter sido um pouco mais legal.”

"Dinamarquês?"

“Ele.” Stella apontou por cima do ombro para o homem em quem Ava havia trombado.

Quando Ava olhou para ele novamente, sua atenção estava focada nela. Ela ainda não tinha certeza do que fazer com sua expressão. Ele não tinha sido totalmente rude, mas também não tinha se desculpado excessivamente. Certo, Ava tinha esbarrado nele primeiro

“Está tudo bem. Havia muita coisa acontecendo e eu estava em t
caminho."

“Ele não é o tipo de pessoa de quem você pode esperar algo extra, de qualquer forma. Dane está aqui por um salário.”

Ava lançou um olhar para Dane novamente. “Ele trabalha aqui?”

“Sim, ele é o novo ajudante do rancho e não me impressionou muito.”

Stella obviamente tinha uma opinião forte sobre o homem.
Talvez Ava não o visse mais esta semana. Nenhum dos dois causou uma ótima primeira impressão. Stella apresentou Ava a quase

todos enquanto eles passavam pela fila de comida, mas os nomes e rostos estavam começando a se misturar. Ela estava ali há um

Machine Translated by Google

Poucas horas, e entre o voo, o estresse de ver o avô, o nervosismo de rever Jameson e conhecer dezenas de pessoas novas, Ava não queria tanto a comida quanto queria uma cama quentinha.

O barulho no refeitório ficou mais alto e Ava sentiu as primeiras pontadas de uma dor de cabeça em suas têmporas. Ela deixou Stel falar sozinha e comeu pequenos pedaços do frango assado em seu prato.

Stella se inclinou para perto de Ava, mas não sussurrou. “Ei, você está bem?”

Ava apertou os olhos, tentando diminuir a luz. “Estou bem. Só estou com dor de cabeça.”

Stella se levantou e pegou os dois pratos. “Vamos te levar para o seu quarto. Você deve estar exausta.”

Ava suspirou. Fechar-se em um quarto silencioso e dormir até o sol nascer estava no topo de sua lista de afazeres.

Ela seguiu Stella até o escritório, onde ela espiou de cabeça. “Vou levar Ava para a casa principal. Já volto.”

Ava arrastou os pés pelo cascalho que conectava a casa principal ao refeitório. Stella não preencheu o silêncio com conversas dessa vez, como se soubesse que A precisava de um descanso.

“Lamento ter que sair mais cedo. Gostei muito de conhecer você. E obrigado por me apresentar a tantas pessoas.”

Stella passou um braço em volta dos ombros de Ava. “É foi um prazer. Vou deixar você descansar e te vejo amanhã.”

Ambas acenaram amigavelmente enquanto Ava entrava na casa principal. Com a porta fechada contra a agitação lá fora, ela apoiou as costas na madeira e respirou fundo. Ela conseguiu. Ela deixou sua mãe, seu trabalho e sua casa com sucesso. Ela chegou em segurança ao Wolf Creek Ranch para uma recepção calorosa. Ela fez muitas coisas que nunca esperava fazer. Tudo fora de sua zona de conforto e tudo arriscado, pelo menos quando a ira de sua mãe estava envolvida.

Machine Translated by Google

“Ava?” O grito veio da cozinha.

"Sou eu." Ela seguiu a voz e encontrou seu avô na cozinha tirando do micro-ondas um prato cheio de algo que ela não conseguia identificar.

“Eu não esperava que você voltasse tão cedo”, ele disse enquanto mexia a mistura marrom e branca. “Quer um pouco de bife e arroz?”

“Cheira bem, mas na verdade eu acabei de sair do refeitório. Você não come lá?”

“Às vezes. Hoje trabalhei muitas horas e precisei um tempo de silêncio.”

Ava sorriu enquanto descansava no banco do bar e apoiava os braços no balcão. “Eu também. Senti uma dor de cabeça chegando, então Stella me trouxe de volta.”

“Eu sei por que você está com dor de cabeça. Você passou meia hora com aquela mulher barulhenta.” Ele vasculhou um armário alto e entregou um frasco de remédio para Ava.

Ava riu enquanto pegava. “Ela é amigável.”

“Ela é mandona e teimosa”, ele disse enquanto enchia um copo baixo com água da torneira.

“Isso também,” Ava concordou. Apesar da atitude extrovertida de Stella natureza tão diferente da reserva de Ava, ela gostava de sair com a mulher.

“Mas ela é uma boa trabalhadora e uma boa amiga. Se eu não a tivesse em tão alta conta, eu já a teria enfrentado há muito tempo. Além disso, ela me traz comida.” Ele apontou o garfo para o prato fumegante.

“Ela fez isso?”

“Ela mantém minha geladeira abastecida com algo que eu posso facilmente esquentar e comer se não tiver vontade de me misturar na hora das refeições.”

"Isso é muito gentil da parte dela."

"Não a chame de doce. Ela vai se ofender." Ava riu e engoliu os comprimidos.

O avô dela pegou um guardanapo e um copo alto de água. “Vamos lá. Eu gosto de comer na varanda dos fundos.”

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO SETE

Jameson

Jameson tirou um pedaço de lama do sapato de Thunder. Brett estava com as mãos ocupadas quando se tratava disso.

Thunder era a mais nova adição ao estábulo de Wolf Creek, mas Jameson estava começando a pensar que este garanhão nunca seria adequado para um convidado se livrar de Brett. Ele

entregou a Jameson um tubo de pomada para o casco de cavalo. “Obrigado pela mão.”

“Sem problemas. Pronto para dizer que você estava errado sobre isso?”

Brett recostou-se na parede e ergueu seu botou o pé em um balde. “Nunca. Não posso perder a aposta.”

Jameson levantou os olhos do casco do cavalo. “O que aposta?” Havia um aviso em seu tom medido.

“Colt disse que eu não consigo. Vou ter que deixar crescer um bigode se não conseguir treinar Thunder.”

Jameson olhou de volta para o casco de Thunder para esconder seu sorriso. “Mas você ficaria tão bem com um bigode. Você está pensando no Alan Jackson ou no guidão?”

“Cale a boca.” Brett moveu a perna calçada e estremeceu. “Mas se ele machucou meu tornozelo, eu mesmo o venderei.”

"Que bom que é você e não eu." Jameson ainda não tinha falado muito sobre o tornozelo de Brett, mas ele estava reorganizando as agendas em sua cabeça, tentando descobrir como eles conseguiriam viver sem ele se ele não conseguisse acompanhar por algumas semanas.

Henry saiu do quarto de arreios segurando uma cabresto. O velho era sempre o primeiro a saber de tudo o que acontecia no rancho. Ele era um bom capataz porque não tinha medo de sujar as mãos.

“Alguém mais está tendo pesadelos esta noite?”

Todos estavam pressionando Henry para sair desde que ele se aposentou, mas agora eles realmente precisavam de uma mãozinha aqui, já que ele estava prestes a sair.

Machine Translated by Google

Jameson empurrou um ombro contra o flanco de Thunder quando o cavalo tentou atacá-lo. “Eu sei que vou.” Na verdade, os olhos escuros do garanhão tinham um olhar sinistro que gelou o sangue de Jameson. Ele nunca tinha temido um cavalo antes, mas Thunder era uma fera.

Paul entrou no celeiro carregando uma sela. O cão-lobo do cowboy mais velho, Thane, mantinha o passo ao lado dele. “Você ainda desligou no Thunder?”

“Não posso desistir dele”, disse Brett.

Thunder arrancou a perna do aperto de Jameson e se debateu. Os cascos traseiros do cavalo estavam batendo no chão em um segundo, no outro, eles estavam voando pelo ar perigosamente perto da cabeça de Jameson.

Ele não teria chegado tão longe sem aprender como pato, mas dessa vez ele sentiu o vento do tiro que voou. Ele atingiu o chão com um baque que fez seus dentes tremerem.

Brett mancou para o lado direito de Thunder, e Henry pegou o lado esquerdo, puxando o cavalo para a submissão.

“Cara, essa foi por pouco.”

Jameson olhou para Dane. Se ele tinha andado enquanto Thunder se debatia, por que não pulou para ajudar? Em vez disso, ele estava parado como se não soubesse que mãos eram para trabalhar.

Bufando, Jameson se levantou e ajudou os outros a acalmar Thunder.

Ele poderia estar curtindo o pôr do sol com Ava agora mesmo. Provavelmente é melhor não pensar no que ele preferiria estar fazendo. Quase tudo era melhor do que ser espancado por um cavalo que pesava tanto quanto sua caminhonete.

Depois de mais quinze minutos lutando com Thund até que ele estivesse minimamente preparado, Brett levou o garanhão para fora. O alívio coletivo era palpável nos estábulos.

Henry levantou o chapéu e passou o braço na testa. “Estou velho demais para isso.”

“Eu também”, disse Dane. “Ainda bem que perdi a pior parte.”

Machine Translated by Google

Henry deu um tapa na nuca de Dane. “Você é muito estúpido para saber o que fazer de qualquer maneira.”

“Alguém está mal-humorado. Você perdeu o jantar?” Dane perguntou.

“Estou indo para lá agora. Jameson, você ouviu alguma coisa sobre a chegada de Ava Collins hoje?”

A atenção de Jameson se aguçou com a menção de Ava.

“É. Ela chegou cedo esta tarde. Deixei ela com Everly e Stella quando corri para cá.”

“Droga. Aposto que era a garota que encontrei no refeitório”, disse Dane. “Quem é ela?”

Por mais que Jameson adorasse falar sobre Ava, ele não queria ouvir o que Dane pensava sobre ela. Na verdade, seu sangue esquentava só de pensar em Ava conhecendo Dane e o que ele poderia ter dito a ela. O cara não tinha as melhores habilidades sociais, e não tinha filtro, o que frequentemente o colocava em problemas com os hóspedes, e os outros peões do rancho, e, bem, todo mundo.

"Ela é neta de Ron, e é melhor você manter distância." Henry lançou um olhar para Dane que o desafiou a sequer pensar em incomodar Ava.

Henry acabou de passar para o topo do melhor amigo de Jameson lista.

Dane fez uma careta. “Neta. O que ela está fazendo aqui? Ela não vai ficar, certo?”

“O que isso tem a ver com você?”, Henry perguntou.

“Nada, eu acho.” Dane olhou para os outros homens. “Eu sou o único curioso sobre uma visita familiar? Quero dizer, ele não está tentando entregar as coisas para ela, está?”

Henry bufou pelo nariz. Ele estaria em transição para a aposentadoria quando o Sr. Chambers contratou Dane, e estava claro que o velho capataz não daria uma chance ao jovem idiota. "Mais uma vez, não é da sua conta."

“É meio que problema meu se ela está assumindo. Aquele velho não pode viver para sempre, e por que eu não sabia que ele tinha alguma

Machine Translated by Google

família foi embora? Não estou trabalhando para uma mulher.”

“Você tem três segundos para sair da minha vista,” Henry avisou.

Dane bufou e revirou os olhos enquanto se virava para sair, passando a mão no versículo bíblico que Jess havia escrito no quadro de informações.

Jameson balançou a cabeça. Era como se o cara não soubesse que Henry e Ron contavam tudo um ao outro.

Paul saiu do quarto de arreios com Thane.

“O trovão se foi?”

“Você quase o perdeu”, disse Henry.

“Eu queria manter Thane longe até que o cavalo se acalmasse.” Thane era bem treinado, mas um cavalo irritado era o suficiente para desafiar o controle de qualquer outro animal dominante.

“Você precisa de uma mão?”

Henry limpou as mãos no jeans. “Não, mas acho que temos que ir à varanda dos fundos. Perdi o jantar. A neta de Ron está aqui. Talvez a gente a encontre esta noite.

Você está dentro?”

Paul esticou o pescoço para um lado e depois para o outro. “Acho que vou passar, mas obrigado pela oferta.” Henry deu de ombros. “Fique

à vontade. Você precisa conhecer Ava. Ela é boa. Você não estava aqui da última vez que ela veio, estava?”

Paul olhou para a arena ao ar livre e Thane roçou em sua perna. “Não. Eu ainda não a conheci.”

“Fique feliz que você não viu a mãe dela dessa vez.” Henry assobiou. “Aquela mulher é difícil de lidar. Ava, agora, ela é boa. Doce como Lottie era.”

Paul se virou e começou a andar em direção à saída. “Preciso ir se quiser descarregar as mochilas antes do sol se pôr.”

Henry levantou a mão em um aceno casual. “Jameson, você em?"

“Bem atrás de você. Minha caminhonete está na frente.” Ele jogou a pomada e o pente de curry no lixo.

Machine Translated by Google

Eles passaram por Brett a caminho da casa principal, e Henry gritou pela janela: "Você quer ver o que podemos preparar para o jantar?"

"Eu vou passar. Estou meio que esperando que Jess tenha feito um prato para mim."

Jess pode ter sido a irmã mais nova de Brett, mas ela cuidava do irmão tanto quanto ele cuidava dela.

Na verdade, eles formavam uma ótima equipe quando não estavam brigando.

"Tenho certeza que sim", Henry disse. "Vejo você amanhã."

O lote em frente ao refeitório estava lotado como de costume à noite. Os convidados geralmente migravam do refeitório para a fogueira ou para o salão de dança nos fundos. James estacionou no beco entre a casa principal e o escritório de check-in.

O pôr do sol era de um laranja vibrante quando eles deram a volta na casa para a varanda dos fundos. Jameson se animou quando viu Ava sentada ao lado do avô. Ele não havia notado nenhuma semelhança física entre os dois ainda. Talvez o Sr. Chambers já tivesse tido cabelos escuros como os de Ava antes de ficarem brancos. Certamente não combinavam com os da mãe dela, mas Linda provavelmente tingiu o cabelo daquela cor loiro-claro.

Quando Ava o viu, seus olhos cansados se iluminaram como se ela tivesse acabado de avistar uma sala cheia de presentes na manhã de Natal. Não que Jameson já tivesse experimentado essa felicidade, mas era esse o tipo de alegria que ele pensava quando ela sorria, especialmente para ele.

"Bem, olha o que o gato trouxe", disse o Sr. Chambers disse enquanto se levantava. "Achei que você tinha me esquecido."

Henry riu. "Só porque eu sabia que Ava estava vindo."

Ele tirou o chapéu e estendeu a mão para Ava enquanto ela se levantava. "É bom ver você de novo."

Ava sorriu. Essa era a única maneira que Jameson conhecia para descrever. Seus olhos brilhavam com genuína ânsia de ver Henry novamente. "É bom ver você também. O vovô estava me contando sobre como você tem cuidado dele."

Machine Translated by Google

“Você fica quieta. Eu não disse nada assim”, ela disse.
vovô bufa

Henry deixou tudo como estava, mas o orgulho levantou seu queixo. Depois de administrar uma fazenda e manter tudo funcionando suavemente por trinta anos, o homem precisava saber que ele era ainda fazendo algo importante com seu novo tempo livre.

“Ouvi dizer que você já conheceu Jameson”, disse Henry enquanto sacudiu a cabeça em direção a Jameson.

Ava já estava olhando em sua direção, e ele nunca queria absorver cada grama de atenção de um único pessoa tão completamente em toda a sua vida como ele fez agora.

As bochechas de Ava escureceram, e seu olhar segurou o dele. “Eu fiz. Ele também me mostrou um pouco do lugar.”

Henry olhou para um prato vazio ao lado do Sr. Cadeira de balanço de Chambers. “Bem, estou aqui para comer. Você tem tem algum resto aí?”

“Entre. Jameson, você vem?”

“Estou bem, mas obrigado.” Ele não tinha vindo pela comida Ele estava de olho em algo muito melhor.

“Achei que você tivesse dito que perdeu o jantar”, disse Henry.

“Eu sobreviverei.” Jameson nunca foi bom em nada disso as expressões faciais que deram uma dica a alguém sem tendo que realmente dizer as palavras. Ele lançou seu olhar em direção Ava e de volta para Henry.

Entenda a dica da lista de você está se movendo para baixo alguns pinos no meu melhores amigos, meu velho.

“Como quiser”, disse o Sr. Chambers enquanto conduzia Henry dentro.

Uma vez que ele ficou sozinho com Ava, a paz tranquila que ele amava o rancho que se instalou ao redor deles. Ele queria um milhões de momentos sozinho com Ava porque ele nunca conseguiria suficiente.

Pena que ele teve um número limitado de dias para se concentrar cada segundo que ele conseguia ficar com ela. Seis dias era apenas o suficiente para fazê-lo desejar mais. Este dia tinha sido o suficiente para abalar seu senso comum e fazê-lo esquecer

Machine Translated by Google

tudo, exceto ela e aquele sorriso sutil que fazia as pontas dos dedos dele coçarem para tocar o cabelo dela. Ele sabia que era macio. As mãos dele se lembravam da sensação, como se ele a tivesse tocado ontem.

O pôr do sol fraco não era brilhante o suficiente. Os detalhes precisos do rosto dela eram mais difíceis de distinguir quando sombras caíam sobre tudo à vista.

Ele se aproximou e desejou poder refazer o último
hora e meia. Era seu dia de folga. Ele poderia ter chamado outro peão para ajudar com Thunder, mas era seu instinto levantar e ir quando alguém precisava de ajuda.
Agora, ele sentia falta daquele tempo que preferia ter passado aqui.

"Você se instalou?" ele perguntou.

"Na verdade não. Fui com Stella ao refeitório para jantar, mas fiquei com dor de cabeça."

"Foi o barulho? Você está cansado?"

"Provavelmente uma mistura dos dois. Melhorou quando tomei um remédio e vim para cá com o vovô." Ela apoiou os braços no corrimão da varanda e olhou para além dele, para o sol se pondo sobre as distantes Montanhas Bighorn.

Ele se apoiou no corrimão ao lado dela. "Há mais para ver amanhã." Pelo menos ele esperava que sim. Ele queria mostrar tudo a ela, mas seus dias estavam contados. Ele tinha trabalho até as orelhas, e uma noite inteira de sono por aqui era rara.
Ainda assim, ele conseguiu dormir quando estivesse morto, ou pelo menos quando Ava fosse embora.

Quando ela foi embora. Parecia tão definitivo e injusto. De novo. B quando sua vida já foi justa? Bem, Deus lhe dera uma irmã forte e um emprego melhor do que ele merecia. Ele deveria estar contente com isso.

Mas ele não estava. Ele queria Ava — aquela que escapou e estava partindo novamente.

E aquele brilho esperançoso em seus olhos não estava ajudando.

"Você está de folga amanhã de novo?" ela perguntou.

Jameson balançou a cabeça. Seu dia de folga não tinha sido realmente um dia de folga. Não que alguma vez tenha sido, mas ele gostava que fosse

Machine Translated by Google

Só que hoje ele queria todo aquele tempo com Ava.

Sua atenção se voltou para seus pés.

“Ei.” Ele gentilmente levantou o queixo dela. “Você vem comigo?” meu?"

“Para trabalhar?”

“Não é como se tivéssemos que ir longe. E o Sr. Chambers geralmente fica comigo durante o dia.”

Por que ele estava tentando convencê-la a passar mais tempo com ele? Seu coração exigia que ele a procurasse sempre que possível, mas seu cérebro dizia que isso era estúpido. Ele estava indo para um desastre de trem quando ela fosse embora, e ele ficaria se perguntando por que a perdeu — de novo.

Ele deveria ter implorado para que ela ficasse na primeira vez. não teria valido nada em Denver, mas ela pertencia aqui. Ele viu isso na maneira como ela olhava para o pôr do sol e na maneira como ela olhava para ele.

Sim, ele estava perdido.

“Você acha que ele pode fazer tudo isso? Quero dizer, ele está ficando em volta daquele poço?”

“Ele está bem. Além disso, não vai ser o dia todo. Ele gosta de tirar um cochilo depois do almoço e colocar as coisas em dia no escritório, tem que estar na cozinha para uma inspeção às duas, e eu tenho uma reunião com nosso contratante às três.”

Ava cruzou os braços em volta da cintura quando uma rajada de o vento levantou seus cabelos. “Você está sempre tão ocupada?”

“Nunca ocupado o suficiente.” Essa tinha sido a verdade até hoje. Ele gostava de preencher cada hora com algo para fazer. trabalhou duro porque…

Bem, ele trabalhou duro porque queria ganhar seu sustento. E ele nunca quis ser um fardo, pelo menos não desde que ele roubou a maior parte da infância de sua irmã porque ela tinha sido a única que se importava se ele vivia ou morria.

Ele não estava mais desamparado. Na verdade, ele podia cuidar de uma família — sua família. E ninguém o fazia querer isso mais do que a mulher parada na frente dele.

“Obrigado por me mostrar o lugar hoje. Eu adorei.”

Machine Translated by Google

Seu sorriso desapareceu e ela olhou para os confins do rancho.

“O que foi?” ele sussurrou. A hesitação dela o fez desejar não ter perguntado.

“Nada que eu não esperasse.”

“É ela? Ela está te dando trabalho?” Ele estava afastando pensamentos sobre Linda da cabeça o dia todo. Ela de alguma forma tinha um jeito de arruinar seu humor a centenas de quilômetros de distância.

“Ela enviou algumas mensagens.”

As mãos de Jameson se fecharam em punhos ao lado do corpo. “Você sabe que pode jogar esse telefone no riacho.”

Isso lhe rendeu um pequeno sorriso. “Às vezes eu queria poder.”

“Não, sério. Eu poderia jogar daqui.” Ele apontou para Wolf Creek que serpenteava pelo vale.

Os olhos cansados dela fizeram seu estômago se revirar. Linda ainda era tão ruim quanto costumava ser? Ou pior? De qualquer forma, ele não ficaria parado enquanto Ava levava as surras verbais da mãe. Não dessa vez.

“Não traga seu telefone amanhã.”

"O que?"

“Deixe no seu quarto. Desligue. Tanto faz. Ju não deixe ela estragar seu dia de novo. Estou feliz que você esteja aqui. Seu avô está feliz que você esteja aqui. Você tem uma semana aqui, e eu não posso ver você triste a semana toda.”

Ela estava olhando para ele como se o pensamento nunca tivesse lhe ocorrido antes, mas as engrenagens em sua cabeça estavam girando — esperançosamente a favor dele.

Finalmente, o vinco entre suas sobrancelhas se suavizou e ela sussurrou: "Ok".

Foi uma pequena vitória, mas foi um passo em direção à conquista de sua felicidade. Ava não merecia ser perseguida o tempo todo, e talvez ela percebesse o quão feliz ela poderia ser se sua mãe não estivesse enchendo sua cabeça com abusos o dia todo. "Você vai me encontrar de manhã?", ele perguntou.

Machine Translated by Google

Ela deu um passo em direção a ele e sorriu. “Eu não perderia. Se for parecido com esse pôr do sol, vou acordar cedo todas as manhãs.”

Se o resto da semana fosse parecido com o de hoje, ele estar trabalhando em dobro para ter aquele tempo extra com Ava.

As palavras que ele queria dizer borbulharam em sua garganta e rolaram por sua língua antes que ele fechasse o maxilar.

É um data.

Mas não era um encontro. Era mais um dia que ele estava ansioso demais para passar com uma mulher que ele não tinha nada que andar por perto.

Pena que não foi motivo suficiente para ir embora bem o suficiente sozinha no que diz respeito a Ava Collins.

“Onde e quando?” ela perguntou.

“Há um banco atrás dos estábulos, perto do pasto sul.”

Ava sorriu. “Eu sei qual é.”

O banco tinha sido o ponto de encontro deles na última vez que ela o visitou. Quando ele voltou dos passeios a cavalo, ele tirou a poeira das roupas e a encontrou para assistir ao pôr do sol. Ela trouxe sanduíches e água, e eles ficaram longe da casa principal até a mãe dela ligar.

Jameson enxugou a nuca. “O nascer do sol é muito cedo?”

“Nem um pouco. Estou acostumado a acordar quando ainda está escuro lá fora.”

“Bom. Tem algo que eu quero que você veja.”

O pôr do sol escurecendo iluminou sua expressão, e seus olhos pareciam brilhar. Ele amava vê-la feliz. Ele ganhava a vida levando pessoas em aventuras, mostrando a elas a beleza da natureza e dando a elas férias inesquecíveis, mas ele tinha certeza de que ninguém nunca tinha ficado tão feliz por estar ali quanto Ava estava hoje.

“Tenho certeza de que o vovô consegue se virar um pouco sem mim pela manhã.”

Machine Translated by Google

Jameson riu. “Confie em mim, aquele velho não
preciso da sua ajuda.”

"O que você quer dizer?"

“Exatamente o que eu disse. Ele está bem, e isso está deixando-o louco
que Henry não o deixará em paz por dois minutos.”

“Eu sei. Talvez eu possa ficar por aqui e chegar lá
conhecê-lo sem fazê-lo sentir que estou mimando-o.”

“Acho que é exatamente isso que seu avô quer.”

Jameson sabia exatamente o que queria. Outra chance com Ava. Ele estaria se ele
culpando pela próxima semana enquanto ela preenchia cada despertar dele, embora fosse
demais e não o suficiente. Quando ele já havia pedido algo

para si mesmo? Nunca. Deus lhe dera mais do que ele merecia, e ele sempre
se considerara contente.

Mas ele queria Ava. Ele queria mais daquelas noites tranquilas que eles
passavam conversando e observando o pôr do sol. Ele queria mais do seu sorriso
brilhante e gentileza. Ele queria tantas coisas que não podia ter, e ele nunca tinha
sido tão egoísta antes

Antes de Ava. Havia uma linha identificável separando os tempos com
ela e sem ela.

Jameson recuou os poucos passos até a beirada da varanda. Se não
fosse embora agora, não conseguiria terminar metade da lista de tarefas de amanhã
esta noite. "Vejo você amanhã de manhã."

Ava se inclinou mais sobre o corrimão da varanda. “Boa noite.”

“Boa noite, Ava.”

Esta noite pode seguir um de dois caminhos: sonhos onde
ele conseguiu a garota ou pesadelos onde ele perdeu tudo—de novo.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO OITO

Ava

A suave melodia do alarme de Ava a tirou do sono.
A primeira inspiração profunda do dia encheu seus sentidos com pinho e ar fresco. Ela deixou a janela do quarto aberta na noite passada esperando por esse exato chamado para acordar. Denver nunca cheirou assim, pelo menos não no centro da cidade onde ela e sua mãe moravam.

A mãe dela. Ela esperava afastar os pensamentos de Lin
pelo menos até depois da primeira xícara de café, mas era uma causa. O desdém de Linda por Wolf Creek tinha pintado uma nuvem escura sobre a chegada de Ava ontem, e hoje não parecia promissor.

Ela esticou os braços acima da cabeça e torceu os ombros de um lado para o outro. A cama de hóspedes rivalizava com o conforto da sua, e ela dormiu mais profundamente do que o normal.
Ou isso, ou a mudança em sua agenda estava atrapalhando as coisas. Ava era uma criatura de hábitos. Agendas eram sua vida. Bem, elas eram seu trabalho, e ela o fazia bem.

O alarme suave foi cortado, e o som agudo do toque de celular da mãe destruiu toda a esperança de um bom dia. O céu do lado de fora da pequena janela panorâmica ainda estava preto como tinta.

Ava tirou as cobertas dos ombros e
estendeu a mão para o telefone. “Olá.”

“Espero que esteja feliz. Meu café da manhã não chegou.”

Não haveria absolutamente nenhuma semelhança com um bom dia agora.

Ava normalmente acordava às quatro da manhã, se arrumava para o trabalho e pegava o café da manhã para os dois no bistrô francês favorito de Linda antes que Linda tivesse que estar no estúdio, pois a rotina de Ava não era instintiva, era aprendida. Bom dia Denver .

Linda vivia uma vida de bufê com cada detalhe planejado e executado a seu gosto por Ava. Apesar de seus esforços para garantir que

Machine Translated by Google

A rotina regular foi mantida, o trem saiu dos trilhos antes do nascer do sol.

“Brianna está esperando seu café da manhã no estúdio. Kelsey tem sua roupa pronta no seu escritório. Eu cuidei de tudo.”

Linda bufou. “Falei com Jordan ontem à noite. Ele também não está feliz com isso. Na verdade, ele está pensando em promover Brianna.”

Uma pontada de preocupação passou pelo meio de Ava. Ela era a assistente principal, mas Brianna estava rapidamente se mostrando. A reação inicial foi passageira, abrindo caminho para o respeito. Ava fazia bem seu trabalho, muitas vezes acima e além. Não deveria incomodá-la que Brianna também fosse uma trabalhadora dedicada.

Ava exalou lentamente antes de responder. "Eu posso ver por que ele iria querer fazer isso. Eu disse a ele o motivo pelo qual pedi folga esta semana. Ele estava entendendo. "Não é assim que as coisas funcionam",

Linda cuspiu. "Você deixou seu posto, e agora outra pessoa está assumindo. Não diga que eu não avisei."

Ava sentou-se e enrolou o cobertor quente em volta dela cintura. Ela poderia deitar-se novamente e recomeçar?

“Estou planejando pedir para Brianna se mudar para seu quarto hoje. Você deveria começar a procurar um novo lugar para morar.”

Ava chutou o cobertor para longe e se levantou. “O quê?” Lin tinha feito a ameaça ontem, mas ela frequentemente empunhava palavras como uma espada, cutucando e apunhalando para tirar sangue.

“Você me ouviu. Terminei com esse jogo, Ava. G volte aqui ou você estará na rua.”

Ava ofegou por ar. Para onde ela poderia ir? Brianna tinha uma colega de quarto, mas não era segredo que ela não estava feliz com o arranjo. Ela aceitaria a oferta de Linda em um piscar de olhos.

“Por favor, não faça isso. Voltarei em alguns dias e tudo voltará ao normal.”

Machine Translated by Google

“Você tem uma escolha a fazer. Eu te dei tudo. Minha vida gira em torno de você desde que você nasceu, e estou cansado da sua ingratidão.”

A garganta de Ava estava apertada e seca. "Eu nunca fui ingrata", ela sussurrou. Sua mãe tinha feito muito por ela, mas ela também teve que trabalhar para ter tudo o que tinha. Ela pagava aluguel para sua mãe. Certo, era uma quantia mínima para o loft que elas dividiam, mas ela fez sua parte. Ela nunca quis que sua mãe a visse como um fardo.

As palavras de Linda eram estridentes agora. “Você está brincando comigo? Você sai correndo na primeira palavra daquele homem, e ele nunca esteve lá por você. Eu não sou o suficiente para você?
Kenneth não fez o suficiente por você enquanto estava vivo? Seu pai e eu demos tudo a você!”

Doeu. Tudo doeu. Ninguém havia encostado um dedo nela, mas cada centímetro do corpo de Ava doía. Quem disse que palavras não machucam nunca conheceu Linda Collins.

“Não estou aqui porque quero algo dele.”
Ava nunca havia avaliado seus relacionamentos com base no que a outra pessoa poderia fazer por ela, mas Linda sempre o fez. Se alguém não a estivesse elevando ou dando a ela o que ela queria, não valia seu tempo.

Ava sentia pena da mãe, mas ela nunca diria isso.

“Então por que você está aí?”

“O vovô teve um derrame. Você não se importa?” Ava perguntou.

A resposta de Linda foi rápida e sem emoção. “Não.”

O silêncio pairou entre eles. O que o avô fez com Linda para fazê-la odiá-lo tão veementemente?

Ava engoliu em seco, esperando suavizar sua próxima pergunta.
"Por que?"

O tom de sua mãe mudou de irado para indiferente “Você descobrirá em breve A ligação terminou abruptamente.

Sua mãe geralmente desligava as ligações sem um adeus. Se ela estava com raiva, elas geralmente terminavam com uma ameaça enigmática.

Por que esse aviso deixou o sangue de Ava gelado?

Machine Translated by Google

O céu do lado de fora da janela clareou para um azul meia-noite. Ela precisava se apressar se fosse encontrar Jameson ao nascer do sol. Pegando suas roupas, ela correu para o banheiro da suíte e tomou banho rapidamente. O ar espesso e úmido só aumentou o pânico em seu peito. Sua mãe estava a expulsando. Como ela pôde fazer isso?

Lágrimas frias se misturavam à água quente que caía sobre sua pele. Se ela soubesse por que sua mãe odiava aquele lugar e seu próprio pai, talvez Ava soubesse em quem confiar. Sua mãe sempre esteve lá por ela, mas seu avô alegou que também queria fazer parte de sua vida. O que quer que ele tenha feito, tinha que ser terrível para sua mãe guardar tanto rancor.

Ela desligou a água e se secou rapidamente. Ela ouviu os avisos da mãe? Ela deveria sair dali antes que acontecesse com ela a mesma coisa que aconteceu com a mãe? O que foi?

Ela deveria ficar? Ou ela deveria esquecer tudo isso e ir para casa?

Os primeiros sinais da manhã que se aproximava brilhavam fracamente pela janela. Ela não teve muito tempo para decidir.

Aqui ou ali?

Ela veio aqui determinada a conhecê-la avô. Para onde foi aquela forte determinação?

Logo pela janela quando sua mãe disse que ela estaria sem-teto. Não havia como encontrar um novo lugar em Denver. Pelo menos não tão cedo e quando ela estava a centenas de quilômetros de distância. Ela não tinha dinheiro para alugar um quarto de hotel até encontrar um apartamento. Ela nem tinha dinheiro para gastar em uma passagem de avião de última hora para casa para garantir que sua mãe não a expulsasse.

As palavras do avô na noite anterior ecoaram em sua mente. Ele disse que sua casa era a casa dela. Ele realmente quis dizer isso? Ela poderia pedir para ele deixá-la ficar se sua mãe desse seu quarto em casa? Isso era mesmo uma boa ideia? Sua mãe estava certa quando continuou lembrando-a

Machine Translated by Google

que Ava não conhecia as pessoas daqui. Eram todos estranhos.

Eles não pareciam estranhos para ela. Seu avô parecia genuíno e gentil. Até mesmo seu estratagema para trazê-la aqui para que Henry pudesse ir embora sem se preocupar com ele era apoiado por boas intenções.

E Jameson. Ele não se sentia um estranho de jeito nenhum. Não se sentia há seis anos, e apesar do tempo e da distância entre eles, ele a havia levado de volta para Wolf Creek Ranch como se aqueles seis anos fossem um piscar de olhos.

Ele também havia esculpido aquele lugar marcado no coração dela bem rápido. Ela se lembrava da mágoa nos olhos dele no dia em que ela tinha ido embora. Aquele olhar havia assombrado muitos sonhos nos anos seguintes.

Ela se importava com a mãe. Como não poderia? Mas a tensão entre elas sempre esteve lá. Ava imaginou que era um ressentimento desconhecido que a mãe tinha por ela. Por não ser boa o suficiente? Por não ser igual à mãe? Ela não tinha certeza, e a mãe nunca tinha sido direta com detalhes além de suas exigências rápidas.

Agora, uma imagem nebulosa começou a se formar em sua mente. Como teria sido sua vida se sua mãe tivesse ficado aqui e criado Ava onde ela cresceu?

Quando ela se vestiu e prendeu o cabelo em um coque apertado, ela se lembrou do motivo da pressa. Ela deveria encontrar Jameson.

Ava levantou o cobertor para arrumar a cama, e seu telefone caiu com um baque no chão de madeira. Ela parou e olhou para ele
enquanto se lembrava das palavras sussurradas por Jameson.

Não traga seu telefone amanhã.

Ela colocou os lençóis e cobertores em volta do colchão e deixou o telefone onde havia caído enquanto pensava em suas opções.

Vá para casa. Fique aqui.

Machine Translated by Google

Pegue o telefone dela. Deixe aqui.

Ela colocou as duas palmas das mãos na cama feita e as acomodou a cabeça dela. O que devo fazer? que II O que você não sabe? Por sou EU preso? Ela despejou as perguntas que atormentavam seu coração, mas as respostas não vieram.

Ela se levantou e respirou fundo. Talvez ela tenha uma direção mais clara depois. O céu ficou um pouco mais claro lá fora. Era hora de encontrar Jameson ou recuar.

Não, ela estava se encontrando com Jameson. Essa decisão foi claro — feito pelo seu coração e protegido por uma força inabalável determinação.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO NOVE

Ava

Ava rapidamente digitou uma mensagem para os outros assistentes com quem trabalhava na estação de notícias, informando que ficaria fora de contato por um tempo, mas que responderia a qualquer mensagem que lhe enviassem hoje assim que voltasse.

Com isso resolvido, ela andou na ponta dos pés pelo corredor, sem saber se seu avô acordou tão cedo, mas ela obteve sua resposta no meio da escada. O cheiro quente de café fresco a recebeu na manhã

Sim, ela ainda podia mudar as coisas e ter um bom dia. A distância do seu telefone já estava servindo ao seu propósito.

Na cozinha, o café estava esperando sem sinal do avô. Ela serviu uma xícara e olhou ao redor. O café ainda estava quente demais para beber, então ele não poderia ter ido muito longe. Depois de verificar a sala de estar e a varanda dos fundos, ela decidiu procurar o avô novamente após conhecer Jameson.

Lá fora, o orvalho estava pesado sobre tudo, e uma fina camada de neblina pairava baixa no vale. Alguns peões do rancho se aglomeravam, apesar da hora cedo, mas ninguém estava com pressa. Ela definitivamente não estava mais em Denver.

Ela começou a ir em direção ao carro, mas parou no pé da escada que levava para fora da varanda. Olhando para o caminho de terra e cascalho, ela podia ver os estábulos. Não era longe. S podia ir andando até os estábulos. Por que o conceito era tão estranho para ela? Provavelmente porque nada que ela fazia no trabalho ou para a mãe permitia tempo suficiente para passear e tomar café.

A caminhada até o banco perto dos estábulos foi tranquila.
Ela passou por algumas pessoas ao longo do caminho que acenaram ou lhe desejaram um bom dia. Com cinco centímetros de café sobrando em sua xícara, ela se sentou no banco fresco de frente para o pasto cercado. A manhã estava mais fria do que ela esperava, então ela juntou os braços e envolveu as mãos em volta

Machine Translated by Google

a xícara de café. O sol estava começando a clarear o s enquanto ele atingia o pico das Montanhas Bighorn.

"Manhã."

Ava olhou por cima do ombro enquanto seu avô se aproximava, segurando sua própria xícara fumegante de café. "Bom dia. Não te vi quando desci."

Ele puxou as calças na parte superior da perna enquanto sentou-se lentamente ao lado dela. “Eu estava lendo no meu escritório. Pensei que você acordaria tão cedo.”

“Estou acostumado, mas não assim. É tão quieto e calmo.”

O avô dela recostou-se no banco. “Sua avó adorava sentar aqui de manhã. Ela disse que o nascer do sol era como Deus dizia bom dia.”

Seu avó . Ava nem a conhecia antes dela morreu, mas a vovó Lottie ainda sentia como se dela .

“Eu estava pensando que o céu parece uma aquarela esta manhã. Eu poderia ficar aqui o dia todo sem me cansar disso.” Ela se virou para o avô e sentiu uma pontada de arrependimento. “Sinto muito por não ter conseguido conhecê-la. E por não ter voltado antes.”

“Águas passadas, querida.” Ele a cutucou com o cotovelo. “Estou feliz que você esteja aqui agora.”

Ava olhou para o pasto. Por que sua mãe não iria querer estar ali? Era este lugar ou era especificamente o vovô que mantinha Linda longe de tudo em Wo Creek?

Uma vibração fraca retumbou sob os pés de Ava, e uma nuvem de poeira girou sobre o pasto sob o sol nascendo sobre as montanhas. “O que é isso?”

O avô levantou sua xícara. “Eles estão trazendo os cavalos.”

O estrondo aumentou e logo ela conseguiu distinguir o silhuetas dos primeiros cavaleiros e cavalos. Ela deu um passo mais perto da cerca, encantada com a visão do

Machine Translated by Google

rebanho. Devia haver dezenas, todos galopando juntos em direção aos estábulos.

Logo, o barulho de cascos ecoou pelo vale, sacudindo seus ossos e fazendo seu coração disparar junto.

Que maneira de acordar. Ela ficou perto da cerca, atordoada com a adrenalina correndo por seu sistema, apesar da manhã calma.

Quando o rebanho diminuiu a velocidade e os vaqueiros desmontaram, Ava se virou para o avô. “Eles fazem isso toda manhã?”

“Sim. Os hóspedes não podem montar os cavalos se os vaqueiros não os trouxerem do pasto leste.”

Ela sentou-se ao lado dele. “Isso foi incrível.
Eles são tão lindos.”

“Sabe, sua mãe costumava andar a cavalo.”

Ava respirou fundo ao ouvir a menção de sua mãe. A tristeza estava de volta, pesando sobre seus ombros. “Eu não sabia. Ela não vai falar sobre nada aqui.”

Eles ficaram em silêncio, observando os vaqueiros conduzindo os cavalos para dentro. Alguns convidados se reuniram perto dos estábulos, e as crianças gritaram de excitação. Essas famílias estavam aqui juntas. Os pais tiraram uma folga do trabalho. Férias em família não eram algo em que Ava pensava muito, mas eles nunca fizeram isso, nem mesmo quando seu pai ainda estava vivo.

Jameson saiu dos estábulos e fixou seus olhos nela. Ele ajustou o chapéu de cowboy preto de aba larga na cabeça e, quando olhou para cima, a felicidade brilhou em seus olhos.

Jameson Ford, um homem que tinha sido uma memória há muito tempo esquecida ontem. Ela tinha pensado sobre como seria vê-lo novamente, mas essas imaginações não tinham sido nada parecidas com isso.

Machine Translated by Google

Tanta coisa era a mesma, e tanta coisa era diferente. Ele estava mais forte e firme do que antes, mas ele se portava com o mesmo propósito e responsabilidade que ela admirara todos aqueles anos atrás. Ela sempre se lembrava dele como se ele fosse o epítome da independência.

Até o banco em que ela se sentou hoje era o mesmo. Não passou despercebido para ela que ela se sentou naquele mesmo lugar com ele seis anos atrás. Ele a segurou enquanto ela chorava, não apenas pela avó perdida, mas porque ela não conhecia sua avó para começar. Como ela poderia perder alguém que ela nunca teve?

“Bom dia. Você gostou do show?” ele perguntou.

O tom brincalhão em sua voz fez com que um arrepio percorresse sua espinha.

“Foi incrível!”

O sorriso dele aumentou e seu olhar não saiu do dela.

Esse era o olhar que ela lembrava. Ninguém a havia desfeito tão fácil e completamente quanto Jameson Ford quando ele a olhava como se ela fosse a fonte de sua felicidade.

O avô dela se levantou, esticando as costas. “Bem, essa é minha deixa. Hora de trabalhar.”

“O que você está fazendo esta manhã?” Jameson perguntou. “Eu pensei que você viria conosco.”

“Daqui a pouco. Tenho um compromisso esta manhã.”

“Tem alguma coisa errada? Você quer que eu vá com você?” Ava perguntou. Não lhe ocorreu que ele ainda poderia estar em acompanhamento com seu médico após o derrame.

“Não, não. Não é nada. Eu alcanço vocês dois mais tarde.”

Ele estendeu a mão para Ava. “Eu vou pegar aquela xícara.”

“Obrigado. Não tenho meu telefone comigo, mas você pode por favor ligue para Jameson e me avise quando você voltar?”

O avô riu. “Você é igualzinho ao Henry.”

Ava sorriu. “Não posso dizer que isso seja algo ruim.”

O avô suspirou. “Vou mantê-los informados. Vocês dois têm diversão."

Machine Translated by Google

Ava se virou para Jameson, que estava sorrindo como se tivesse acabado de roubar um biscoito do pote de biscoitos. “Por que esse olhar?”

“Ele sabe”, disse Jameson.

“Ele sabe o quê?”

“Que eu queria passar algum tempo com você.”

“O quê? Você está dizendo que ele não tem hora marcada?”

Jameson assentiu, mantendo o olhar focado nela.

“Eu não acredito em você.”

“Eu sei tudo sobre a agenda dele. Eu mantenho tudo no meu telefone junto com todas as outras coisas que tenho que fazer por aqui. Preciso saber quando o dono estará por perto, caso eu precise marcar uma reunião ou ligação telefônica em que ele precise estar. Confie em mim, não há compromisso hoje.”

“Aquele pequeno furtivo,” Ava sibilou.

“Não fique nervoso com isso. Ele está tentando ser discreto. Além disso, ele gosta de sair com os caras do Deano's de manhã.”

"Bem, não quero atrapalhar nenhum dos planos dele só porque estou aqui. É bom que ele saia.
Falando em café da manhã, eu adoraria comer alguma coisa.”

Jameson ofereceu-lhe o braço. "Vamos lá." Ava
olhou para o banco onde ela se sentou com seu avô esta manhã. "Nós nos sentamos lá da última vez que estive aqui. Naquele banco", ela disse calmamente enquanto eles caminhavam de volta para sua caminhonete.

“Eu me lembro.” Ele olhou para ela caminhando ao lado dele. “Eu me lembro de tudo.”

Nossa, ela também, e isso significava passar um tempo
com ele e reacender aquelas velhas chamas que ainda ferviam provavelmente era uma má ideia. Ele se lembrava do jeito que a beijou? Ela certamente não tinha esquecido o jeito que suas mãos fortes a puxaram para perto e o jeito lento e suave como ele afastou todo o resto da mente dela com um roçar de seus lábios contra os dela.

Machine Translated by Google

Ainda assim, ela não conseguia ignorar o que sentia por ele. Ela pensou muito nele nos anos em que estiveram separados.

“Você dirigiu?” ela perguntou.

“Sim. Minha cabana fica a cerca de meia milha a noroeste da casa principal, então é uma boa caminhada subindo a colina. Algumas manhãs eu caminho, mas acordei algumas horas antes do nascer do sol, e nem sempre é seguro andar por aqui no escuro.”

“Você ficou acordado por tanto tempo?”

“Sempre há algo que precisa ser feito, então pensei em resolver algumas coisas para que pudéssemos pegar mais leve hoje.”

Ava piscou em choque. Ele tinha se esforçado muito para passar mais tempo com ela e tornar o tempo deles juntos mais agradável. Ninguém nunca tinha feito nada remotamente próximo disso por ela. Na verdade, ela geralmente era a única trabalhando para tornar a vida de outra pessoa mais fácil.

Por que ela estava trabalhando duro para ajudar todo mundo? Claro, era o trabalho dela, e ela era paga para fazê-lo, mas não havia mais espaço no dia para viver sua própria vida. Ela não tomava café da manhã com os amigos no Deano's. Ela não acordava cedo para ver os cavalos chegando do pasto leste. Ela pulava e corria para todos os outros. Ela trabalhava na estação há quase quatro anos sem tirar um único dia de férias.

Onde estava a vida dela?

“Ei, você está bem?” Jameson perguntou.

"Sim, estou bem. Só de pensar Ele

se inclinou e sussurrou, "É sua mãe?"

Ava suspirou. “Sim e não.”

“Você trouxe seu telefone?”

“Na verdade, não. Deixei no meu quarto.” Essa foi uma decisão com a qual ela estava feliz no momento.

“Bom.” Jameson colocou sua mão pesada sobre a dela, onde ela descansava na curva de seu braço. Os calos ásperos descansavam

Machine Translated by Google

contra sua pele macia. “Eu não perguntei. O que você faz agora?”

“Sou uma assistente pessoal.” Ela se encolheu ao dizer essas palavras.

Eles chegaram à caminhonete de Jameson e ele abriu a porta do passageiro para ela. “Sério? Que tipo de assistente pessoal?”

A vergonha aqueceu suas bochechas. Da última vez que ela esteve aqui, ela teve esses sonhos perfeitamente elaborados de ser dona de um negócio e trabalhar para si mesma. "Eu sou a assistente de Linda."

Jameson parou e sentiu a tensão no ar.
Ela não havia alcançado a liberdade que queria. Na verdade, ela se viu ainda mais presa na teia que sua mãe teceu para ela.

“Você está falando sério?” ele perguntou em voz baixa.
"Infelizmente."
Em vez de repreendê-la por vender esses planos,
ele entrelaçou os dedos com os dela e apertou sua mão
Ela tinha se vendido, e ambos sabiam disso. Como ela pôde ter desistido do curso quando estava tão perto de terminar? Ele soltou a mão dela e esperou até que ela estivesse
no assento antes de fechar a porta e dar a volta para tomar seu lugar atrás do volante.

“Desculpe. É um diesel. É um pouco sujo também, então me desculpe com antecedência para qualquer mancha que você tenha naquele suéter bonito.”
Ava abraçou a cintura. "É só um suéter." Na verdade, ela estava apegada a este, mas não porque fosse caro ou chique. Ela pegou o suéter cinza desbotado com uma silhueta de montanha no aeroporto de Denver ontem de manhã. Era o oposto das roupas da moda que ela usava na estação, e ela o pegou do cabideiro no momento em que o viu. O único som no caminho para o refeitório veio

do motor barulhento que fazia o assento abaixo dela roncar.

Machine Translated by Google

Ava queria se chutar. Não por contar a Jameson sobre seu trabalho, mas por não fazer o que queria em vez de largar a faculdade e aceitar o emprego como assistente de sua mãe. Na época, parecia uma boa ideia. Ela poderia conseguir um emprego e começar a ganhar dinheiro. Isso a levaria à liberdade, certo?

Em vez disso, ela ainda estava trabalhando para sua mãe e para a estação de notícias anos depois. Ela nunca fez seu próprio caminho como havia planejado. Ela ainda morava com sua mãe.

Seu estômago revirou, ameaçando se revoltar. Ela tinha feito aquele plano de se libertar da mãe por um motivo. Em vez de continuar com ele, ela correu para o outro lado quando parecia o caminho mais fácil.

Jameson estacionou em frente ao refeitório, mas em vez de sair, ele manteve seu assento atrás do volante e se virou para ela. "Está tudo bem. Se você gosta do seu trabalho, isso é tudo que importa.
Não estou perguntando agora se você faz ou não porque estou com medo de saber sua resposta. Mas você não está no trabalho esta semana, e estou feliz que esteja aqui."

Meu Deus. Ele sabia o que estava dizendo? Era claro como o dia que ela não estava feliz com seu trabalho, mas ela o fazia com um sorriso pintado todos os dias porque ela estava com muito medo de dar o primeiro passo e fazer seu próprio caminho para longe de sua mãe.

"Estou feliz por estar aqui também."

"Vamos tomar café da manhã."

Eles saíram do caminhão, e ela o acompanhou até os degraus da varanda. "É muito cedo?"

"Nah. Vera vai ter algo pronto. Gosto de entrar e sair cedo para as refeições, ou então fico preso no refeitório por horas."

"Sr. Popular," Ava provocou.

"Algo assim. Os vaqueiros devem se misturar com os convidados durante as refeições, mas eu posso ficar para trás rapidamente se eu ficar por perto para bater papo. Eu adoro colocar o papo em dia

Machine Translated by Google

com as famílias que vêm todos os anos, mas tento encontrá-los entre as atividades."

"Você é realmente popular."

"Trabalho aqui há metade da minha vida. Essas pessoas são como uma família agora."

Como seria ter relacionamentos com pessoas que durassem anos e crescessem com o tempo? Melhor ainda, amizades que fossem mais como família?

Que era família, afinal? Seu pai e sua avó tinham ido embora, e sua mãe a estava expulsando. Ela estava apenas conhecendo o avô que tinha sido um estranho para ela durante toda a sua vida.

Jameson apertou os olhos enquanto olhava para além dela. Um caminhão velho estava estacionado no final do estacionamento e um homem estava encostado nele. Ela não conseguia dizer muito sobre ele, já que ele estava de frente para o caminhão e tinha o rosto enterrado na curva do braço.

"Desculpe, preciso dar uma olhada nele. Vou fazer isso rápido."

"Sem pressa. Você acha que ele está bem?"

"Acho que ele está bem. Já volto

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO DEZ

Ava

Ava esperou na varanda perto do escritório de check-in. A curiosidade lançou olhares furtivos para Jameson e o homem no caminhão. Depois de alguns segundos, o cara abaixou o braço. Era Dane, o homem que ela tinha encontrado no jantar ontem.

Ela levantou o queixo e esperou até que Jameson se juntasse a ela um minuto depois. “Ele está doente?”, ela perguntou.

O olhar de Jameson não encontrou o dela. “Não, só estou de ressaca.”

“De ressaca?” Ava não lutou contra a vontade de espiar Dane dessa vez. Ela não sabia muito sobre álcool, já que seu pai tinha sido totalmente contra isso a vida toda. “Ele vai ficar bem?”

“Acho que isso depende se eu o demito ou não”, disse Jameson.

Ava acompanhou o passo dele. “Você vai?”

“Eu não sei. Ele é um grande problema.”

“Eu o encontrei ontem. Literalmente o encontrei.”

“Ele foi legal com você?”, perguntou Jameson.

“Não sei. Foi minha culpa. Eu não estava prestando atenção para onde estava indo.”

"Dane é bem novo por aqui, então estou tentando dar um pouco de graça. Ele definitivamente não facilitou as coisas. Jameson segurou a porta do refeitório aberta, e ela entrou.

“Uau. É tão silencioso,” Ava sussurrou.

Jameson riu. “Você não precisa falar baixo. Acabamos de vencer a multidão do café da manhã.”

Um casal sentou-se em uma mesa do outro lado e quatro homens sentaram-se em outra mesa perto do bar de serviço. Eles usavam roupas casuais e não estavam elegantemente vestidos como os outros convidados que ela tinha visto por aí.

Alguns alimentos já estavam no balcão de serviço, mas nada comparado à variedade oferecida ontem à noite.

Machine Translated by Google

mulher saiu da cozinha carregando uma bandeja de prata com biscoitos. Seu sorriso se alargou e as linhas superficiais ao redor dos olhos se aprofundaram quando ela viu Jameson.

"Bom dia, raio de sol. O bacon está chegando."

"Você precisa de uma mão?" Jameson perguntou.

A mulher falou devagar e suavemente. "Não, não. Eu tenho isto. Obrigada pela oferta." Ela colocou a bandeja na estação de aquecimento e limpou as mãos no avental. O avental cinza-ardósia já estava coberto de pó branco. "Quem é seu amigo?"

"Vera, essa neta." é Ava. Ela é do Sr. Chambers

Os olhos de Vera se arregalaram. "Oh! Sério? Que surpresa. É muito bom conhecer você."

"É um prazer conhecê-la também." Era verdade. Quase todas as pessoas que ela conheceu no Wolf Creek Ranch foram excessivamente gentis com ela. Se ela não tivesse feito papel de boba e encontrado Dane, a porcentagem seria de cem.

"Vera é a chefe de cozinha. Temos muita sorte de tê-la. Tudo o que ela cozinha é delicioso."

Vera tentou conter o sorriso. "Pare com isso. Você é muito legal."

"É apenas a verdade", prometeu Jameson.

"Ele está certo", disse Ava. "Tudo no jantar ontem à noite estava fantástico. Fazia tempo que não comia uma comida tão boa."

As bochechas de Vera estavam de um rosa suave, e ela desviou o olhar quando não conseguiu esconder seu sorriso crescente. "Obrigada. Fico sempre feliz em saber que alguém está gostando."

"Estou prestes a aproveitar tudo isso", disse Jameson enquanto colocava dois biscoitos em seu prato.

"Quanto tempo você vai ficar?", perguntou Vera.

"Só uma semana. Vim ajudar o vovô para que Henry pudesse viajar com sua esposa."

Vera sacudiu a mão no ar. "Seu avô não precisa de ajuda."

Machine Translated by Google

Jameson riu. “Todos, exceto Henry, sabem disso.”

Vera estalou os dedos. “Deixa eu pegar o bacon pra você.”

Enquanto Vera corria para a cozinha, Jameson colocou molho branco em cima dos biscoitos. “O molho é incrível.
Ela não contará o segredo a ninguém.”

“Os outros funcionários da cozinha não sabem?”, perguntou Ava.

“Não. Vera não é muito reservada, mas ela não deixa ninguém mais tocar no molho.”

Um homem se aproximou do final do balcão de serviço e pegou um prato da pilha. Uma barba espessa cobria a maior parte do seu rosto, mas era curta o suficiente para não ser rebelde.

Vera saiu correndo da cozinha carregando uma bandeja de bacon, mas parou de repente quando viu o homem. Seu sorriso tímido floresceu em um sorriso de orelha a orelha. "Bom dia."

“Bom dia, Vera”, disse o homem.

Vera colocou cuidadosamente o bacon na mesa de servir contador. “Não pensei que você estaria aqui esta manhã.”

“Thane me apressou em nossa corrida. Eu tinha um tempo extra antes do passeio de matilha.”

“Bem, é sempre bom ver você”, disse Vera antes de se virar e desaparecer rapidamente de volta para a cozinha.

Ava podia jurar que Vera estava feliz em ver o homem. Por que ela estava correndo? Jameson estendeu um braço

em volta de Ava e deu um tapinha no ombro do homem. "Estou surpreso que você ainda consiga acompanhar Thane."

O homem bufou. "Tenho cinquenta anos, não sou

decrépito." A atenção de Ava disparou de um lado para o outro entre os homens de cada lado dela. Ela estava a meio segundo de perguntar sobre Thane quando Jameson apontou para o homem.

“Ava, este é Paul. Ele é o líder dos passeios de matilha.
Paul, esta é Ava, neta do Sr. Chambers.”

Machine Translated by Google

Quantas vezes Jameson a apresentou como Sr.
Neta de Chambers? Provavelmente dezenas agora. Ainda assim, ouvir o nome dela em conexão com o avô e ver as reações de alegria não envelheceu.

“Ouvi dizer que você estava vindo.” Paul moveu o prato para sua mão esquerda e ofereceu a direita para Ava. “É bom para mim você.”

Ela pegou a mão dele, e a pele áspera raspou contra sua palma. “É bom conhecer você também. É bom finalmente estar aqui.” Paul voltou sua atenção para a comida. “Não posso

acredite que sua mãe não te trouxe antes.”
A respiração de Ava parou em seu peito ao mencionar sua mãe. “Como é?”

“Só quis dizer que nunca te vi por aqui antes.”

“Você não estava aqui da última vez que Ava nos visitou”, disse Jameson. “Foi quando Lottie morreu. Acho que você estava em Amarillo.”
Paul assentiu, mais interessado na comida do que na de Ava.
choque ao ouvir esse homem falar sobre sua mãe.
Ava percebeu que estava segurando a concha de molho por mais tempo do que o necessário. Será que ela aguentaria molho agora?
"Hum, minha mãe não vem aqui", disse Ava quando decidiu não comer o molho — o molho especial de Vera, que sem dúvida seria como um tijolo em seu estômago agora que os pensamentos sobre Linda tinham lançado uma nuvem sobre o café da manhã.
“Eu presumi isso. Não a vejo há mais de duas décadas”, disse Paul.

Ava abaixou seu prato até o balcão de serviço. “Você conhece Linda?”

“Sabia. Foi há uma vida atrás. Tenho trabalhado aqui a maior parte da minha vida, então me lembro dela antes de ela se mudar.”
“Denver. Quer dizer, ela se mudou para Denver, onde moramos.” Era surreal falar sobre sua mãe com um estranho. Quase todo mundo em Denver conhecia Linda Collins de
Bom dia Denver e o noticiário das cinco horas, mas ela

Machine Translated by Google

ninguém além do avô de Ava e Jameson mencionaram sua mãe.

“Acho que já ouvi isso uma vez.” O tom de Paul agora parecia desinteressado, ou seria triste?

Ele colocou uma porção de molho sobre os biscoitos e contornou Ava em direção ao final do balcão de serviços.

“Tenho que ir. Foi bom conhecer você.”

A resposta de Ava foi um murmúrio fraco enquanto Paul pegava um rolo de talheres e saía pelos fundos do refeitório.

O que aconteceu? A conversa sobre sua mãe deixou seu pescoço suando. O que Paul sabia sobre Linda?

“Ei, você está bem?” Jameson disse, colocando uma mão firme mão no cotovelo dela.

A preocupação de Jameson a tirou do seu torpor. "Estou bem. Eu só não esperava. "Não vamos falar

sobre ela. A menos que você queira. Paul é um cara legal, e duvido que ele tenha percebido que falar sobre sua mãe pode ser um ponto sensível agora."

A respiração de Ava estava irregular e tensa. A conversa que ela teve com a mãe esta manhã voltou à sua mente rapidamente. A mágoa, a confusão, a rejeição. Estava tudo em destaque.

Todo o sangue foi drenado de seu rosto enquanto ela sussurrou: “Ela está me expulsando.”

Jameson se inclinou e seus olhos se arregalaram. “Ela o quê?”

O poder por trás de suas palavras a atingiu no peito. Seu maxilar ficou tenso e seu aperto na barra fez com que seus dedos ficassem brancos.

Seu peito ficou mais apertado conforme o pânico aumentava. “Ela disse que ia pedir para uma mulher do trabalho morar com ela se eu não voltasse para casa hoje.”

“Isso é loucura. Ela realmente não faria isso, faria? ela?"

“Talvez. Não sei. Meu voo sai em cinco dias, mas mudar agora seria caro. Nem sei

Machine Translated by Google

o que estou fazendo aqui. O vovô realmente não precisa de mim.
Devo ir embora agora? Devo—”

Jameson pegou o prato das mãos dela e colocou os dois no bar antes de envolvê-la em seus braços. “Pare.
Nós vamos descobrir isso. Você não vai ficar na rua. Eu vou ter certeza disso.”

Ela enterrou o rosto no peito de Jameson. O calor
flanela e o tempero que enchia seus pulmões uniformizavam as respirações.
Era bom ter os braços dele ao redor dela. Era bom ouvir suas garantias. Ela sempre se preocupou com os problemas com Linda sozinha.

A porta do refeitório se abriu, e a conversa do grupo entrando interrompeu o momento privado que ela estava tendo com Jameson. Ele a soltou e pegou os pratos.

“Vamos lá. Vamos comer no meu escritório

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO ONZE

Ava

Ava respirou fundo e seguiu Jameson para fora pela porta dos fundos. A parte de trás do refeitório espelhava a frente com uma longa varanda que se estendia por todo o comprimento do prédio.

Jameson a levou até uma porta no final que dava para o escritório de check-in e loja de presentes onde ela conheceu Everly Stella ontem, mas essa entrada levava a um corredor nos fundos.

Na primeira esquina, ele escolheu a porta à esquerda e deu um passo para o lado para que ela entrasse primeiro.

O escritório de Jameson não era nada do que ela esperava Duas paredes tinham grandes janelas com vista para o rancho: uma parede estava cheia de arquivos e prateleiras, e a outra estava coberta por um mapa do rancho do chão ao teto Quando Jameson fechou a porta atrás deles, ela

sentiu as pressões do mundo real desaparecerem como se as ameaças de sua mãe não existissem neste espaço seguro com Jameson. Ela se sentia assim sobre a maioria das coisas quando Jameson estava por perto.

Quando alguém precisava de ajuda no rancho, ele ajudava. Quando ela estava sofrendo pela avó, ele ouvia. Quando a mãe dela a expulsava, ele a fazia acreditar que ela não ficaria realmente sem-teto no fim do dia.

Jameson colocou os pratos na mesa de madeira e abraçou-a novamente. “Você está bem? Prometo que vamos descobrir isso. Não se preocupe.”

“Estou bem. Sério. Eu tinha feito um bom trabalho afastando todas essas preocupações da minha mente esta manhã, e todas elas voltaram correndo quando ele mencionou minha mãe.”

“Eu não sabia que Paul conhecia Linda, mas faz sentido. Ele trabalha aqui a maior parte da vida.”

“Eu me pergunto se ele sabe por que ela foi embora.”

“Não parecia. Ele agiu como se esperasse que ela aparecesse por aqui.”

Ava olhou pela janela para a manhã brilhante. Os convidados estavam por toda parte agora, e ela podia perceber até mesmo

Machine Translated by Google

essa distância que todos estavam sorrindo.

“Gostaria de saber por que ela não gosta deste lugar.”

“Ela nunca disse nada sobre o porquê?”, ele perguntou.

“Nunca.” Ava olhou para o mapa na parede. O Wolf Creek Ranch cobria milhares de acres no sopé das Montanhas Bighorn. Havia um milhão de coisas para ver em Wolf Creek — um milhão de coisas que ela queria ver e explorar pelo resto da vida — mas ela nunca tinha ido muito longe da casa principal.

Jameson passou a mão pelo braço dela e entrelaçou os dedos dedos com os dela. “Não consigo imaginar o que ela não gostaria aqui. Talvez seja muito longe da conveniência de uma cidade.
Isso é um obstáculo para algumas pessoas.”

Ava apertou as mãos dele e olhou para ele. A confusão nos olhos dele provavelmente refletia a dela. “Talvez seja isso, mas não é motivo para odiar do jeito que ela odeia.”

“Este lugar é como um lar para mim. Eu amo isso aqui. No meu livro, não tem nada melhor”, disse Jameson.

“Estou começando a pensar assim também, mas não vi muito disso.” Pelo que ela tinha visto, Wolf Creek era como um sonho, e ela não queria acordar.

“Você quer ir no passeio de matilha amanhã? Paul está liderando. Acho que posso fugir por um dia também.”

Ava exalou uma respiração lenta. “Eu não sei. Que tal — Deixa pra lá. Eu gostaria disso.” Ela pararia de se preocupar com sua mãe. Talvez ela pudesse falar com Linda mais tarde e acalmar as coisas. Era rebuscado, mas talvez sua mãe se acalmasse.

“Podemos improvisar. Se você decidir de manhã que não quer ir, não precisa.”

“Isso parece ótimo.” Ela olhou para os pratos de comida sentado em sua mesa. “Desculpe por ter descarrilado o café da manhã.”

“Sem problemas. Só queria ter certeza de que você estava bem.” Ele tirou duas garrafas de água de uma mini geladeira no canto e moveu uma cadeira extra do canto para o lado da mesa.

Machine Translated by Google

“Obrigado. Chega de falar sobre meu drama de volta para casa.”

Jameson abriu aquele sorriso de parar o coração que ela adora. “Seu desejo é uma ordem. Pegue esta cadeira.” Ele ofereceu a cadeira atrás da mesa.

“Este está bom.” Ela puxou o cha mais rígido e moveu seu prato para mais perto da borda da mesa.

"Você tem certeza? Não me importo que você fique sentado aí."

“Está muito bem. Seu escritório é legal.” Havia paisagens emolduradas na parede e uma citação pintada em um pedaço de madeira rústica acima da janela.

Jameson sentou-se e puxou seu prato para mais perto. “Stella decorou. É uma pena que eu não passe mais tempo aqui. Ninguém mais consegue ver.” Ele colocou uma mão na mesa entre eles com a palma para cima. “Eu gostaria de fazer uma prece.”

Ela não tinha certeza do que era graça, mas provavelmente era algo como a oração antes de uma refeição que ela tinha visto algumas vezes em filmes da Hallmark. "Hum, claro." Ela colocou a mão na dele e curvou a cabeça do jeito que ele fez.

“Pai, obrigado por esta comida. Obrigado pelas bênçãos ao nosso redor. Obrigado pelos convidados que estão nos visitando, e eu oro para que abençoe o tempo deles aqui. Ajude-nos a ser servos para Você em tudo o que fazemos. Em nome de Jesus eu oro. Amém.”

Eles comeram em silêncio por um momento antes de Ava apontar para a citação acima da janela e ler: “Que o favor do Senhor nosso Deus repouse sobre nós; estabeleça para nós a obra das nossas mãos. Salmo 90:17.” Ela apontou para a referência na parte inferior. “O que isso significa?”

“É um versículo da Bíblia.”

Ava olhou de volta para a citação. “Lembro-me do vovô falando sobre a Bíblia da última vez que estive aqui, mas não sei muito sobre ela.”

Jameson cobriu a boca e tossiu. Foi coincidência ou ele ficou surpreso que ela não sabia muito sobre a Bíblia?

Machine Translated by Google

Ele limpou a garganta. “Eu não percebi. Eu apenas presumi que você era um crente.”

As bochechas de Ava esquentaram. Ele quis dizer um crente em Deus? Ela supôs que sim. Ela assumiu que alguém ou algo fez tudo, mas ela tinha sido mantida tão distante do tópico.

“Minha mãe despreza qualquer coisa que tenha a ver com a Bíblia ou Deus. Não sei por que, mas é algo que ela sente muito fortemente.”

Jameson moveu o garfo no prato, mas ele não comeu. “O Sr. Chambers é diácono na igreja.”

Ela deve ter parecido confusa porque Jameson continuou.

“É alguém que ajuda a igreja e a congregação, mas também ministra na comunidade. Eles realmente vivem uma vida para Cristo.” Jameson esfregou a nuca. “Como isso não surgiu da última vez que você esteve aqui?”

Ava deu de ombros, decepcionada consigo mesma por não saber mais sobre a fé do avô. “Conversei um pouco com o avô sobre isso, mas havia tanta coisa acontecendo que não conseguimos ter uma conversa completa sobre isso. Então, fui embora sem realmente saber muita coisa.” Ela inclinou a cabeça. “Você lê a Bíblia?”

“Sim. Eu leio a Bíblia, mas não é isso que me torna um cristão. Eu acredito em Jesus Cristo, e dediquei minha vida a Ele.” Ele empurrou mais comida pelo prato, claramente inseguro sobre comer o resto. “Acho que isso significa que você não vai à igreja.”

“Não. O funeral da minha avó foi em uma igreja, e o do meu pai. Mas isso é tudo.”

Ele descansou o garfo na lateral do prato. “Sinto muito pelo seu pai e Lottie.”

“Obrigada por estar lá por mim quando ela morreu.” Ela olhou para seu próprio prato. Ela mal tocou na comida. “Foi difícil lamentar. Eu queria tanto tê-la conhecido primeiro.

Machine Translated by Google

“Ela era uma boa mulher.”

“É o que todo mundo diz. A maioria das pessoas que conheci no funeral disse que tinha ido à igreja com ela a vida inteira, e tinham coisas tão doces a dizer sobre ela.”

Jameson sorriu e pegou seu garfo novamente. “As moças da igreja são as melhores.”

Eles comeram em silêncio por um momento antes de Jameson falar. “Eu também não conhecia minha avó.”

Ava olhou para ele. “Você não fez?”

Jameson balançou a cabeça. “Ou meu pai.”

Havia uma tristeza em seus olhos que tocou a parte confusa e ferida de seu coração. “Eu não tinha ideia.
O que aconteceu?"

Ele hesitou e, por um momento, ela se perguntou se ele responderia.

“Nada aconteceu. Minha mãe nunca falou sobre seus pais, e meu pai nunca esteve na foto. Eu não senti que estava perdendo nada. Eu tinha pessoas que cuidavam de mim.”

Ava olhou para baixo. “Como meus avós?”

“Sim. Eles sempre estiveram lá por mim.” Ele colocou a mão sobre a dela. “Eu sei como é crescer com uma mãe tóxica também. Eu me lembro da Linda da sua última visita, e é difícil acreditar que ela é tão diferente dos pais dela

Ava balançou a cabeça. “Eu quis voltar tantas vezes, mas não voltei. O que isso diz sobre mim? Eu nem liguei para meu avô porque tinha medo de como minha mãe reagiria.”

Ele apertou a mão dela. “Significa que você é humano. É normal querer que sua mãe te ame, mas não é saudável para ela controlar sua vida e te atacar quando você sai da caixa em que ela te colocou.”

“Sabe, ninguém lá em casa me diz isso. Eu sei que você está certa, mas quando muitas pessoas nos veem juntas todos os dias e não mencionam que é estranho que ela seja tão controladora, isso me faz pensar que é normal.”

Machine Translated by Google

Jameson bufou, suas narinas dilatando com a expiração. “Não é. Eu me lembro de muita coisa sobre Linda, e nada sobre a maneira como ela tratava alguém é normal.”

“Não quero perder a oportunidade de conhecer o vovô, mas há um ultimato pairando sobre minha cabeça.”

“Você e seu avô estão ambos lutando por um relacionamento um com o outro. Isso é raro.”

Ava suspirou. Ela ainda estava insegura sobre tantas coisas, mas conversar com Jameson tirou a maior parte do seu medo. Ele sempre a encorajava e a assegurava. Ela nunca tinha tido alguém assim ao seu lado antes.

“Eu esqueci o quão fácil é falar com você. Você é um bom ouvinte.”

Jameson soltou a mão dela e pegou o garfo. “Então, o que você quer ver hoje?”

Ava queria ver o mundo através dos olhos de Jameson. Ela queria ver as coisas como “as bênçãos ao nosso redor” e queria mais daquela humilde apreciação que Jameson exalava em cada ação e palavra.

"Qualquer coisa."

O celular de Jameson tocou antes que ele pudesse dar uma segunda mordida na comida.

“Desculpe. Este é um dos vaqueiros.”

Ava levantou uma mão. “Vá em frente. Não se importe comigo.”

“Ei.” Ele mastigou outro pedaço enquanto ouvia. “É. Certifique-se de pedir a mesma marca da última vez. Não queremos que envenene as abelhas do Sr. Lawrence.”

Assim que a ligação terminou, o telefone de Jameson tocou novamente. E novamente. Ele continuou olhando para ela e sussurrando suas desculpas. Ela não se importou. Assim que terminou seu café da manhã, ela estudou o mapa do Wolf Creek Ranch. O homônimo era colorido de azul claro e serpenteava pelo vale e ao redor da casa principal e dos estábulos. Trilhas para caminhadas e trilhas de matilha eram marcadas com linhas vermelhas, e as elevações variavam de topos de montanhas a desfiladeiros. Era emocionante e reconfortante

Machine Translated by Google

ao mesmo tempo em que sabia que nunca veria tudo o que o rancho do avô tinha a oferecer. Quando terminou seu café

da manhã, num momento de pausa entre conversas, ele fez um pedido de ração para cavalos, agendou uma visita de um ferreiro — seja lá o que isso fosse — e aprovou uma ordem de serviço para uma fornalha.

Ele completou tarefa após tarefa com eficiência. Ele simplesmente sabia o que fazer. Quantos anos ele levou para aprender tudo o que precisava saber sobre o rancho?

Jameson encerrou a quinta ligação da manhã e olhou para ela com uma expressão tensa. “Desculpe. Não esperava que a manhã fosse tão movimentada.”

Ela se recostou na cadeira ao lado da mesa dele. “Não se desculpe. Gosto de ver você trabalhar. Você é bom no que faz.”

“Espero que sim. Ainda não consigo acreditar que seu avô promoveu meu."

“Por quê? Você parece o homem perfeito para o trabalho.”

Jameson riu. “Obrigado, mas há um punhado de homens por aí que têm uma década a mais de experiência.”

“Por que você acha que ele escolheu você então?”

Jameson deu de ombros. “Ainda não tenho certeza, mas não quero que ele se arrependa da decisão.”

Ava sorriu. “É por isso que ele escolheu você. Porque você provavelmente provou ser uma boa líder e não o decepcionaria.”

“Quando ele me contratou, ele me disse que se um homem estiver disposto a trabalhar, ele nunca ficará sem emprego. Eu sempre me lembrava disso e fazia questão de que ele soubesse que eu queria trabalhar.”

Com apenas um emprego em seu currículo, Ava não conseguia julgar a verdade da declaração, mas algo nas palavras a enche de esperança.

O telefone de Jameson tocou novamente, e ele atendeu rapidamente. “O que foi?” Sua testa franziu, e ele estava em seu

Machine Translated by Google

pés. “Leve o skidgine para lá. Leve Blake com você. Ele é certificado para dirigi-lo. Eu vou encontrá-lo com o caminhão-tanque de água

Ava estava de pé quando ele gesticulou para que ela se aproximasse. segui-lo para fora do escritório. Eles quase esbarraram no avô no final do corredor perto do escritório de check-in. “Uau, aonde você vai com tanta

pressa?”

Jameson encerrou a ligação. “Fogo no cume. O departamento de fi está a caminho, e Lincoln e Blake estão pegando o skidgine.”

O avô dela acenou para ele. “Vá. Me mantenha informado.” Jameson se virou para ela, e ela levantou as mãos.

“Não se preocupe comigo. Vá.”

“Eu vou mantê-lo informado e voltarei assim que possível. pode."

Ela empurrou o ombro dele. “Vai!”

Ele não hesitou antes de sair correndo porta afora.

Ava cobriu a boca com a mão e olhou para seu avô. Seu coração batia descontroladamente em seu peito. Um fi soava como uma grande emergência.

O avô dela colocou uma mão em seu ombro. “Não se preocupe. Jameson pode lidar com isso.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO DOZE

Ava

Ava olhou para as palavras na página à sua frente.
O livro que seu avô lhe deu esta tarde era
interessante, mas mantendo seus pensamentos longe de qualquer coisa, exceto
Jameson e o fogo eram uma batalha em andamento

Ele tinha ido embora por horas. Ela tinha aproveitado o tempo
com seu avô, que felizmente continuou a lembrá-la de que
Jameson viria imediatamente com um relatório quando
as coisas estavam sob controle.

Mas ela cedeu à tentação de olhar para ela
telefone depois do almoço, e a ansiedade estava pesada sempre
desde.

Três chamadas perdidas de Linda, cinco mensagens de ódio, uma
uma mensagem de voz que quase trouxe lágrimas aos olhos de Ava.

Também havia cinco e-mails de trabalho e uma mensagem de texto.

Brianna, querida.

Brianna: sei que você pode pensar que eu me incomodo, mas Linda sobre férias, e Eu sou
ela. para morar nos juntos, e queria desculpe você, e perguntou se eu gostaria de morar eu de lado esta manhã
que eu ok. mudando? pensei Eu dois você

se certifica de que tudo estava

Você é

Embora isso não tenha mudado o que Linda havia feito,
O texto de Brianna suavizou um pouco o golpe. Ava pensou em
Brianna como amiga, mesmo que nunca tenham tido tempo para sair
ou se conhecerem fora do horário de trabalho.

Ava levou trinta minutos para montar um
resposta entrecortada para Brianna que não soou incerta ou
enigmático. Bem, ela esperava que não tivesse soado assim. Mas ela
realmente não sabia para onde ela estava indo a partir daqui. Se Linda
estava expulsando-a, então ela estaria se mudando para um
seria
apartamento em Denver ou em outro lugar.

Caminhada até o campo de tiro com arco e almoço na volta
a varanda com o avô não aliviou suas preocupações sobre ela

Machine Translated by Google

mãe ou Jameson. Conversar com Everly e Stella também não tinha funcionado.

Ava fechou o livro e o colocou no colo. As histórias sobre as mulheres da Bíblia eram fascinantes. Elas pareciam heroínas ou contos de fadas, e eram diferentes de tudo que ela já tinha lido antes. Ester era corajosa. Rute era leal. Débora era ousada. Por que Ava não podia ser nenhuma dessas coisas? Ela sempre teve medo de falar e medo de fazer ondas. Foi assim que ela acabou presa sob o polegar de sua mãe.

Mas como ela poderia mudar as coisas agora? Ela estava presa para sempre?

Para começar, ler o livro já era um pouco libertador. Sua mãe teria muito a dizer se visse Ava lendo um livro relacionado à Bíblia. Ela tinha a sensação de que o desdém de Linda por este lugar e sua aversão a toda e qualquer religião provavelmente estavam ligados.

Ava tinha acabado de ler sobre uma mulher que foi curada porque tocou no manto de Jesus. O livro alegava que era por causa da força de sua fé. Como seria ter esse tipo de fé inabalável? Saber que o Senhor estava sempre lá, guiando e abençoando. Seu avô e Jameson pareciam ter esse tipo de fé, e pelo que ela havia aprendido até então, ela queria isso também.

Ava se desculpou do jantar, alegando que queria ler o novo livro. Isso era parcialmente verdade. Ela já tinha lido mais da metade, mas também sabia que não conseguiria engolir nada enquanto suas preocupações com Jameson aumentassem. Ela tinha visto a fumaça do campo de tiro com arco mais cedo. Ele tinha perdido duas reuniões que seu avô tinha comparecido em sua ausência.

Ava ainda não estava pronta para comer, mas ela precisava fazer algo para tirar sua mente da preocupação. Ela colocou o livro debaixo do braço e andou por aí até avistar uma cafeteira na cozinha. A última coisa de que ela precisava era cafeína para aumentar sua adrenalina, mas ela se lembrava de h

Machine Translated by Google

avô mencionando que ele bebeu descafeinado depois do almoço. Uma xícara pelo menos manteria suas mãos ocupadas.

Se o café ainda estivesse quente, o avô dela deveria estar por perto. Ela espiou a varanda dos fundos e o encontrou sentado em sua cadeira de balanço de sempre com uma caneca fumegante na mão esquerda.

Era reconfortante saber até as pequenas coisas sobre o avô dela, como a maneira como ele tomava seu café e o lugar onde ele podia ser encontrado em diferentes momentos do dia. Ela estava conhecendo-o encaixando as peças da vida cotidiana em um quebra-cabeça contínuo. Mas havia tantas peças faltando. Ela queria saber como ele conheceu sua avó e onde eles se casaram. Ela queria saber de onde veio o Wolf Creek Ranch e há quanto tempo ele estava em sua família.

A família dela. Ela cresceu em uma família de três pessoas, e então ela lamentou a perda daquela família completa quando seu pai morreu. Os anos que ela passou com apenas sua mãe ao seu lado foram os mais difíceis.

Agora, ela estava aprendendo a pensar em sua família com a chegada de seu avô e a perda de sua avó.
Por mais agridoce e confuso que seja.

Ava saiu pela porta e seu avô olhou para cima.

“Bem, ei. Você está pronto para comer?” ele perguntou.

“Ainda não. Só pensei em sentar com você.”

Ele puxou uma cadeira de balanço para mais perto da sua. “Seja meu convidado.”

Ava procurou fumaça a leste. “Eles pararam o fogo

“Parece que sim. Aqueles homens sabem o que estão fazendo. Jameson costumava ser um bombeiro.

Os olhos de Ava se arregalaram. “Sério? Eu me lembro dele dizendo eu estava treinando para ser bombeiro, mas eu pensei que sempre trabalharia aqui.”

“Ele tem ido e vindo desde que o conheço. Ele e sua irmã iam à igreja com Lottie e eu. Mas ele trabalhava para

Machine Translated by Google

outro rancho e o corpo de bombeiros também. Ele tem tido as mãos ocupadas."

"Eu digo." Ava olhou para o café escuro. Havia tantas coisas que ela não sabia sobre Wolf Creek e as pessoas daqui. "Por que você contratou Jameson para o cargo de capataz quando Henry se aposentou? Você não precisa me dizer. Pode não ser da minha conta. Eu estava pensando em um homem que conheci hoje, Paul. Jameson disse que estava aqui há décadas. Se Paul trabalhava aqui há mais tempo, por que ele não conseguiu o emprego?"

"Paul e Jameson são diferentes. Paul é um dos melhores funcionários. Jameson também. Mas Jameson é um lutador. Tinha algo a provar desde o começo. Paul? Ele é um homem simples. Não quero dizer que ele não seja inteligente o suficiente para administrar o rancho. Quero dizer que ele não teria querido o emprego. Ele gosta do que faz, e ele me disse isso. Ele acorda cedo, corre com seu cachorro, leva os hóspedes para passeios de matilha, ajuda quando é necessário e nunca faz barulho."

Ava sorriu. "Parece que você sabe o que está fazendo."

"Sim, essa é uma decisão da qual tenho bastante certeza. Além disso, Paul não está pensando em se estabelecer com uma esposa um dia."

A cabeça de Ava se levantou bruscamente. O avô dela estava dizendo que Jameson estava procurando uma esposa?

O avô dela esticou os braços acima da cabeça. "Eu sei quais cowboys são andarilhos. Eu sei quais estão querendo se estabelecer. E eu sei quais ficarão por aqui mesmo depois de encontrarem uma esposa e começarem uma família. "Qual deles é Jameson?" ela perguntou.

"O último. Notei que vocês dois parecem se dar bem."

Ava riu. "Você está casando?"

"Chame do que quiser. Jameson é um bom sujeito, mas ele lidera com o coração." Seu avô olhou para cima com uma expressão séria, certificando-se de que tinha a atenção dela. "Ele não será o mesmo quando você for embora."

"Não é bem assim", sussurrou Ava.

Machine Translated by Google

Na verdade, ela queria que fosse assim entre eles. Não mágoa e saudade, mas ela queria que a conexão que sentia com Jameson fosse tão real quanto parecia quando ela estava com ele.

“Eu posso ter nascido à noite, mas não foi ontem à noite. Acho que vejo que ele não olha para você do mesmo jeito que olha para outras pessoas. Há um pouco de esperança aí.
Aquele garoto acha que não foi o suficiente para ninguém a vida toda.”

“Por quê?” Ava perguntou rapidamente.

“Ele tem uma longa história, assim como todos nós.”

Se Jameson tinha uma longa história, ela queria saber tudo. Uma pontada de mágoa cortou seu peito quando ela pensou em quão pouco tempo lhe restava aqui. “Mas ele é o suficiente. Ele é um cara ótimo.” é

O avô dela levantou as mãos. “Você não precisa me convencer.”

Ava olhou para o leste. O céu estava escuro demais para ver se a fumaça ainda permanecia.

O avô dela limpou a garganta. “Eu realmente não estou tentando fazer casamento. Se vocês dois gostam um do outro, fico feliz por vocês. Mas tenham em mente o que pretendem fazer quando voltarem para Denver.”

Denver. Seu avô não a chamava de lar, e ela estava grata. Quando pensou em voltar e encarar sua mãe, seu sangue gelou. Isso a tornava uma covarde?

“Não quero ultrapassar meus limites”, disse seu avô enquanto desviava o olhar.

Ava falou suavemente. “Você não precisa se preocupar com o que você me diz. Eu sei que nós dois estamos descobrindo isso

Ele suspirou. “Estou ficando velho. Trabalhei a vida inteira, e ter Henry e Jameson por perto me permitiu entrar lentamente na velhice sem muita confusão. Mas não viverei para sempre.”

Machine Translated by Google

Ava pousou a mão sobre a dele. A pele envelhecida estava coberta de manchas da idade e sinais de uma vida longa. “Você está bem? O médico disse alguma coisa?”

“Ah, eu não tinha compromisso esta manhã.”

Ela riu. “Jameson me contou.”

“Aquele garoto precisa aprender a manter a boca fechada.”

Ava mordeu os lábios para esconder o sorriso.

“O que estou dizendo é que sua mãe não quer nada comigo ou com o rancho. Não sei se ela voltará aqui algum dia. Não sei se ela se importa com o que acontece com este lugar quando eu morrer ou não.”

Ava apertou a mão do avô um pouco mais forte. “Sinto muito.”

“Eu também. Sempre esperei que o Wolf Creek Ranch continuasse a ser de propriedade e administração familiar. Acho que é aí que você entra.”

Ava apertou sua caneca com mais força, e ela deixou sua mão escorregar da do avô. Ela e todos os outros podiam ver claramente o que este lugar significava para ele. Ela não conseguia deixar de amá-lo, mas não tinha pensado no que viria depois do avô.

“Não quero pressionar você, mas não sei quantas oportunidades teremos para falar sobre isso. Você gostaria de fazer parte deste lugar? Não temporariamente. Estou perguntando se você gostaria de continuar aqui quando eu for embora.”

Sua garganta apertou, e ela sentiu a picada atrás dos olhos que sinalizava as lágrimas vindouras. Este lugar parecia uma fuga temporária dos sonhos desde que ela descobriu sobre sua existência, mas seu avô estava falando sobre isso como se ela pudesse ter um lar aqui, uma mão em tudo e um futuro em um lugar que ela amava.

“Algo me diz que eu seria feliz aqui”, ela sussurrou.

O avô dela continuou: “Essa é outra razão pela qual promovi Jameson. Ele ainda está aprendendo, mas entre Henry e eu, Jameson está se moldando para ser exatamente a pessoa que eu

Machine Translated by Google

quero confiar neste lugar. Sei que você não sabe nada sobre criação de gado e administração de um rancho, mas é inteligente o suficiente para aprender. Jameson pode lidar com quase tudo no rancho, e ele tem uma boa cabeça para tomar decisões."

"Não sei o que dizer. Como você disse, eu realmente não entendo nada sobre pecuária." Ela estava andando por aí há dois dias se sentindo inútil. Todos os outros sabiam o que fazer, mas ela não. Será que ela conseguiria aprender como as coisas funcionam aqui o suficiente para que pudesse estar no comando?

"Você precisaria aprender uma coisa ou duas, mas seu trabalho não seria na sela. Ter um negócio é mais um trabalho de papel. Bem, mais computadores agora, o que eu desprezo."

O coração de Ava batia forte. O que ela deveria dizer? "Não sei. Eu estava trabalhando para obter um diploma em administração de empresas, mas não terminei. "O

artigo não importa tanto quanto o fato de você ter provado que pode ser ensinado. Entre Jameson e eu, você poderia aprender como manter este lugar funcionando.
Todos os outros também ajudarão. Quase todo mundo que trabalha aqui consegue fazer seu trabalho dormindo, e eles podem te dizer o que precisam para continuar fazendo o que fazem."

Ava soltou um suspiro trêmulo. "Esta é uma grande oferta. Estou muito grata, e meu pensamento inicial é que eu adoraria dizer sim. Mas—"

O avô interrompeu. "Você não precisa dizer nada hoje. Pense nisso."

"Só tenho alguns dias antes de voltar."

"E você ainda pode fazer isso. Você não precisa decidir esta semana ou este mês. Mas quando estiver pronto para começar, a posição estará aberta para você. Você poderia morar aqui comigo no quarto em que está hospedado agora. Vou colocá-lo na folha de pagamento e começar a treiná-lo. Tudo começa quando você disser quando."

E lá estava. Sua mãe havia tirado sua casa,
e seu avô lhe ofereceu um novo. O momento foi

Machine Translated by Google

perfeito demais. Ela nem se preocupou com onde viveria por um dia inteiro.

Parecia muito com alguns dos milagres e bênçãos que ela tinha lido no livro que seu avô lhe dera hoje. Tanto que ela não conseguia ignorar a voz em sua cabeça dizendo para ela ser grata.

Ela enxugou uma única lágrima do olho antes que ela caísse sobre sua bochecha. “Obrigada. Definitivamente te avisarei em breve.”

“Já lhe disse o quanto estou feliz por ter você aqui?”, ele perguntou.

“Estou feliz por estar aqui, mesmo que você não precise realmente da minha ajuda.”

“Eu não disse que não preciso da sua ajuda. Se você decidir ficar, acho que preciso da sua ajuda. vai ser

Ela poderia ajudar alguém aqui? Ela se sentia confortável em seu trabalho em Denver. Ela vinha fazendo isso sem esforço há anos, mas ela não sabia de nada quando começou. Ela poderia aprender um novo trabalho, especialmente um tão importante quanto este.

As notícias eram chocantes e fugazes. Uma manchete deslizava perfeitamente para a próxima, repetidamente. Era uma barragem constante de golpes, a maioria perturbadora.

Aqui, ela poderia fazer parte de algo tão grande e importante. Essas pessoas se importavam com este lugar. Os visitantes voltavam ano após ano. E os trabalhadores acordavam antes do sol e trabalhavam até o sol se pôr — todos com sorrisos nos rostos. Ela poderia fazer parte disso, e seria gratificante.

Ava balançou a cabeça. “Por que ela não gosta deste lugar?”

“É difícil para mim entender também, mas eu sempre amei isso aqui. Eu realmente não sei por que ela quis ir embora.”

“Não faz sentido”, sussurrou Ava.

“Nós a amávamos. Talvez a amássemos demais. Lottie queria uma casa cheia de crianças. Ela vinha de uma família grande, e

Machine Translated by Google

Eu também. Mas o Senhor nos deu apenas um, e tivemos que passar por muita espera e perguntar por que antes que sua mãe aparecesse."

"Eu não sabia disso." Ava era filha única, e sua mãe dizia a qualquer um que quisesse ouvir que ela não queria mais filhos. Os comentários sempre doíam quando Ava os ouvia. Ela tinha sido uma criança má? Era culpa dela?

"Sua mãe fez. Lottie amava sua mãe até demais. Acho que Linda sempre quis fazer o próprio caminho, e Lottie estava meio sufocante."

Ava bufou. "Linda sufoca, mas não no mesmo caminho."

"Nós a criamos na igreja, mas ela sempre foi obstinada. O caminho da fé sempre foi muito restritivo para ela.
Ela queria fazer as coisas dela. Acho que ela fez um bom trabalho. Ela saiu de casa e nunca mais precisou de nós."

Mas Ava precisava dos avós, quer ela percebesse ou não. Teria sido bom ter alguém para equilibrar a mão pesada de Linda. Poderia ter sido mais fácil entender por que sua mãe era do jeito que era se houvesse alguém por perto que a conhecesse.

"Ela nos deu trabalho na adolescência. Deixamos claro que a amávamos não importa o que acontecesse. Pelo menos, espero que tenhamos feito isso. Olhando para trás agora, sei que deveria ter feito melhor por ela. Fui duro, mas queria o melhor para ela, e odiava vê-la seguindo pelo caminho errado."

Ava não conseguia desviar o olhar do avô, nem mesmo quando ele passou a mão pelo rosto, enxugando a umidade dos olhos.

"Fui muito duro com ela. Lottie nunca disse isso, mas acho que nós dois sabíamos que Linda foi embora por minha causa."

Ava descansou a mão sobre a do avô novamente. Ela estava tão envolvida em seus próprios problemas que não tinha percebido o que seu avô poderia estar passando.

"Agora eu sei que não fiz nenhum favor a ninguém sendo tão duro com ela. Eu a amei apesar de tudo. Isso vai

Machine Translated by Google

nunca muda, e acho que ela não entendeu isso. Só fui pai uma vez, e estraguei tudo."

"Não acho que alguém seja perfeito nisso", disse Ava. Pelo menos ela ainda não tinha visto um pai perfeito.

"Eu também estraguei minha chance de ser avô. Perdi muita coisa, e Lottie perdeu tudo. Partiu o coração dela quando descobrimos que Linda tinha um filho e não nos deixava visitá-la."

A tristeza que obstruía a garganta de Ava mudou e se transformou em raiva. Como sua mãe pôde tomar uma decisão dessas? Linda pode não querer ver seus pais, mas isso não significava que ela tinha o direito de manter os avós de Ava longe dela.

"Sinto muito. Odeio que ela tenha me mantido longe de você quando eu era mais novo. Se ela não tivesse voltado para o funeral da vovó, não tenho certeza se eu saberia sobre você agora."

O avô respirou fundo e sentou-se mais ereto na cadeira de balanço. "Aprendi muito nos anos em que ela se foi, e espero fazer escolhas melhores desta vez."

"Você já é. Estou feliz de estar aqui, e estou honrado que você queira que eu faça parte deste lugar."

"Você já está se divertindo?", ele perguntou, parecendo mudar a conversa para uma direção mais leve.

"Eu sou. Todos foram tão acolhedores."

"Você acha que poderia trabalhar com Jameson se decidir ficar?" ele perguntou.

A esperança na pergunta dele elevou o coração dela. "Eu acho que sim."

"Vocês dois parecem se dar bem. Lembro que vocês passaram um muito tempo com ele da última vez que você esteve aqui."

Ava sorriu com as memórias. Nem todas eram felizes. Ela estava sofrendo pela avó quando conheceu Jameson.

Ela nunca esqueceria o dia em que o conheceu. Ela estava chorando sozinha no galpão da matilha depois de desistir do passeio do dia. Sentada sozinha em um cavalo o dia todo com nada além de seu

Machine Translated by Google

pensamentos e o barulho dos cascos dos cavalos pareciam uma má ideia quando ela não conseguia decidir se queria gritar ou chorar muito.

Ela começou a chorar pouco antes de Jameson entrar e encontrá-la sozinha.

Ela nem sabia o nome dele naquela época, e ele não tinha pediu a dela. Ele se aproximou e ofereceu a mão a ela

Ela pegou e ficou de pé, olhando para ele e agarrando-se à distração da tristeza que ela não entendia. Ela não conhecia sua avó. Por que ela estava tão triste em saber que ela tinha morrido?

Mas Jameson não fez perguntas. Ele abriu os braços, e ela caiu neles. Ele a segurou enquanto ela chorava em cima da camisa dele. Ele não a apressou nem disse para ela parar.

Ele nem disse a ela que tudo ficaria bem. Ele apenas a abraçou. De alguma forma, ele sabia que era disso que ela precisava.

Quando ela esgotou suas lágrimas, ele a levou até o rio. Ele manteve o controle sobre a mão dela até perguntar: "Você está bem?"

Significou tudo para ela que aqueles fossem seus primeiras palavras. Agora, ela sabia o porquê. Jameson era altruísta em seu âmago, e ele a colocou em primeiro lugar uma e outra vez desde então.

Finalmente, Ava se virou para o avô. “Linda tem muitas coisas ruins a dizer sobre cowboys.”

“Você acredita?” ele perguntou.

Ava balançou a cabeça. “Não.”

Jameson virou a esquina da casa e seu alívio foi total.

Não, ela não confiava no julgamento da mãe quando se tratava de cowboys. Pelo menos não esse.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO TREZE

Jameson

Jameson manteve seus passos firmes enquanto andava pela casa principal. O Sr. Chambers estaria lá fora, mas Ava estaria com ele? Ele não conseguia decidir se esperava que ela estivesse ou não.

Um olhar para as cadeiras de balanço na varanda fez com que ele se decidisse. Ava se levantou e foi até o corrimão. Ela era linda.

E ele estava imundo. Ele cheirava a fumaça e suor e estava coberto de pó de cinzas. Que contraste eles faziam.

A expressão suave e aliviada no rosto dela selou seu destino. Ele passou o dia todo tentando tirar os pensamentos dela da cabeça, mas era uma causa perdida. Tudo no olhar no rosto dela dizia que ela estava feliz em vê-lo, e ele era estúpido demais para se importar que teria seu coração partido quando ela fosse embora em alguns dias.

"Você está bem?" ela perguntou.

Ele parou no final dos degraus da varanda e apoiou as duas mãos no corrimão. "Estou bem, e o fi fora."

"Boas notícias", disse o Sr. Chambers.

"Hunter se ofereceu para ficar de olho nas coisas esta noite. O Sr. Chambers assentiu. "Eu aprecio isso."

"Eu disse a ele que levaria algo para ele comer em breve."

"Guardei um prato do jantar para você", disse Ava.

Comida não era o caminho para o coração dele, mas a consideração dela abriu caminho direto para o meio.
Ele nunca quis beijar uma mulher tanto quanto queria agora.

Só que o avô dela pode não gostar do show.

E ela iria embora em poucos dias. Provavelmente para sempre.
Ele estava lutando contra a sensação de manter distância

Machine Translated by Google

e a ânsia de aproveitar o máximo possível do tempo que lhes resta juntos.

"Obrigado. Estou morrendo de fome."

"Eu já volto." Ava se virou e correu para dentro.

Segundos depois, Henry saiu para a varanda dos fundos e olhou para o Sr. Chambers. "Eu deveria saber que encontraria você aqui."

"Estou fazendo meu trabalho", rosnou o Sr. Chambers.

"Você faz uma boa imitação de um nó em um tronco."

O Sr. Chambers resmungou e se levantou. "Você não tem alguma coisa para fazer ou algo para fazer?"

"Tudo pronto", Henry disse. "Ouvi falar do incêndio e vim verificar as coisas."

"Podemos lidar com as coisas por aqui sem você. Por que você não vai?", latiu o Sr. Chambers.

"Você quer dizer que os mais jovens conseguem lidar com isso?" Henry perguntou.

Jameson esfregou as têmporas. "Vocês dois podem parar de discutir? Estou com dor de cabeça."

"A fumaça vai fazer isso com você", Henry disse sem o tom irritado que usara com seu melhor amigo.

Jameson usou um respirador o dia todo, mas a fumaça grudou em suas roupas e cabelos.

O Sr. Chambers levantou sua caneca vazia para Henry. "Vamos tomar uma xícara."

"É isso—"

"É descafeinado, seu velho idiota!", gritou o Sr. Chambers.

Henry deu de ombros. "Eu vou querer uma xícara. E eu vi torta na cozinha?"

"Stella trouxe isso aqui mais cedo. Jameson, você quer um pouco?"

Ava saiu para a varanda segurando dois pratos e duas garrafas de água debaixo do braço.

Jameson tentou sorrir, mas estava cansado até os ossos. "Nah. Acho que estou bem. Falo com você amanhã sobre as reuniões."

Machine Translated by Google

Quando Jameson e Ava estavam sozinhos na varanda, ela entregou um dos pratos para ele. “Você quer comer lá dentro?”

“Eu cheiro muito mal. Prefiro não deixar a casa fedida.”

Ele pensou que ela sorriria com o comentário, mas a expressão dela permaneceu frouxa.

“Ei, você está bem? Aconteceu alguma coisa hoje?” Ele olhou para o segundo prato que ela segurava. “Você não jantou?”

“Não. Estava tudo bem. Eu só estava preocupado com você."

Jameson sentou-se no degrau mais alto e apoiou o chapéu no corrimão da varanda. “Ninguém se machucou. Todos nós sabemos como lidar com coisas assim, e chegamos cedo.”

Ava sentou-se ao lado dele. “Não estou acostumada com emergências como essa.”

Jameson olhou para seu prato, lembrando-se do prato de Ava perguntas sobre o versículo da Bíblia em seu escritório mais cedo. Ele faz uma oração de agradecimento antes de cada refeição, e ele não esperava que Ava lhe dissesse que ela não orava ou conhecia Deus.

O Sr. Chambers colocou sua fé em tudo em Wolf Creek. Nunca ocorreu a Jameson que Ava poderia não ser cristã. “Gostaria de fazer uma oração.”

“Vá em frente.” Ela levantou o queixo e fechou os olhos.

Ela sabia por que ele orava? Ela disse que não sabia muito sobre a fé do avô, mas quão pouco ela sabia? A reverência dela quando ele orava lhe dizia que ela era tolerante, mas ela buscaria o Senhor?

Ele tinha tantas perguntas, mas sua exaustão as embaralhou em seus pensamentos. Ele pensaria mais sobre isso amanhã. Talvez ela fosse à igreja com ele no domingo.

Quando ele terminou a oração, ele cutucou o pulso dela com o seu. “Eu queria poder ter ligado para você, mas acho que não tenho seu número.”

Ela franziu a testa. “Achei que sim. Nós mandamos mensagens por alguns semanas depois que eu parti.”

Machine Translated by Google

“Você parou de responder, então presumi que você conseguiu um novo número ou algo assim.”

Os olhos de Ava se arregalaram. “Eu respondi a todas as suas mensagens.”

Jameson mastigou o grande pedaço que tinha acabado de colocar na boca. O que ela queria dizer? Ele tomou um grande gole de água antes de responder. "Eu enviei umas cinco mensagens que você não respondeu antes de eu parar de tentar."

Ava balançou a cabeça. “Eu não os peguei.”

Ele estendeu a mão, percebendo tarde demais que estava quase preta. Ele provavelmente deveria ter lavado as mãos antes de comer. “Deixe-me ver seu telefone. Vou adicionar meu número.”

Ela entregou o telefone elegante, e ele abriu os contatos. Claro, ela tinha o número dele, mas o status o listava como bloqueado. Ele levantou o telefone para mostrar a tela.

Ela engasgou. “Está bloqueado? Como? Eu não fiz isso.”

Ele devolveu o telefone para ela. “Você tem um palpite.”

Os olhos de Ava se estreitaram. “Linda.”

Jameson voltou sua atenção para o prato de comida. “Ela estava falando sério sobre nos manter separados.”

“Eu sabia disso, mas não tinha ideia de que ela tinha bloqueado seu número do meu telefone.” O tom de Ava aumentou. “Ela cruzou tantas linhas.”

Ele odiava ver Ava chateada. Isso rasgava e arranhava suas entranhas, fazendo com que o pouco de comida que ele tinha comido se agitasse em seu estômago. "Ela ainda está falando em te expulsar?", ele perguntou, sua voz baixa como se alguém pudesse ouvir. Ela provavelmente não queria anunciar ao mundo que sua mãe estava dando seu quarto para outra pessoa.

“Ela pediu para Brianna se mudar.”

O maxilar de Jameson doía enquanto seus dentes rangiam um contra o outro. Ele não deveria odiar ninguém, mas não tinha ouvido uma única palavra boa sobre Linda Collins.

“Ela aceitou a oferta de Linda

Machine Translated by Google

“Eu não sei. Brianna provavelmente não faria isso se soubesse por que minha mãe ofereceu a ela, mas Brianna não gosta de sua colega de quarto. Ela provavelmente está pulando de alegria agora.”

“Não vamos nos preocupar até termos certeza”, disse ele.

Ava descansou a cabeça no ombro dele. “Obrigada por me manter com os pés no chão. Seria fácil deixar a preocupação me roer o tempo todo.”

Jameson passou o braço em volta do ombro dela. “O que você fez hoje?”

“Passei a maior parte do tempo com o vovô. Conversamos com Everly e Stella por um tempo. Eu gosto delas.”

Jameson levantou o braço dos ombros dela. “Sim, é bom tê-los ao seu lado.”

“Comecei a ler um livro que o vovô me deu.” Ela se levantou, segurando o prato em uma mão e pegou o livro. A capa dura verde estava gasta, e o título dourado estava desbotado.

“Mulheres da Bíblia”, ele leu. “O que você acha disso até agora?”

“Está bom. O vovô disse que tinha mais alguma coisa sobre a Bíblia, caso eu estivesse interessado.”

Jameson pegou o livro dela e o virou de lado. Ele apontou para o velho marcador que estava mais perto do fim do que do começo. “É aqui que você chegou hoje?”

“É, eu não conseguia parar de ler. Isso me fez parar de me preocupar com você.”

“Se isso te faz sentir melhor, eu estava pensando em você também.”

Ava se recostou e olhou para ele. “Mesmo enquanto você estavam combatendo um incêndio e salvando o rancho?” ela disse

“Mesmo assim.”

Ava olhou para seu prato e sorriu.

Ele colocou o livro ao lado dele. “Você está planejando ler mais?”, ele perguntou.

Ela colocou o prato de lado e apoiou os cotovelos nos joelhos. “Eu gostaria. Eu disse ao vovô como Linda se sente

Machine Translated by Google

sobre religião e que eu queria aprender. Ele estava chateado.
Realmente chateado. Mas acho que ele ficou feliz que eu quisesse saber mais."

Jameson coçou a barba por fazer no rosto, onde a sujeira e as cinzas faziam sua pele coçar. Ele odiava estar sentado ali tendo uma conversa importante com Ava enquanto estava coberto de cinzas. "Estou feliz que você esteja lendo. Na verdade, aposto que a maioria das pessoas por aqui ficaria feliz em responder perguntas se você tivesse alguma, inclusive eu."

"Obrigado. Tenho a sensação de que terei muito."

Ele respirou fundo, mas a fumaça fez cócegas em seus pulmões, fazendo-o tossir.

Ava colocou uma mão nas costas dele. "Você está bem?"

"Sim. Eu costumo usar mais equipamentos quando há um abeto E troco de roupa assim que posso."

"Você precisa ir?" ela perguntou.

"Não agora mesmo. Eu queria te ver primeiro." Ela sorriu. "Estarei aqui depois que você se limpar."

"Tenho que voltar ao trabalho. Perdi um dia inteiro, o que pode me deixar mal pelos próximos dias." Ele esfregou a nuca, sentindo a sujeira raspar sua pele. "Não posso ir no passeio de matilha amanhã."

"Imaginei que você diria isso. Está tudo bem.

Ele estava reorganizando sua agenda na cabeça na última hora. Ele poderia arranjar tempo para ver Ava esta semana. Ele arranja tempo. Ele trabalhava seria muitas horas, mas encontraria uma maneira de ficar com ela enquanto ainda tinham tempo.

"Você ainda pode ir se quiser. Paul estará lá, e acho que você se divertiria. O cenário é lindo."

Ava colocou as mãos entre os joelhos. Ela estava sorrindo, e ele se agarrou à esperança de não tê-la expulsado. "Provavelmente vou ficar por aqui. Tenho algumas coisas que preciso falar com o vovô."

"Certo. Tenho certeza de que vocês dois têm toneladas de coisas para colocar em dia." Ele olhou para cima e pensou sobre sua agenda. "O

Machine Translated by Google

O rodeio é amanhã à noite. Quer ir?”

“Claro. Stella disse que é sempre divertido.”

Ele limpou a garganta, decidindo que era hora de morder o bullet. “Domingo de manhã é igreja. Você gostaria de ir?”

Ele não queria pressioná-la, mas tinha algumas boas razões pelas quais ele queria que ela dissesse sim. Algumas eram egoístas, como a forma como ele queria passar tempo com ela. Outras eram genuínas, como a forma como ele orava para que ela abrisse seu coração para o Senhor.

Essa última era importante. Ele sempre imaginou que seu futuro papel como marido seria ao lado de uma mulher temente a Deus, e isso não era algo que ele planejava comprometer.

Não que ela tivesse concordado em ser namorada dele. O casamento estava muito longe da linha casual que eles estavam seguindo esta semana.

“Eu adoraria.”

Ele sentiu a tensão em seus ombros relaxar com as palavras dela. Então a exaustão o agarrou com mais força, exigindo o descanso que seu corpo e mente precisavam.

“Não quero pressionar você. Foi o que Linda fez. Ela impôs suas crenças sobre você, ou melhor, sua falta de crenças. Mas estou aqui se você quiser conversar sobre isso.”

“Eu aprecio isso. Eu aprecio muito o que você já fez por mim, e estou feliz que o vovô tenha tido você para ajudar a cuidar das coisas aqui enquanto ele está se recuperando.”

Jameson levantou a mão dela de onde ela descansava em seu joelho e colocou a palma dela contra a dele. Eles eram noite e dia, assim como a mão coberta de sujeira dele contra a pele macia e delicada dela. Havia um milhão de razões pelas quais não deveria dar certo entre eles, mas ele não conseguia se livrar daquele instinto de fazer tudo que podia por ela. Se a mãe dela a mandasse embora, Jameson pretendia estar lá para ajudá-la.

“Escute, eu estava pensando sobre o que Linda fez hoje. Estou hospedado em uma das cabines dos vaqueiros, e sou o único que não está emparelhado com um colega de quarto. Ridge

Machine Translated by Google

e Blake, alguns dos outros homens que trabalham aqui, têm uma casa não muito longe daqui. Tenho certeza de que eles me deixariam morar lá se você quisesse meu lugar."

Ele também pensou no quarto em que ela estava hospedada agora na casa principal, mas não era o lugar que ele poderia oferecer a ela. Nem a cabine maior do capataz que Stel e Vera dividiam. Ele não precisava de tanto espaço, e os dois amigos fizeram melhor uso dele.

Jameson levantou os olhos das mãos deles para encontrar A sorrindo para ele, e isso o fez querer congelar o tempo. Ele queria capturar aquela felicidade e mantê-la para sempre.

"Não é muito, e não sei se você ficaria bem em deixar seu emprego. Posso perguntar à minha irmã e a alguns amigos pela cidade sobre vagas de emprego. Entre seu avô e eu, garantiremos que você tenha tudo o que precisa. Eu prometo."

Ava riu. Era uma mistura de uma risada nervosa e uma risada feliz e borbulhante. Quanto mais ela ria, mais o sorriso dele crescia. Ela riu até que lágrimas se formaram nos cantos dos olhos, e ela as enxugou.

Ela não falou nada no começo, e Jameson ficou ali a cada segundo, a cada batida do coração.

Ela ia dizer sim? O que isso significava?

Ela se levantou, e Jameson ficou de pé ao lado dela.

Ela enxugou as lágrimas novamente. "Jameson Ford, isso pareceu muito com uma proposta. Você não é obrigado a cuidar de mim."

Ele agarrou a mão dela e seu sorriso não vacilou. "Eu saiba disso. Não foi uma proposta, mas eu falo sério."

Ela colocou a mão no ombro dele e deslizou para cima dele pescoço. O calor em seu toque rivalizava com o fogo selvagem que ele lutou para conter o dia todo.

"Você é tão bom para mim." Ela puxou seu ombro, puxando-o para baixo para que ela pudesse envolver seus braços em volta de seu pescoço.

"Eu quero ser", ele sussurrou.

Machine Translated by Google

Ela olhou para ele, e não havia um pingo de preocupação em sua expressão. “Não acho que você precise se mudar ainda.”

Ele tentou controlar sua reação, mas não tinha ideia do que fazer com o comentário dela. Ele estava indo rápido demais? Havia algo que ele pudesse dizer para fazê-la ficar? Ela achava que ele a estava manipulando para ficar do jeito que sua mãe ficaria?

“Ok, mas a oferta permanece”, ele disse enquanto se aproximava.
fora do seu abraço.

“Confie em mim. Vai dar certo.”

A confiança na voz dela era nova, e ele não tinha certeza se as coisas que iriam dar certo seriam a seu favor ou não.

Tudo o que ele podia fazer era rezar e ter esperança. O resto era com ele.
Ava.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO QUATORZE

Jameson

"Jameson!" gritou o barista.

Jameson abriu caminho entre os outros clientes que esperavam seus pedidos no Sticky Sweets. Ele amava a comida e as bebidas — todo mundo amava. Isso significava lutar contra o cro durante as movimentadas horas da manhã.

Tracy entregou a bandeja com os pedidos dele e de Felicity. "Aqui está. Diga a Felicity que eu vou bater um papo quando as coisas acalmarem."

Jameson riu. "Sim, senhora." Ambos sabiam que a multidão não iria diminuir.

Ele segurou a bandeja bem alto enquanto se movia de volta pela multidão. Os negócios estavam crescendo para a Sticky Sweets, e com razão. Era a melhor padaria de Blackwater.

Jameson distribuiu os pedidos dele e da irmã na pequena mesa perto da parede mais distante. "Você realmente gosta da coisa do tempero de abóbora?", ele perguntou.

"É muito bom." Ela levantou um dedo silenciador. "A piada sobre o quão básica eu sou vai te render o tratamento do silêncio pelo resto da manhã."

Jameson riu. "Não acho que alguém já tenha cometido o erro de pensar que você é básico."

A irmã dele endireitou os ombros. "Não se esqueça isto."

Ele não faria isso.

Ela abaixou a cabeça. "Reze."

Jameson pediu uma benção pela comida deles, então pegou o sanduíche gorduroso de bacon, ovo e queijo do Texas em seu prato. "Hunter voltou esta manhã?"

Felicity engoliu o pedaço que estava mastigando. "Ele chegou por volta das cinco da manhã e caiu

"Eu realmente aprecio ele observando o fogo Felicity

acenou com a mão. "Ele não se importou. Como está o Sr. Chambers está fazendo?"

Machine Translated by Google

Jameson bufou. “Nada o atrasa. Ele está firme em tudo. Henry vai embora amanhã.”

Os olhos de Felicity se arregalaram. “Você está brincando. Ele está realmente indo embora. Eu pensei que você teria que espancá-lo com um pedaço de pau.”

“Eu também pensei isso, mas a neta do Sr. Chambers veio visitá-lo para que Henry sentisse que o Sr. Chambers tinha alguém por perto caso precisasse de alguma coisa.”

Felicity se inclinou para o lado e franziu a testa para algo atrás dele. “Aquela mulher está olhando para nós. Você a conhece?”

Jameson se virou e viu Ava parada no balcão.
O olhar dela se voltou para ele e depois para Tracy, parada atrás do caixa.

“É ela”, Jameson disse enquanto passava um guardanapo no rosto e se levantava. Ele quase derrubou a cadeira quando ela raspou no chão de ladrilhos. “Quem?” Felicity perguntou.

Jameson já estava na metade da padaria quando
ele ouviu a pergunta. Ele explicaria depois de falar com Ava.

O rosto dela estava todo vermelho quando ele a alcançou, e ela não olhou para ele. Ela o viu chegando. Ele sabia disso.

“Ei, o que você está fazendo aqui?” ele perguntou.

“Hum, só estou pegando alguns bolinhos de maçã para o vovô.
Stella disse que gosta delas.”

“Ama-os.”

Ava esfregou o polegar para cima e para baixo na alça de couro da bolsa e não levantou o queixo ao dizer: "Eu não sabia que você estaria aqui."

Jameson apontou um polegar por cima do ombro para a mesa onde Felicity esperava. “Falei com minha irmã ontem depois do incêndio. O marido dela se ofereceu para ser o vigia noturno, e ela queria tomar café da manhã.”

Ava lançou os olhos para Felicity. “Oh, sua irmã.”

Machine Translated by Google

Jameson franziu a testa. “Você achou que eu estava aqui com um encontro?” Ótimo. A última coisa que ele precisava era que Ava pensasse que ele era um traidor.

Ava levantou um ombro lentamente. “Eu não sei. Eu só não esperava ver você aqui. Eu não sabia que ela era sua irmã.”

Jameson roçou um dedo na lateral da mão. “Não estou saindo com ninguém.” Ele não conseguia nem pensar no pensamento quando Ava estava aqui, mesmo que não pudesse tê-la. Uma pequena centelha de esperança era o suficiente para manter esse sonho vivo.

Ava respirou fundo. “Eu também não.”

Jameson sorriu e se aproximou para sussurrar em seu ouvido ouvido. O barulho das pessoas ao redor dificultava ter uma conversa séria em público. “Eu sei.”

Ele não questionou se Ava tinha ou não um namorado. Ela era leal até o âmago — algo que ele aprendeu durante sua última visita ao rancho. Ela não teria flertado com ele e deixado que ele tivesse essa esperança impossível nos últimos dias se ela estivesse saindo com alguém.

Tracy gritou: “Ava!”

Ava pegou a bolsa. “Obrigada.”

Jameson sacudiu o queixo em direção ao fundo da padaria. “Você tem tempo para conhecer minha irmã?”

Ava lançou um olhar naquela direção. “Não sei. Ela não parece muito feliz com você falando comigo.”

“Não é você. Ela está brava porque eu pulei tanto rápido."

“Ah, bem. Tudo bem.”

Jameson pegou a mão de Ava enquanto eles ziguezagueavam ao redor das mesas. Era bom ter a mão dela na dele. Aquele simples elo transformou aquela centelha de esperança em um acendedor, apesar de seu melhor julgamento.

“Felicity, esta é Ava. Ava, esta é minha irmã.”

Felicity se levantou e estendeu a mão. “É um prazer conhecê-lo. Como você conhece Jameson?”

Machine Translated by Google

“Meu avô é o dono do Wolf Creek Ranch.”

Os olhos de Felicity se arregalaram. "Sr. Chambers? Eu não sabia que ele tinha um—. Espera. Você já esteve aqui antes?"

“Alguns anos atrás”, disse Ava.

“Eu lembro de Jameson mencionando você.” Felicity deu um tapa na testa. “E ele acabou de mencionar que a neta do Sr. Chambers estava na cidade. Eu deveria ter somado dois mais dois.” Os olhos de Felicity brilharam. “Eu lembro agora.”

Jameson estava com medo de saber o que sua irmã lembrava que ele tinha dito sobre Ava. Ele estava completamente apaixonado por Ava na última vez que ela a visitou, então ele provavelmente tinha contado tudo para sua irmã. O olhar travesso nos olhos de Felicity dizia que ela se lembrava de algo suculento.

Felicity apontou para uma cadeira. “Sente-se conosco.”

“Eu queria poder.” Ava levantou a bolsa. “Estou me encontrando meu avô de volta ao rancho para conversar sobre algumas coisas.”

Para falar sobre algumas coisas? Isso fez soar mais como um encontro do que um tempo casual de qualidade com o avô.

“Aposto que aquele velho tem algumas histórias para contar”, Felicity disse.

Ava assentiu. “Ele com certeza. Ele está me ensinando muito sobre o rancho.”

Toda a tensão que Ava carregava um momento atrás se foi agora que ela sabia que ele não estava com outra mulher e sua irmã era fácil de conversar. Jameson começou a relaxar também. Foi bom ver Ava e Felicity juntas. Sua irmã era uma mulher forte que não deixava ninguém manipulá-la. Ele notou um fogo nos olhos de Ava na noite passada quando falaram sobre sua mãe. Talvez ela estivesse chegando perto de se defender.

“Você deveria vir ao Blackwater Ranch algum dia. Jameson costumava trabalhar lá. É tão lindo quanto Wolf Creek.”

“Gostaria de poder, mas estou indo embora em alguns dias.”

Houve aquele pico familiar de mágoa. Jameson odiava aquela data iminente.

Machine Translated by Google

“Ah, de onde você é?” Felicity perguntou.

“Denver. É onde eu moro com minha mãe.”

O rosto de Ava perdeu a cor no momento em que ela percebeu o que tinha dito. Ela não morava mais com a mãe, desde que Linda a despejou com despejo.

“Não é muito longe”, Felicity disse. “Venha comigo na próxima vez que nos visitar, e podemos sair.”

“Eu adoraria.” Ava gesticulou em direção à porta. “Preciso ir, mas foi bom conhecer você.”

“Eu te acompanho até a saída”, disse Jameson.

“Tchau.” Felicity acenou. “Espero vê-lo novamente em breve.”

Quando eles estavam lá fora na calçada, a rua
o barulho não parecia tão sufocante quanto o barulho das pessoas lá dentro

Jameson se encostou na parede de tijolos do lado de fora da padaria. “Estou feliz que você conheceu Felicity.”

Ava sorriu, claramente aliviada que a reunião tinha corrido bem. “Eu também. Ela parece legal.”

“Ela é. Gostaria que você tivesse tempo para ver Blackwater Ranch. Há algumas mulheres lá com quem você se daria muito bem.”

O sorriso dela cresceu. “Talvez eu faça isso um dia.”

Um dia. Ele desejou tanto que aquelas palavras fossem uma promessa.

“Ainda estamos no rodeio hoje à noite?” ele perguntou.

"Eu não perderia isso." Ela estava claramente feliz agora, e ele esperava que o mesmo sorriso ansioso o cumprimentasse depois do trabalho esta noite.

Ele deu um passo à frente e se inclinou. “Talvez pudéssemos sair mais cedo e ir até o riacho?”

Ava levantou o queixo e chegou um centímetro mais perto. “Eu adoraria.”

A frequência cardíaca de Jameson disparou e sua respiração ficou mais profunda. Ela cheirava a baunilha, e ele cedeu à vontade de alcançá-la. Quando as pontas dos dedos dele roçaram o cabelo dela atrás da orelha, ela se inclinou para a mão dele.

Ambos queriam isso. Por que não poderia funcionar?

“Vejo você em breve”, ele sussurrou.

Machine Translated by Google

“Vejo vocês em breve”, ela disse sorrindo.

Jameson deu um passo para trás, certo de que se não fosse embora agora, ele ficaria ali com ela o dia todo. “Divirta-se.”

“Você também.” Ava recuou também, mas ambos estavam relutante em sair.

O que ele estava fazendo? Isso era tão louco quanto voltar e continuou em uma ligação telefônica para ver quem desligaria primeiro, mas ele não conseguia se virar e ir embora dela.

Essa ideia parecia se aplicar a todos os assuntos de sua vida, incluindo Ava Collins.

Quando ele voltou para dentro, Felicity estava dando a ele um olhar que dizia que ele tinha muito a explicar. Ele se sentou e esperou evitar o interrogatório.

“Então, é ela mesmo?” Felicity perguntou.

Parecia que ele não seria poupado das perguntas. “É ela.”

“Tipo, essa é a Ava de quem você falou anos atrás?”

“É esse mesmo”, disse Jameson enquanto pegava o último pedaço do sanduíche.

“Ela voltou, mas só por alguns dias? Que droga.”

Jameson bufou. “Você não precisa me dizer “Desculpe.

Isso fede. Ela não está interessada em se mudar para cá para ser esposa de um fazendeiro?”

Jameson engoliu o último pedaço do sanduíche e se arrependeu de tê-lo comido. Seu estômago estava agitado só de pensar em Ava indo embora. “Muito engraçado.”

Felicity estendeu a mão sobre a mesa para empurrar Jameson ombro. “Você está bem? Eu só estava brincando. É tão sério assim?”

Jameson apertou os lábios e assentiu.

“Oh, eu realmente sinto muito. O que você vai fazer?”

“Não há muito que eu possa fazer. Ela está aqui para ver o avô, não para se estabelecer com um cowboy.”

Felicity abaixou a cabeça. “Não há chance dela ficar?”

Ava estava indo embora como da última vez. O tempo passando era um disco quebrado no que dizia respeito a Ava.

Machine Translated by Google

“Eu não acho. Eu não a culpo, eu acho. Essa vida não é para todos.”

Não era do agrado da mãe de Ava, mas Ava parecia amar isso aqui. Isso foi o suficiente para fazê-la ficar?

“Não comece”, disse Felicity.

“Começar o quê?”

“Pensar que é porque você não é bom o suficiente. Isso é burrice.”

“Não é isso que estou fazendo.”

“Não é? Eu conheço você.”

Jameson juntou o lixo deles e se levantou. “Obrigado pela avaliação psicológica, mas eu consigo lidar com isso.”

Felicity se levantou e colocou a mão hesitante em seu ombro. “Você encontrará alguém um dia. Tudo muda quando você é parte de um todo com outra pessoa. Eu quero isso para você.”

Sua irmã estava feliz no casamento. Ela havia encontrado alguém que combinava perfeitamente com ela. Os dois foram feitos um para o outro, e Jameson estava feliz por eles. Isso também desencadeou o desejo de buscar essa felicidade para si mesmo, e ele estava começando a se perguntar se a vida familiar era para ele.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO QUINZE

Ava

Ava esticou os braços acima da cabeça e bocejou.
Ela sentou-se com o avô no escritório dele e conversou sobre tudo, desde manutenção até isenções de danos e relatórios de renda. Quando o sinal do almoço tocou, o avô optou por comer as sobras enquanto ela comia no refeitório com Everly.

Quando ela encontrou o bilhete do avô na cozinha dizendo que ele estava tirando um cochilo depois do almoço, ela pegou o livro que Stella tinha lhe dado e se enrolou no sofá até terminá-lo. Agora Ava queria falar com a amiga sobre isso antes do rodeio.

Ava se levantou, mas o primeiro passo a fez cair no chão com um baque.
A madeira dura sacudiu cada osso de seus braços enquanto ela se segurava.

"Ai."

Stella irrompeu na sala de estar e engasgou. "Ava!"

"Estou bem," Ava disse rapidamente. "Meu pé dormiu enquanto eu lia."

Stella se agachou para ajudar Ava a se levantar. "Não me assuste assim. Seu avô tem sido um risco de queda há anos, e eu sempre me preocupo em chegar lá um dia e encontrá-lo caído no chão. Ava se levantou de joelhos, depois de pé. "Alguém deveria estar morando com

ele? É ruim?"

"Não", disse Stella. "Eu só me preocupo. Ele nunca permitiria um zelador morando lá."

Ava mancou até o sofá e sentou-se para esfregar o pé formigando. "Estou feliz que ele tenha você para cuidar dele."

"Aquele homem tem sido bom para mim."

"Cuide bem dele. Sei que ele aprecia a comida que você traz."

Stella acenou com a mão. "Vera faz a maior parte. Eu só entrego."

Machine Translated by Google

Ava pegou o livro. “Na verdade, eu estava vindo para fi
você."

“Você terminou?” Stella perguntou

“Eu terminei. Foi…” Ava olhou para o teto, procurando pelas palavras certas. “Foi inspirador.”

“Fico feliz que você tenha gostado. Meu círculo de quilting leu junto no ano passado, e quando você disse que queria aprender mais sobre ser um cristão, eu sabia que era esse. É educativo, mas também é interessante e fácil de entender.”

“Foi perfeito. Respondeu a muitas das minhas perguntas.”
Ava entregou o livro para Stella. “Você disse quilting circle?”

“Eu fiz. Você costura?”

Ava riu. “Eu não. Também acho que nunca conheci alguém que costurasse ou fizesse colchas.”

Stella deu um tapinha no joelho de Ava. “Agora você sabe. Sua avó Lottie me fez começar a fazer quilting há cerca de oito anos.”

Ava se animou ao ouvir a menção de sua avó.
"Realmente?"

“Ela adorava costurar qualquer coisa que pudesse colocar as mãos.” Stella apontou para a colcha amarrotada ao lado de Ava no sofá. “Ela costurou essa à mão pouco depois que a conheci.”

Ava puxou a colcha para perto. Ela ainda estava quente de quando ela ficou enrolada nela enquanto lia. O cinza suave e o verde caçador contrastavam com um vermelho profundo nas seções octogonais. “É lindo.”

“Eu sempre amei essa. Ela me lembra o Natal.”
Stella olhou ao redor. “Onde está seu avô?”

“Acho que ele ainda está dormindo.”

Stella olhou para o relógio. “Temos tempo. Eu quero
“te mostrar uma coisa.”

Ava se levantou e seguiu Stella escada acima. Ava estava procurando por cada pequena coisa na casa que pudesse ter um toque de sua avó. As fotos eram suas favoritas. Elas estavam em todo lugar. Agora que ela sabia

Machine Translated by Google

a colcha foi feita pela avó dela, ela a levaria escondida para o quarto hoje à noite.

Stella parou no topo da escada. “Você ainda está na Sala da Fronteira?”

“Sim”, disse Ava.

Stella entrou no quarto e foi direto até o baú de cedro aos pés da cama.

“Este era um dos baús de Lottie. Ela guardava o
partes superiores da colcha inacabadas neste e as terminadas no baú no
outro cômodo.”

Stella abriu a tampa, revelando a pilha de tecido costurado em camadas dentro. Cada cor junta, tocando e contrastando enquanto lutavam por sua atenção.

“Há tantos”, disse Ava com admiração.

“Isso não é nem a metade. Tenho outro baú em casa. Antes de morrer, ela me disse que eu poderia ficar com eles para trabalhar e ensinar os outros.”

“Os outros?” Ava perguntou.

“É um grupo de senhoras da igreja. Elas vêm nas noites de terça-feira.”

“Terça-feira.” O dia em que Ava partiria para Denver.

“Você é bem-vindo para se juntar a nós. Acho que Lottie teria adorado isso.”

Ava olhou para as partes superiores das colchas. “Não posso nesta viagem, mas talvez quando eu voltar.”

Stella se ajoelhou em frente ao baú e não questionou se Ava realmente pretendia voltar ou não. Ela teria dito a verdade de que estava planejando aceitar a oferta do avô de ficar aqui para sempre. Ninguém perguntou ainda, e sua excitação com a decisão ameaçava borbulhar mais a cada hora.

Stella vasculhou o baú até encontrar um e o ergueu. “Este aqui.” Ela o entregou a Ava. Era principalmente vermelho escuro e roxo, mas manchas de bege quebravam os tons mais profundos.

Machine Translated by Google

“Lottie me disse que começou isso com sua mãe.”

Os olhos de Ava se arregalaram. “Minha mãe? Você tem certeza?” Foi tão inesperado. Ela estudou a costura. Parecia tão boa quanto as outras.

Stella assentiu. “Lottie me pediu para não terminar. Ava colocou o tecido no colo. “Por quê?”

“Ela estava esperando sua mãe voltar.”

Todo o ar deixou os pulmões de Ava de uma só vez. “Minha mãe não vai voltar. Nunca.” Ela esfregou o tecido entre os dedos. “A vovó nunca teve a filha de volta,” A sussurrou.

Stella passou um braço em volta dos ombros de Ava e se inclinou para o abraço. Puxando a parte de cima da colcha para mais perto, Ava sentiu uma lágrima fria deslizar por sua bochecha.

“Silêncio agora”, disse Stella. “Lottie sentia muita falta da filha, mas sabia como apreciar o que ela ainda tinha.
Ela morreu uma mulher feliz.”

Uma risada borbulhou no peito de Ava. “Como alguém pode morrer feliz?”, ela perguntou.

“Eu sei que parece bobo, mas ela era. Ela amava cada dia de sua vida. Ela seguia o Senhor. Ela dava o melhor de si para qualquer um que precisasse dela. Ela era uma boa mulher até os ossos. Genes são uma coisa poderosa. Eu vejo muito dela em você.”

“Como?” Ava sussurrou. Era uma pergunta retórica.
Não houve resposta, mas ela queria muito sua avó há anos, e saber que carregava um pedaço de Lottie com ela para todos os lugares era reconfortante e confuso ao mesmo tempo.

"Você vai se sair bem aqui", disse Stella enquanto soltava o abraço e se levantava.

Ava enxugou a bochecha e se levantou. “Como você sabe?”

“Você tem um olhar de determinação que me lembra Lottie. Nem sempre foi fácil ser esposa de um fazendeiro. Ela disse

Machine Translated by Google

histórias minhas. Mas eu sabia de uma coisa: ela decidiu que faria isso, e fez.”

O interior de Ava se aqueceu, e ela sorriu. Ela poderia administrar este rancho. Ela poderia aprender com o avô e construir uma vida aqui. Levaria anos, mas agora, ela queria que cada segundo daquele tempo fosse gasto aqui.

“Ava?” A voz abafada de Jameson veio do andar de baixo.

Stella envolveu Ava em um abraço rápido e apertado. “Essa é sua data. É hora do rodeio.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO DEZESSEIS

Jameson

Os gritos da pequena multidão encheram a noite em que Jameson jogou as mãos para o alto. Ele poderia laçar um bezerro dormindo, mas essas pessoas agiram como se ele tivesse acabado de marcar o gol da vitória.

A poeira baixou, e ele acenou para as crianças alinhadas nos portões. Elas pularam e gritaram enquanto ele voltava para a rampa. Jameson estendeu a mão através da barreira e cumprimentou uma dúzia delas com um high five.

Brett deu um tapa no ombro de Jameson enquanto ele saía das gaiolas. “Cara, eles te amam.”

Jameson balançou a cabeça. “Eles não sabem o que eles estão faltando hoje à noite.” Brett geralmente era a grande final, mas seu tornozelo ainda estava lhe dando ataques. Jameson concordou em substituí-lo no último minuto apenas porque Ava parecia animada em vê-lo lá. Ela praticamente o empurrou das arquibancadas.

“Volte para o seu encontro”, disse Brett. “Colt pode levar cuidar do resto.”

Jameson entregou o laço. “Vejo você de manhã. Não me ligue hoje à noite.”

“Nem sonharia com isso. Dê um beijo nela por mim,” Brett disse.

Jameson se afastou enquanto seu amigo fazia barulhos de beijo.

A noite estava escura como breu do lado de fora do círculo de luzes direcionado à arena, e Jameson apertou os olhos enquanto procurava por Ava. O cabelo escuro dela se misturaria, mas ela estava usando um suéter creme.

Ele a viu na cabine do locutor conversando com Everly. Ava se virou para ele antes que ele tivesse um segundo para apreciar seu sorriso despreocupado enquanto ela conversava com sua amiga, mas seus olhos brilharam mais quando ela o viu chegando. Ele nunca se acostumaria a vê-la assim.

Machine Translated by Google

Ela se despediu de Everly e correu para encontrá-lo no meio do caminho. Ele pegou seu próprio ritmo e abriu os braços.
Ava colidiu com ele, envolvendo os braços em volta do pescoço dele enquanto ele levantava os pés dela do chão e girava. Quando ele
colocou os pés dela no chão, ele manteve o rosto enterrado no cabelo dela. Ela não a soltou, e ele também não queria.

“Você está pronto para ir?” ele perguntou.
"Vamos."
Quando Jameson a soltou, ele entrelaçou seu dedo com o dela. Não havia luzes entre a arena e Wolf Creek, então ele foi em direção ao caminhão. Ele se concentrou na sensação da palma dela contra a dele enquanto andavam. Ele queria memorizar essa sensação. Poderia ter ido embora muito cedo.

No caminhão, o barulho do rodeio silenciou, deixando espaço para respirar em seu momento a sós.
“Você gostou do rodeio?” ele perguntou.
“Tão divertido.” Ava riu. “Eu nunca fui a um rodeio antes.”

“Isso é pequeno, mas é sempre hilário.”
Ava colocou a mão no braço dele. “Aquelas crianças montando nas ovelhas!”
Ah, ele não iria esquecer isso tão cedo. Ava riu até as lágrimas escorrerem pelos cantos dos olhos.

Ava se inclinou sobre o console e sussurrou: "Eu me diverti muito."

“Eu também. Fazemos isso toda sexta-feira à noite, desde que não neve ou fique muito frio.”
Ela deitou a cabeça no ombro dele. “Acho que vai ser acontecendo em breve.”
“Sim, as coisas realmente desaceleram por aqui no inverno.”

Ava soltou um suspiro profundo. “Falei com Everly hoje à noite. Sobre a igreja.”
Jameson tentou não reagir. “O que tem?”

Machine Translated by Google

“Eu não trouxe nenhuma roupa bonita, mas ela disse que acha que eu poderia pegar algo emprestado do Remi. Provavelmente somos do mesmo tamanho.”

Jameson colocou a mão no joelho de Ava e apertou.
“Você está realmente planejando ir?”

Ela assentiu. “Tenho lido muito.”

“Isso é bom. Você tem um rebanho de pessoas aqui se você sempre quis conversar, mas a igreja é o melhor lugar para aprender.”

“Estou nervoso. Mas é como um tipo de nervoso animado.”

“Não se preocupe. Você conhece metade das pessoas lá. Falando sério, você pode querer verificar os bolsos de qualquer coisa que Remi lhe der. Ela passa o dia todo com crianças, e eu a vi tirar algumas coisas estranhas dos bolsos.”

Havia uma razão para Remi ser a coordenadora de atividades infantis no rancho. Ela era cheia de surpresas, e as crianças adoravam.

Ava riu. “Anotado.”

Ele estacionou na área de piquenique perto do riacho e desligou o motor a diesel. Eles estavam longe o suficiente da arena para que o barulho do rodeio não os alcançasse, e a meia-lua só emitia uma luz fraca que refletia no

Ava estendeu a mão para a porta e a luz encheu o ca “Ava.”

Ela olhou para ele, com a mão ainda na maçaneta da porta.

O que ele estava prestes a dizer? Tudo o que ele queria era fazer uma pausa e aproveitar mais disso com ela, mas o tempo deles estava se esgotando. Ele queria mais. Ele queria tudo dela.

Quando ela olhou para ele do jeito que estava agora, ele não podia simplesmente deixá-la ir embora de novo. Tudo se encaixou. Ava o viu, mesmo que seus próprios pais não tivessem visto. Ela o reconheceu e as cicatrizes em seu coração que combinavam com as dela. Ela o reconheceu por quem ele era como homem de maneiras que ninguém mais havia feito em sua vida.

Ele não sabia como resolveriam as coisas, mas faria tudo o que estivesse ao seu alcance para ficar com ela.

Machine Translated by Google

“Deixe-me abrir sua porta.”

Não era o que ele queria dizer, mas as palavras ainda estavam girando em seu cérebro. Ele abriu a porta dela e ela segurou sua mão enquanto saía da caminhonete e a escuridão se fechou ao redor deles.

Ela apertou mais o casaco ao redor de si quando chegaram à margem do riacho. “Eu esqueci o quão brilhantes as estrelas são aqui.”

Até onde Jameson sabia, a última vez que ela tinha estado ali foi na noite anterior à mãe arrastá-la para longe chorando. A lembrança fez todos os músculos do corpo dele ficarem tensos.

Ava apertou a mão dele. “Ei, você está bem?”

Jameson parou, e Ava parou com ele. “Não acho que posso ficar bem agora. Eu sabia desde o momento em que você chegou que você iria embora, mas isso não mudou o que sinto por você.” Ele esfregou a mão no rosto.

“Isso é mais difícil do que eu esperava.”

Ava entrou em seus braços, e ele a segurou firme. O pensamento de não vê-la todos os dias o partiu ao meio. Ele sabia disso naquela época, e sabia agora. Ela era a pessoa certa para ele.

Jameson se recostou e segurou o rosto de Ava entre as mãos. “Sinto como se tivesse uma segunda chance. Sou grato por cada segundo de tempo que passamos juntos.”

Ele se inclinou mais perto e apoiou a testa contra
dela. Fechando os olhos, ele desejou que tudo fosse diferente. Ele poderia estar com Ava, e ela ficaria feliz em escolhê-lo. Ele nunca foi a primeira escolha de ninguém, mas agora queria isso quando não podia ter.

“Esta pode ser a última chance que tenho de te beijar, e
Eu gostaria de pegá-lo.”

O aceno de Ava foi pequeno, mas estava lá. Ele pressionou seus lábios nos dela, e o contato imediatamente o deixou sem fôlego.
Ele inalou, enchendo os pulmões com fome com o ar entre eles. Os lábios macios dela roçaram os dele em movimentos tentadores até que seus dedos das mãos e dos pés formigaram. Ele enfiou as mãos nos cabelos grossos dela enquanto ela o puxava para mais perto.

Machine Translated by Google

Por que esse não poderia ser o começo deles? Um começo real sem data de validade?

Por que ele não pôde ficar com ela?

Quando eles quebraram o beijo, Jameson não tinha certeza de qual caminho seguir. Seu mundo estava virando de cabeça para baixo, mas ele poderia consertar isso — se ela ficasse.

Ava ofegou por breves momentos enquanto olhava para ele. O rosto dela estava na sombra, e ele nunca desejou um raio de luz tanto em sua vida quanto agora.

Jameson forçou cada músculo do seu corpo a relaxar. Um por um, eles liberaram a tensão para que ele pudesse dizer o que precisava dizer. “Eu deixei você ir antes, mas desta vez, não posso deixar você ir sem lutar. Eu faria qualquer coisa para ter você comigo.”

Por que ele não tinha planejado essa grande conversa para um momento em que pudesse ler as expressões dela? “Ava, eu preciso saber. É isso que você quer? Ou é aquilo?” Ele apontou para longe, sem se importar que Denver pudesse estar na outra direção. “Porque eu quero você.”

Ava ficou na ponta dos pés e pressionou os lábios o dele de novo. O segundo beijo deles foi tão incrível quanto o primeiro, mas foi lento e seguro de uma forma que o deixou louco. O que ela estava fazendo com ele?

Quando ela se afastou, seu queixo se levantou tão alto que o luar lançou um brilho fraco sobre seu rosto. Seu sorriso estava cheio de alegria e alívio.

“Eu vou ficar”, ela sussurrou.

“Você é?” Não havia nenhum sussurro doce na reação de Jameson. Nada conseguia conter sua excitação. “Sério?”, ele perguntou.

“Estou. Bem, tenho que voltar para Denver para cumprir meu aviso de duas semanas e arrumar minhas coisas, mas estou voltando.”

“Para sempre?”, ele perguntou.

“Para sempre.”

Machine Translated by Google

Ele esmagou o corpo dela contra o dele e enterrou o nariz no cabelo dela. Ela ficaria.

Depois de se abraçarem pelo que pareceu uma hora, ela se afastou e enxugou o rosto. “Tenho tanto para te contar.”

Ele colocou uma mão na parte inferior das costas dela e a levou para um banco grande de frente para a água. “Temos tempo. Conte-me tudo.”

“O vovô me disse há alguns dias que gostaria de começar a me treinar para administrar o rancho. Ele disse que queria que as coisas continuassem as mesmas por aqui, e sabia que eu conseguiria.”

“Você pode. Eu sei disso”, Jameson rapidamente acrescentou.

Ava riu. “Obrigada pela confiança em mim. Acho que também consigo, mas tenho muito a aprender.”

“Eu ajudo.”

Ela sorriu e entrelaçou sua mão com a dele. “Isso também faz parte do plano. Você sabe que eu nunca me formei. Eu estava tão perto de terminar. Eu pesquisei, e posso fazer isso on-line daqui.”

“Isso é ótimo.” Jameson respirou fundo, ainda tentando processar tudo. “Por que você não me disse que estava planejando tudo isso?”

“Eu queria ter certeza de que sabia o suficiente para tomar a decisão certa. Eu quero ficar longe da minha mãe, mas não queria tomar essa decisão por causa dela. Eu queria tomar porque era certo para mim.” Ela apertou a mão dele. “Você é certo para mim. Este lugar é certo para mim.”

“Essa é a verdade, se é que alguma vez ouvi falar”, ele sussurrou.

Ava descansou a cabeça no ombro dele. “Ainda estou preocupada com a reação dela.”

“Não se preocupe com ela. Podemos lidar com qualquer coisa que ela nos lance.”

Ava cantarolou. “Nós?”

“Nós”, disse Jameson.

“Meu avô disse algo sobre você outro dia

dia."

Machine Translated by Google

"Ah, não."

Ava riu baixo, e a vibração irradiou através dele. “Ele disse que você precisava provar alguma coisa. É por isso que ele confiou em você para comandar o rancho.” Ela levantou a cabeça. “O que você tem que provar?”

Jameson suspirou. Ele não gostava de falar sobre sua mãe mais do que Ava gostava de falar sobre a dela. “Eu disse que não conhecia meu pai e meus avós, mas não contei sobre minha mãe.”

“Você não precisa me dizer”, Ava sussurrou.

“Está tudo bem. Não me incomoda mais.” Realmente não incomodava, mas levou anos para chegar a esse ponto.

“Eu morei com minha mãe por anos, e ela nunca me deu atenção. Alguns dias, ela olhava através de mim.”

Ele não teve uma infância ótima, para dizer o mínimo. Sua carne e osso não se importavam com ele. Ele foi forçado a trabalhar mais e crescer rápido para ajudar sua irmã.

Ava teve a mesma infância de certa forma. Ela tinha sido forçada a tudo e a todos os caminhos que ela tomou na vida.

Ava chegou mais perto. “Sinto muito. Você não merecia isso. Nenhuma criança faz.”

“Eu sei. É por isso que sei que você não merece o que Linda faz com você.” Ele limpou a garganta. “Minha irmã tinha nove anos quando eu nasci, e minha mãe não era uma boa mãe.
Felicity era muito jovem para cuidar de uma criança, então as senhoras da igreja intervieram.”

Ava suspirou. “Eu não tinha ideia sobre sua mãe. Foi legal da parte deles ajudar quando você era pequena.”

Ele deu de ombros. “Mamãe gostava de drogas e álcool mais do que qualquer coisa, mas essas mulheres não guardaram isso contra mim ou Felicity. Elas até ajudaram a pagar os custos do enterro quando mamãe morreu. Elas rezaram por mim. Elas rezaram. Elas sempre estiveram lá por mim. com meu. Acho que o que estou tentando dizer é que não sei onde estaria sem elas e

Machine Translated by Google

o Senhor. Não consigo imaginar passar por nada disso sem fé.”

Ava manteve a cabeça baixa. “Parece que eu estava perdendo mais do que eu pensava.”

Ele odiava a tristeza na voz dela. Odiava que ela enfrentou sozinha a maldade de sua mãe durante toda a vida.

Jameson levantou o queixo com um dedo, e aqueles olhos olharam de volta para ele, refletindo toda a esperança que ele tinha dentro dele. “Você me tem agora, e ela não pode te derrubar aqui. Você pode fazer uma vida aqui. Comigo.”

Ava levantou o queixo e selou seus lábios com os dele. Eles fizeram uma promessa sem palavras. Eles estavam juntos nisso.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO DEZESSETE

Jameson

Jameson cerrou os punhos e flexionou as mãos enquanto se abaixava frente da porta dos fundos da casa principal. Ava estava saindo hoje, e eles só tinham algumas horas antes que ela tivesse que vá para o aeroporto. Sua garganta estava apertada a manhã toda, e ele estava muito agitado para dormir muito na noite passada.

Estava tudo bem. Ela estava indo embora hoje, mas ela volte. Foram apenas duas semanas. Eles conseguiram durante duas semanas. Esses pensamentos tinham sido quebrados recorde ultimamente.

Ele realmente acreditava que eles poderiam, mas o fato é que eles não tinha passado uma semana juntos ainda era um furtivo pequena nuvem lançando uma sombra sobre seu otimismo. E se ela a mãe a convenceu a ficar quando ela voltasse para Denver? E se o chefe dela lhe oferecesse um aumento para a equipe?

E se ele a perdesse e não houvesse nada que ele pudesse fazer para tê-la de volta?

Ele tirou o telefone do bolso e mandou uma mensagem para Ava: deixando-a saber que ele estava esperando lá fora. O sol não tinha nascido ainda, mas ele sabia que ela estava acordada. Ela lhe enviou uma boa mensagem de texto matinal antes do nascer do sol todos os dias nos últimos cinco dias

Colocando o telefone de volta no bolso, ele decidiu o degrau mais alto da varanda para esperar. Ele apoiou os braços em seu joelhos e abaixou a cabeça. Assim que sua cabeça abaixou, ele lembrou-se das orações que deveria fazer por Ava.

Por favor, Senhor, mantenha-a segura, pois ela viaja hoje. Por favor, Senhor, dê-lhe forças para enfrentar os problemas para esperar por ela.

Por favor, Senhor, dar dela confiança para guia o passe por essa mudança.

E, finalmente, Senhor, ajuda- para mim ser paciente. Ajude-me a me a ser forte e focado Eu posso ajudá-la quandoela precisar de mim.

Ele esperava que ela não precisasse dele, pelo menos não de forma alguma. maneira drástica. Sua confiança estava crescendo a cada dia, e

Machine Translated by Google

sabia que poderia enfrentar sua mãe sozinha.

A questão era: você sabia disso? Ava

A porta atrás dele rangeu e ele se levantou rapidamente.
Ava saiu com uma xícara de café fumegante em cada mão

Ele pegou uma das xícaras e fechou a porta
atrás dela. “Isso foi rápido. Pensei que esperaria mais tempo.”

Ava se levantou na ponta dos pés e deu um beijo demorado nos lábios dele. Seu cheiro de baunilha se misturou com o ar frio, formigando no nariz dele.

Quando ela quebrou o beijo, seus olhos permaneceram fechados por alguns segundos. “Eu não faria você esperar aqui fora no frio sozinha.”

O sorriso dele desapareceu naquela última palavra. Sozinhos. Os dois estariam sozinhos em apenas algumas horas.

Ava colocou a mão em volta do queixo dele. “Não, não. Nada disso.”

"O que?"

Ela olhou para ele com um olhar determinado.
“Vou precisar que você pare de pensar em estar separado e comece a lembrar que estamos juntos. Estamos juntos agora, e ainda estaremos juntos amanhã. E no dia seguinte.
E no dia seguinte. Até eu voltar.”

Ele passou um braço ao redor dela e beijou o topo de sua cabeça. “Eu sei. Mas obrigado pelo lembrete. Só estou nervoso.”

“Não fique nervoso”, ela sussurrou contra o peito dele.

“Mais fácil falar do que fazer. Vou sentir sua falta. Muito.”

Ela levantou a cabeça e sorriu para ele. “E então estaremos juntos novamente assim em apenas algumas semanas. Estou apenas pensando no tempo que passei em Denver e ansiosa por mais disso.”

O sorriso dele retornou, e ele a apertou mais contra si, deleitando-se com seu calor e otimismo. “Você está certa. Prometo não desperdiçar o tempo que nos resta hoje sendo um chato.”

Machine Translated by Google

Ela agarrou a mão dele e andou em direção à beirada da varanda. “Bom. Agora, vamos ver os cavalos voltando para casa.”

***

Jameson entrou no escritório de check-in e estreitou os olhos para Everly. “O que você ainda está fazendo aqui?”

“Ridge é minha carona, e ele está atrasado. Ele foi pego no rodeio. Pensei em ficar por aqui e esperar por ele.”

Jameson bateu os nós dos dedos na mesa enquanto passou em direção ao seu escritório. “Me avise se você precisar de alguma coisa.”

“Ei, espere”, disse Everly.

"Sim."

“Como está a Ava?”

Jameson deu de ombros. “Ela parece estar bem.” Ela realmente fez. Eles conversavam algumas vezes por dia, e ela sempre parecia feliz.

“Bom. Tenho recebido mensagens dela, mas é difícil ler além das palavras quando não consigo ouvir sua voz.”

“Eu sei o que você quer dizer. Ficar longe dela tem sido difícil.”

Everly inclinou a cabeça e sussurrou: “Aww. Vocês dois são os mais fofos.”

Jameson apertou os lábios. “Não conte a ninguém que eu disse isso, mas espero que isso nunca mude.”

Everly acenou com a mão no ar. “Não vai. Eu sei quando vejo um bom par. Vocês dois foram feitos um para o outro.”

Balançando a cabeça, Jameson voltou-se para seu escritório. “Boa noite, Everl “Boa noite, chefe.”

Ele se acomodou nas dezenas de e-mails e se perdeu em sua caixa de entrada. Uma hora depois, ele ainda tinha sete mensagens não lidas

Machine Translated by Google

para responder.

Ele pressionou as palmas das mãos nos olhos. A pontada de uma dor de cabeça latejava fora de alcance, e ele precisava de algo para ajudá-lo a passar pelo último pedaço de trabalho que tinha para a noite.

Pegando seu casaco de flanela, ele caminhou pelo corredor e saiu do escritório escuro de check-in. O Sr. Chamb tomaria café, e ele esperava que o velho tivesse trapaceado e pulado o descafeinado.

Jameson correu até a casa principal e, assim que Jameson fechou a porta da frente, gritou o Sr. Chambers.

"Na cozinha!"

Jameson manteve o casaco e foi em direção ao voz. "Como você sabia que era eu?"

O Sr. Chambers sentou-se à pequena mesa da cozinha com o jornal aberto na sua frente. "Henry se foi, e Stella e Vera estão costurando alguma coisa. Além disso, você é o único que anda por aí como um cachorrinho perdido ultimamente."

Jameson pegou uma caneca no armário. "Estou não."

"São também," zombou o Sr. Chambers. "Você falou com ela hoje?"

"Duas vezes. Ela disse que tudo está embalado, exceto as coisas que ela precisa para se preparar para ir trabalhar nos próximos dias."

"Ótimo. Sente-se", ordenou o Sr. Chambers enquanto levava sua caneca aos lábios.

Jameson encheu sua xícara e caiu na cadeira ao lado de seu chefe. "Alguma boa notícia?"

Pegando o jornal, o Sr. Chambers leu: "É temporada de festivais, o advogado local foi cassado, uma nova livraria está abrindo no centro da cidade. O de sempre."

"Como você está se sentindo?" Jameson sempre fazia essa pergunta porque seu chefe não lhe contaria nada se ele não soubesse.

"O médico disse que sou um homem livre."

Machine Translated by Google

“Sério? Tipo, sem acompanhamento?”

“Sim. É uma sensação boa.”

“Ava ficará feliz em ouvir isso.”

O Sr. Chambers se levantou e levou sua xícara vazia para a pia. “Ela está voltando, filho.”

“Eu sei. Só sinto falta dela.”

“Eu também.” O Sr. Chambers olhou para baixo e assentiu. “Eu sei como é isso. Para ser justo, eu não tive que sentir falta da minha Lottie até o fim. Acho que não passamos uma noite separados em todos os anos que estivemos juntos.”

“Ok, você venceu. Estou grato por não ter que sentir falta de Ava para sempre.”

O Sr. Chambers colocou a mão no ombro de Jameson. “Se Ava for parecida com sua avó, ela encontrará seu lugar e plantará suas raízes. Lottie foi a pessoa mais firme e leal que já conheci, e isso fez com que amá-la fosse uma grande honra.”

Jameson bateu os nós dos dedos na mesa de madeira. “Obrigado, velho.”

O Sr. Chambers limpou a garganta. “Agora, já que Ava meu pai se foi, acredito que a conversa sobre intenções recai sobre mim.”

Jameson olhou para cima e riu. “Você está brincando.”

“Não. Esperei a vida inteira para fazer isso. Não tire isso de mim.”

“Entendi. Continue.”

Cruzando os braços sobre o peito, o Sr. Chambers endureceu suas feições em uma expressão severa. “Quais são suas intenções com minha Ava?”

Jameson levantou sua xícara. “Para eventualmente torná-la minha “Ava.”

A carranca do Sr. Chambers não vacilou.

“Eu sei que ela é a única”, disse Jameson.

“Já se passaram duas semanas e meia.”

“Eu não me importo. Ava é a única para mim.”

O Sr. Chambers franziu os lábios, mas um sorriso estava lutando para se soltar. “Eu pedi a minha Lottie em casamento quando tínhamos quatorze anos.”

Machine Translated by Google

Jameson engasgou com o café e tossiu forte. “Seu velho patife.”

“Ela só se casou comigo quando tínhamos dezesseis anos.”

Jameson bateu com a mão na mesa. “Dezesseis? Isso é loucura.”

“Insano ou inteligente. Fiquei sessenta anos com ela.”

Descansando as costas contra a cadeira, Jameson suspirou, “Uau. Isso é muito tempo.”

“Não trocaria um segundo disso”, disse o Sr. Chambers.

Jameson estava contando as horas até Ava voltar, mas ele estava ansioso para contar os dias que eles tinham pela frente. Sessenta anos parecia um bom recorde a ser batido.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO DEZOITO

Ava

Uma longa sombra caiu sobre o vale enquanto Ava dirigia em direção à casa principal. O céu estava roxo escuro nos últimos minutos de luz do dia, mas as nuvens finas prometiam neve em breve. Ela abriu a janela do carro alguns centímetros quando chegou a Blackwater, e o ar gelado era fresco e acolhedor.

Esta era sua nova casa, e ela queria aproveitar tudo nela.

Algumas das janelas da casa principal brilhavam, mas o refeitório brilhava tanto quanto a luz do dia. Todos estariam terminando a última refeição do dia e se preparando para a multidão no salão de dança ou ao redor do abeto.

A silhueta de um homem estava na varanda da frente, e ela diminuiu a velocidade para estacionar perto dele. Ela reconheceria Jameson pela postura dele a qualquer momento. Ele se apoiou no corrimão, pronto e esperando pelo retorno dela.

Linda tinha se certificado de que as últimas semanas de Ava em Denver fossem as mais miseráveis possíveis, mas ela tinha sido capaz de suportar isso com a certeza de que logo se livraria do drama. Ela tinha sido corajosa o suficiente para dizer à mãe para recuar, e mesmo que Linda não o fizesse, Ava sentia a satisfação de se defender.

Ela estacionou em frente à casa principal e pulou do carro. Jameson já estava correndo escada abaixo da varanda, e ela correu direto para os braços dele.

Ava deu um suspiro de alívio enquanto relaxava em seu abraço. Era ali que ela deveria estar — seu novo lar.

“Senti sua falta”, disse Jameson.

“Eu também senti sua falta. Você não tem ideia.”

Jameson riu. “Acho que sim.”

Ela levantou a cabeça. “Onde está o vovô?”

“Para dentro. Vou pegar suas malas enquanto você alcança ele."

Machine Translated by Google

Ela deu um beijo na bochecha dele. “Eu já volto para ajudar.”

A casa principal estava quente por dentro, mas ela não parou para tirar o casaco. “Vovô Ele deu a volta na esquina
da sala de estar com os braços abertos. “Bem-vindo ao lar.”

O coração dela deu um pulo engraçado com as palavras dele. “Estou feliz de estar em casa. Você está bem?”
“Bom como ouro. Você teve uma viagem segura?”
“Eu fiz. Eu só voei até aqui, mas a viagem foi maravilhosa.”

“Bom. Deixe-me calçar meus sapatos e eu ajudo você a trazer suas coisas para dentro.
Ava abriu a boca para protestar, mas ela se lembrou do que Stella tinha dito sobre a independência do vovô. “Obrigada. Jameson também está ajudando.”

Ava e seu avô passaram por Jameson ao saírem. Seus braços estavam carregados de caixas.
“Tudo isso lá em cima?”, perguntou Jameson.
“Sim, por favor.”
O avô poderia subir as escadas, muito menos carregá-las?
caixas? Ela se preocupou à toa porque ele conseguiu nadar
“Você parece estar indo muito bem. O que seu médico diz?
“Diga?” Ava perguntou.
“Em forma como um violino”, disse o avô. “Ou algo assim. Ele diz que estou bem. Durante o quarto
de hora seguinte, os três carregaram caixas escada acima e as empilharam perto da janela sul.

“É só isso?”, perguntou Jameson.
Ava estendeu os braços. “Só isso. Eu fiz algumas reduções.”

Ela tinha feito mais do que um pouco. Ela tinha se livrado de quase tudo que possuía nas últimas duas semanas. Ela vendeu a maior parte do seu guarda-roupa para Brianna, e ela não tinha precisado de nenhum dos móveis. Este era um novo começo como

Machine Translated by Google

bem como uma limpeza. Ela queria que tudo fosse novo e imaculado por sua vida antiga.

Jameson olhou para o relógio. “Você comeu?”

“Não. Você?” Ava perguntou.

“Nah. Eu estava esperando por você.”

O avô dela acenou. “Bem, vocês dois vão para o refeitório.”

“Você vem?” Jameson perguntou.

“Eu já jantei. É hora do café.” Ava envolveu os braços em volta do avô. “Como eu pude esquecer?”

O avô deu-lhe uma palmadinha nas costas e dirigiu-se para o porta. “Vejo vocês dois mais tarde. Não fiquem fora até muito tarde.”

“Não faremos isso”, disseram Ava e Jameson em uníssono.

Quando seu avô desapareceu de vista, Ava se virou para Jameson e saltou na ponta dos pés. “Não acredito!”

O sorriso dele era de uma milha de distância enquanto ele a observava pular de alegria. “Eu também não.”

Ela deslizou os braços em volta da cintura dele, e ele a segurou fechar. “Acho que nunca fiquei tão feliz. Obrigada.”

O olhar de Jameson caiu sobre os lábios dela. “Eu também não.”

Ela levantou o queixo e não teve que esperar pelo beijo de boas-vindas dele. O calor em seu peito queimava quente e incontrolável até que todo o seu corpo foi consumido pelo calor. Jameson a segurou forte e firme enquanto a beijava com fome e adoração. Era avassalador, mas ela não queria se afastar.

Quando ele finalmente interrompeu o beijo, eles estavam sem fôlego.

Jameson olhou ao redor da sala. “Por mais que eu adorasse continuar nos beijando no seu quarto, acho que seu avô vai me encontrar lá embaixo para a conversa de intenções se não formos logo.”

Ava riu e cobriu a boca. “Não estamos sendo escandalosos, estamos?”, ela perguntou brincando.

Machine Translated by Google

"Temo que sim. Haverá conversa por toda a cidade amanhã."

Ava deu um tapa no peito dele e agarrou sua mão. "Eles vão nos casar com base em compromisso. Jameson levantou a mão dela e

beijou seus nós dos dedos. "Eu não lutaria contra isso. Ava revirou os olhos e sorriu quando

ele a puxou para o corredor. "Você não precisava me esperar para comer."

"Sim, eu fiz. A maioria da multidão vai se dispersar. Podemos ir dançar depois, se você quiser."

"Acontece que dançar está na minha lista de desejos."

Jameson parou no topo da escada. "Quer dizer que você nunca dançou antes?"

Ava balançou a cabeça.

"Nunca praticou dança em linha?", ele perguntou.

"Não. Nada de dança."

Jameson piscou e gesticulou para que ela liderasse o caminho escada abaixo. "Nós podemos consertar isso

***

Quando Jameson foi chamado para ajudar com o parto, Remi rapidamente interveio e se ofereceu para ensinar a Ava alguns passos básicos de dança. A coordenadora de atividades das crianças tinha um talento especial para ensinar com paciência, e os pés de Ava estavam se movendo em pouco tempo.

O ritmo pulsava nas veias de Ava enquanto ela acertava cada passo que Remi lhe ensinara. Acontece que a dança em linha não era difícil. Era coreografada e libertadora ao mesmo tempo.

"Pega, garota!" Remi gritou acima da música. Seu sorriso amigável e seu cabelo ruivo irradiavam nas luzes do salão de dança.

Ava riu ao perder um passo. "Obrigada por me ensinar."

Remi acenou com a mão. "Eu ensino as crianças toda terça-feira à noite. Qualquer um pode fazer isso."

Machine Translated by Google

Dois dos wranglers, Colt e Brett, tocaram música após música enquanto a multidão continuava dançando. Ava mal podia esperar para mostrar a Jameson o que havia aprendido. Ela não parava de sorrir desde que Remi a arrastou para a pista de dança.

Todos estavam ofegantes quando a música parou, mas ninguém parecia pronto para ir embora.

Ava bufou cansada. “Minhas bochechas doem de sorrindo tanto.”

Remi jogou a cabeça para trás e riu. “Você precisa deixar esses músculos em forma. Eu serei sua treinadora.”

“Aposto que sim”, disse Ava.

Remi entrelaçou seu braço com o de Ava e foi em direção à barraca de bebidas. Elas apoiaram os cotovelos no balcão de madeira fria para esperar sua vez. Stella e Everly se esquivaram uma da outra atrás do balcão enquanto enchiam copos com água e sal à esquerda e à direita.

"Estou feliz que nos conhecemos mais tarde na vida", disse Ava enquanto abanava o rosto.

Remi prendeu seu longo cabelo em um rabo de cavalo alto. “Por quê?”

“Não acho que meus pais me deixariam brincar com você."

“Ha! Alguns anos atrás, você estaria certo. Estou seguro agora.” Remi piscou e bateu os nós dos dedos no bar.

Ava avistou Jameson e acenou para ele.

“Perdi toda a diversão?” ele perguntou antes de apertar um beijo na bochecha dela.

Ava esfregou as mãos. “Remi me ensinou a dançar em linha.”

Jameson riu. “Eu deveria saber que ela te envolveria. Aquela mulher tem mais energia em um dia do que eu já tive na minha vida.”

Remi deu um soco brincalhão no ombro dele, e Jameson se virou. “Oh, ei. Eu não vi você aí.”

“Eu sei. Você só tem olhos para Ava.”

Machine Translated by Google

Ava sentiu suas bochechas esquentarem com o comentário. “Tudo correu bem?” ela perguntou a Jameson.

“Tudo resolvido.”

Stella bateu a mão no balcão ao lado deles.

“O que posso fazer por você?”

“Água para mim”, disse Remi.

“Eu quero o mesmo”, acrescentou Ava.

Jameson levantou a mão. “Nada para mim. Obrigado.”

Stella voltou com suas bebidas, e Remi virou o copo de água. "Preciso preparar algumas coisas para amanhã antes que o próximo set do Colt comece." Ela acenou para o músico, que prontamente atravessou o salão de dança em sua direção.

“Obrigada pelas lições”, disse Ava.

“A qualquer hora!” Remi gritou enquanto seguia Colt para fora da porta dos fundos do salão de dança.

Brett sentou-se em um banquinho no canto da sala grande e começou a cantar uma música country lenta.

Jameson inclinou a cabeça em direção à pista de dança. “Pode tem essa dança?”

Ava colocou a mão na dele enquanto ele a oferecia a ela. “Eu amo isso.”

Sob as luzes fracas e cercada pelo lento cantarolar de uma música country, Ava descansou a cabeça no peito de Jameson. “Eu me diverti esta noite.”

“Desculpe não poder estar aqui, mas estou feliz que Remi tenha continuado você entreteve.”

“Como é ter um trabalho que é exigente e divertido como esse?”, perguntou Ava.

“É mais do que eu poderia ter pedido. Eu vi minha mãe lutar para manter todos os empregos que ela tinha, e eu pensei que seria sempre uma batalha difícil. De alguma forma, eu me dei bem com algumas pessoas boas por aqui, e eu nunca tive um emprego que eu não gostasse ou tive que lutar para manter “Estou feliz,” Ava sussurrou, tão baixo que ele não deveria ter ouvido.

Machine Translated by Google

“Ter você aqui é mais do que eu poderia ter pedido, também.” Ele apertou seu abraço em volta da cintura dela. “Eu nunca pensei que seria feliz assim.”

Ava levantou a cabeça do ombro dele e sorriu para ele. “Eu também não.”

Jameson gemeu e pegou o telefone no bolso. “Desculpe. Deixe-me ver se isso é importante.”

Ele não soltou Ava enquanto falava com a pessoa no telefone. Ele disse “Okay” e “Sim”, mas não muito mais.

Quando ele encerrou a ligação, ele beijou o topo da cabeça dela. “Tenho que correr para os estábulos, mas já volto. Isso não deve levar dez minutos.”

“Eu vou com você”, disse Ava.

“Ou você pode ficar comigo,” Remi disse enquanto aparecia atrás de Ava. “Eu posso te ensinar mais algumas danças.”

Jameson inclinou a cabeça em direção a Remi. “Fique e divirta-se se quiser. Vou me apressar.”

Ava deu de ombros. “Se você diz.”

“Volto já”, prometeu Jameson. Ele beijou a testa de Ava e foi em direção à porta.

“Ufa. Ele está muito mal”, Remi disse quando Jameson estava fora de vista.

Ava riu. “Isso é algo ruim?”

“De jeito nenhum. Ele precisa de uma boa mulher ao lado dele. Estou feliz por vocês dois.”

“Obrigada”, disse Ava, grata por ter feito outra amiga aqui.

Remi bateu palmas. “Vamos começar com o 'Boot Scootin' Boogie.'”

Ava riu. “Você acabou de inventar isso!”

“Eu não fiz. É um clássico,” Remi disse enquanto puxava Ava para um canto onde elas poderiam praticar.

Aparentemente, Remi estava dizendo a verdade sobre o 'Boot Scootin' Boogie' porque havia etapas reais para

Machine Translated by Google

aprender. Depois de algumas tentativas, Ava tinha os toques de calcanhar bem definidos.

“Parecendo bem”, disse Remi. “Vou correr para o banheiro. Volto já.”

“Não tenha pressa,” Ava disse enquanto se jogava em uma das cadeiras alinhadas nas paredes. Ela olhou para o relógio.
Jameson tinha saído há apenas alguns minutos, mas ela estava começando a desejar ter ido com ele para os estábulos.

"Ei."

Ava olhou para cima e reconheceu o vaqueiro que ela tinha esbarrou em seu primeiro dia no rancho. “Ei. Dan, certo?”

“Sim. Nós nos conhecemos algumas semanas atrás. Ouvi dizer que você voltou para sempre.” Ele sentou-se na cadeira ao lado dela.

Ela não tinha certeza sobre Dane antes, mas ele parecia amigável esta noite. Seu cabelo loiro-areia estava cortado mais curto e limpo, dando a ele uma aparência menos desgrenhada.
"Isso mesmo."

“De onde você é?” ele perguntou.

“Denver.”

“Oh, eu escolheria este lugar em vez de Denver qualquer dia. Boa escolha.”

“Eu também pensei. Há quanto tempo você está aqui?” ela perguntou.

“Eu vim de Houston há cerca de um ano.”

“Uau. Longe de casa”, disse Ava. Foi legal conversar com alguém que tinha se mudado para cá. Todos os outros pareciam estar aqui há eras.

“Nah. Isso não é um lar. Acho que lugar nenhum é um lar. Gosto de uma mudança a cada poucos anos.”

Isso era algo para se ter em mente. O avô dela sabia que eles precisariam substituir Dane em breve? “Oh, o que te trouxe aqui?”

Dane inclinou a cabeça como se tentasse decidir como responder. “Alguns velhos laços familiares.”

Machine Translated by Google

Ava apoiou os cotovelos nos joelhos, relaxando um pouco.
"Mesmo."

"É. Eu não sabia que o Sr. Chambers tinha uma neta até você aparecer. Ouvi dizer que alguém está tentando comprar o lugar. Você sabe de alguma coisa sobre isso?"

Ava se endireitou, certa de que tinha ouvido mal. "O quê?"

"Ouvi dizer que o Velho Chambers recebeu uma oferta no ranc. Uma grande. Gosto daqui, mas mudar de chefe parece algo que eu preferiria perder. Talvez seja hora de seguir em frente mais cedo do que tarde. Só queria saber se você poderia esclarecer o boato."

O pulso de Ava batia forte em seus ouvidos, abafando o mu
e tagarelice misturada. "É a primeira vez que ouço falar disso

Ela tinha acabado de chegar. O avô dela não a convidaria só para vender o lugar, certo? Certamente havia mais na história. Talvez fosse só um boato. O rancho não estava à venda, estava?

"Essa é uma boa notícia, eu acho. Ele teria lhe contado,"
Disse Dane.

Não, não, não. Não poderia haver uma oferta real no rancho. Pelo menos nenhuma que seu avô aceitaria. Ele amava este lugar.

Mas todo mundo tinha um preço, certo? Quanto valia esse lugar?

Ava mal percebeu quando Jameson retornou.

"Ei, está tudo bem?" ele perguntou.

Dane se levantou, completamente imperturbável pela revelação que ele tinha acabado de fazer para Ava. "Ah, sim. Eu só não tive a chance de dar as boas-vindas a Ava no rancho ainda."

Na verdade, ele não a acolheu. Ele fez pequenas
falar e potencialmente virar seu mundo de cabeça para baixo.

Ela olhou para Jameson, e ele ergueu uma sobrancelha.
"Ava?"

Jameson estava percebendo a reação dela. Não foi muito difícil de fazer. Ela se sentiu mal do estômago, e seu rosto provavelmente estava branco como um fantasma.

Machine Translated by Google

“É.” Ela engoliu em seco antes de se virar para Dane. “Foi bom falar com você.”

Ótimo. Ela não conseguia nem usar frases completas e estava começando a suar.

Felizmente, Dane levantou um dedo em um meio aceno e disse: "Vejo você mais tarde".

Jameson se aproximou dela e perguntou: "Você está bem?"

“Estou, mas podemos ir?” Ela queria falar com o avô. Ele acalmaria suas preocupações.

“Claro. Vamos.” Jameson agarrou a mão dela e começou a andar em direção à porta.

Ava puxou o braço dele. “Preciso dizer a Remi que estou indo embora.”

“Você pode mandar uma mensagem para ela quando estivermos lá fora.”

Decidindo que esse era um bom plano, Ava seguiu Jameson pela sala e saiu pela porta da frente do salão de dança.

Quando as portas se fecharam atrás deles, o som da música ficou abafado, mas as risadas na fogueira próxima os lembraram de que eles ainda não estavam sozinhos.

“Vamos levar você de volta para casa.”

Ava não discutiu. Ela enviou uma mensagem rápida para Remi e não falou nada enquanto caminhavam no escuro. Esta parte do rancho era movimentada à noite. Os convidados se aglomeravam no fi pit e no salão de dança quando o sol se punha, e todos estavam se divertindo.

Ela também estava se divertindo, alguns minutos atrás.

As preocupações dela eram ridículas. Dane não sabia do que estava falando, e ela deixou um rumor arruinar o resto da noite dela com Jameson.

Quando eles subiram na varanda dos fundos da casa principal, Jameson sussurrou: "Quer me contar o que te assustou lá atrás?"

“Só algo que Dane disse. Você já ouviu falar sobre

Vovô recebendo uma oferta no rancho? É bobagem se preocupar com algo assim?”

Machine Translated by Google

A carranca de Jameson ficou ainda mais escura nas sombras.
“Não. Eu não tinha ouvido isso. Mas eu não me preocuparia com isso. Não acho que ele venderia.”

"Nem está no mercado, certo?", ela perguntou, desesperada por alguma validação.

“Não é.” Jameson envolveu seus braços em volta dela. “É não."

“Ok. Entrei em pânico por nada.”

“Você poderia simplesmente perguntar a ele. Ele sempre foi direto comigo. Acho que ele lhe diria, especialmente se ele estiver treinando você para assumir.”

“Certo. Acho que ele me contaria. Talvez não tenha contado porque não há nada para contar. Ele não venderia Wolf Creek.” Quanto mais ela dizia, mais se inclinava a acreditar nas palavras.

Jameson se recostou e envolveu os braços dela com as mãos. “Não se preocupe. Só seja direta se quiser saber. Mas não se apegue a nada que Dane disser. Como ele saberia sobre uma oferta de qualquer maneira? “Certo. Você está certa,” Ava repetiu.

Jameson passou os braços em volta dela novamente.
“Nada vai pôr em risco o que você tem aqui. Você será feliz aqui, e não precisa se preocupar.”

“Obrigada. Eu deveria confiar nisso.” Ava suspirou.

Jameson se inclinou e acariciou o cabelo dela.
“Não tenha medo dele. Ele é um homem honesto.”

Jameson estava certa. Ela não precisava andar na ponta dos pés perto do avô como fazia com Linda. “Não sei se eu conseguiria fazer nada disso sem você.”

“Você fez tudo sozinho. Você pode fazer qualquer coisa.”

“Mas você acreditou em mim”, Ava sussurrou.

Jameson se inclinou, selando seus lábios em um beijo poderoso que definia o que ela estava dizendo. Ele era um ro que estava ao lado dela em tudo. Suas palavras eram blocos, construindo-a cada vez mais alto.

Machine Translated by Google

E o beijo dele? Ele a estava adorando sem palavras e escrevendo seu nome no coração dela com cada movimento lento e buscador contra seus lábios.

Quando o beijo terminou, ela descansou a bochecha contra o peito dele. Ela estava preocupada em perder sua conexão com este lugar, mas esse medo era injustificado. Por mais que ela estivesse começando a amar o rancho, a possibilidade de perder as amizades que ela tinha feito aqui a assustava mais.

Amor não era algo que ela alegava entender, mas a centelha de reconhecimento estava se acendendo em seu coração a cada momento que passava. Seu avô abertamente afirmava seu amor por ela, Jameson era seu apoio constante, e as mulheres do rancho a adotaram como amiga sem julgamento. Elas rapidamente a levaram ao Senhor, que a reivindicou como Sua filha caso ela O aceitasse.

E ela tinha. Sempre houve um vazio dentro dela, e ela sabia agora o que estava faltando. Ou melhor, quem estava faltando. Com Deus em seu coração, como ela poderia não conhecer o amor?

O calor cresceu dentro dela, apesar do ar frio da noite. Ela amava Jameson, mas não tinha reunido coragem para reivindicar seus sentimentos.

Jameson beijou sua testa. “Boa noite. Vejo você pela manhã."

Ava sorriu. “É meu primeiro dia oficial de w “Você vai se sair bem. Eu sei. Você é uma estrela do rock.”

Ava riu enquanto recuava em direção à porta. Ela não era uma estrela do rock, mas se sentia mais corajosa e forte do que nunca. “Boa noite.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO DEZENOVE

Jameson

Ava apontou para uma ravina e suspirou. “Isso é lindo!”

A Thunder Creek Trail era uma das mais curtas, mas também tinha algumas das melhores paisagens, o que a tornava perfeita para o primeiro passeio de trilha de Ava. Bem, seu primeiro passeio desde que ela estava no Wolf Creek Ranch para sempre.

As árvores perenes agarravam-se pelas raízes às bordas do penhascos, enquanto os choupos e bétulas coloridos pontilham a distância. Wolf Creek serpenteava seu caminho montanha abaixo, sempre perto da trilha que seus cavalos seguiam em direção ao pico.

“Você já disse isso umas dez vezes”, brincou Jameson.

Ava virou-se na sela para encará-lo. “E eu vou provavelmente diga isso mais uma dúzia. Isso é maravilhoso!”

Jess riu do seu cavalo atrás do de Ava. “Deixe ela dizer. Eu sei que nunca vou ficar entediada com essa vista. Faz muito tempo que não a vejo.”

Jameson podia concordar. Ele não fazia mais muitos passeios de trilha, e já fazia alguns anos desde que fizera um passeio noturno com mochila, mas a beleza da cordilheira ainda o deixava impressionado.

“Estou feliz que você veio hoje”, disse Ava por cima do ombro.

“Eu também. Adoro os estábulos, mas preciso sair. Só espero que Brett não tenha queimado o lugar até eu voltar.”

“Ele vai ficar bem”, disse Jameson. Pelo menos ele achava que Brett conseguiria. O cara parecia atrair a pior sorte.

“Acho que essa é minha trilha favorita. Ou talvez a Trilha Solitária. Eles provavelmente estão empatados em primeiro lugar

“Qual deles é Lonesome?” Ava perguntou.

Machine Translated by Google

“A trilha mais longa”, disse Jameson. “É uma viagem de quatro dias e quatro noites.”

Os olhos de Ava se arregalaram. “Uau. Isso parece divertido e intimidador ao mesmo tempo.”

Jess suspirou e esfregou a crina do cavalo. “Mas não há nada melhor do que estar aqui com seus amigos.”

Jameson, Ava e Jess estavam fechando a retaguarda do trem com apenas algumas mulas de carga atrás deles, mas ele observou a reação de Ava quando eles entraram na clareira onde parariam para almoçar. A geada havia matado qualquer grama restante, e folhas marrons formavam um círculo quase perfeito ao redor da abertura nas árvores. De todas as paradas de descanso em todas as trilhas, esta era sua favorita.

“Isso é lindo!” Ava gritou.

Até os convidados riram do deleite inocente de Ava. Foi preciso toda a força de vontade de Jameson para não puxar o cavalo dela para mais perto do dele para que ele pudesse beijar aquele sorriso que ela estava usando o dia todo.

O grupo era pequeno, pois a temporada estava quase acabando, e isso fez com que a viagem de hoje fosse perfeita para a educação de Ava.
Ela passou as últimas três semanas no escritório do Sr. Chambers visitando os vendedores locais do rancho, mas seu avô queria que ela soubesse mais sobre o que os hóspedes poderiam vivenciar.
Ele praticamente a empurrou para fora da porta esta manhã quando ela tentou protestar.

Ava estava trabalhando duro, e Jameson não poderia estar mais orgulhoso. Ela havia assumido seu novo papel no rancho com confiança e determinação. Ele não poderia ter se saído melhor.

Depois que todos desmontaram, Lincoln, Jess e Paul levaram os cavalos para um pasto próximo enquanto Jameson e Ava começaram a preparar a refeição. Lincoln e Jess gostavam de brincar sempre que se reuniam, mas Paul os mantinha na linha.

Machine Translated by Google

“Uau. É muita comida para trazer aqui”, disse Ava enquanto puxava a grelha portátil.

Jameson pegou o objeto dela e começou a montá-lo.
“Você fica com fome em passeios longos. Além disso, isso não é nada comparado à quantidade de comida que temos que levar para os grupos maiores.”

Ava ficou de pé com as mãos nos quadris. “Diga-me o que fazer.”

Jameson riu. “Eu pensei que você fosse o chefe.”

Ava deu um tapa no peito dele. “Pare com isso. Eu não consigo aprender se você não me ensine.”

“Eu sei. Eu sei. Você não precisa aprender essa parte.
Você ficará na casa principal a maior parte do tempo.”

“Não, mas preciso saber sobre essas coisas também. Como c
Eu serei um bom líder se não aprender tudo o que puder?”

“Já lhe disse o quanto aprecio você ter me aceitado
o tempo para aprender essas coisas? Nem todas as pessoas se importariam

Ava franziu a testa. “Eu definitivamente me importo, e quero fazer o melhor aqui.”

As palavras dela eram estranhamente familiares. Ele disse ao Sr.
Chambers disse algo parecido durante sua entrevista de emprego.
“Você está indo muito bem. Agora, é hora de relaxar e fazer uma boa refeição.”

Jameson não conseguiu tirar os olhos de Ava pelo resto da tarde. Ele raramente conseguia passar tanto tempo com ela durante o dia, e pretendia aproveitar cada minuto que eles tinham juntos. Ela riu com Jess e passou a mão no pelo grosso de Thane enquanto conversavam.

O inverno estava chegando. Os convidados iriam embora, mas o trabalho não terminaria. Seu tempo com Ava seria reduzido para as manhãs cedo e as noites tarde.

Não que ele se importasse com a ideia de se aconchegar com Ava perto do fogo. Na verdade, ele estava ansioso por i Depois da

refeição, Jameson, Ava e Paul pegaram o
pratos para o rio para lavar e arrumar, enquanto Jess a
Lincoln liderou canções ao redor da pequena fogueira para os convidados

Machine Translated by Google

Jameson e Ava agacharam-se perto do riacho e enxaguaram os pratos. Quando estavam razoavelmente limpos, entregaram-nos a Paul para secar e embalar. Thane deitou-se perto do chão na margem ao lado de Paul e lambeu a água corrente. A floresta estava quieta, exceto pelo borbulhar do riacho e o vento farfalhando as poucas folhas que restavam nas árvores.

Ava passou um prato para Paul e perguntou: “Há quanto tempo você esteve aqui?”

As sobrancelhas de Paul se juntaram mais enquanto ele pensava. “Acho que uns vinte e sete anos ou mais.”

“De onde você é?” ela perguntou.

Jameson sabia as respostas para muitas das perguntas que fazia a Paul, mas era legal ver Ava se abrir para outra pessoa no rancho. Ela estava ansiosa para conhecer todos os trabalhadores, e Jameson imaginou que eles apreciavam seu esforço. "Acho que sou originalmente de Amarillo, mas estou aqui há tanto tempo que acho que este
pode ser o último lugar que chamo de lar."

“Como você veio parar aqui?”

Paul deu de ombros. “Não me lembro. Mudei muito por alguns anos quando era mais jovem, e acho que vim para cá, consegui esse emprego e decidi que gostava dele.”

“Isso é bom, certo?” Ava perguntou, claramente feliz com a resposta dele.

“Tão bom quanto eu poderia esperar.”

“Você gosta daqui?” Era uma pergunta, mas ela disse como se fosse uma declaração.

“Sim”, disse Paul enquanto guardava os últimos pratos.

Ava se aproximou de Paul e enxugou as mãos em um pano de secagem. “Como você conheceu minha mãe?”

Jameson se ocupou com as mochilas, tentando dar a Ava e Paul uma chance de conversar, mas sua própria curiosidade ardia.
Ele estava se perguntando a mesma coisa desde o comentário de Paul sobre Linda quando Ava chegou a Wolf Creek pela primeira vez, e Jameson ficou feliz que Ava teve coragem de perguntar.

Machine Translated by Google

“Eu sabia dela. Não falávamos muito, mas ela estava por aqui e ali naquela época.”

Ava torceu o pano em suas mãos. “Como ela era?”

Paul levantou o chapéu e coçou a cabeça. “Ela estava jovem. Não me lembro de muita coisa. Foi há muito tempo.”

“Eu sei. Só pensei que gostaria de ouvir algo sobre ela de alguém que a conheceu quando ela estava aqui.”

“Como ela está?”, perguntou Paul.

Jameson parou. Paul estava falando sobre Linda Collins como se ela não fosse uma cobra que a maioria das pessoas gostaria de pisotear sob suas botas. Paul e Linda estavam juntos ou era apenas uma paixão unilateral?

“Ela está bem, eu acho. Ela é âncora de notícias em Denver.”

Paul assentiu. “Isso parece certo. Eu me lembro que ela gostava de atenção.”

Jameson limpou a garganta. Gostar de atenção era pouco. Este era o mundo de Linda, e todos os outros simplesmente viviam nele, no que lhe dizia respeito.

“Sim, ela trabalhou em uma estação menor quando meu pai ainda estava vivo, mas nos mudamos para a cidade quando ela conseguiu o novo emprego. Ela gosta, eu acho.”

“Sinto muito pelo seu pai.”

Ava não falava muito sobre seu pai, mas quando o fazia, só tinha coisas boas a dizer sobre ele. Jameson não tinha certeza de como um homem que Ava respeitava poderia ter aturado Linda, mas talvez ela Paul não parecesse achar que ela tinha sido tão má quando era jovem. tive foi diferente antes

“Obrigado. Sinto muita falta dele.”

Jameson suspirou. Ele podia ouvir o final silencioso daquela frase — que Ava não sentia falta da mãe, e isso tinha que ser uma revelação decepcionante.

Paul pegou as sacolas, colocando-as sobre o ombro. “Você está se acomodando bem?”

“Estou. Fica melhor e melhor a cada dia”, disse Ava.

Machine Translated by Google

“O que você fez em Denver?”

“Eu trabalhava na estação de notícias com minha mãe. Eu era assistente.”

“Isso deve ter sido interessante. Não consigo imaginar trabalhar com meus pais.”

“Eles moram por aqui?”, perguntou Ava.

“Não, meus pais já se foram há muito tempo.”

Jameson caminhou de volta para o grupo alguns passos atrás de Paul e Ava. Ele sabia que Paul era um lobo solitário em mais de um sentido, mas nunca perguntou sobre os pais do homem mais velho. Talvez fosse por isso que Thane sempre ficava tão perto. Eles eram um par muito unido.

“Sinto muito por ouvir isso”, disse Ava suavemente.

Paul deu de ombros. “Faz muito tempo.”

Ava parou e virou da esquerda para a direita. “Acho que deixei minha garrafa de água no riacho.”

“Eu vou voltar e pegar”, disse Jameson. Todos no rancho fizeram questão de nunca deixar lixo ou qualquer coisa nas trilhas.

“Eu vou caminhar com você”, disse Ava. “Eu poderia usar o exercício.”

Jameson entregou a mochila a Paul. “Voltaremos já.”

Quando Paul e Thane seguiram em direção à clareira, Jameson pegou a mão de Ava na sua e se virou de volta para o riacho. Eles não falaram até chegarem à margem e Ava encontrar sua garrafa.

Quando ela se demorou, Jameson a envolveu com os braços. “Ainda é difícil falar sobre ela?”

“Ela não me ligou nenhuma vez desde que fui embora”, disse Ava.

O sangue de Jameson esquentou com sua raiva. Linda continuou a machucar Ava, e Jameson odiava a dor nos olhos dela.

Compor seus pensamentos para algo que não fosse odioso levou algum tempo. “Espero que ela mude de ideia.”

“Eu também. Simplesmente não parece provável.”

Machine Translated by Google

Jameson enterrou o rosto no cabelo dela, e suas palavras pareceram grosso na garganta. “Você tem pessoas que te amam aqui.”

Ava se afastou do abraço dele e olhou para ele, mas sua expressão de surpresa rapidamente mudou para medo quando seu pé escorregou em uma pedra, fazendo-a cair para trás em direção ao riacho caudaloso.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO VINTE

Ava

Todo o ar saiu dos pulmões de Ava pouco antes de ela atingir a água congelante. O riacho era raso, mas ainda profundo o suficiente para que todo o seu corpo submergisse.

A dor atingiu seu cotovelo direito, irradiando-se para cima.
braço em um instante. Ela engasgou com o choque, enchendo seus pulmões vazios com água. Não havia para cima ou para baixo, apenas ausência de peso.

Seu corpo estremeceu, forte. Ela estava correndo pela água, e então ela estava explodindo no ar no mesmo segundo. Seu peito queimava, e ela queria vomitar.

Jameson gritou enquanto a puxava para fora da água. Ela estava parada bem na frente dele, mas caiu tão rápido que ele não conseguiu pegá-la antes que ela atingisse a água. "Respire, Ava!"

Ela fez, mas o gole de ar doeu na descida e depois na subida novamente enquanto ela vomitava a água fria. As tosses eram pontuadas por suspiros. Jameson ajoelhou-se ao lado dela, pronto para entrar em ação se ela não conseguisse o ar de que precisava.

Quando a tosse começou a diminuir, as lágrimas vieram.
Eles estavam quentes contra suas bochechas congeladas. Um segundo depois, Jameson a segurava contra seu peito, secando-os com sua camisa de flanela grossa. Ele não a segurou por muito

tempo antes de se levantar, puxando-a para ficar de pé. “Temos que ir. Você precisa voltar para a casa principal. Agora.”

Ela tropeçou atrás dele enquanto ele quase a arrastava pela leve inclinação até a clareira onde todos os outros esperavam. Depois de apenas alguns passos, ele se virou e a balançou em seus braços.

“Estou bem”, ela resmungou. Se ele ouviu o som áspero e pesado em a voz dela, ele sabia tão bem quanto ela que ela não estava bem.

Machine Translated by Google

“Aguente firme”, ele disse, determinado e focado em subir a colina como se tivesse sido treinado para carregar pessoas feridas para um local seguro.

Então ela se lembrou de seu treinamento de bombeiro e paramédico. Claro, ele sabia o que fazer. Mesmo que ele não tivesse certificação em manter a calma e lidar com ferimentos traumáticos, ela se sentia segura em seus braços.

Jameson irrompeu na clareira e correu mais rápido na terreno plano. Ava levantou a cabeça do ombro dele e viu dois homens e Thane correndo em direção a eles. Tinham que ser Paul e Lincoln.

“Ela caiu. Vou levá-la de volta”, gritou Jameson.

“Lincoln, pegue os cavalos”, disse Jess enquanto se levantava.

“Vou pegar o cobertor de emergência. Você precisa tirar as roupas molhadas dela”, disse Paul

Jameson a sentou em uma pedra próxima. “Ava, você ouviu o que ele disse? Precisamos tirar essas roupas

Cada centímetro do seu corpo tremia quando o calor dele a deixou, e ela esperava que ele pudesse ver que ela estava assentindo.

Jameson levantou os braços e tirou o suéter.
Ela não percebeu o quão pesado era até que o peso foi levantado.
Ela usava uma camisola fina por baixo e, apesar de seus braços estarem expostos ao ar frio, ela não sentia mais frio.

“Acho que podemos deixar isso. Preciso pegar seu jeans “desligado”, disse

Jameson. “Eu ajudo”, disse Jess.

Os outros se afastaram para dar um pouco de privacidade a Ava, e ela ficou com as pernas trêmulas para tirar as calças.
“Estou usando leggings”, ela sussurrou.

“Ufa!” Jess disse. “Acho que você pode deixar isso.”

Ava queria suspirar de alívio, mas sua respiração ainda era superficial e trêmula. Se ela não estivesse com tanto frio, seu rosto estaria queimando enquanto tirava suas roupas no meio da confusão com outras pessoas ao redor.

Machine Translated by Google

“Segure-se em mim”, Jess disse enquanto puxava o jeans de Ava sobre seus pés. “Não se preocupe. Nós vamos te aquecer em um segundo.”

“Leve-a para perto do fogo”, disse Jameson. “Pai está pegando o cobertor de emergência.”

Ava mancou até o fogo no momento em que Paul correu com um cobertor grosso nos braços.

Jameson a envolveu firmemente em volta dela e a levantou em seus braços. “Precisamos ir.”

Um segundo depois, Lincoln retornou com os cavalos, e Jameson a colocou na sela antes de tomar seu lugar atrás dela.

“Estarei logo atrás de você”, disse Paul.

Ava agarrou o chifre da sela, mas não conseguiu sentir os dedos dela. Medo misturado com a dor pungente “Jameson.”

“Eu sei. Chegaremos lá em pouco tempo,” ele disse com confiança. Ela se inclinou em

seu calor, e ele passou o braço ao redor dela. “Eu cuido de você.”

Ela ficou grata pela força dele quando seus ossos começaram a parecer gelo. Logo, suas mãos escorregaram do aperto no chifre, e sua cabeça caiu para trás contra o peito dele.

Ele estava falando a verdade quando disse a ela que eles estariam de volta à casa principal em pouco tempo. Em seu estado congelado, ela não tinha mais certeza de como o tempo funcionava, mas sentiu o choque quando o cavalo parou bruscamente.

Jameson puxou-a da sela direto para o seu braços e subiu correndo os degraus da varanda. “Sr. Chambers!”

A voz do avô dela estava abafada. “Na sala de estar!”

As botas de Jameson batiam ruidosamente no chão de madeira. Ava podia sentir os últimos resquícios de energia saindo de seu corpo.

Quando ele entrou na sala de estar, Jameson parou. Ava levantou a cabeça do ombro dele e viu sua mãe parada no meio da sala ao lado dela.

Machine Translated by Google

avô. Ela estava alucinando, ou sua mãe estava realmente aqui?

A risada curta e pretensiosa de Linda torceu o coração de Ava. Sim, a mãe dela estava mesmo aqui. Com seu paletó azul-marinho e saia lápis, ela parecia deslocada na rústica casa de fazenda.

"Você só pode estar brincando", disse Linda.

Jameson respirou fundo e ignorou o comentário de Linda. "Onde está Stella?"

"Na casa dela", disse seu avô. "O que aconteceu?"

"Ava caiu no riacho. Ligue para Stella e peça para ela vir ajudar."

O avô saiu correndo da sala. "Vou trazê-la aqui o mais rápido que puder."

Linda cruzou os braços sobre o peito. "Caiu em um riacho. Que ridículo."

"Não será ridículo quando ela tiver hipotermia", Jameson rosnou. "Você se importa?"

"Eu me importo!" ela gritou. "Eu a ajudarei. Coloque-a no chão, e eu cuido disso daqui."

Jameson deu um passo para trás. "Nem pensar."

"Você a deixaria congelar antes de entregá-la aos cuidados da mãe?", ela perguntou.

Jameson chamou seu avô por cima do ombro. "Vou levá-la lá para cima." Ele subiu os degraus de dois em dois em questão de segundos.

Ava pressionou a bochecha no peito de Jameson e fechou os olhos. Talvez se ela dormisse, tudo isso acabaria sendo um pesadelo terrível.

Linda gritou atrás deles: "Quem vocês pensam que são?"

"Está tudo bem. Eu não vou deixar você," ele sussurrou no ouvido de Ava, ignorando o tom áspero da mãe dela.

Ele abriu a porta do quarto com o cotovelo e foi direto para o banheiro. Lentamente, ele sentou Ava no vaso sanitário fechado e abriu a torneira da banheira.

Machine Translated by Google

Linda entrou furiosa no minúsculo banheiro com as mãos na cintura. “O que você está fazendo?”

Jameson se virou para ela. “Salvando a vida dela! O que são você fazendo além de gritar com todo mundo?”

Ava queria chorar, queria gritar. Ela queria fazer alguma coisa, mas não conseguia forçar seu corpo a trabalhar. O tremor era incontrolável agora, e cada respiração era mais difícil de puxar do que a anterior.

“O que ela estava fazendo perto de um riacho?” Linda retrucou.

Jameson se agachou na frente de Ava, e ele deve ter lido a confusão em seu rosto. Ela não conseguia acompanhar o que estava acontecendo. Seus pensamentos estavam lentos e desorientados.

“Você pode entrar com suas roupas por enquanto. Quando Stella chegar, eu vou pegar algumas roupas secas para você.”

Ava assentiu. Pelo menos, ela pensou que sim.

“Vamos te colocar lá dentro. Eu vou te segurar firme”, ele disse.

A água estava escaldante e ela gritou de dor lancinante.

“Não está quente. Só morno. Você só está com muito frio. Vai melhorar logo.”

As lágrimas voltaram, mas eram silenciosas. Um fluxo constante descia pelo rosto dela e caía no tu Jameson olhou por cima do ombro para Linda. "Você pode pegar alguns cobertores?"

"Onde?"

“O armário do corredor.”

Linda saiu silenciosamente, e Jameson sussurrou garantias no ouvido de Ava enquanto ela abaixava seu corpo na água. Ela não conseguia se concentrar no que ele estava dizendo, mas estava grata por ele estar ao seu lado. Ela não tinha energia para lidar com sua mãe agora, e ela apreciou como ele a defendeu.

Stella correu para o banheiro. “Estou aqui.”

Jameson se levantou e deu um passo para trás para dar espaço para Stella se ajoelhar ao lado da banheira.

Machine Translated by Google

“O que ela está fazendo?” Linda cuspiu.

Jameson se posicionou entre Linda e Ava.

“Ela está ajudando.”

Linda zombou. “Eu posso ajudar.

“Acho que você já ajudou o suficiente,” Stella latiu.

“Vocês dois saiam daqui.”

Ava não conseguia ver o rosto da mãe, mas ouviu o barulho dos seus saltos quando ela saiu do banheiro.

Jameson se inclinou sobre Stella. “Vou pegar algumas roupas quentes.”

“Vou tirá-la dessas coisas. Talvez fazer uma cafeteira

Ela também precisará de algo para aquecer seu interior.”

“Estarei lá fora”, prometeu Jameson.

Ava murmurou: "Obrigada".

Ele ficou parado na porta, claramente preocupado. Ava não tinha certeza se ele estava preocupado com ela ou por ter que encarar Linda novamente.

“Esses dois precisam aprender a ficar quietos”, disse Stella.

“É,” Ava sussurrou, sem saber o que pensar sobre a visita não anunciada de sua mãe. Bem, para ela, foi sem aviso. Seu avô pode ter sabido sobre isso. Ela não queria duvidar se ele estava sendo aberto e honesto com ela novamente depois que ela tomou a decisão de confiar nele.

“Ei,” Stella disse. “Não se preocupe. Você me contou sobre sua mãe, e eu sei que você está preocupado com ela estar aqui.

Aconteça o que acontecer, estarei aqui ao seu lado. Jameson e Ronald também.”

O uso do primeiro nome do avô de Ava por Stella o fez sorrir. Os dois eram próximos e cuidavam um do outro.

“Obrigado. Eu realmente aprecio sua ajuda.”

“Mal posso esperar para saber como você acabou nessa confusão”, Stella disse.

“Não é uma história muito interessante. Eu caí no riacho.”

“Economize sua energia. Vamos tirar essas roupas de você

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO VINTE E UM

Ava

Uma hora depois, Ava estava seca e vestida com camadas quentes. “Obrigada de novo.”

Stella acenou com a mão no ar. “Não precisa agradecer eu. Estarei aqui sempre que você precisar de mim. Rapidamente.”

“Eu sei.” Ava envolveu sua amiga em um abraço. Ela pode nunca encontrei palavras para dizer a Stella o quanto apreciava aquele apoio inabalável, mas Ava pretendia retribuir à amiga sempre que tivesse oportunidade.

Uma batida soou na porta antes que Linda perguntasse: "Você pode abrir esta porta agora?"

Stella riu. “Acho que deveríamos deixá-la lá fora um pouco mais.”

Ava conteve uma risada. "Eu adoraria, mas odeio fazer isso com Jameson." Ela sabia que se Linda estivesse postada do lado de fora da porta que Stella havia trancado, Jameson estaria lá com ela.

Ninguém aqui confiava em Linda o suficiente para deixá-la sair de vista.

“Pobre homem. Acho que ele pagou mais do que o devido hoje à noite.”

Ava o ouviu discutindo com Linda de vez em quando através da porta do quarto. Ele estava principalmente tentando impedi-la de atacar Stella por trancar a porta, mas ele tinha levado mais de uma das calúnias de Linda direcionadas a ele.

Ava queimava de vergonha e raiva. Como a mãe dela ousa falar com Jameson daquele jeito quando ele não tinha sido nada além de gentil desde que Ava o conheceu?

A mãe dela não sabia disso. Ela nunca tinha dado Jameson uma chance.

“Estou pronta se você estiver”, disse Ava.

“Ok, você agarra os braços dela e eu vou amarrá-la.”

Ava riu então, mas o som era rouco. “Eu não acho que tenho energia para derrubá-la agora.”

Machine Translated by Google

“Você nem precisa sair. Você pode simplesmente ir para cama”, disse Stella.

“Eu poderia, mas quero aquele café que você prometeu. E eu gosto de ver o vovô. Ele parecia preocupado antes.”

“Aposto que ele está usando um buraco no paci do chão lá embaixo. Vamos lá.”

Stella abriu a porta e Ava se preparou para sair primeiro. Sua mãe e Jameson estavam se enfrentando no corredor, e ambos se viraram.

A expressão de Linda era algo que Ava nunca tinha visto antes. Sua mandíbula estava tensa, mas seus olhos não estavam tão bravos quanto ela esperava. Antes que alguém tivesse a chance de falar, Linda envolveu Ava em um abraço.

O corredor ficou em silêncio, e Ava retribuiu o abraço. Houve um tempo em que Ava e sua mãe eram próximas, e não da mesma forma que agora. Linda ajudou Ava nas dificuldades do ensino médio e a encorajou nos primeiros meses quando ela largou a faculdade e começou a trabalhar na estação de notícias.

Ava captou o olhar de Jameson por cima do ombro da mãe, mas também não conseguiu ler sua expressão. Ele parecia cansado e um pouco confuso.

“Você está bem?” Linda perguntou.

Ava se afastou e assentiu. “Só estou cansada agora. Eu realmente como um pouco de café

Jameson sacudiu a cabeça em direção às escadas. “Está pronto e esperando.”

Os quatro desceram as escadas em silêncio. Ava não sabia bem o que fazer com a mudança de ideia da mãe. Ela e a mãe não se abraçavam há muito tempo, mas talvez ainda houvesse esperança para elas. Elas talvez nunca mais fossem próximas, mas talvez Linda estivesse aqui para consertar as coisas.

“Vou preparar as coisas na cozinha”, disse Stella. “Diga ao Ronald que estou fazendo uma xícara para ele também.”

Linda parou e olhou ao redor. “Nenhum para mim. Eu preciso ir.”

Machine Translated by Google

Stella bufou e se virou em direção à cozinha.

Ava colocou a mão no braço da mãe. “Pelo menos diga tchau vovô.”

Linda voltou sua atenção para a porta e então olhou novamente para Ava.

Por favor, tenha cuidado. Por favor, não me transforme em outra decepção.

Ava orou. Ela estava aprendendo a orar no momento do jeito que Stella lhe ensinou. Até agora, ela tinha falado muito e esperado que Deus estivesse ouvindo. Ela não tinha certeza de como Ele gostava de responder, mas talvez isso viesse depois.

“Ok, mas preciso ir. Ainda não fiz check-in no meu hotel.”

Ava deu uma olhada rápida em Jameson. Não havia muitos hotéis na cidade. Esperançosamente, Linda tinha reservado um quarto. Se não tivesse, talvez ela voltasse e ficasse no rancho. Se ela desse uma chance a esse lugar, ela adoraria.

Ava liderou o caminho até a sala de estar. Ela podia ouvir o avô conversando, provavelmente com alguém que tinha ouvido sobre o incidente do riacho.

Quando Ava entrou na sala de estar, Paul e seu avô se levantaram.

Linda parou atrás de Ava, e a sala ficou em silêncio.

O avô olhou-a de cima a baixo, procurando por qualquer sinal de dano.

Paul olhava para a mãe como se tivesse visto um fantasma.

Ava se virou para Jameson e confirmou que ele estava vendo as mesmas reações silenciosas. Como se ter seu avô e sua mãe no mesmo cômodo não fosse estranho o suficiente, Paul foi jogado na mistura, tornando a lama já existente mais turva.

O avô dela se aproximou dela. “Você está bem?”

“Estou bem. Só cansada,” Ava disse

“Descanse um pouco,” ele ofereceu

“Eu vou. Eu gostaria de uma xícara de café primeiro. Stella disse que está fazendo uma para você também.”

Machine Translated by Google

“Tome todo o café que quiser

Linda deu um passo para trás e seu calcanhar bateu contra o chão. “Preciso ir. Passo aí amanhã à tarde.”

Ava queria desesperadamente saber sobre o que sua mãe queria falar, mas ela também queria rastejar para a cama e dormir por dois dias seguidos. Ela também queria se agarrar a essa versão de sua mãe que não estava franzindo a testa e forçando sua agenda.

“Venha quando quiser”, disse o avô.

Linda virou-se para a porta, e Ava olhou para cada pessoa que restava na sala. Jameson parecia confuso, Paul parecia horrorizado, e seu avô parecia preocupado. Ava não conseguia entender o que estava

acontecendo com ninguém, mas não houve nenhum encerramento esta noite, e ela precisava desesperadamente disso. "Eu já volto."

Correndo para a frente da casa, Ava alcançou sua mãe antes que ela abrisse a porta.

“Ei, você não precisa ir”, disse Ava.

“Sim. Eu realmente tenho um quarto na cidade. Acabei de vir direto para cá. Estava esperando ver você.”

"Estou feliz que você veio", disse Ava, esperando que sua mãe não a fizesse se arrepender das palavras mais tarde.

Linda franziu a testa, mas não tão profundamente quanto de costume. “Ainda acho que você deveria voltar para Denver.”

“Eu não”, disse Ava. Uma coisa estava clara: ela pertencia ao Wolf Creek Ranch.

“Sinto muito por muitas coisas”, disse Linda. “Eu não sabia disso até esta noite. Eu vim aqui furiosa com você, mas te ver daquele jeito—”

“Pare. Eu estou bem,” Ava interrompeu. “Eu estou bem, mas eu tenho que foi preciso algo assim para você perceber que você me machucou.”

Linda olhou para baixo e apertou o maxilar. “Não quero te machucar. Quero o que é melhor para você.”

“Isso é o melhor para mim”, disse Ava.

Machine Translated by Google

Linda suspirou, parecendo cansada e menos intimidadora sem um rosto retocado de maquiagem. “Eu volto amanhã. Descanse um pouco.”

Ava não queria discutir. Ela podia ver que elas tinham feito o máximo de progresso possível em um dia, e ela estava satisfeita com o passo à frente. "Boa noite." Ela observou sua mãe sair pela porta antes de ir para a cozinha. As vozes pararam quando ela entrou.

“Café?” Ava perguntou a

Stella entregando uma caneca cheia. “Do jeito que você gosta isto."

Ava tomou um gole do calor, ciente de que todos estavam esperando para ouvir sua opinião sobre os acontecimentos da noite.

“Não tenho ideia do porquê ela está aqui”, ela finalmente disse Stella cruzou os braços sobre o peito. “Podemos enviar as costas dela? Alguém recebeu um recibo?”

Jameson riu, e o som fez os ombros de Ava relaxarem. Talvez todos estivessem lendo muito sobre a chegada sinistra de Linda.

“Ela disse que voltaria amanhã para conversar.”

“Não queremos o que ela está vendendo”, disse Stella.

“Estou com você”, Jameson disse, levantando sua caneca em solidariedade. “Ela não está aqui para nada de bom.”

“O que você disse a ela no corredor? Por que ela fez um cento e oitenta?” Ava perguntou.

Jameson deu de ombros. “Eu disse muitas coisas. Se um deles eles ficaram presos, não tenho certeza de qual era.”

Ava andou até ele e descansou a cabeça contra o peito dele. “Obrigada, por tudo o que você disse.”

Jameson colocou sua caneca no balcão e envolveu seus braços em volta de Ava. “Talvez ela estivesse realmente preocupada com você e percebeu que ela é sua mãe, e ela deveria realmente se importar.”

“Talvez,” Ava sussurrou. “Não consigo me concentrar o suficiente para juntar tudo hoje à noite.”

Machine Translated by Google

Ela olhou ao redor. “Para onde Paul foi?”

O avô dela apontou para a porta dos fundos. “Ele escorregou para fora. Ele só veio para ver como você estava.”

“Ele está bem?” ela perguntou cautelosamente.

Ninguém respondeu. Provavelmente porque ninguém sabia a resposta. A conversa que ela teve com Paul antes foi inesperada e só serviu para confundi-la mais. Então Paul conhecia a mãe dela há muito tempo, mas ela ainda não sabia o quão bem ele a conhecia. Ele falou sobre Linda cautelosamente, como se estivesse com medo ou envergonhado. Ava se perguntou brevemente se os dois namoraram, mas tudo parecia improvável. Sua mãe nunca tinha ficado impressionada com um cowboy.

“Vou dar uma olhada nele”, disse Stella. “Você pega um pouco descansar."

Ava levantou sua caneca. “Assim que eu terminar isso. Obrigado novamente.”

“A qualquer momento. Vejo você amanhã.”

O avô de Ava acompanhou Stella até a porta. No momento em que os dois saíram da sala, Jameson colocou as mãos em ambos os lados do rosto de Ava. Olhando para ele, ela podia ver todas as suas preocupações da noite se dissipando.

“Você está bem?” ele perguntou.

“Estou bem. Ficarei assim que dormir um pouco. “Beba mais,” ele persuadiu. “Ah, e Everly trouxe algo para você comer. Ela ficou preocupada quando não aparecemos para o jantar.”

O estômago de Ava roncou com a menção de comida. “Estou morrendo de fome. Você pegou alguma coisa?”

“Ainda não. Mas ela enviou o suficiente para nós dois.”

“Everly é a mais doce”, disse Ava antes de soltar um bocejo.

Jameson tirou uma tigela de sopa da geladeira e a aqueceu no micro-ondas. Ava virou a xícara para cima e tomou goles maiores. O calor era reconfortante para suas entranhas, relaxando seus músculos tensos centímetro por centímetro.

Machine Translated by Google

“É melhor você comer rápido. Parece que você está prestes a atingir o feno."

“Eu vou. Você vai rezar?”

Jameson rezou. Então ele olhou para ela. “Estou feliz que você esteja bem,” ele sussurrou.

“Tudo graças a você”, disse Ava.

Ele a envolveu em seus braços novamente. “Por favor, não me assuste daquele jeito de novo.”

Ava riu contra o peito dele. “Vou tentar.”

“Não, sério. Meu coração não aguenta. Meu estômago está embrulhado a noite toda.”

“Falando em noite. Que horas são?”

“Provavelmente perto de sete.”

Ava ficou boquiaberta. “Faz tanto tempo assim?” Eles estavam almoçando no riacho quando ela caiu.

“O tempo voa quando você está

sobrevivendo. Essa é a verdade.” Ela cobriu a boca quando um grande bocejo a atingiu.

“Você está pronto para desistir?” ele perguntou.

Ela entregou a caneca a ele. “Sim. Não consigo manter meus olhos abertos.”

"Vou pegar algumas das minhas coisas e dormir aqui esta noite. O Sr. Chambers disse que eu poderia usar o outro quarto de hóspedes.
Quero poder dar uma olhada em você à noite, se não tiver problema.”

“Está bem, mas não acho que seja necessário.” A

expressão de Jameson era estoica. “Eu acho.”

Ela ficou na ponta dos pés e beijou o queixo dele.
“Então volte logo.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Jameson

A velha porta de madeira rangeu quando Jameson entrou no quarto de Ava. A casa inteira ficou em silêncio, e Ava não se mexeu.

Sua garganta apertou quando ele se inclinou sobre ela, verificando sua respiração e cor. Ela parecia perfeita e pacífica, mas a lembrança do corpo frio dela contra o dele ainda apertava seu peito. Ele tinha experimentado um novo nível de medo na noite passada, e a percepção era difícil de se livrar.

Ava rolou lentamente de costas e respirou fundo.
respiração. Seus olhos se abriram antes de fechar novamente. “Ei
Ele sentou-se na lateral da cama e passou a mão sobre o cabelo dela. Era outra garantia de seu status — sua pele estava quente. “Bom dia. Como você está se sentindo?”

“Ótimo. Ainda cansado.”

“Eu não queria te acordar. Só precisava dar uma olhada em você antes de ir trabalhar. Volte a dormir.”

Ela tirou os braços do emaranhado de cobertores e estendeu a mão para ele. Ele se inclinou, deixando os braços dela envolverem firmemente seu pescoço enquanto ele deslizava os braços ao redor dela. Ela estava quente por toda parte.

“Obrigada”, ela sussurrou.

As palavras estavam em sua língua. eu te amo. Ele a amava tão profunda e seguramente que seu peito doía, mas ele segurou a confissão, sem saber se contar a ela quando ela estava meio dormindo era a melhor ideia.

“Estou feliz que você esteja bem. Você me assustou.”

"Estou bem. Graças a você." Ele
apertou seu abraço nela, relutante em deixá-la ir.
A respiração dela se acalmou e ele sabia que ela estava adormecendo.
“Me ligue quando acordar?”

“Eu prometo. Tenha um bom dia.”

Ele beijou a têmpora dela e a colocou de volta sob o
capas. “Você também. Eu volto logo.”

Machine Translated by Google

Ela se virou de lado e colocou as cobertas sob o queixo enquanto ele saía do quarto na ponta dos pés. Ele saiu da casa principal logo após o amanhecer.

A geada que cobria o vale estalava por baixo suas botas enquanto se dirigia para sua primeira parada do dia — a sala de bagagem. Ele sabia que encontraria Paul no trabalho. Ele e Tha corriam no campo de tiro com arco todas as manhãs antes de ele fazer as malas para o passeio do dia.

A velha porta de metal rangeu quando Jameson entrou. Paul se virou, e Thane se levantou de onde estava deitado, aos pés de Paul.

“Noite louca”, disse Jameson. Ele apoiou o ombro no batente da porta, tentando e falhando em parecer casual.

“Sim”, disse Paul. Ele já havia se voltado para seu trabalhar.

“O que há entre você e Linda?” Jameson perguntou. “Não estou tentando bisbilhotar, mas preciso saber em quem confiar em tudo isso. Não confio em Linda até onde posso jogá-la, e estou me perguntando se isso significa que não posso confiar em você também.”

Paul colocou a tampa de metal na lata de ração com um barulho metálico. “Eu não a conheço.”

“Mas você fez. O que você sabe?”

“Nada. É verdade. Eu realmente não a conheço.”

“Largue a mochila e fale comigo”, exigiu Jameson.

O homem mais velho largou a bolsa e cruzou os braços sobre o peito. “Não tenho problema algum com você, Jameson.”

“Então me conte uma história. O que há entre você e Linda?”

Paul bufou. “Foi estúpido. Nós éramos jovens Nada…” ele parou de falar, olhando para qualquer lugar, menos para Jameso “Eu acho que você quis dizer algo .” que Paul ficou em silêncio.

“Foi ela quem escapou ou algo assim?” Jameson perguntou. Foi assim que aconteceu entre Ava e

Machine Translated by Google

ele mesmo. Ele não estaria melhor do que Paul se ela não tivesse voltado para sua vida.

Mas e se Ava tivesse voltado e ela não fosse nada parecida com a mulher que ele conheceu? Isso aconteceu com Paul?

Paul balançou a cabeça. “Na verdade, não. Estou sendo honesto quando digo que não a conhecia de verdade. Quando eu era jovem, não falava muito. Eu mantinha a cabeça baixa e trabalhava.”

“Então, não mudou muita coisa?” Jameson perguntou.

Paul riu. “Acho que não. Linda sempre corria por aqui. Dava para perceber que ela estava entediada. Os pais dela estavam ocupados administrando o rancho, e ela era filha única. Ela não tinha muito o que fazer, então ela ficava por ali. Todos os vaqueiros falavam sobre ela, e ela fazia um show de provocação. Constantemente. Ela queria toda a atenção.”

Jameson escutou, tentando imaginar a versão jovem de Linda que Paul estava pintando. Não estava longe da Linda que ele conhecia agora.

Paul olhou para o chão e esfregou o queixo. “Um dia, ela pôs os olhos em mim. Deixei as coisas saírem do controle. Foi uma aventura, mas não havia substância alguma nisso. Nós nunca conversamos.” Paul balançou a cabeça. “Eu deveria ter sido mais inteligente.”

Jameson ficou quieto, desejando que Paul se apressasse essa história e torná-la pública.

“É por isso que não quero falar sobre isso, principalmente com Ava. Foi uma aventura. Uma aventura sem sentido, e tenho orgulho disso.” Paul estendeu as mãos ao lado do corpo. Ele estava falando mais rápido agora, e dizendo mais palavras do que Jameson já tinha ouvido do homem mais velho. “É impossível estar com alguém assim e não sentir que você o conhece.

Sua mente prega peças em você. Eu cometi tantos erros. Eu confundi amor e luxúria, e pensei que estávamos indo a algum lugar.” Paul bufou. “Agora isso parece estúpido. Nunca conversamos. Era tudo físico. Nós nunca iríamos a lugar nenhum. Linda não estava confusa. Ela não me queria.”

Machine Translated by Google

Jameson olhou em volta, sem saber o que dizer. "Acho que você estava melhor sem ela", Paul bufou. "Já ouvi o suficiente sobre ela desde que Ava voltou. Acho que me livrei de uma bala."

"Quão perto foi essa bala, exatamente? Tipo, ela pisou no seu coração?"

Paul pensou por um momento antes de responder. "Eu disse a ela que queria que fôssemos mais do que apenas sexo. Foi realmente a primeira conversa significativa que tivemos. "E ela disse não", Jameson finaliza.

"Ela foi embora dois dias depois."

"Oh," Jameson falou lentamente. "Você acha que parte disso é culpa sua?"

"Provavelmente", disse Paul.

"Pode ficar tranquila. Tenho quase certeza de que Linda não foi embora por sua causa. Pelo menos não só por sua causa. Não parece que ela estava feliz aqui."

"E para ser honesto, eu não estava feliz com ela. Depois que aconteceu entre nós, eu tinha muita culpa, e eu pensei que poderia consertar as coisas se eu me casasse com ela."

"Uau. Você me pediu em casamento?" Jameson perguntou.

"Não com tantas palavras. Eu tinha começado a ir à igreja com os Chambers, e sabia que o que estávamos fazendo não era certo. Acho que disse algo como deveríamos fazer a coisa honrosa e torná-la oficial. Jameson cobriu a boca com a mão para esconder a risada. "Sinto muito. Você disse o quê? E você se perguntou por que ela simplesmente não disse sim?"

Paul coçou a nuca, mas um sorriso surgiu nos cantos da boca. "Eu disse que fiz um monte de coisas estúpidas."

Jameson deu um tapinha no ombro de Paul. "Desculpa, cara. Você vive, você aprende."

"Não tenha pena de mim. Eu aprendi minha lição. Eu só odeio que eu possa ter expulsado Linda, e por causa disso Ava não conseguiu crescer aqui conhecendo seus avós."

Machine Translated by Google

Jameson observou Thane andando de um lado para o outro na sala de pacotes, claramente percebendo o desconforto de Paul. "Falando em Ava, você pensou sobre a linha do tempo?" Jameson não sabia quando e onde, então ele considerou que poderia ser uma possibilidade, mas ele não tinha como confirmar.

Paul sentou-se pesadamente em uma pilha de fardos

quadrados. "Eu não sei quantos anos Ava tem, e eu estava com medo de perguntar. Deixando sua cabeça bater contra a parede,

Jameson fez uma prece de agradecimento por não estar na posição de Paul agora.

agora.

“Você quer que eu te conte?” Jameson sabia a data de nascimento dela, mas também não estava pronto para saber a verdade sobre a ascendência de Ava. Se Paul fosse seu pai biológico e Linda soubesse disso, isso seria outra rixa entre Ava e sua mãe.

Paul pensou por um momento. “Sim e não. Mesmo que

as coisas se alinham, ainda não é uma prova.”

“Você poderia pedir a Ava um teste de paternidade”, Jameson

disse.

“Eu ainda não a conheço muito bem. Ela também não me conhece. O que isso quer dizer se eu entrar dizendo que ela pode ser minha, quando a mãe dela disse que o homem que a criou é o pai dela?”

“Diz que você está tão confuso quanto o resto de nós.”

Paul se levantou e olhou ao redor da sala de pacotes. “Não dormi muito, e acho que não dormirei por um tempo.”

Jameson se levantou. “Talvez eu pudesse falar com Ava e ver o que ela pensa. Ela poderia perguntar à mãe sobre isso quando ela vier hoje.”

Paul riu. “Você faz parecer tão fácil.”

“Eu acho que pode ser. Não sei de outra forma de fazer isso. Claro, tudo pode mudar para Ava, mas seria de um jeito bom. Ela perdeu o homem que pensava ser seu pai. Acho que ela ficaria feliz em saber que tinha outra pessoa ao seu lado.”

Machine Translated by Google

“Não consigo imaginar que seria um pai muito bom. Eu perdi tudo. Ela cresceu. Ela não precisa de um pai agora.”

Jameson enfiou as mãos nos bolsos. “Eu nunca tive um pai, mas eu poderia usar um, mesmo agora.”

Paul olhou para Jameson e um olhar de compreensão passou entre eles. Ambos estavam sozinhos neste mundo, e a possibilidade de uma família não era algo que nenhum deles rejeitaria.

“Talvez eu devesse falar com Ava pessoalmente”, disse Paul.

“Tenho certeza de que ela ficaria feliz em ouvir o que você tem a dizer dizer."

“Obrigado por conversar comigo. Eu não estava procurando ansioso para ter essa conversa com qualquer pessoa.”

“A qualquer hora.” Jameson sacudiu a cabeça em direção à porta. “Preciso ir, mas posso ir com você quando falar com Ava, se quiser.”

Paul assentiu. “Acho que eu gostaria disso.”

Jameson apertou a mão de Paul. Só de saber que eles estavam unidos aliviou as preocupações de ambos.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Ava

Ava puxou a agulha pelo quadrado da colcha. "Agora eu sei por que a vovó Lottie nunca terminou isso", Stella riu. "Leva muito tempo. Eu gosto de fazer a costura interna à mão e usar a máquina para colocar o forro. Podemos usar a máquina se você quiser."

“Não, estou bem fazendo desse jeito. Quero fazer do jeito que ela fez.”

Ava pensou em cancelar Stella hoje, mas ambas estavam ansiosas pela aula semanal. O tempo individual era catártico e tranquilo, enquanto os encontros de terça à noite com as outras moças eram animados e edificantes.

No momento em que Ava começou a sentir que fazia parte de algo aqui, sua mãe apareceu. Linda disse que voltaria hoje, mas Ava não teve notícias dela. Não era diferente de Linda simplesmente aparecer quando estava pronta.

“Alguma notícia hoje?” Stella perguntou.

“Ainda não. Tenho certeza de que ela não vai esperar muito tempo para revelar o motivo da visita.”

“Bem, certifique-se de que alguém esteja por perto quando ela aparecer. Não gosto da aparência daquela cobra.”

Ava descansou o quadrado em seu colo. “Por que ela não pode simplesmente me deixar ser feliz aqui? Eu não pedi para ela vir quando eu sabia que ela não queria, e isso deveria ter sido o suficiente.”

“Deveria ter. Pelo que você disse sobre ela, eu poderia ter imaginado que ela não deixaria você ir embora sem lutar”, Stella disse. “Mas eu não queria ir embora dela. Eu só precisava da minha própria vida. Poderíamos falar ao telefone. Poderíamos nos visitar. Poderíamos passar as férias juntos. Não precisa ser tudo ou nada.”

Ava parou de puxar a linha e bufou. “Eu estraguei tudo de novo.”

Machine Translated by Google

“Se você não estiver a fim hoje, podemos tentar isso de novo em outra hora,” Stella ofereceu Ava deixando o

tecido cair em seu colo. “Eu quero aproveitar isso hoje, mas estou tendo dificuldades.”

Stella se levantou, pegando o quadrado em que Ava estava trabalhando e colocando-o na mesa lateral. “Vamos voltar para a casa principal. Caminhar sempre me ajuda a clarear a cabeça.”

“É, parece bom. O vovô deve acordar em breve, e precisamos voltar ao trabalho. Desculpe, não estou com a cabeça no jogo hoje.”

“Sem problemas. Vou pegar algo quente para nós e vamos embora.”

Cinco minutos depois, eles saíram para o sol frio de outubro com xícaras de café nas mãos. Ava olhou para o lugar de Stella

enquanto eles começavam a trilha em direção à casa principal. "Como você foi parar na cabana do capataz? Bem, acho que não é mais a cabana do capataz."

“Quando cheguei aqui, Henry era o capataz. Ele tinha uma casa em Blackwater com sua esposa, e eles gostavam de lá.
Eles criaram seus filhos lá, e eles também estavam tendo netos. Eu estava tendo problemas para encontrar um lugar para mim depois que decidi me mudar para cá quando Chuck morreu.
Ronald se ofereceu para me deixar morar aqui. No ano seguinte, Vera veio, e acabamos dividindo um quarto juntos. Não consigo imaginar as coisas de outra forma agora.”

Ava teve dificuldade em imaginar a cabana sem imaginar Stella e Vera. As duas não passavam muito tempo juntas durante o dia, mas sempre ficavam juntas depois do expediente. “Vocês duas são tão boas amigas. Fico feliz que tenham isso.”

Stella bateu no braço de Ava. “Você tem isso agora também.
E você tem Jameson. Não pense que não considerei o que significa vocês dois estarem juntos.”

“O que você quer dizer?” Ava perguntou.

Machine Translated by Google

“Se você e Jameson decidirem construir uma vida juntos, você vai querer viver em algum lugar melhor do que sua antiga cabana.”

A cabana de Jameson não estava em más condições. Ele havia remodelado algumas partes dela, como o banheiro e a cozinha, mas era minúscula. Jameson não se importava em viver em um espaço pequeno e Ava também não.

Ava apertou mais o casaco em volta do pescoço. “Eu não pensei sobre isso. Por que você está pensando nisso?”você

“Porque eu preciso encontrar um novo lugar. Está tudo bem. E eu vou encontrar algo, e vocês dois vão amar a cabana

Ava parou. "Não queremos te expulsar." Ela não tinha falado com Jameson sobre isso, mas sabia que ele nem consideraria tirar a casa de Stella e Vera delas.

“Você vai precisar de um lugar no rancho”, disse Stella. Havia algumas linhas de expressão e pés de galinha ao redor dos olhos, mas ela não parecia velha de forma alguma. Stella e Vera poderiam viver felizes naquela cabana por décadas.

Ava não tiraria isso deles. Não importa o que.

“Nós iremos, mas não será o seu lugar,” Ava disse. “Você pode ficar tranquila. Meu Deus, eu não acredito que você pensou que nós iríamos tirar a cabine do capataz de você.”

Stella levantou as mãos e começou a andar novamente. “Eu não te culparia! Você vai precisar de um lugar para criar os filhos.”

Ava mordeu os lábios para conter o sorriso. “Nós não temos falou sobre crianças ainda. Você está se precipitando.”

“Pare de agir como se isso não fosse o que vocês dois estão pensando. Quero dizer, aquele garoto te mandou mensagem vinte vezes desde que você chegou na minha casa.”

Ava pegou o telefone. “Ele mandou mais mensagens do que o normal hoje. Acho que ele está preocupado com Linda aparecendo ontem à noite.”

“Como ele deveria ser. Ela não está tramando nada de bom.”

Ava olhou para o céu cinza. A neve chegaria em breve, e o clima ameaçador a fez procurar por potenciais

Machine Translated by Google

problemas por todo lugar. “Você ouviu alguma coisa sobre o vovô ter recebido uma oferta no rancho? “Eu não ouvi, e se ele não
mencionou isso para mim, então não é importante,” Stella disse. A revelação não pareceu incomodá-la nem um pouco.

Ava exalou um hálito quente que nublou diante de seu rosto. “Bom. Ouvi um rumor, e não sabia no que acreditar.”

“Seu avô não estaria enganando. Se ele pedisse para você vir aqui, ele não venderia o lugar. Muitas coisas mudaram na sua vida. Você conheceu novas pessoas, deixou a vida que conhecia, e eu posso ver como é muita coisa para assimilar.”

“Não sei em quem confiar. Todo mundo me diz
coisas diferentes, e eu não sei o que é verdade e o que não é”, disse Ava, suas palavras suaves o suficiente para serem levadas pelo vento.

Stella passou um braço em volta do ombro de Ava. “Você vai
descubra. Você é uma mulher inteligente. Você tem que ouvir com cuidado para ouvir a verdade. Às vezes é apenas um sussurro, e todo o resto é apenas barulho abafando-o.”

Ava se inclinou para o abraço de Stella. “É exatamente isso
como me sinto agora. Estou tentando encontrar meu lugar aqui e continuo questionando coisas que não deveria, como o vovô. Ele não tem sido nada além de bom para mim. Eu não deveria ficar sentada me perguntando o que significa que ele pode ter se livrado do rancho e não ter me contado.”

“Como eu disse, se fosse importante, ele teria contado a um de nós ou a ambos”, disse Stella.

Eles dobraram a esquina, e a casa principal apareceu. Stella bufou. “Parece que a mamãe querida ainda não apareceu.”

“Gostaria que ela acabasse logo com isso”, disse Ava com um suspiro. “Esperar parece muito com se ela estivesse no controle.”

“Ela não está. Não está por aqui, e não está mais com você.”

Machine Translated by Google

“Eu sei”, disse Ava. “Realmente não tenho tanto medo dela como costumava ter.”

“Bom. Continue crescendo assim, e você vai ficar bem. Você quer que eu fique?”

“Não, eu posso lidar com isso. Eu tenho que lidar com isso sozinho.” precisar

Stella deu um tapinha nas costas de Ava. “Essa é minha garota. Mostre a ela quem é que manda.”

“Obrigado pelo discurso motivacional.”

“A qualquer hora!” Stella acenou por cima do ombro enquanto se dirigia à loja de presentes ao lado.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Ava

Ava entrou e sentiu o cheiro do café. O avô acordou cedo do seu cochilo.

Ela fez uma xícara para si mesma e o encontrou no escritório. Ele adicionou uma mesa e um computador ao pequeno espaço para que ela pudesse trabalhar de forma independente, mas também estar perto o suficiente para fazer perguntas ou deslizar sua cadeira para ver sua tela, se necessário.

"Você acordou cedo", disse Ava.

O avô espiou por cima do monitor. “É, esqueci que Louise me pediu para enviar um e-mail sobre a folha de pagamento na semana passada, e não consegui descansar bem até levantar e marcar isso na minha lista.”

Ela esperava ver seu jogo de paciência habitual na tela quando se inclinou para lhe dar um abraço de um braço só. Em vez disso, algumas linhas foram digitadas em um rascunho de e-mail. "Você estava falando sério. Pensei que Louise fizesse a folha de pagamento."

Ava conheceu Louise na semana passada quando seu avô a levou pela cidade apresentando-a a vários parceiros de negócios. Louise era uma doce senhora mais velha que trabalhava para uma pequena firma de contabilidade. “Ela trabalha, mas Dane me disse na semana passada que queria contar algumas de suas horas extras como horas regulares em vez de usar férias por meio dia que ele tirou durante a semana, e eu esqueci de contar a ela.”

“Entendo”, disse Ava, sentando-se atrás de sua mesa.

“Eu odiava a folha de pagamento quando eu costumava fazer isso. Tudo ficou tão complicado com impostos e retenções. Era tudo coisa de computador que eu odiava. Ava tentou não sorrir para o desdém do avô por eletrônicos. “Então deixar Louise cuidar disso parece a melhor coisa para você. Há quanto tempo ela faz isso?”

O avô estreitou os olhos enquanto pensava. “Talvez um ano? Antes disso, o velho contador fez isso. Ele é

Machine Translated by Google

realmente quem me convenceu a entregá-lo.”

“Quem era o antigo contador?” Ava perguntou.

O avô dela bufou. “Um jovem rapaz que tentou me forçar a fazer um monte de coisas que eu não queria fazer. Entregar a folha de pagamento foi a única ideia dele que eu gostei.”

“Como você acabou com ele como seu contador se não gostava dele?” Ava não conseguia imaginar ninguém intimidando seu avô para fazer algo que ele não queria fazer. Não é de se espantar que a parceria deles não tenha dado certo.

“Randy era meu contador, mas ele se aposentou há alguns anos anos atrás. A firma em que ele estava me colocou com o Sr. Brig Idea. Dei uma chance a ele, mas sabia que as coisas não dariam certo.”

Ava pensou em todas as parcerias que seu avô havia forjado e cultivado. Será que ela conseguiria se igualar à reputação dele em Blackwater? “Bom, estou feliz que você tenha encontrado Louise.”

“Eu também, e fiquei aliviado quando ela sugeriu que eu continuasse terceirizando a folha de pagamento porque eu estava ficando velho demais para essa dor de cabeça toda semana.”

Ava estudou seu avô, notando a força de suas mãos, apesar da pele machucada que revelava sua idade. Ele ainda tinha uma cabeleira cheia, mas era tão branca quanto neve fresca. Ela estava procurando por qualquer semelhança física entre eles, mas não havia encontrado nenhuma, exceto os olhos castanhos escuros que compartilhavam. Ela notou pelas fotos na escada que o cabelo dele já tinha sido tão escuro quanto o dela.

Ela o observava sempre que podia. Que tipo de conhecimento um homem que viveu mais de setenta anos poderia conter? Quantos segredos e histórias compunham uma vida como aquela?

Segredos. Nem todo mundo tinha segredos, e ela frequentemente esqueceu esse fato quando começou a questionar tudo.

A pergunta que a estava consumindo borbulhava subindo pela garganta até ela ficar enjoada.

Machine Translated by Google

“Ava, você está bem?”, perguntou seu avô.

“Estou bem. Tenho pensado em algo que ouvi.”

“Ouviu onde?”

Ava olhou ao redor do escritório, desesperada para trocar ideias ou deixar escapar e acabar logo com isso. As palavras saíram em uma corrida louca, tropeçando umas nas outras. "D você recebeu uma oferta no rancho?" O avô dela resmungou. "Recebi, mas não está à

venda.

Muito ousado tentar comprar a terra de um homem sem que ele perceba.”

Os ombros de Ava relaxaram. “Então, você não está pensando em vender?”

“Não. Já recebi ofertas como essa antes, mas isso não significa nada. Eu teria que querer desistir, e não quero.”

Torcendo os dedos, ela perguntou: "A oferta foi baixa? O que quero dizer é, se alguém lhe oferecesse o suficiente, você venderia?"

O avô olhou para ela atentamente, estudando seu rosto como se pudesse ler algo ali. “Você quer que eu venda?”

“Não! Definitivamente não. Só me pergunto se todo mundo tem preço.”

Ele se recostou na cadeira e cruzou os braços sobre o peito. “Não posso ser comprado.”

Ava sorriu. “Eu esperava que você dissesse isso.”

“Quanto ao preço, essa oferta foi justa. Quase justa. Pelo que consigo juntar na minha cabeça, é quase exatamente o que eu diria que esse lugar vale.” Ele se inclinou para frente e colocou uma mão sobre a de Ava. “Mas eu não vou ser comprado. Eu queria que você viesse aqui porque acho que você poderia se importar com esse lugar tanto quanto eu um dia. Eu não quero vendê-lo para algum figurão com mais dinheiro do que ele sabe o que fazer com ele.”

Alguém bateu na porta e Stella entrou.

“Encontrei um vira-lata pendurado na porta da frente.” Ela fisgou

Machine Translated by Google

um polegar por cima do ombro quando a mãe de Ava entrou na porta.

"Eu bati", disse Linda em defesa.

Stella revirou os olhos como uma adolescente. "Normalmente, quando ninguém atende a porta, as pessoas entendem a indireta."

Ava se levantou e andou em volta da mesa. "Desculpe. Nós estavam aqui e não ouviram a batida."

Stella acenou com a mão sobre a cabeça enquanto se virava para sair. "Vejo você mais tarde."

Ava disse que precisava fazer isso sozinha, mas quando Stella saiu, Ava desejou ter se virado e voltado.

Ninguém falou por um momento, e Linda pegou outro entre no escritório. "Ouvi dizer que você recebeu uma oferta de rancho?"

Ava não queria desejar que sua mãe fosse embora, mas assim que Linda começou a falar sobre o rancho — o rancho de Ava — ela quis fechar a porta e trancar sua mãe do lado de fora, do jeito que Stella fez na noite passada. Ava estava apenas começando a construir uma casa aqui, e ela não queria a mão de sua mãe em nenhum lugar perto dela.

Seria egoísmo querer manter esse lugar para ela? Sua mãe tinha o mesmo direito, mas esse pensamento fez seu estômago revirar.

"Eu fiz", disse seu avô. "É só um monte de fumaça no vento."

"Por que você não iria querer vendê-lo? Você está ficando velho, e administrar este lugar deve ser cansativo."

O avô dela sentou-se mais ereto na cadeira, como se tentasse reunir a força de sua juventude. "Jameson administra o rancho agora, e Ava está treinando para assumir o lado comercial que eu tenho cuidado."

Linda olhou para Ava antes de se virar rapidamente para seu avô. "Eu não percebi que Ava estava realmente participando das coisas aqui."

Machine Translated by Google

“Ela é mais do que qualificada”, disse seu avô. “Ela está fazendo as últimas aulas para obter seu diploma, mas eu disse a ela que isso não é necessário. Ela já provou que pode ser ensinada e quer aprender.”

Ouvindo os elogios afirmativos do avô, os olhos de Ava se enchem de umidade. Sua mãe nem sequer tinha acreditado nela daquele jeito.

Linda olhou ao redor, estudando o escritório como se não fossem as mudanças desde que ela saiu. Era estranho para Linda ser tão cautelosa. Ela era do tipo que entrava em uma sala e se declarava a alfa, não arrastava os pés e evitava contato visual. "Eu estava esperando que pudéssemos conversar", ela disse a Ava.

Ava olhou para o avô em busca de aprovação. Ela estava no horário de trabalho e tinha tirado uma longa pausa para o almoço para ir à casa de Stella.

“Vá em frente. Eu tenho coisas cobertas aqui,” seu avô disse, ajustando seus óculos e voltando sua atenção para a tela do computador.

Inclinando-se sobre a mesa do avô, ela sussurrou: "Obrigada".

Ava caminhou atrás da mãe até a sala de estar.
A casa estava silenciosa e nenhum dos dois queria quebrar o silêncio.

Linda puxou sua saia lápis, alisando as rugas enquanto cruzava as pernas nos tornozelos. Sua roupa não era prática para o rancho, mas Ava sabia que sua mãe tinha caminhado sobre o cascalho solto no estacionamento como uma profissional.

Ava suspirou e se resignou à conversa.
“É bom ver você.”

Sua mãe demorou a responder. “É bom ver você também."

Uma tristeza pairava nos olhos de sua mãe que Ava não tinha visto antes.
“Está tudo bem?”

Linda olhou para cima e sua expressão relaxada permaneceu.
“Eu não sei. Eu vim aqui preparado para te dar algum juízo. Eu estava bravo e magoado por você ter ido embora.”

Ava interrompeu. “Você me expulsou.”

Machine Translated by Google

“Eu não queria. Eu não deveria ter feito isso.” Linda cobriu a boca, e suas próximas palavras foram abafadas. “Não acredito que fiz isso.”

O instinto disse a Ava para confortar sua mãe. Alguém estava sofrendo, e ela deveria tentar o seu melhor para ajudar, mesmo que essa pessoa a tivesse machucado no passado recente. Mas havia frustração por trás dessa vontade de acalmar, e isso a manteve parada.

“O que causou essa mudança?”, perguntou Ava.

Linda engoliu em seco. “A noite passada foi muita coisa para assimilar. Fiquei brava e frustrada por você ter ido embora, mas quando te vi...” Suas palavras sumiram e suavizaram. “Você estava quase sem vida.”

A noite passada tinha sido uma névoa para Ava. A água gelada tinha sido dolorosa para seus músculos e pulmões. Ela tinha dormido até quase nove da manhã. Ela não dormia depois das seis desde antes do ensino médio.

O tempo se misturou na dor e no desconforto, e ela mal tinha consciência do que estava acontecendo ao seu redor. Ela parecia ruim o suficiente para preocupar sua mãe?

“Desculpe-me por ter te assustado daquele jeito. Meus músculos estão doloridos hoje, mas Jameson me garantiu que isso é normal.”

“Aquele garoto que te trouxe aqui?” Linda perguntou.

Ava não queria ficar procurando um motivo para discutir, mas a incomodava que sua mãe não soubesse o nome dele e o tivesse chamado de menino quando ele não era criança. “Jameson me trouxe para casa. Ele era bombeiro e paramé até assumir o cargo de capataz aqui. Então ele sabia o que fazer para me ajudar.”

Linda suspirou, parecendo derrotada. “Ele me disse isso.”

“Ele também é meu namorado. Eu apreciaria se você o tratasse com respeito.”

Linda beliscou a ponta do nariz. “Essa visita não está indo nada como eu planejei.”

Ava cruzou os braços. “Então você veio me dizer que eu cometi um erro ao me mudar para cá? Um telefonema teria

Machine Translated by Google

já foi melhor."

"Eu cansei de ligar. Parecia que eu estava gritando com um tijolo parede."

"Porque você era," Ava disse rapidamente. "Você não pode mais me mandar fazer o que você quer."

Linda estreitou os olhos, mas havia confusão em vez de irritação na expressão. "Eu não quero mandar em você. Eu só quero—"

"Você só quer que eu faça o que você acha que eu deveria fazer. Eu sei. E essa parte do nosso relacionamento acabou. Eu aceitarei suas ligações se você quiser colocar o papo em dia, mas não estou mais acorrentado a você. Eu segui em frente. Talvez possamos fazer as coisas um dia, mas são necessários dois."

O silêncio caiu sobre eles, e o tique-taque do velho relógio de pêndulo no canto marcava os segundos enquanto Linda considerava a proposta de Ava.

"Eu quero isso. Eu quero." Linda se mexeu, parecendo quase nervosa enquanto sua respiração acelerava. "Eu odiei tudo sobre a noite passada. Você estava machucada, e alguma outra mulher estava cuidando de você. Deveria ter sido eu."

Ava não podia contestar essa afirmação, mas Linda não havia provado ser uma cuidadora em mais de uma década.

"Então Jameson estava lá." Linda fez uma pausa em seu nome como se estivesse esperando para ter certeza de que tinha falado corretamente. "Ele disse todas aquelas coisas que eu estava pensando sobre como deveria ser eu lá com você, e eu sabia que tudo tinha se misturado entre nós. Você era meu bebê, e agora você não precisa de mim."

A compreensão penetrou no coração de Ava. "Se importar com alguém não tem nada a ver com o quanto você precisa dele. Não quero dar valor a alguém com base no que ele pode fazer por mim ou no quanto eu preciso dele. Não quero que o amor seja frágil ou condicional. Ele deve ser constante e inquebrável."

Os olhos de Linda brilharam enquanto as lágrimas brotavam neles. "Eu não amo há muito tempo, e sinto muito por isso."

Machine Translated by Google

Ava congelou e olhou para sua mãe. Linda Collins tinha nunca pronunciou a palavra desculpe, e Ava queria absorver isso e deixar que isso remende as partes feridas do relacionamento deles — o aqueles que nasceram na raiva.

O que significava que Ava teve que se machucar antes a mãe dela viu a separação entre eles? E se Stella não estava lá para intervir na cura maternal papel? E se Jameson não estivesse lá para defender e defendê-la diante da mãe?

Esta conversa estaria acontecendo se não houvesse houve algum reencontro traumático entre eles?

Ava olhou para a estante atrás do sofá. Era forrado com inúmeros livros que ela leu nos últimos tempos meses. Eles estavam cheios da sabedoria bíblica que ela passou fome por toda a sua vida. Muitos deles ensinaram o importância do perdão.

Ela sabia que esta era uma daquelas vezes em que ela deveria perdoar, mas era mais fácil falar do que fazer. Ela não estava vai entender isso agora mesmo. Ela precisava tempo.

O telefone em seu bolso tocou e ela o puxou para fora. O nome de Jameson apareceu na tela.

Jameson: Você quer que eu venha ocupado? Raul por e para você um

Ela digitou uma resposta rápida.

Ava: Claro. Diga a ele que estarei no escritório

Ava colocou o telefone de volta no bolso. Ela ainda não respondeu ao pedido de desculpas da mãe e seu tempo estava acabando. “Lamento interromper, mas um dos trabalhadores estão vindo para se encontrar comigo. Estou tecnicamente em trabalhar."

Linda passou as mãos pelos cabelos, alisando-os estilo já domesticado. “Ok. Vou ficar aqui por alguns dias. Posso voltar e ver você?”

Suas mãos pareciam quase tremer onde estavam descansava em seu colo. O que deixou Linda tão abalada?

Machine Translated by Google

Fosse o que fosse, ver sua mãe tão fora de si amoleceu o coração de Ava. "Eu gostaria disso." Parecia um ótimo começo para construir uma nova confiança e entendimento entre elas.

Mas alguns dias não eram muito tempo, e as coisas
poderia fracassar se Linda voltasse para Denver. Era difícil acreditar que Linda tinha tirado uma folga do trabalho em todas as Resolvida

a dar o primeiro passo para consertar a tensão entre elas, Ava pegou a mão trêmula da mãe na sua.
“Escute, eu adoraria que você voltasse e passasse um tempo aqui. Na verdade, eu gostaria que você viesse ficar aqui enquanto estiver na cidade. Eu sei que o vovô ficaria emocionado em ter você, e isso nos daria mais tempo para conversar.”

Linda assentiu rapidamente, mas Ava não tinha certeza se ela estava tremendo ou concordando. "Okay. Vou pensar sobre isso."

“Você pode ficar no rancho se quiser. O jantar será servido em algumas horas, e podemos dar uma volta até os estábulos e conversar.”

Linda mordeu o interior da bochecha enquanto pensava.

Desesperada por um elo que pudesse trazer sua mãe de volta para cá, Ava puxou da primeira coisa que lhe veio à mente. “Paul estará aqui em breve. Ele é o homem que esteve aqui ontem à noite antes de você ir embora. Ele disse que se lembra de você de antes de você se mudar para Denver.”

Levantando-se apressadamente, Linda passou a mão no cabelo novamente. “Acho que volto mais tarde. Tenho algumas coisas para fazer na cidade.”

Ava se levantou lentamente. O que Linda poderia ter que fazer em Blackwater? “Okay. Você se lembra de Paul? Ele é um homem legal.”

“Eu não. Havia muitos cowboys aqui, e eles eram todos iguais.”

Um toque do velho tom condescendente permaneceu nas palavras de sua mãe. “Eles não são todos iguais. Eles são pessoas, e não merecem ser pintados com seu pincel largo.”

Machine Translated by Google

“Eu não estava sendo maldoso, Ava. Eu só estava dizendo que eles nunca fazem nada diferente. Se eles começam como cowboys, eles morrem do mesmo jeito.”

Ava estreitou os olhos e respirou fundo. defesa feroz estava na ponta da língua. “Você já pensou que eles podem gostar daqui? Jameson não está girando suas rodas. Ele está fazendo o que ama e deixando as pessoas felizes também. Ele é bom e responsável, e eu não sei por que você não consegue ver isso.”

O olhar de Linda percorreu a sala como se procurasse uma saída.

“Paul também é bom, mas ele é sua própria pessoa. Ele não é apenas um cowboy. Essas pessoas valem uma chance, e sua noção preconcebida sobre elas não é justa.”

Linda abaixou a cabeça. “Eu te ligo hoje à noite.”

A conversa não pareceu uma perda total, e o tempo faria bem a ambos. “Ok. Obrigado por terem vindo.”

Ava acompanhou a mãe até a frente da casa e disse adeus. De volta ao escritório que dividia com o avô, ela sentou-se para colocar o trabalho em dia que havia perdido.

O avô dela perguntou: “Está tudo bem?”

“Tão bom quanto eu poderia esperar, eu acho.”

Ele se levantou e pegou sua caneca vazia. “Eu acho que é hora de outra xícara. Você quer uma?”

Ela entregou a ele a caneca vazia em sua mesa. “Por favor e obrigada.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Jameson

Jameson estacionou no espaço entre a casa principal e o escritório de check-in. Hoje tinha sido um incêndio atrás do outro, e ele não via Ava desde que a deixou esta manhã. Ela lhe garantiu que estava se sentindo bem várias vezes, mas ele estava pronto para ver por si mesmo.

Um dia inteiro pensando sobre sua conversa com Paul naquela manhã não produziu nenhuma ideia brilhante sobre como dar a notícia para Ava. Paul estaria vindo para cá em breve para falar com ela sobre isso, mas Jameson sentiu que precisava suavizar o golpe antes do tempo. Isso era possível? Importava o que ele dissesse ou quando dissesse? A notícia seria avassaladora de qualquer maneira.

Por que Linda não contou a verdade para Ava? Talvez ela tivesse contado e Paul não fosse o pai de Ava, mas parecia muito próximo para descartar a possibilidade.

Jameson ainda não tinha ideia se Linda tinha passado por lá hoje, ou se ela apareceria mais tarde. A visita não solicitada estava pairando em seus pensamentos o dia todo, e ele sabia que Ava ficaria nervosa.

Ele saiu do velho caminhão de trabalho e tirou o pó da camisa de flanela. Ele não sujava as mãos tanto nos últimos dias, mas um carregamento de feno atrasado chegou, e ele teve que sair correndo para descarregá-lo.

Ele tinha acabado de virar a esquina da casa quando viu Linda saindo pela porta da frente. Recuando, ele esperou e torceu para que ela não o tivesse visto. Ele não tinha medo de Linda Collins, mas esbarrar nela era pedir confusão. Ela não tinha nada de bom para dizer a ele.

Jameson espiou pela esquina para ver se a área estava limpa quando viu Dane correndo até Linda quando ela estava prestes a entrar no carro.

“Como foi? Você conseguiu que ele concordasse?” Dane perguntou.

Machine Translated by Google

Espera aí. Como Dane conhecia Linda? E o que eles estavam empurrando aqui?

“Não falamos muito sobre a oferta”, disse Linda. Ela nervosamente mudou seu peso de um lado para o outro.
outro. Era um comportamento completamente diferente da postura que ela tinha mantido na noite passada e em todas as outras vezes que Jameson a tinha visto.

“Vamos lá,” Dane cuspiu. “Só diga ao velho que é hora de desistir.”

As mãos de Jameson se fecharam em punhos ao lado do corpo.
velhote tinha dado um emprego a Dane, e agora o sujeito estava tentando arrancar a casa do Sr. Chambers de baixo dele. Jameson não tinha tido um problema com Dane que ele pudesse colocar o dedo antes, mas agora ele tinha um bom.

Linda endireitou os ombros e encarou Dane. “Eu vim aqui ontem à noite, mas Ava tinha caído em um riacho e estava congelando. Eu não podia simplesmente ignorar o fato de que ela estava com problemas e falar sobre vender o rancho.”

"Tenho certeza de que ela estava bem", disse Dane, parecendo mais exasperado a cada segundo.
“Você não tem filhos. Você não sabe como é vê-los em apuros.”

“Ela está bem!” ele repetiu. Linda olhou para a esquerda e para a direita, verificando quem estava por perto para ouvir. “Já houve duas menções a Paul desde que cheguei aqui. Tenho que contar a Ava em breve. Agora que ela voltou para sempre, ela vai descobrir, e eu preciso ser a pessoa a contar a ela. Eu deveria ter contado a ela antes. Agora tenho medo que ela me odeie.”

Jameson olhou para o chão e balançou a cabeça.
Como Linda mentiu para Ava por tanto tempo? Como ela poderia ter pensado que estava tudo bem? O fato de Dane saber e Ava não fez o sangue de Jameson ferver. Quem mais sabia?

O que isso significaria para Ava? Ela pode não ter um bom relacionamento com a mãe, mas ela poderia ter um

Machine Translated by Google

chance com seu verdadeiro pai. Ele queria ver o lado bom para o bem dela.

Linda, deve tenha medo de contar a Ava. Jameson não conseguiu pense em alguma desculpa para guardar um segredo desses.

"Quem se importa?" Dane perguntou.

"Eu me importo", Linda disse, apontando para o peito. "Eu queria minha filha de volta em Denver. Eu não queria que ela me odiasse."
Ela beliscou a ponta do nariz como se explicar relacionamentos mãe-filha para Dane fosse uma causa perdida. "Ver Ava ontem à noite mudou algumas coisas."

"Assim?" Dane cuspiu. "Você tem medo que as pessoas descubram sobre Paul, mas ninguém mais sabe. E daí? Não importa se Paul ou Ava sabem. Ele não tem nenhuma reivindicação sobre este lugar. Queremos que o velho venda, e é isso que importa. Não algum drama de pai de bebê."

Linda bufou e estendeu a mão para a porta do carro alugado. "As coisas mudaram. Não tenho mais certeza sobre isso."

Dane agarrou Linda pelo braço e a girou para encará-lo. "Escute—"

Os pés de Jameson estavam se movendo antes que ele pensasse completamente nas consequências de espancar uma funcionária até virar polpa, mas ele não ficaria parado e deixaria um homem sacudir uma mulher. A adrenalina bombeava por suas veias enquanto ele corria em direção a Dane e Linda.

"Ei! Tire as mãos dela!" Jameson disse Dane e Linda,
ambos viraram a atenção para ele, mas todos os três se viraram em direção à casa quando uma porta bateu.

A corrida de Jameson diminuiu até parar enquanto todos observavam o Sr. Chambers pisar forte na varanda. O velho tinha um comportamento autoritário às vezes, mas Jameson nunca tinha visto seu chefe bravo antes. Com os olhos semicerrados, a testa franzida e o maxilar tenso, o Sr. Chambers parecia pronto para cuspir fogo.

Machine Translated by Google

Permanecendo imóvel, Jameson ficou grato pelo bastão de fogo não ter sido direcionado a ele.

O Sr. Chambers caminhou lentamente até a beirada da varanda. “Dane, vá trabalhar.”

Dane se afastou de Linda, parecendo aliviado por ter sido liberado da hoo Jameson esperou

que o Sr. Chambers o mandasse sair também, mas ele não o fez. Em vez disso, ele manteve sua atenção em sua filha.

“Eu ouvi”, disse o homem mais velho. Seu tom era nivelado, mas as palavras carregavam uma reprimenda silenciosa. “Por que você escondeu isso de nós?”

Nós. Jameson estava preocupado com Ava, mas o Sr. e a Sra. Chambers foram mantidos no escuro sobre a ascendência da neta e quase tudo sobre a vida dela por mais de vinte anos. Eles foram injustiçados tanto quanto Ava. Tanto tempo foi roubado deles, e a Sra. Chambers perdeu a chance de conhecer Ava.

Os ombros de Linda subiam e desciam com suas respirações profundas, e suas feições geralmente polidas estavam cobertas de medo. “Você teria me renegado. Você nunca teria aprovado.”

“Eu nunca te renegaria”, disse o Sr. Chambers severamente.

As palavras de Linda abalaram. “Eu não era uma boa garota cristã como você esperava que eu fosse. Eu nunca seria isso, e você tinha vergonha de mim.”

“É melhor você não me dizer o que eu teria feito,” ele disse bruscamente. “Eu nunca aleguei ser um pai perfeito, mas eu nunca te rejeitaria.”

Jameson ficou paralisado enquanto o Sr. Chambers confrontava sua filha. Ele deveria ir embora?

“Ava nasceu fora do casamento. Você não teria aprovado”, Linda disse, trêmula.

Machine Translated by Google

“Você é minha filha, e Ava é minha neta, não importa quem seja o pai dela. Eu não teria aprovado, mas teria amado vocês duas em tudo.”

Linda fechou os olhos com força e abaixou a cabeça.
“Como você pôde?”

“Não foi nas melhores circunstâncias, mas uma criança é sempre uma bênção. Partiu o coração da sua mãe não poder fazer parte da sua vida e da Ava.”

Linda balançou a cabeça e sussurrou: “Eu não acredito
você."

O Sr. Chambers levantou o queixo. “A culpa é minha. Eu deveria ter feito um trabalho melhor para garantir que você soubesse que nós te amávamos incondicionalmente. Sinto muito por isso.”

O estômago de Jameson revirou quando o queixo de Linda começou a tremer. Ele nutria muita antipatia que beirava o ódio no que dizia respeito à mãe de Ava, mas não gostava de vê-la chateada.

Então ele se lembrou de como Ava ficaria chateada, e sua simpatia por Linda morreu.

“Paul sabe?”, perguntou o Sr. Chambers.

Linda mordeu os lábios e balançou a cabeça lentamente.

“Por que ele não faz isso?”

Linda olhou para Jameson por apenas um segundo antes de voltar sua atenção para seu pai. “Eu não queria essa vida — para ela ou para mim.”

“O que você não gostou nessa vida?”

Ela olhou ao redor como se a resposta fosse saltar de trás de um prédio ou de baixo de um arbusto próximo. Quando ela finalmente falou, suas palavras estavam cansadas e chorosas, como se s fosse uma criança repreendida. “Paul não iria a lugar nenhum. Ele não ia fazer nada de si mesmo.”

“E eu suponho que você fez essas coisas? Você fez
foi a algum lugar e fez algo de si mesmo?”

A expressão de Linda caiu em derrota. “Você não se importa?”

Machine Translated by Google

O Sr. Chambers não pareceu impressionado. “Eu me importo se você está feliz, mas também me importo com Paul. Ele também foi injustiçado nisso. Ele tem sido um ótimo funcionário e um amigo de longa data, e não invejo a estrada que você tem pela frente enquanto explica suas ações.”

Um rastro de lágrimas escorreu pelas bochechas de Linda. “E-eu—”

“Quanto a onde Paul está indo, isso não é o mais importante quando se trata de ser um bom pai. Ava ficaria orgulhosa de chamá-lo de pai.”

Linda cobriu o queixo com a mão bem cuidada. “Estão você vai contar a ela?”

“Não. Você é.”

A porta atrás do Sr. Chambers rangeu quando Ava saiu para a varanda.

Uma bola de demolição feita de cada emoção que Jameson sentia por Ava bateu em seu peito. Ele queria ficar na frente dela e protegê-la da bagunça que estava por vir.
Ele queria envolvê-la em seus braços e protegê-la da traição de sua mãe.

Mas quando ela tomou seu lugar ao lado do avô, ela não parecia precisar de proteção. Ela estava de pé, com os ombros para trás e o queixo erguido.

Quando ela falou, suas palavras eram uniformes e fortes. “É Paulo, meu pai?”

Linda deu um passo à frente, mas Ava levantou a mão.
“Não. Preciso de uma resposta.”

Linda hesitou, olhando para Ava como se implorasse para que ela entendesse.

“Ouvi sua conversa, mas preciso ouvir você dizer para mim”, disse Ava.

“Ava, eu não sei—”

“Você não sabe?” Ava perguntou.

“Não, eu sei”, disse Linda, tropeçando nas palavras.
“Eu simplesmente não sei o que dizer.”

“Você poderia começar com a verdade.”

Machine Translated by Google

Linda balançou a cabeça como se Ava tivesse pedido para ela fazer o impossível.

Ava levantou uma mão. “Sabe de uma coisa? Me avise quando estiver pronta para ser honesta comigo.” Ela se virou e caminhou rapidamente de volta para dentro de casa, fechando a porta com força atrás de si.

Linda avançou como se estivesse pronta para perseguir a filha, mas seu pai levantou a mão — o mesmo gesto que Ava havia usado duas vezes na conversa.

Acontece que Ava era muito parecida com o avô quando se tratava de coisas importantes.

“Ela vai precisar de um tempo antes de estar pronta para falar com você”, disse o Sr. Chambers. Ele se virou para Jameson e sacudiu a cabeça em direção à porta.

Jameson não hesitou. Ele correu para Ava e esperava poder aliviar a dor da traição de sua mãe.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Ava

Ava correu direto pela casa até a porta dos fundos, parando apenas para abri-la bruscamente e continuar correndo. O ar gelado encheu seus pulmões enquanto ela bombeava os braços mais rápido, mas não queria estar perto de sua mãe — o catalisador dessa dor em seu peito.

Ela não tinha certeza para onde estava indo até que os estábulos apareceram.

Jess. Jess era a única pessoa em quem ela podia confiar para ser direto com ela, e ela precisava de um amigo honesto agora.

Os convidados estavam passeando, e os estábulos estavam quase desertos. Ótimo. Ela queria falar com Jess e talvez gritar um pouco sem uma plateia.

A corrida da casa principal deixou Ava ofegante, e as lágrimas nos cantos dos seus olhos estavam geladas. Ela diminuiu o ritmo para uma corrida, procurando pelo gerente do estábulo em cada baia.

Jess saiu da sala de alimentação no outro extremo da os estábulos. “Ei, você parece sem fôlego.”

Ava não se importou que Jess falasse a primeira coisa que lhe veio à mente. Era exatamente isso que Ava estava procurando agora. "Você sabia que Paul é meu pai?", ela perguntou entre respirações ofegantes.

Uma das sobrancelhas de Jess se levantou. “Não, mas uau. Sério?”

Ava assentiu e se curvou, apoiando as mãos nos joelhos.

A mãe dela sabia, é claro. Agora, seu avô e Jameson sabiam. Eles estavam do lado de fora falando sobre isso como se a notícia não fosse um choque. Ela não tinha ouvido a conversa toda, então talvez os dois tivessem acabado de descobrir e estivessem conversando por mais tempo do que ela pensava.

“Eu sabia”, disse Dane atrás dela.

Ava virou-se rapidamente e olhou para o vaqueiro. “Como você sabia?”

Ele levantou o ombro. “Jameson também sabia.”

Machine Translated by Google

Não. Não, não, não. Jameson não sabia. Ele teria contado a ela.

Paul era seu pai, e toda a sua vida parecia uma mentira cuidadosamente construída. Ela amava seu pai, ou o homem que ela sempre presumiu ser seu pai. Ele sabia, ou sua mãe também escondeu isso dele?

Ava cobriu a boca e sugou ar pelo nariz. Se ela não podia confiar na mãe, no avô ou em Jameson, em quem ela confiaria?

poderia

"Paul sabe?" Ava perguntou.

Dane deu de ombros. "Provavelmente. Se eu sei e Jameson sabe, provavelmente é de conhecimento comum."

Jess franziu a testa. "Eu não sabia, e você não sabe se Paul sabe ou não."

Ava ainda não havia recuperado o fôlego e a respiração ofegante estava ficando mais rápida agora.

"Você realmente não sabia? Uau, isso é um grande segredo,"
Disse Dane.

Jess colocou a mão no ombro de Ava e apontou
em direção a uma cadeira contra a parede externa do escritório. "Abaixe-se. Vou pegar um pouco de água para você."

Nesse momento, Jameson passou por Dane e caiu de joelhos na frente de Ava.

Uma mistura de alívio e incerteza tomou conta dela.
Ele fazia parte disso ou estava ali para ajudá-la a entender o segredo que sua mãe guardava?

"Ava, você está bem? Fale comigo."

Dane bufou. "Jess foi buscar água para ela. S parece estar hiperventilando."

Jameson voltou sua atenção para Dane. "Saia daqui. Agora."

Dane se endireitou, parecendo irritado. "O que há de errado com você?"

"Acabei de ver você agarrar uma mulher. Você está demitido",

Ava arfou. "Ele o quê?"

"Você não pode fazer isso!" Dane gritou.

Machine Translated by Google

“Acabei de fazer isso. Saia daqui antes que eu chame Ridge e Linc para acompanhá-lo para fora.”

Dane saiu furioso e Jameson voltou sua atenção de volta para ela no momento em que Jess corria até ela com um copo de água.

“Desculpe. O tanque de água do escritório quebrou. Tive que ir ao depósito.”

Ava aceitou o copo e bebeu um gole de água antes de devolvê-lo a Jess.

O olhar preocupado de Jameson fez suas esperanças caírem. Ele estava preocupado porque ele tinha mantido o segredo dela também, ou ele estava preocupado sobre como ela reagiria às notícias?

“Vamos para o escritório”, ele disse, levantando-se para a frente. Ela o deixou levá-la para a sala próxima e fechar a porta. Ela sentou-se na cadeira em frente à mesa e descansou a cabeça nas mãos.

“Ava, você está bem?”

Ele já havia perguntado isso antes, mas ela ainda não havia respondido. Ela estava fisicamente bem, mas ainda não havia aceitado a revelação.

“Você sabia?” ela perguntou.

“Sobre Paulo?”

Essa resposta não pareceu promissora.

"Sim."

Jameson suspirou, e ela sabia que não iria gostar da resposta dele. Ela tinha dado a ele todo o seu coração, e agora ele tinha o poder de quebrá-lo em dois.

“Eu não tinha certeza até Linda dizer isso há pouco, mas suspeitei ontem à noite.”

Ontem à noite? Não foi há muito tempo, mas ela ainda se sentia como o último a saber.

“Paul sabe?”

Jameson balançou a cabeça. “Ele não sabe ao certo, mas ele pensou que era uma possibilidade.”

“Por que você não me contou?” ela perguntou.

“Eu ia. Assim que te visse, eu ia te contar. Paul também estava vindo falar com você, mesmo que ele

Machine Translated by Google

não tinha certeza.”

Ela se lembrou da mensagem de Jameson de mais cedo perguntando se Paul poderia vir e falar com ela. Ela tinha presumido que era sobre férias ou sua agenda, mas fazia sentido agora que ele estava planejando falar com ela sobre isso.

Jameson ajoelhou-se na frente dela e deslizou os dedos em seu cabelo, virando-a para encará-lo. Seus olhos castanhos quentes e a linha firme de sua mandíbula lhe garantiram que ele estava falando sério. Ele não tinha sido nada além de responsável e firme desde que se conheceram, e ela sabia agora que sua preocupação era que ele a perderia.

Ele ajustou sua postura sobre o joelho e olhou-a nos olhos. “Eu sempre te direi a verdade. Eu nunca esconderia isso de você. Meu lugar é ao seu lado em tudo porque eu te amo. Eu quero você na minha vida, e eu estou tão longe que eu quero você na minha vida. Todo dia. Toda noite. Eu te amo, e eu não quero que isso seja algo que nos quebre porque eu prefiro quebrar meu coração do que o seu.”

precisar

Lágrimas escorriam pelo rosto de Ava, mas não eram fruto da mágoa e da traição de sua mãe.

Não, eram lágrimas de alívio e aceitação porque ela nunca mais teria que enfrentar as lutas e decepções da vida sozinha. Jameson havia lhe dado isso e muito mais, e ela tinha tanto amor para retribuir a ele.

“Eu também te amo.” As palavras eram roucas e trêmulas, mas ela as dizia de todo o coração.

Jameson se levantou, envolvendo os braços ao redor dela no caminho para cima e apertando-a firmemente contra o peito. O poder em seu abraço a dominou. Ele estava lavando a dúvida e a mágoa que tinham se infiltrado e inundado sua alma com amor e aceitação como ela nunca havia conhecido.

Não importava que Paul fosse seu verdadeiro pai ou que sua mãe tivesse mentido para ela sobre isso. Ela não precisava se curar dessa injustiça sozinha.

Jameson embalou o rosto dela entre as mãos e o levantou para que ela pudesse ver a sinceridade em seus olhos. “Eu quero que você

Machine Translated by Google

saiba que meu coração é honesto, e somos você e eu. Para sempre. Não me importo com nada além de você.”

Ele não precisava gritar, implorar ou dar um ultimato a ela. A palavra de Jameson era verdadeira, e era tudo o que ela precisava.

Ela se inclinou, descansando sua testa contra a dele. Ela não conhecia a extensão do amor antes de vir para cá, mas seu coração tinha se aberto para um novo lar, família e amigos que ela nunca esperava.

Mas Jameson havia transformado o coração dela. Ele entrelaçou sua vida e futuro com os dela, unindo suas almas até que não pudessem ser separadas.

Quando ela levantou a cabeça para olhar para ele, a adoração em seus olhos foi o suficiente para aquecê-la durante o inverno do Wyoming.

“Eu te amo tanto,” ele sussurrou em um suspiro aliviado antes de pressionar seus lábios nos dela. Cada movimento que eles faziam continha uma promessa, e cada respiração era um voto.

Esse homem a beijaria pelo resto da vida.
Ela nunca teve tanta certeza de nada, e saber que ele sempre estaria ao seu lado era o suficiente para afastar qualquer mágoa.

Quando eles interromperam o beijo, ele a segurou até que ela lentamente levantou a cabeça do ombro dele.

“Você quer que eu faça um pedido de entrega para o jantar? Aposto que Jess nos traria algo”, ele ofereceu. Ava riu, e o som libertou o

que restava de sua tristeza. “Eu sei que ela faria isso, mas estou pronta para enfrentar o mundo.” Ela enxugou os olhos e passou os dedos pelos cabelos emaranhados. “Só me deixe me recompor.”

“Deixe os nós. Você é linda”, disse Jameson.
“Podemos comer na varanda dos fundos.”

“Gostei dessa ideia.” Se eles se apressassem, poderiam ver o pôr do sol.

Jameson apoiou a mão na maçaneta. “Você está pronto?”

Ava respirou fundo. “Pronta como sempre estarei.”

Machine Translated by Google

Ele pegou a mão dela antes de abrir a porta.

Os estábulos estavam cheios de pessoas e cavalos agora que os passeios da tarde retornavam antes do jantar.

A notícia a abalou um pouco, mas o mundo era o mesmo. Os convidados riram e interagiram com os cavalos enquanto Jess e Brett os conduziam para as baias ou para o pasto.

O ar mais frio os envolveu quando saíram do estábulo, mas não foi isso que tirou o fôlego de Ava. Paul estava caminhando em direção a eles com Thane ao seu lado, e pelo olhar em seu rosto, ele ainda pretendia ter aquela conversa com ela que havia mencionado antes.

Jameson agarrou a mão dela com mais força e sussurrou: "Você está pronta?"

Ela olhou para ele com mais coragem do que jamais sentira em sua vida. “Estou pronta.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO VINTE E SETE

Ava

Ava segurou firme a mão de Jameson quando eles pararam na frente de Paul e Thane. Ela estava se sentindo muito mais corajosa ultimamente, mas dar a notícia a ele não era algo que ela queria fazer sozinha.

Como se soubesse o que estava por vir, Paul a encarou e lhe deu um sorriso simples e seguro. “Eu estava procurando por você.”

Se ao menos ele soubesse o que aquelas palavras fizeram com ela. Ela não tinha ideia de como esse novo relacionamento se desenrolaria entre eles, mas ela veio aqui em busca de família. Era difícil dizer com certeza, mas ela queria acreditar que Deus tinha uma mão nisso. Mesmo com a dor persistente do segredo de sua mãe, ainda era uma resposta às suas orações.

“Você já sabe?” Ava perguntou, grata por isso estar sendo muito mais fácil do que ela esperava.

Paul olhou para Jameson, que assentiu com a cabeça, tranquilizando-o. “Parece que sim.”

“Linda confirmou hoje,” Jameson disse Paul inalou profundamente. “Gostaria que ela tivesse me avisado.”

Ava arrastou os pés um pouco. Jameson conhecia P muito melhor do que ela, e ela não queria ficar nervosa, mas estava. “O que isso significa?”

Paul riu. “Eu estava planejando te perguntar a mesma coisa.”

Todos riram e toda a tensão desapareceu com o som.

Colocando as mãos nos bolsos, Paul olhou para Ava com gentileza e ela viu muitas das mesmas características no rosto dele como no dela. “Não sei o que tudo isso significa, mas sei que não é uma coisa ruim.”

Ava assentiu e mordeu os lábios entre os dentes.

Machine Translated by Google

Paul esfregou a mão no queixo, pensando no que dizer. “Odeio ter perdido tanto da sua vida, mas parece que você teve um bom homem para criá-la.”

Ela assentiu novamente, certa de seu amor por seu pai - o homem que ela sempre conheceu como seu pai.

“Eu nunca quero mudar isso. Estou frustrado com Linda por não ter me contado. Bem, estou mais do que frustrado. Ela roubou minha chance de ser pai.”

Ava abaixou a cabeça. Ela estava pensando em si mesma desde que descobriu, mas Paul poderia estar pior. Ela queria filhos um dia, e o pensamento de seu filho crescendo sem ela despedaçou seu coração.

“Ei, nada dessa raiva é direcionada a você,” Paul disse, colocando uma mão no ombro dela. “Estou feliz que você teve um homem em sua vida que estava lá por você quando eu não sabia que precisava estar.”

O pai dela tinha sido o melhor, mas ela ainda ansiava por algo mais — algo aqui. Ela pensou que era o avô dela a puxando de volta, mas agora ela sabia que era um pai também.

Paul levantou o queixo dela com um dedo até que ela estivesse olhando fixamente para seus olhos. “Eu teria movido céus e terra para estar lá. Mesmo naquela época. Eu não tenho muito, mas eu teria desistido de tudo para estar lá. E se você precisar de mim, eu estarei aqui agora.”

Suas comportas se estilhaçaram, e lágrimas correram pelas bochechas, deixando rastros frios. Os soluços logo se seguiram, e os braços de Paul estavam ao redor dela.

Jameson soltou a mão dela, mas ela podia senti-lo perto dela. Ele era outro homem em Wolf Creek que ela não sabia que estava procurando até que as peças do seu quebra-cabeça se encaixaram.

“Eu sei,” ela sussurrou. Ela não sabia tudo sobre Paul, mas sabia que ele era honrado e respeitável.

E pelo jeito que ele a segurava agora, ela sabia que ele a amaria - a amaria em breve

Machine Translated by Google

que eles sabiam a verdade.

Ela fechou os olhos e afastou os pensamentos de quão perto ela poderia ter chegado de crescer aqui em Wolf Creek. Ela não teve uma infância ruim, mas as coisas teriam sido tão diferentes dela "Não sei se estou feliz ou brava", ela cerrou os dentes.

Paul a soltou e nivelou seu olhar para ela. “Não deixe a raiva tirar sua felicidade.”

Ava enxugou os olhos. “Você está certa. Eu realmente não quero que ela tire o máximo das minhas emoções hoje.” Foi libertador e aliviante aceitar as notícias como boas em vez de ruins.

Jameson deslizou sua mão na dela, e ela olhou para ele com um sorriso. Quantas vezes ela poderia oscilar de nervosa para feliz, para brava e para feliz novamente em um dia?

Paul colocou uma mão pesada em seu ombro e
espremido. “Posso ter perdido os primeiros vinte e cinco anos, mas não pretendo perder o resto.”

Ava colocou a mão sobre a dele. “Obrigada. Isso tem sido estranho, mas estou me sentindo bem sobre isso agora.”

Paul respirou fundo. “Agora eu tenho que confrontar Linda.”

Jameson bufou. "Boa sorte!" Ava riu,

sabendo que ainda não estava pronta para falar com a mãe. Ela estava grata por não ter aquela tarefa assustadora pela frente hoje e também triste por Paul ter que suportar isso.

“Acho que vou por ali”, disse Paul, olhando para a casa principal.

Jameson cutucou Paul com o cotovelo. “Nós caminharemos com você, mas você está por sua conta a partir da porta em diante.”

“Eu aprecio isso. Não estou ansioso por nada disso.”

“Estaremos por aí depois se você quiser conversar”, disse Ava.

“Acho que já estou quase sem conversa por hoje”, admitiu Paul.

Machine Translated by Google

Jameson riu. “Você disse mais nos últimos dez minutos do que eu ouvi de você nos últimos três meses.”

“Voltarei ao meu estado normal amanhã”, prometeu Paul.

Ava não conseguiu deixar de sentir uma ponta de esperança ao ouvir a menção do amanhã.

***

Jameson ajoelhou-se na pequena lareira em sua cabine e adicionou outro tronco. Ava deixou sua cabeça descansar contra o encosto do sofá e fechou os olhos. Depois de um jantar tardio, eles se esgueiraram para a cabine, e a exaustão do dia a atingiu com força.

Jameson se levantou e esfregou as palmas das mãos na calça jeans. “Você acha que deveríamos nos preocupar com Paul?”

Ava não abriu os olhos. “Ele disse que viria depois que terminassem de conversar. “Mas ele se foi

há mais de uma hora. Estou meio preocupada.”

Ava riu. “O latido dela é pior do que a mordida. Além disso, não é como se ela fosse a única brava dessa vez. Ela guardou o segredo e trouxe isso para si mesma.”

Ava normalmente ficaria preocupada que a conversa de Paul e Linda estivesse se arrastando tanto, mas ela não tinha energia agora. Ela não tinha se recuperado totalmente da queda tão baixa da temperatura corporal na noite anterior.

Jameson sentou-se perto dela no sofá, e ela se inclinou para o calor dele, descansando a cabeça em seu ombro e aconchegando os pés debaixo dela. Ele beijou o topo da cabeça dela, e ela sorriu mesmo em seu estado meio adormecido.

“Estou orgulhoso de você”, disse Jameson perto do ouvido dela.

O estrondo em sua voz profunda enviou um arrepio de despertar sua espinha. “Hm?”

“A maneira como você a enfrentou hoje. Linda tem um jeito de intimidar as pessoas com apenas um olhar, mas você se manteve firme

Machine Translated by Google

chão e se certificou de que ela reconheceu o que fez e como isso afetou você. “Eu te amo”, Ava sussurrou.

“Eu também te amo. Amo há anos.” Jameson descansou a bochecha contra a cabeça dela.

Ava levantou a cabeça para olhar para ele, sabendo o que veria — honestidade, remorso e um pouco de tristeza. "Eu também te amei por anos. Eu não sabia o que era amor naquela época, e talvez eu não tenha te amado nas poucas semanas que passamos juntos, mas depois, eu sabia que você era diferente, e que eu tinha perdido algo incrível."

Jameson engoliu em seco. “Sinto muito.”

Ava balançou a cabeça lentamente. “Não sinta. Não agora. Não pense no que perdemos. Estamos onde deveríamos estar agora.” Ela torceu a ponta de um cobertor entre os dedos, pensando em como eles tinham fechado o círculo. “Eu tinha medo de admitir ou pensar nisso naquela época porque eu estava com medo do que isso significava: que eu tinha dado meu coração a alguém com quem eu não poderia estar.”

Um vinco superficial se formou entre as sobrancelhas de Jameson, e ela passou o polegar gentilmente sobre o lugar preocupado. Uma carranca não pertencia aqui esta noite.

A mão dela deslizou para a bochecha dele, e as pontas dos dedos roçaram sua mandíbula. “Quando voltei, percebi que estava certa o tempo todo. Você era diferente, e valia a pena lutar. Então fiquei com medo de não ter outra chance porque tive muito medo de nos defender da última vez. Eu te amava naquela época. Mesmo tão rápido quanto nosso tempo juntos foi, eu sabia que isso era especial. Você é o único que foi honesto comigo desde o começo. Todas aquelas vezes que você me disse que eu era o suficiente e que eu poderia ser forte, você estava certo. Eu não sabia então que podia confiar em você, que eu podia acreditar nas coisas impossíveis que você disse.”

O rosto dele estava a centímetros do dela, e suas palavras eram tão suave como o crepitar do fogo. Com cada palavra, ele se move imensuravelmente mais perto.

Machine Translated by Google

“Agora eu sei que você sempre esteve certo, e eu estava certo quando pensei que te amava. Eu amava, e amo. Eu sei o que é amor agora. Você me mostrou.”

Jameson se inclinou, roçando lentamente o nariz no dela antes de abaixar o queixo para deslizar os lábios contra os dela. Sua mão quente deslizou em volta da cintura dela e a puxou para mais perto.

Ele a beijou lentamente no começo. Então seu temperamento se transformou em algo mais forte. Ela deslizou a mão em volta da nuca dele e suspirou quando um ronco baixo soou em seu peito.

Três batidas rápidas na porta fizeram com que eles se afastassem bruscamente, e nem mesmo a intrusão diminuiu sua vontade de voltar ao beijo.

Jameson resmungou. “Deve ser Paul.”

Ah, ela tinha esquecido de Paul quando Jameson começou a beijá-la. Ela tocou os lábios e sorriu enquanto se levantava e ia para a cozinha enquanto Jameson atendia a porta.

“Ei, entre.”

Paul parou logo depois da porta, deixando entrar apenas um pouco do frio nevado. “Ela se foi.”

Ava pegou uma caneca no armário, apreciando o sinal de Paul de que era seguro para ela retornar à casa principal. "Você quer café? Não, obrigada. Vou embora. Só queria que você

soubesse como foi."

Ava se virou e apoiou o traseiro no balcão. “E?”

Paul esfregou a barba por fazer no maxilar. “Foi estranho e um pouco inesperado. Ela deu algumas alfinetadas sobre minha humilde posição, mas, de resto, ela se desculpou.”

“Sinto muito, cara. Não acredito que ela fez isso com você e com a Ava”, disse Jameson.

Paul balançou a cabeça. “Não posso mudar isso agora. Eu controlei muito da gritaria que eu queria fazer, então acho que vou correr com Thane na arena coberta para desabafar.” Ele olhou de volta para Ava. “Você está bem?”

Machine Translated by Google

Ela sorriu, apreciativa da preocupação dele por ela. “Eu sou bem. Odeio dizer isso, mas estou feliz que ela se foi por enquanto

Paul sacudiu a cabeça em direção à porta. “Estou indo para os estábulos. Me avise se precisar de alguma coisa.”

“Eu vou. Obrigada por ser tão compreensiva hoje.” Foi o suficiente que ele tivesse recebido a notícia, mas ele também estava preocupado com ela.

Paul saiu com um aceno de despedida. Jameson fechou a porta atrás dele e soltou um suspiro de alívio.

“Que bom que acabou”, disse Jameson enquanto se juntava a ela na cozinha.

Ele passou os braços ao redor dela, e ela se derreteu na segurança que ele trouxe.

“Ainda não consigo acreditar que ele é meu pai,” ela sussurrou. Foi um choque tão grande.

“Eu também não. Eu suspeitei esta manhã, mas então ouvi Linda falando com Dane sobre isso na casa principal.
Ainda era difícil de acreditar.”

Ava levantou a cabeça. “Espera, por que ela estava falando com Dane sobre isso? Ele me disse hoje que sabia há muito tempo e você também.”

Jameson franziu a testa. “Quando ele disse isso? Isso não é verdade.”

“Nos estábulos, antes de você chegar lá. Por que ele estava falando com minha mãe, afinal?”

“Eles estavam tentando fazer com que o Sr. Chambers assumisse o oferta no rancho. Não sei por que eles iriam querer isso dele. Não consigo ver como Dane conseguiria algo com isso.”

Ava inclinou a cabeça, lembrando-se de algo que havia descartado antes. "Por que você o demitiu?" Os braços dele ficaram

tensos ao redor dela. "Ele foi rude com Linda antes. Ela disse a ele que não tinha certeza sobre conseguir o Sr.
Chambers para vender o rancho mais, e ele a agarrou. Eu estava entrando para dar um fim nisso quando seu avô saiu.

Machine Translated by Google

Os olhos de Ava se arregalaram. “Sério? Isso é loucura. Ele machucou dela?"

“Não, mas foi difícil o suficiente para que eu não deixasse isso continuar.”

“Eu nunca pensei que ele faria algo assim.” Ela zombou, sabendo agora que as pessoas às vezes eram capazes de traições maiores do que ela poderia imaginar.

Jameson esfregou as mãos nas costas dela em círculos suaves enquanto conversavam. “Ele é bem novo. O Sr. Chambers disse que seu antigo contador ligou para ele e perguntou se ele daria uma chance a Dane. Dane era sobrinho dele ou algo assim. Acho que seu avô queria dar uma chance a ele.”

Ava se endireitou. “Espere. Qual contador antigo? O aquele que tivemos por anos ou aquele que ele demitiu antes de contratar Louise?”

“Não Randy. Ele se aposentou e se mudou para Bloomington para estar mais perto dos netos. Ele não é parente de Dane.”

Ava se virou e andou de um lado para o outro nos poucos metros de espaço da cozinha. “Eu me pergunto se isso tem algo a ver com o contador que o vovô demitiu. Ele disse que a oferta que ele recebeu era quase exatamente o que o rancho valia.”

Jameson esfregou o maxilar. “Se ele fosse o contador, saberia tudo sobre as finanças deste lugar. Aposto que viu que era lucrativo e quer entrar na onda.”

Ela tamborilou os dedos no balcão enquanto considerava a possibilidade. "Você acha que o vovô suspeita?"

“Não sei, mas valeria a pena mencionar a ele. Parece plausível para mim.”

“Eu simplesmente não tenho como provar isso.”

“Sim, você faz. Pergunte a Linda.”

Ava revirava a ideia na cabeça, não gostando da ideia de falar com a mãe. Era muito cedo, e a dor ainda estava muito crua. "Como um teste?"

“Eu acho que seria uma boa. Poderia ser uma maneira de provar se ela realmente mudou ou se ela ainda planeja

Machine Translated by Google

puxando o tapete debaixo de você e do Sr. Chambers.”

Ava deu um passo para trás nos braços de Jameson e sorriu para ele. “Você é incrível. Já te disse isso ultimamente?”

Em vez de responder, ele apertou seu aperto em volta ela e a beijou. Eles poderiam descobrir tudo juntos.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO VINTE E OITO

Jameson

Ava puxou a mão de Jameson, caminhando rapidamente pela calçada em Blackwater. Sua excitação era contagiante enquanto ela arfava e se maravilhava com as barracas e decorações dos vendedores locais.

“Chocolate quente!” ela gritou, apontando para uma barraca do outro lado da rua.

As sacolas que ele carregava em uma mão sacudiam enquanto ele tentava manobrar pela multidão, embora Ava estivesse fazendo um ótimo trabalho arrastando-o por um caminho limpo que ela fez. “Parece que eles também têm biscoitos.”

Ava engasgou. “Eles são da Sticky Sweets!”

O sorriso de Jameson se alargou. Ele nunca tinha ido ao Blackwater Christmas Festival antes, e estar ali com Ava era mais emocionante do que ele esperava.

Faltando duas semanas para o Natal, Ava não estava segurando nada. Ela encontrou presentes feitos por artistas locais para quase todos no rancho. Ver o quão eufórica ela estava para dar os presentes fez algo louco no peito dele.

Uma fina camada de neve granulada cobria as ruas de ambos lados, e a primeira neve começou a cair quando Ava se aproximou da cabine para fazer seu pedido.

“Eu gostaria de um chocolate quente grande e dois biscoitos snickerdoodle.” Ela se virou para olhar Jameson por cima do ombro, chicoteando seu rabo de cavalo escuro atrás dela. “O que você quer?”

Ele hesitou, hipnotizado pelo tom rosado nas bochechas e no nariz dela e pela maneira como seus olhos escuros brilhavam com seu sorriso. "Hum, eu quero o mesmo."

Ava se virou para Tracy, a dona da Sticky Sweets. “Duplique.”

“Vocês dois estão terminando suas compras de Natal hoje à noite?” Tracy perguntou enquanto ensacava os biscoitos.

“Acho que terminamos.” Ava lançou um olhar hesitante para Jameson.

Machine Translated by Google

Ele ficou quieto. Ele realmente não tinha ninguém para comprar presentes de Natal, exceto sua irmã, e ela geralmente lhe dizia o que queria que ele lhe desse alguns meses antes da correria do Natal começar.

Uma jovem entregou-lhes suas xícaras de chocolate quente, enquanto Tracy entregou o saco de biscoitos. “É tão bom ver vocês dois.”

“É ótimo ver você também,” Ava disse com um sorriso. “Preciso passar na padaria esta semana e te atualizar se você não estiver muito ocupada.”

“Eu sempre tenho tempo”, disse Tracy. “Leve aquele velho com você também.”

Jameson franziu a testa e adotou um tom acusador. “Você acabou de me chamar de velho?”

Tracy riu, baixo e calorosamente. “Você não. Você ainda é jovem.”

Ava estendeu a mão sobre a mesa para dar um abraço de um braço em Tracy. “Vou levar o vovô comigo. Ele tem ficado um pouco mais dentro de casa por causa do frio.”

“Uma xícara de café resolverá isso. Traga-o com você."

“Sim, senhora”, Ava concordou.

Jameson examinou a rua lotada enquanto caminhavam longe da cabine. “Você teve notícias de Felicity?”

Ava tirou o telefone do bolso. “Não, mas ela disse que eles estariam aqui por volta dessa hora. Tenho certeza de que vamos encontrá-los.”

Felicity disse que convenceu seu marido, Hunter, a ir ao festival, e Jameson não acreditou até ver. Os festivais de Natal não eram realmente a cena de Hunter.

Assim que Ava se moveu para colocar o telefone de volta no bolso do casaco, a tela se iluminou. O nome de sua mãe estava brilhando forte e imponente.

Eles pararam de andar e Ava olhou para a tela por longos segundos. “Devo atender?”

Machine Translated by Google

Já fazia dois meses que Linda tinha deixado o rancho, e embora Ava tivesse falado com a mãe algumas vezes, elas não tinham realmente feito as pazes. Linda confessou que o tio de Dane estava por trás da oferta e alegou que ela tinha desistido. Ainda assim, nem Jameson nem Ava sabiam se deviam acreditar nela.

"Só se você quiser", disse Jameson.

Ava atendeu a ligação e colocou o telefone contra seu ouvido. "Olá."

Jameson ficou perto de Ava, esperando que ela sentisse seu apoio silencioso enquanto sua mãe falava. A alegre cena de Natal ao redor deles não combinava com a tensão repentina no ar.

Luzes e guirlandas foram penduradas em todas as fachadas das lojas, e a camada de neve só deixou o cenário ainda mais maravilhoso.

"Eu vou ter que falar com o vovô, mas tenho certeza que está tudo bem." Ava fez uma pausa antes de continuar. "Tenho certeza que você poderia ficar no rancho se quisesse."

Parecia que a ligação estava indo bem, mas ele podia perceber pela postura de Ava que ela estava nervosa. Uma mão segurava o telefone em seu ouvido enquanto a outra envolvia sua cintura, protegendo-a do frio e da natureza desconfortável da ligação.

Ava só contribuiu com mais algumas palavras aqui e lá antes de encerrar a ligação com um adeus neutro.

Jameson esperou até que o telefone estivesse de volta no bolso de Ava antes de perguntar: "Como foi?"

Ava deu de ombros. "Tudo bem, eu acho. Ela quer vir para Natal. Ofereci a ela um quarto na casa principal. Deveria ter feito isso?"

Ele passou o braço em volta dela e a puxou para perto. "Isso é com você. Acho que pode ajudar dando a vocês dois mais chances de conversar sobre as coisas."

"Foi o que eu estava pensando também. Ainda estou bravo com ela, mas tenho lido um livro sobre perdão, e é um pouco convincente. Eu deveria ser capaz de perdoá-la, certo?"

"Idealmente, sim, mas nunca é fácil." Ele passou pela mesma luta com sua própria mãe, exceto que ela não tinha

Machine Translated by Google

se desculpou ou se importou se ele a perdoaria ou não.

Ava deslizou sua mão enluvada na dele e começou a andar descendo a rua. “Acabou agora. A oferta está aí, ela disse que gostaria de ficar no rancho.”

“Acho que é um passo na direção certa. Ela é esteve muito contra o lugar durante metade da sua vida.”

“Você está certo. É uma coisa boa que ela queira vir. Eu não deveria desistir dela completamente.” Ava se virou para ele e sorriu. “Eu disse a Tracy que tinha terminado minhas compras de Natal, mas ainda não sei o que comprar para você.”

“Não consigo pensar em uma única coisa que eu precisaria ou desejaria.” Era verdade. Ele nunca tinha estado tão contente em sua vida. Ele estava mais do que contente; ele estava sobrecarregado pelo estado de sua vida.

“Ainda vou te dar algo. Só não tenho certeza o que ainda,” Ava disse enquanto passava o dedo sobre um broche de exposição. “Acho que devo dar algo para minha mãe se ela vier para o Natal.”

Jameson observou com admiração enquanto Ava começou a navegar pelos estandes com um olhar atento, procurando por algo que Linda pudesse gostar. “Você me surpreende às vezes,” ele disse calmamente. “Na verdade, com muito mais frequência do que admito.”

Ava olhou para ele, confusa. “Por quê?”

“Sua mãe fez algo horrível com você. Ela fez muitas coisas horríveis ao te tratar mal por anos. Ainda assim, você está decidido a perdoá-la.”

Ela voltou sua atenção para uma exibição de cachecóis de crochê. “Não tenho certeza se eu conseguiria fazer isso se você não tivesse me levado ao Senhor. Aprendi muito sobre como perdoar, mas apenas porque vi como Deus nos perdoa por nossos pecados.”

Era uma lição que ele tinha aprendido na igreja desde criança, mas era raro que ele a visse se concretizar na vida. Ele ainda não tinha considerado perdoar Linda, mas Ava tinha.

Ela passou os dedos sobre um cachecol marrom e puxou do cabide. “Acho que ela gostaria disso.” Ava entregou ao vendedor e continuou navegando pelo estande. Havia pequenos,

Machine Translated by Google

placas de madeira com versículos bíblicos gravados na madeira.
Ela leu cada um deles antes de pegar um. “Acho que preciso deste.”

Jameson estendeu a mão para pegá-lo e ela o entregou.
“Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados. Lucas 6:37.”

Ava pegou a placa dele e entregou ao vendedor. “Tenho a sensação de que precisamos desta no escritório da casa principal”, ela disse enquanto tirava a carteira da bolsa. “Você tem uma no seu escritório. Acho que é adequado.
Jameson pegou a bolsa do vendedor e a adicionou ao
punhado de bolsas que ele estava carregando. Quando saíram da cabine, ele a guiou para um beco estreito entre as lojas e a puxou para perto.

Ava riu. “O que você está fazendo?”
Ele deslizou as sacolas pelo braço e segurou o rosto dela.
suas mãos. “Escondendo-me nas sombras para beijar minha mulher.”
Ela não esperou que ele aceitasse o beijo. Ela o conheceu
com a mesma intensidade que sentia crescendo dentro dele.
Toda vez que Ava demonstrava gentileza inocente ou fazia
qualquer coisa altruísta, uma onda de algo grande e incontrolável brotou dentro dele.
Amor. Era amor. Ele ainda estava se acostumando com os efeitos, e isso o pegava desprevenido a cada momento. Ele descansou
a testa contra a dela e sussurrou: "Eu te amo."

“Eu também te amo.” Ela sorriu, claramente entretida com sua adoração. “Mas é melhor a gente sair daqui antes que sua irmã nos encontre nos agarrando em um beco
Jameson riu e pegou a mão dela, levando-a de volta para as ruas movimentadas de Blackwater.
Ava não perguntou o que ele pretendia dar a ela no Natal, e ele ficou feliz. Já era difícil manter o anel escondido no bolso quando ele o queria no dedo dela.

agora.

Machine Translated by Google

Ele poderia esperar algumas semanas até o Natal, certo? Pelo menos ele esperava que pudesse.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Ava

Ava ergueu os olhos da costura e viu Vera bocejando.
Elas estavam costurando e conversando há horas, mas Ava ainda não estava pronta para voltar para a casa principal.

"Você está chamando vacas?" Stella perguntou.

Vera sorriu docemente. "Foi uma semana longa."

"É terça-feira", disse Ava com uma risada.

"Sim, mas eu assei caçarolas de batata-doce para quatro diferentes festas de Natal esta semana. Essas horas extras estão aumentando rápido."

Ava era a última da gangue de terça-feira à noite que ainda estava por ali, então ela arrumou suas costuras. "Eu deveria ir embora de qualquer jeito."

"Você não precisa sair correndo", disse Stella. "Eu
sei, mas Vera não vai dormir até eu ir embora porque ela é uma boa anfitriã."

As bochechas de Vera ficaram vermelhas. A mulher falava muito baixo para seu próprio bem.

"Eu te levo de volta", disse Stella enquanto colocava sua costura na mesa lateral.

"Eu dirigi. Jameson teve um imprevisto, então ele disse que me encontraria na casa principal mais tarde."

Como se fosse uma deixa, o telefone de Ava tocou.

quaisquer indo seu pense lá Jameson: Eu sou você caminho em breve. sobras? são

Ava digitou uma resposta e pegou sua bolsa.
"Ele disse que logo estará a caminho, então é melhor eu correr. Vera, tem alguma coisa que eu possa fazer para ajudar você com o cozimento extra?"

"Ah, não. Eu consigo lidar com isso. Eu gosto, de verdade. Não tenho mais encomendas para a festa de Natal, então voltarei à programação em breve."

Ava envolveu Vera em um abraço. "Me ligue a qualquer hora."

"Obrigada, querida."

Machine Translated by Google

Stella abriu os braços para seu próprio abraço de despedida.
“Não deixe a cobra te morder esta noite.”

Ava riu. “Ela tem sido muito boa até agora.” Ela segurou Stella um pouco mais para não ter que encarar a amiga quando ela fizesse a próxima pergunta.
“Eu estava pensando se eu poderia convidá-la aqui para nossa próxima costura.”

Stella gemeu e desabou. “Você está brincando comigo?”

“Não. Talvez”, disse Ava.

Stella se recostou e endireitou os ombros.
“Tudo bem. Mas é melhor ela se comportar da melhor forma possível. Uma palavra errada e ela vai ficar com laxante no café

“Fechado”, Ava concordou. “Vejo vocês dois amanhã.”

Stella e Vera acompanharam Ava até a porta e lhe deram outro abraço antes que ela corresse para a noite nevada.
O inverno estava a todo vapor, e as temperaturas estavam brutais durante toda a semana.

Ava ligou o carro e soprou o hálito quente nas luvas. Ela podia ver as luzes da casa principal à distância. Os peões do rancho tinham se esforçado ao máximo com as luzes e decorações para os poucos hóspedes que enfrentaram o clima mais severo. A programação de atividades foi minimizada, e metade dos trabalhadores tinha ido para casa para a temporada, mas os que ficaram pareciam aproveitar a alegria dos feriados.

Ava estacionou em frente à casa principal e respirou fundo algumas vezes. A corrida louca até a porta exigiu uma conversa estimulante.
O vento gelado a atingiu com força quando ela saiu do carro, e ela fez questão de manter os pés firmes nos degraus cobertos de neve que levavam à varanda.

Ela entrou e fechou a porta rapidamente atrás de si. Antes que pudesse respirar aliviada, ouviu gritos vindos dos fundos da casa. Mais de uma voz alta clamava por atenção.

“Vocês dois podem parar com isso!”, gritou o avô.

Ah, não. Se o vovô estava chateado, não podia ser bom.

Machine Translated by Google

Ela correu em direção às vozes que vinham do escritório, mas um homem saiu quando ela contornou o milharal

Ava tentou se lembrar da bravura que usou para enfrentar sua mãe, mas o homem parado na frente dela era alto e de ombros largos, fazendo-o parecer três vezes maior que ela. Além disso, sua expressão era severa e fria de uma forma que causaria medo em qualquer um.

Ele parou para avaliá-la, e Ava sentiu seu sangue correr frio.

“É ela?” ele perguntou de forma rude e exigente. tom.

Linda deu a volta nele, colocando-se entre o homem e Ava. “Deixe-a fora disso.”

O homem deu uma risada curta e sinistra. “Deixe-a fora? Ela é a razão de eu estar aqui!”

“Do que ele está falando?” Ava perguntou em voz baixa.

O avô dela abriu caminho para fora do escritório. A expressão dele era mais raivosa do que ela já tinha visto. “Nada disso tem a ver com Ava.”

O homem se virou para o avô dela. “Se ela não estivesse por perto, você não teria razão para ficar com o lugar. Ela não pode administrar o rancho de qualquer maneira.”

Ava estreitou os olhos para o homem que devia ser tio de Dane — aquele que queria comprar o rancho. “Ele disse que não vai vender. Isso deve ser o fim disso.”

O olhar do homem a perfurou, empurrando-a para trás com seu tamanho e poder. "Se você não estivesse por perto, ele não teria razão para ficar com o lugar, e seria meu."

Ele deu um passo em direção a Ava, mas Linda deu um passo rápido dê um passo para o lado, bloqueando a visão do homem para Ava.

“Eu disse para deixá-la fora disso”, disse Linda corajosamente.

“Nem pensar”, disse o homem enquanto agarrava Linda pelo braço e a puxava para longe.

Sem a mãe na frente dela, Ava ficou cara a cara com o homem furioso.

Machine Translated by Google

As costas de Linda bateram na parede, deixando-a sem fôlego e com falta de ar.

Ava se virou para o homem, reunindo toda a sua coragem.
“Não toque nela!”

Pelo jeito como os olhos dele se estreitaram para ela, ela teve a sensação de que ele não estava interessado em sua mãe de qualquer maneira.

“Ava, saia daqui”, disse sua mãe rapidamente.

O último de sua frase foi interrompido quando o m investiu contra Ava. Suas mãos grandes se estenderam em sua direção com a promessa de que ele poderia facilmente alcançá-la.

Ela se abaixou para o lado e mal escapou do corredor estreito. Correndo em direção à porta da frente, ela empurrou uma mesa lateral decorativa atrás dela, esperando atrasá-lo até que ela pudesse sair e gritar por socorro. O vidro quebrou, mas ela não podia se preocupar com isso agora.

Ava olhou por cima do ombro e só viu o grandalhão correndo atrás dela. Ela fez uma rápida prece para que seu avô e sua mãe estivessem fora de perigo. Quando teve um segundo para pensar sobre sua própria segurança, ela começou uma prece por si mesma.

“Ava!”

Ela estava a apenas três pés da porta, mas se virou rapidamente ao som da voz de sua mãe. O layout da casa principal fazia um grande círculo no andar principal, e sua mãe e seu avô estavam correndo em direção a h da sala de estar à sua esquerda.

Linda estava correndo em direção a Ava, mas sua atenção estava grudada no homem com um olhar de terror no rosto.

O homem parou de correr e apontou uma arma para Ava.

Uma força pesada a atingiu, derrubando-a. Um barulho ensurdecedor veio junto com a dor, envolvendo-a em um torpor confuso.

A voz do avô dela estava abafada e distante.
gritou seu nome, e o mundo ficou escuro.

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO TRINTA

Jameson

Jameson apagou a luz e trancou a porta de seu escritório ao entrar no corredor. Everly e Ste já tinham ido embora há muito tempo, e o escritório de check-in estava escuro e abafado quando ele saiu.

Ele trancou o escritório de check-in e olhou para o refeitório bem iluminado. A maioria das atividades acontecia dentro de casa durante os meses de inverno, mas algumas pessoas corriam para fora, agasalhadas em casacos grossos e camadas de roupa.

"Ei, você está fazendo as malas?"

Jameson guardou as chaves no bolso e se virou para oferecer a mão a Pa. "Chamando isso de um dia."

Paul sacudiu a cabeça em direção à casa principal. "Você está indo para lá?"

A casa principal ficava a alguns passos de distância, e Ava esperava lá dentro. Claro que ele estava indo para lá. "Você sabe disso."

"Se importa se eu me juntar a você? Eu não disse nada para Linda desde que ela chegou aqui, e pensei que deveria pelo menos passar por lá."

Jameson balançou a cabeça. "Você é um homem melhor do que eu sou."

"Não me indique para a santidade ainda. Só não quero ficar no lado ruim dela. Ainda não estou pronto para trocar cartões de Natal."

"Eu realmente acho que ela está tentando ser melhor — por Ava."

"E por isso estou feliz", disse Paul.

"Vamos lá. Estou congelando."

Um grito veio da casa principal seguido pelo estrondo inconfundível de uma arma disparando perto de Jameson estava

correndo antes que ele tivesse tempo de registrar

o que estava acontecendo, e Paulo estava bem ao lado dele.

A porta da frente se abriu, derramando uma luz alaranjada na noite escura, e um homem correu da varanda em direção a um caminhão estacionado na esquina da casa.

Machine Translated by Google

Jameson apontou para o homem. “Pegue-o! Vou ver o que é acontecendo lá dentro.”

O Sr. Chambers apareceu na porta aberta, tremendo e pálido. “Pare-o!”

Paul fez como ordenado e derrubou o homem no chão. A queda pareceu dolorosa para ambos, mas foi bom que Paul estivesse em boa forma. Ele lutou com o homem no chão enquanto Jameson alcançava a porta.

“Ele tem uma arma!”, gritou o Sr. Chambers para Paul.

Jameson sentiu o sangue sumir do rosto. O homem tinha atirado com aquela arma dentro da casa principal, onde Ava provavelmente estava agora.

Então o Sr. Chambers virou-se para Jameson e confirmou seu pior medo. “Precisamos de ajuda.”

Jameson passou por seu chefe e entrou na casa. Ava e Linda estavam enredadas em uma poça de sangue que se arrastava lentamente para fora enquanto se infiltrava no tapete.

“Ava!” Ele deslizou de joelhos ao lado deles e roçou o cabelo do rosto dela.

Linda estava deitada em cima de Ava, e sangue vermelho vivo cobria a blusa de sua mãe ao redor do buraco em suas costas.

“Coloque o corpo de bombeiros no telefone. Tenho que avisá-los do que precisamos.”

Ele tirou o casaco e puxou a camisa externa sobre a cabeça. Colocando-a sobre o ferimento de Linda, ele aplicou pressão e alcançou a artéria carótida no pescoço de Ava. Havia um pulso fraco, mas constante.

Sua mão trêmula moveu-se para o pescoço de Linda, onde ele detectou um pulso ainda mais fraco. Foi preciso cada grama de seu treinamento de emergência para permanecer calmo enquanto Ava estava deitada sem resposta no chão. “Noah Harding está no

telefone. O que devo dizer a ele?”, perguntou o Sr. Chambers.

“Coloque no viva-voz.”

O Sr. Chambers fez o que lhe foi dito e estendeu o telefone para Jameson.

Machine Translated by Google

“Jamesão?”

"Tenho um ferimento de bala na região lombar direita. O pulso está instável e o sangramento é abundante.
Sem resposta.” Jameson voltou sua atenção para Ava e passou a mão pelos cabelos dela novamente, com medo de avaliá-la por medo de que sua condição fosse pior ou igual à de sua mãe.

Seus dedos se enredaram em uma mecha de cabelo, e ele notou o sangue. Ele sentiu sobre a cabeça dela e encontrou a fonte do sangramento. “Outra vítima com um ferimento aberto na cabeça.
Inconsciente."

“Estaremos a caminho em breve. Vou alertar o hospital,”
Noé disse.

Jameson trabalhou como paramédico no Corpo de Bombeiros de Blackwater ao lado de Noah por anos antes de aceitar o cargo de capataz em Wolf Creek. Ele sabia que seu amigo faria tudo o que pudesse para dar a Ava e sua mãe o melhor cuidado possível.

Jameson lembrou-se de Paul, que esperançosamente ainda estava pendurado com o atirador do lado de fora. “Ligue para Asa e chame o departamento de polícia aqui. O atirador ainda está no local e, até onde eu sei, ele ainda está armado.” Ele se virou para o Sr. Chambers e ordenou: “Chame alguém para ajudar Paul.”

O Sr. Chambers olhou para o telefone que estava segurando para Jameson.

“Ligue agora. Noah sabe do que precisamos.”

O Sr. Chambers segurou o telefone trêmulo no rosto enquanto fazia a ligação, e Jameson voltou sua atenção para Ava e sua mãe. Ele afastou o medo de sua mente enquanto confiava em seu treinamento para ajudar a manter as duas o mais estáveis possível. Com o ferimento de Linda tão perto de sua espinha, ele não queria arriscar movê-la sem apoio.

Ava finalmente recuperou a consciência, mas mal conseguia responder quando viu as luzes de emergência pela janela.

Machine Translated by Google

“Ava, estou aqui. Sou eu. Você vai ficar bem.” Ele continuou falando, mas se absteve de mencionar Linda. Ele não tinha certeza se poderia dar as mesmas garantias para ela. Ferimentos de bala eram sempre feios e a estabilização nunca era fácil.

O Sr. Chambers segurou a porta aberta, acenando para que os trabalhadores de emergência entrassem. “Aqui!”

Jameson nunca ficou tão feliz em ver seu velho amigo, Noah, em sua vida. Com uma equipe de paramédicos treinados, eles conseguiram mover Linda e colocá-la na primeira ambulância e a caminho do hospital mais próximo. Minutos depois, eles tinham Ava em um longboard e na outra ambulância.

A polícia havia prendido o atirador, e Stella e Everly estavam fazendo controle de multidão ao redor da cena com Thane andando de um lado para o outro ao lado delas. O Sr. Chambers ficou fora do caminho, enquanto Vera se preocupava com ele.

Jameson acenou para seu chefe. “Você quer ir na frente?”

“Sim.” A resposta do Sr. Chambers foi rápida. Ele gostaria de estar no hospital para onde estavam levando sua filha e neta.

Remi correu até eles quando estavam prestes a sair. “Eu te encontro lá e fico com o Sr. Chambers na sala de espera.”

“Obrigada. Ligue para Felicity e conte a ela o que está acontecendo.” Havia uma boa chance de que ela já tivesse ouvido a notícia, já que morava no mesmo rancho que Noah, mas a irmã de Jameson iria querer saber o que estava acontecendo com Ava. Elas ficaram próximas nos últimos meses desde que Ava se mudou para cá.

Jameson subiu na parte de trás da ambulância onde o paramédico estava começando uma intravenosa em Ava. Ele já havia trabalhado com Travis algumas vezes antes, mas eles geralmente estavam em equipes diferentes quando Jameson trabalhava para o departamento de t.

Machine Translated by Google

Travis administrou cuidadosamente o soro e monitorou os sinais vitais de Ava. “Então, como você está?”

Aparentemente, Travis era um mestre em lidar com situações de alta intensidade. Suas palavras eram uniformes e calmas, embora ele não tirasse os olhos do trabalho.

“Já estive melhor”, respondeu Jameson. Ele havia se decidido a ficar fora do caminho de Travis e deixar o homem fazer o trabalho pesado. Agora mesmo, Jameson segurava a mão de Ava e continuava a garantir que ele estava ao seu lado.

Seu pulso não parava de zumbir em seus ouvidos, e Ava precisava que ele estivesse no seu melhor para ela agora. Ele soltou um suspiro pesado e começou a rezar. “Senhor, por favor, esteja com Ava. Por favor, dê a ela força e cura. E às pessoas que a ajudam, dê a elas foco e clareza. Ajude-me a ser o que ela precisa.”

Ele continuou orando, nomeando tudo o que podia
pense que isso acalmaria a tempestade em que estavam envolvidos.

“E por favor, fique com Linda. Eu—eu não sei. Ela precisa de ajuda. Ava precisa consertar as coisas com a mãe. Ele não tinha certeza

de onde as palavras tinham vindo, mas elas eram verdadeiras, gaguejando e apressadas como eram. Todos eles precisavam de ajuda esta noite, e Linda mais do que todos.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO TRINTA E UM

Ava

Ava acordou de um sono agitado quando o interfone tocou.

“Doutor Hansel, ligue para 404.”

Olhando ao redor, ela percebeu onde estava — Cody Memorial Hospital — e isso não era um pesadelo. Ela descansou a cabeça no ombro de Jameson, onde estava cochilando e "Que horas são?", ela sussurrou. Mais pessoas estavam passando pela sala de espera

do que nas últimas horas, mas ela nem tinha olhado o relógio antes de adormecer pela última vez.

“Por volta das sete. Troca de turno”, ele sussurrou de volta.

Ava sentou-se e esticou os braços acima da cabeça. "Acho que quero um café." Everly levantou-se

rapidamente. "Eu pego. O que você quer?"

Everly trocou de lugar com Remi esta manhã quando o avô precisou ir para casa e descansar por algumas horas.

Agora, Everly era a mais alegre da equipe da sala de espera.

Ava não tinha energia suficiente para apreciar adequadamente o otimismo sem fim da amiga, mas ela lhe deu um sorriso caloroso. “Café com dois açúcares. Ousado se eles tiverem

“Alguma coisa para você?” Everly perguntou a Jameson.

“O mesmo”, ele disse secamente.

Everly saiu em busca de cafeína. Ava st tentando forçar seu corpo a ficar semi-alerta.

Ela esfregou os olhos com as palmas das mãos.

“Como você ainda está acordado?”

Jameson deu a ela um meio sorriso que era um pouco simpático. “Eu não abri minha cabeça há doze horas.”

“Certo.” A mão de Ava escorregou para a parte de trás da cabeça, onde ela sentiu os grampos rígidos que eles usaram para fechar o ferimento. “Eles disseram que está tudo bem para mim dormir?”

Machine Translated by Google

“Eles fizeram. Você está andando e falando bem, então pode dormir. Além disso, estou aqui para observar quaisquer sintomas com os quais precisamos nos preocupar.”

Ava sorriu, mas sentiu mais vontade de chorar do nada. repentino. “Obrigado.”

Jameson estendeu a mão para ela, e ela foi até ele, sentando-se em seu colo e aninhando o rosto na curva de seu pescoço como uma criança cansada. Ele passou a mão sobre o cabelo dela, e ela ficou tensa quando ele se moveu sobre o lugar recém-fechado.

“Sinto muito”, ele disse rapidamente.

“Não doeu.” Ava fechou os olhos com força. Ela só tinha sido liberada algumas horas atrás, e ainda estava processando tudo o que tinha acontecido. “Acabei de lembrar que eles tiveram que raspar um pouco do meu cabelo, e isso parece uma coisa estúpida para se preocupar agora.”

Sem aviso, as lágrimas vieram. Elas ficaram em silêncio, mas os braços de Jameson apertaram-na quando ela fungou. Era engraçado e ridículo que ela tivesse conseguido passar quase doze horas sem chorar, e um pedaço de sete centímetros da cabeça raspada a levou ao limite.

Sua mãe estava atualmente em cirurgia de emergência, e cada emoção era avassaladora. Ela se preocupava com sua mãe e seu avô, lutava contra a exaustão constante, e o remédio para dor que eles lhe deram estava começando a fazer efeito.

Ava olhou para a estátua angelical pendurada na parede no outro extremo da sala de espera. O versículo abaixo dizia: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Mateus 11:28.”

Ela estava cansada, ela estava sobrecarregada, e ela estava aqui, mas ela ainda não tinha descansado. Seus olhos se fecharam, e ela começou a rezar. Não demorou muito para que ela estivesse lutando contra o sono novamente. Talvez rezar não fosse a melhor coisa para ficar alerta agora.

Ava levantou a cabeça do ombro de Jameson. “O que você está pensando?”

Jameson ajustou os braços em volta dela. “Só rezando.”

Machine Translated by Google

Ela sorriu, sabendo que Jameson era o melhor homem que ela poderia ter. possivelmente poderia ter ao seu lado agora mesmo. “Eu também.”

O policial que tinha vindo ao quarto dela com o médico grampeando sua cabeça mais cedo entrou na sala de espera. Ele fixou seus olhos em Ava e Jameson, e ela se levantou para cumprimentá-lo.

“Como você está se sentindo?” ele perguntou a ela.

“Muito melhor. Obrigado por perguntar, Oficial Scot Ele sorriu e enfiou os polegares na frente do cinto. “Você pode me chamar de Asa.”

Jameson estendeu a mão. “Obrigado por tudo.”

Asa sorriu. Ele tinha uma vibração genuína de bom rapaz, e Ava ficou feliz em tê-lo no caso deles antes mesmo de ele lhe dizer que Jameson era seu bom amigo.

“A qualquer momento. Na verdade, vim para lhe dar uma atualização. O O homem que atirou na Sra. Collins foi Clayton Harrington.”

Jameson franziu a testa. “Já ouvi falar dele.”

“Ele concorreu ao conselho municipal há alguns anos. Ele também confessou ter atirado na Sra. Collins.”

Jameson bufou. “Como se ele fosse sair dali um."

Asa inclinou a cabeça de um lado para o outro. “Eu sei o que você quer dizer, mas ele nem esperou por um advogado. Ele foi bem vocal quando o trouxemos, e ele derramou tudo. Isso não quer dizer que as coisas não vão mudar no tribunal depois que ele contratar um advogado, mas é um bom começo para o caso dele. Ele está olhando para uma pena de vinte anos a prisão perpétua.”

Ava soltou um suspiro pesado. “Uau.” Era uma grande notícia, e ela ainda não entendia tudo o que vinha com ela.

“Ele disse por quê?”

“Ele ficou sabendo que havia uma pesquisa geológica conduzida perto do Wolf Creek Ranch no início dos anos setenta que fazia alusão a um campo de petróleo. A Bacia de Bighorn é pontilhada com eles.”

Ava engasgou. “Será que o vovô sabe?”

Machine Translated by Google

“Ele sabe”, disse Jameson. “Muitas pessoas por aqui se venderam para pessoas que procuram campos de petróleo e gás natural

Ava olhou para ele. “Por que você não disse nada quando mencionei a oferta?” Jameson deu de ombros.

“Não me ocorreu até agora.”

Asa se mexeu nervosamente. “Parece que isso não foi Primeira infração de Clayton. Ele tinha uma acusação por violência doméstica que foi retirada no final dos anos noventa. Há uma conexão familiar também. Seu irmão e seu pai morreram na prisão cumprindo penas por várias acusações de agressão.”

“O irmão dele? Você quer dizer o pai do Dane?” Ava perguntou.

Asa assentiu. “É esse mesmo.”

Um peso caiu em seu estômago. Não é de se espantar que Dane tenha sacudido sua mãe. Ela tinha ouvido falar de crianças que cresceram em lares abusivos e se tornaram adultos que fizeram o mesmo com suas famílias, mas ela não tinha conhecido uma conscientemente até agora.

“Obrigado por nos avisar. Eu nem sabia quem era ele era”, disse Ava.

Asa deu a eles um sorriso simpático. “Precisaremos obter sua declaração em breve, mas imagino que você precisará descansar um pouco primeiro

“Amanhã passaremos na estação”, Jameson prometeu.

Asa se virou para Ava. “Espero que sua mãe esteja bem. Vou contar para a igreja, e nós estaremos rezando por vocês duas.”

O sorriso de Ava se tornou genuíno. “Eu realmente aprecio isso.”

A igreja se tornou outro santuário para ela. Ela aceitou Cristo como seu salvador logo após retornar a Blackwater, e foi bem-vinda de todas as maneiras possíveis. Ela conheceu quase todos na pequena igreja que frequentavam, e não tinha dúvidas de que os membros ligariam em breve perguntando como poderiam ajudar.

Machine Translated by Google

Everly entrou equilibrando três xícaras nas mãos.
“Ei, Asa. Como está a família?”

Asa deu a Everly um abraço cuidadoso, de um braço só. “O mesmo de sempre. Tudo bem no seu mundo?”

“Ah, sim. Bom como ouro.”

Everly sempre dizia que estava bem quando alguém perguntava como ela estava. Sua tendência de olhar para o lado bom de tudo só foi intensificada pelo seu casamento que se aproximava.

Se Ava tivesse que ter algum amigo ao seu lado em um momento assim, ela ficou feliz que fosse Everly.

O médico com quem Ava e Jameson falaram antes
entrou. Ele usava um uniforme hospitalar como antes, e os cabelos grisalhos aparecendo por baixo do gorro hospitalar lhe davam uma aparência distinta.

“Senhorita Collins. Senhor Ford,” ele disse em saudação enquanto estendeu a mão para Ava primeiro, depois para Jameson. “Linda passou pela primeira cirurgia. Conseguimos salvar seu fígado lacerado e consertar alguns dos outros danos aos seus intestinos. Ela precisará de mais cirurgias para consertar tudo completamente, mas já fizemos o suficiente por hoje.”

“Quão ruim é? Quero dizer, quanto tempo ela vai levar para se recuperar disso?” Ava perguntou.

“Quero ter esperança, mas não podemos prever quão graves ou duradouros serão os ferimentos. Ela está estável, e vocês devem poder vê-la nas próximas horas.”

Uma onda de tontura tomou conta de Ava enquanto ela ouvia o relatório. “Obrigada, Doutor.”

“Vamos esperar aqui até que ela saia da recuperação”, Jameson disse.

O médico juntou as mãos e perguntou: “Você gostaria
gostaria que eu rezasse com você novamente?”

Ava assentiu, sem saber se podia confiar em sua voz para não
crack agora mesmo.

Todos abaixaram a cabeça enquanto o médico orava pela recuperação de Linda. Ava sentiu a tênue presença de esperança e

Machine Translated by Google

sabia que se sua mãe estivesse lutando por sua vida há meses, tudo seria diferente. O relacionamento ainda estaria tenso, Ava não teria o conforto do Senhor, e ela não teria ninguém para ficar ao seu lado durante os tempos incertos.

Depois que o médico saiu, Everly manteve todos de bom humor, incluindo a mulher mais velha na sala de espera com eles, cujo marido sofreu um ataque cardíaco. A abriu a boca para agradecer Everly por manter o queixo de todos erguido mais de uma vez, mas uma palavra de agradecimento não pareceu ser o suficiente.

Mais de três horas se passaram antes que Ava começasse a andar de um lado para o outro. Everly tinha ido almoçar e trazer algo para Ava e Jameson, e ela estava começando a perceber o quanto estava confiando no otimismo da amiga.

Jameson se aproximou dela e envolveu seu braços ao redor dela. “Tenho certeza de que eles vão deixar você vê-la em breve.”

Ava suspirou. “Eu sei. Estou cansada de ficar sentada aqui com nada a fazer a não ser pensar nisso.”

“Você pode ir a algum lugar. Andar por aí. Eu te ligo se eles vierem te procurar. Eu poderia ir com você, e podemos deixar Everly aqui para esperar.”

Ava se virou e pressionou o rosto contra o peito dele. “Não. Certamente, eles virão logo. Eu odiaria sair pela porta e perdê-los por dez minutos.”

A porta da sala de espera se abriu, e Everly entrou segurando uma sacola e duas bebidas. Logo atrás dela estava o médico, caminhando com propósito e uma expressão neutra.

O médico apontou para as cadeiras próximas. “Sente-se.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Ava

A respiração que Ava estava inalando parou, apertando seu peito em um espasmo involuntário. Jameson segurou sua mão e sentou-se ao lado dela. Quando o médico sentou-se em frente a Ava, Everly caminhou até o outro lado da sala e fingiu estar interessada no papel de parede.

Ava se concentrou no cabelo longo de Everly e tentou fazer com que sua amiga se sentasse na cadeira ao lado dela. Ela tinha a sensação de que o médico não iria contar a eles que sua mãe ficaria bem. “A Sra. Collins está fora da recuperação há algumas horas, e estamos monitorando-

a de perto. Ela recuperou a consciência, mas ainda não consegue mover certas partes do corpo. É muito cedo em sua recuperação, e ainda estamos explorando a extensão de seus ferimentos, então há uma chance de que a paralisia não seja permanente.”

Ava encarou o médico. Com uma mão cobrindo a boca, ela se concentrou em inspirar e expirar pelo nariz.

Paralisia?

“Como eu disse, ainda estamos tentando entender os danos do ferimento. Balas são destrutivas para os tecidos internos sensíveis e nervos, e ela passará por várias cirurgias antes de sabermos de todos os ferimentos que a Sra. Collins tem.”

“Ok.” A palavra era monótona enquanto Ava tentava entender a explicação do médico.

“Você tem alguma pergunta?” perguntou o médico.

"Não." Ela tinha perguntas, mas não conseguia reunir um pensamento coerente naquele momento, muito menos entender qualquer outra coisa que ele pudesse lhe dizer.

“Tenho certeza de que vocês terão perguntas mais tarde e terei mais atualizações para vocês enquanto continuamos monitorando a condição dela.”

Machine Translated by Google

Ava assentiu enquanto o médico se levantava. Jameson agarrou a mão dela, fornecendo seu apoio silencioso.

O médico saiu da sala de espera, e Ava ficou observando a porta. O que ele disse? Ela não conseguia entender a notícia.

Jameson a puxou para seus braços. “Vou rezar, ok?”

“Ok”, ela disse baixo.

Ela fechou os olhos enquanto Jameson implorava a Deus em nome de sua mãe. Ele orou por compreensão, cura, força e paz, e ela queria todas essas coisas. Ela queria que elas a lavassem agora mesmo porque ela estava se partindo em duas.

“Amém.” Ele tirou o cabelo dela do rosto. “O que você precisa de mim?”

“Só isso.” Ela descansou a cabeça no peito dele e ficou o mais parada possível, esperando que nada perturbasse a bolha em que ela queria ficar para sempre.

“Eu não fui muito gentil com ela,” Ava finalmente disse.

O aperto de Jameson aumentou. “Pare. Não pense assim.”

“E se eu não puder dizer a ela que sinto muito?”

Everly se aproximou, e Ava soltou Jameson para abraçar sua amiga. Essa era apenas uma pequena parte do sistema de apoio que ela tinha conhecido nos últimos meses, e ela nunca poderia menosprezar nenhuma de suas novas amigas agora.

Everly falou docemente enquanto esfregava círculos nas costas de Ava. “Tudo o que posso dizer é que vamos superar tudo isso juntos.
Estaremos aqui para ajudar você e sua mãe.”

“Eu sei.” Ava levantou a cabeça e enxugou os olhos.
Seu peito ainda estava pesado, mas ela queria desesperadamente que as palavras de Everly fossem verdadeiras — que elas passariam pela tempestade juntas. Encarar o prognóstico de sua mãe não era tão assustador quando ela tinha pessoas que a amavam ao seu lado durante tudo isso.

Machine Translated by Google

Ava se virou para Jameson e Everly, que pareciam preocupado e determinado. “Podemos apenas comer e assistir Família Contenda?”

Everly agarrou a mão de Ava e a puxou para a pequena mesa onde ela havia preparado o almoço. “Sim! Eu amo game shows.”

Eles tinham comido seus almoços e limpado a bagunça quando uma enfermeira veio vê-los. Ava tentou não esperar o pior, mas seus ombros se apertaram instintivamente.

“Ava? Sua mãe está acordando um pouco mais agora, e ela gostaria de ver você.”

Ava assentiu e pegou a mão de Jameson.

“Só é permitido um visitante nas salas da UTI por vez”, disse a enfermeira docemente.

Jameson encarou Ava, puxando as mãos dela para perto do peito dele. “Estarei aqui se precisar de mim.”

Ela respirou fundo para se acalmar. “Obrigada. Na verdade, acho que estou bem. Por que você não vai ver o vovô? Tenho certeza de que você também tem muita coisa para colocar em dia. Eu consigo fazer isso.”

Jameson apertou as mãos dela. “Eu sei que você pode. Ligue me avise se precisar de alguma coisa, e eu volto já.”

Ela deu um beijo rápido em seus lábios e sussurrou em seu ouvido: "Eu te amo".

“Eu também te amo. Nós todos vamos superar isso.”

“Juntos”, ela termina “Juntos”.

Ava deixou suas mãos caírem do aperto dele enquanto seguia a enfermeira pelo corredor e por um conjunto de portas duplas. Ela manteve sua atenção na enfermeira que a guiava enquanto passavam por salas com paredes de vidro cheias de pacientes nas condições mais críticas. Ela não queria saber o quanto as coisas poderiam ser piores agora.

A enfermeira girou na frente de uma das portas e apontou. “Aqui está. O horário de visita termina às sete da noite.”

Machine Translated by Google

Ava não gostou da ideia de ter que deixar sua mãe ali, mas não parecia que elas eram uma exceção à regra. “Obrigada.”

Quando a enfermeira sorriu e caminhou em direção ao posto de enfermagem, Ava respirou fundo e entrou no quarto.
sala.

Parecia um pouco diferente do que ela esperava, mas seu foco não permaneceu nos móveis por muito tempo. Sua mãe estava deitada de costas na cama de solteiro. Seu cabelo normalmente imaculado estava emaranhado e puxado para um lado, e seus olhos estavam escuros com maquiagem borrada.

Linda abriu os olhos e olhou para o teto.
“Ava?” Sua voz era rouca e baixa como a de uma criança tímida.

“Estou aqui.” Ava deu um passo para o lado da cama da mãe e pegou sua mão. A pele da mãe estava congelando.

“Não consigo me mover muito”, disse Linda.

“Eu sei. Eles me disseram que havia alguma paralisia.” Ela engoliu em seco, sem saber como falar sobre os ferimentos que ela ainda não entendia.

“Minha garganta dói”, Linda disse asperamente.

“Não tente falar então, apenas ouça.” Ava apertou seu
mão da mãe. “Você consegue sentir isso?”

"Sim."

Ava puxou uma cadeira para perto da cama e segurou firme a mão da mãe. Quando se acomodou, ela levou um segundo para orar — por palavras e compreensão.

“Quaisquer problemas que tenhamos entre nós, eles podem ser consertados. Eu fiquei ressentido com você, e fiquei bravo com você, mas não parei de te amar. E agora vejo que deixei a raiva dominar esse amor, e sinto muito.”

Uma lágrima caiu do canto do olho de Linda, serpenteando em seu cabelo. “Sinto muito. Eu também te amo. Eu estava errada tantas vezes.”

“Eu te perdôo, e espero que você possa me perdoar também um dia”, Ava sussurrou.

Machine Translated by Google

Mais lágrimas caíram dos olhos de Linda, que combinavam com as do rosto de Ava. Ela ainda tinha sua mãe, e isso era uma bênção.

“Mãe, vamos superar isso juntas”, disse Ava com a mesma determinação que Jameson e Everly lhe deram na sala de espera.

“Eu te perdoo”, Linda disse. Ela fungou e olhou para o teto. “Isso é culpa minha. Não sua. Eu não fui boa com você, e eu realmente errei.”

Ava passou a mão no cabelo da mãe. “Podemos deixar o passado no passado e construir um futuro melhor?”, ela perguntou.

“Eu gostaria disso mais do que qualquer coisa.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Jameson

Jameson saiu de seu escritório e espiou o novo escritório do Sr. Chambers do outro lado do corredor. As luzes estavam desligadas e não havia ninguém por perto. Quando Linda estava para ser liberada do hospital, eles precisavam de um quarto no andar principal para ela. Como nem o Sr. Chambers nem Linda conseguiam subir as escadas, eles transformaram o escritório em um quarto e Chambers se mudou para lá, deixando para Linda o quarto com o banheiro privativo.

Isso significava que o escritório de Ava e do Sr. Chambers ficava em agora era o prédio de check-in do Jameson, e ele gostava de poder dar uma espiadinha e ver Ava sempre que quisesse.

Agora, ele queria almoçar, e foi procurar Ava para ver se ela poderia fugir com ele. Eles perderam o jantar de Natal escandaloso que Vera preparou, mas ela fez uma refeição menor duplicada para Jameson, Ava, Linda e o Sr. Chambers comerem esta semana. Jameson não se importava com uma refeição de Natal depois do ano novo. A comida de Vera era deliciosa a qualquer hora.

Com Linda no hospital por três semanas, o Natal parecia diferente este ano. Ele comeu no refeitório do hospital com Ava, mas eles não trocaram presentes ou foram ao culto de Natal na igreja juntos. Ela estava ansiosa por ambos, e ele estava determinado a pelo menos dar a ela seu presente assim que as coisas se acalmassem por aqui. Ava passava tanto tempo cuidando de sua mãe, e ele entendia que sua atenção era necessária em outro lugar. Ele podia ser paciente.

Jameson entrou na casa principal e tirou as botas na porta. Ele não ouviu nenhum farfalhar ao redor e decidiu tentar a sala de estar onde Ava e Linda passavam mais tempo.

Machine Translated by Google

Linda sentou-se sozinha no sofá com pedaços de envelopes rasgados empilhados ao lado dela. Ela levantou os olhos do cartão que segurava.

“Desculpe” — Jameson levantou a mão — “Eu só estava procurando por Ava.” Ele se virou para ir para a cozinha quando ouviu Linda.

"Espere."

Jameson se virou relutantemente, temendo o que Linda poderia dizer. Ele tinha feito um bom trabalho evitando-a esta semana, mas ela finalmente o encurralou. Ela colocou o cartão ao lado dela.

"Ava me disse que você construiu a rampa na frente."

Ele tinha. O refeitório tinha uma rampa do outro lado do prédio, mas a casa principal só tinha escadas. Ele construiu uma rampa de madeira entre a casa principal e o check-in enquanto Linda ainda estava no hospital.

“Eu fiz. Paul ajudou.”

Era mesquinho, mas ele esperava que a menção de Paul a magoasse um pouco. Jameson ainda não conseguia entender o segredo que Linda tinha guardado de Ava e seu pai verdadeiro.

“Eu queria agradecer a você.” Linda pegou em seu
unhas no colo. As unhas bem cuidadas estavam lascadas, algo que ele achava que Linda odiaria. “Ava disse que você me salvou. Obrigada por isso também.”

“Não fui só eu”, ele disse sinceramente. “Mas de nada.”

Linda continuou olhando para baixo, e sua expressão era triste como ele nunca tinha visto antes. “Esses são cartões de melhoras de espectadores em Denver.”

Jameson observou a pilha de cartas abertas e a enorme pilha esperando para ser aberta. “São muitos votos de felicidades”, ele disse.

Ela assentiu lentamente. “A estação disse que eu poderia voltar, mas eles pediram que eu renunciasse. Terei tantas consultas médicas e dificuldades de locomoção, ainda mais

Machine Translated by Google

de pé, até terminar a terapia. Simplesmente não daria certo."

O que ele poderia dizer? Ele sempre detestou Linda, mas não queria que ela perdesse o emprego que ela parecia amar.
E se algo acontecesse e ele não conseguisse mais fazer seu trabalho como capataz? Seria devastador. "Sinto muito."

"Eu simplesmente não tenho certeza de como será minha vida agora. Meu trabalho era minha vida. Agora estou confinada àquela cadeira pelo menos pelos próximos meses." Ela apontou para a cadeira de rodas que estava usando até que pudessem determinar se a terapia seria útil.

Ava disse a ele que os médicos pareciam esperançosos de que ela voltaria a andar sozinha um dia, mas eles não tinham certeza nem mesmo um prazo para ela aprender a andar novamente.

"Talvez você precise de uma vida diferente", ele disse. "Seu trabalho na estação de notícias dependia de sua aparência física."

Ela lançou-lhe um olhar confuso.

Ele bufou e esfregou a mão sobre o queixo, tentando pensar nas palavras que queria dizer. "Seu valor não está na sua aparência ou na sua habilidade de se mover. Não está no seu corpo físico de forma alguma. Eu senti pena de você por um longo tempo por causa da vida que você estava vivendo — perdida."

Linda manteve o olhar grudado nele como se estivesse ouvindo.

Ótimo. Ele esperava que ela estivesse ouvindo o que ele tinha a dizer.

"Seu trabalho dependia do seu rosto, mas você é mais do que isso. A maneira como você se parece e a maneira como você levanta o queixo como se fosse melhor do que todo mundo não significa nada para sua família e as pessoas que se importam com você — as pessoas que passam a vida com você."

"Você quer dizer as pessoas que têm que cuidar de mim agora?" Linda perguntou tristemente.

"Não. Você não entende nada. Ava precisa de uma mãe, e isso é importante para mim porque eu a amo." Ele apertou um

Machine Translated by Google

ponta do dedo no peito. “Seu pai poderia usar uma filha que se importasse com ele porque ele perdeu muito ultimamente.”

Linda levantou o queixo e ele se perguntou se não a havia chutado enquanto ela estava caída.

“Você quer mesmo ouvir o que eu penso?” ele perguntou.

Ela hesitou antes de concordar lentamente.

“Seu rosto não te leva ao céu. Nem a maneira como você trata as pessoas.” Ele cruzou os braços sobre o peito. “Ouvi dizer que você está fugindo do Senhor há um tempo. Não é tarde demais para voltar e consertar isso.” Linda soltou um suspiro trêmulo. “Eu não sei como,” ela admitiu, soando
derrotada e cansada.

Ele ouviu uma porta fechar e Ava entrou com um sorriso no rosto.

“Ei, eu estava procurando por você.” Ela deu um beijo doce na bochecha dele antes de se virar para a mãe. “Você precisa de alguma coisa?”

Linda limpou a garganta. “Não, vou terminar de ler esses cartões.”

“Mantenha-os juntos, e eu os amarrarei em um livro mais tarde. Stella me mostrou como fazer isso para cartões de Natal e outras coisas

Linda endireitou a pilha de cartas abertas. “Isso seria legal.”

Ava se inclinou sobre a mãe e beijou sua testa.
“Nós já voltamos. Me ligue se precisar de mim.”

Ava caminhou até ele e pegou sua mão. “Pronto?”

“Só um segundo. Te encontro lá fora.”

Ela sorriu para ele e foi pegar seu casaco e botas na porta da frente.

Jameson se virou para Linda. Ele só podia esperar que ela estivesse ouvindo, pelo bem de Ava e dela mesma. “Você quer saber como se acertar com o Senhor? Você quer saber como mudar tudo e fazer as coisas direito no futuro?” Ele sacudiu a cabeça em direção à porta onde Ava esperava. “Observe e aprenda.”

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Ava

Ava suspirou enquanto Jameson estacionava o caminhão em frente à igreja. Eles já estavam atrasados para o culto, e ela estava hesitante em entrar.

"Está tudo bem?" Jameson perguntou enquanto desligava o motor diesel, acalmando o forte rugido.

"Sim. Sinto que ela estava tão perto de dizer sim esta manhã." Ava vinha cutucando cautelosamente sua mãe para ir à igreja desde que ela recebeu alta do hospital, mas ela ainda não tinha conseguido.

Jameson pegou a mão de Ava e a beijou antes
entrelaçando os dedos entre os dela. Ele encontrou novas maneiras de adorá-la diariamente, e cada olhar e toque fez seu coração disparar.

Agora mesmo, seus olhos escuros continham compreensão. "Ela vai mudar de ideia. Acho que ela está se aquecendo para voltar, e você está fazendo tudo o que pode. A decisão dela será apenas isso — a decisão dela. E só vai acontecer quando ela estiver pronta."

Ava apertou a mão dele. "Eu sei. Estou tão ansiosa. Quero que ela conheça o Senhor como eu. Isso mudou minha vida, e ela precisa Dele. Todos nós precisamos Dele em nossas vidas."

"Você está pregando para convertidos, mas eu sei o que quer dizer. É difícil ver alguém que você ama andando por aí perdido."

"Foi assim com sua mãe?" Ava perguntou suavemente.

Jameson assentiu. "É. Foi como falar com um toco.
Ela não tinha a mente nem um pouco aberta."

Ela ainda não conseguia entender tudo o que Jameson tinha passado com sua mãe. O pensamento de um jovem Jameson sendo negligenciado por seu próprio sangue era de partir o coração. Por quantos anos ela o ignorou e menosprezou? Como ele havia se tornado o homem maravilhoso que ela conhecia hoje?

Machine Translated by Google

“Tenho muitas pessoas a agradecer hoje”, disse Ava. O
os membros da igreja realmente se superaram quando
a mãe dela recebeu alta do hospital. Eles fizeram
jantares, bolos entregues e pacotes de cuidados enviados. Esperançosamente,
Linda iria à igreja e agradeceria a eles uma vez
dia.

“Vamos lá. Estou aqui com você”, disse Jameson com
um sorriso.

Lá dentro, eles foram direto para um banco do lado direito
onde Remi e Jess estavam sentados. O banco na frente deles
estava cheio de vaqueiros, e seu avô estava sentado no corredor
assento.

Ava ficou entre Jameson e Jess enquanto todos
cantavam hinos e canções de louvor. Enquanto o pregador entregava
uma mensagem sobre o poder do arrependimento, pensamentos de Ava
foi até sua mãe.

Ela não deveria estar se apegando às velhas mágoas. Ava e
sua mãe estava em um bom caminho e se debruçando sobre o passado
não era bom para o futuro deles. Ainda assim, ela não conseguia deixar de pensar
eles estavam presos agora, e muitas das preocupações de Ava dependiam
sobre o desdém de sua mãe pela fé que Ava tinha recentemente
abraçado.

Fechando os olhos, ela rezou em silêncio. Senhor, como eu faço?
guiá-la Você? ajudar ambos a curar? para que eu possa ser a filha que ela precisa. Ajuda meu para

Um rangido na entrada atrás dela chamou a atenção de Ava.
atenção, e ela se virou. Stella segurou a porta de madeira aberta
enquanto Linda empurrava sua cadeira para dentro do santuário.

Ela veio e convenceu Stella, de todas as pessoas,
para trazê-la.

Ava correu até o final do banco onde Linda puxou
sua cadeira parou. Jameson se moveu para sentar-se com eles,
e Stella sentou-se no banco atrás deles.

Cada terminação nervosa no corpo de Ava zumbia
excitação. Linda passou pelo trabalho de conseguir
pronta, mesmo com sua mobilidade limitada, e havia se levantado

Machine Translated by Google

coragem de pedir à pessoa que a desprezava descaradamente que a levasse à igreja.

Será que tudo isso significou tanto quanto Ava queria? Depois de ouvir sua mãe menosprezar a religião a todo momento, o fato de ela estar sentada em uma igreja ouvindo uma mensagem sobre arrependimento foi um milagre que só Deus era capaz de construir.

***

Depois da igreja, Stella convidou algumas das moças para costurar e planejar o chá de noivado de Everly. Ava conteve sua surpresa quando Stella convidou Linda, que aceitou o convite com apenas um momento de hesitação.

Depois que todos estavam acomodados na aconchegante sala de estar, Vera apareceu com bolo inglês e Stella fez café

A temporada de inverno foi lenta, no que diz respeito à capacidade de hóspedes, mas havia muitas coisas para manter ao redor do rancho que mantinham os vaqueiros ocupados. Ava gostava do ritmo relaxado e da liberdade de aproveitar o tempo com seus amigos, especialmente nas tardes de domingo.

Ava pegou o quadrado em que estava trabalhando e mostrou para a mãe. “Você quer uma para trabalhar?”

Linda levantou uma mão. “Ah, não. Vou só assistir.”

Ava se acomodou em seu assento habitual na ponta do sofá. Sentindo-se mais ousada no ambiente casual com suas amigas, ela disse: "Ouvi dizer que você costumava costurar com a vovó Lottie."

“Eu fiz. Um pouco. Quando eu era jovem.”

“Você pode me dizer como ela era?” Ava perguntou.

Quando Linda hesitou, o coração de Ava afundou. Talvez um dia elas pudessem falar sobre a avó que Ava não tinha conhecido.

Stella se jogou no sofá ao lado de Ava e colocou o braço sobre o encosto. “Vou te contar uma história sobre a vez em que nos perdemos em Boogertown, Tennessee, e tivemos que ligar para seu avô para pedir informações.”

Machine Translated by Google

Vera explodiu em uma risada alegre. “Eu me lembro disso!
Parecíamos um bando de galinhas cacarejando no ônibus da igreja tentando descobrir uma saída do meio do nada

Ava ouviu, e todos riram enquanto se revezavam contando histórias. Cada relato que incluía sua avó a enchia de um calor e orgulho que ela nunca havia experimentado antes.

Por fim, Linda contou uma história sobre a vez em que ela contrabandeou um gatinho e um pintinho para seu quarto e os manteve escondidos da vovó Lottie por uma semana.

A risada estrondosa de Stella encheu a cabine. “Lottie w
uma amante dos animais, mas ela não era fã de animais de estimação dentro de casa.”

“Você já teve um cachorro?”, perguntou Ava. Ela não tinha permissão para ter animais de estimação enquanto crescia, e ela tinha se afeiçoado ao cachorro de Paul, Thane. O cão lobo era gentil apesar do seu tamanho.

“Eu tive uma border collie uma vez. O nome dela era Sassy,”
Disse Linda.

“Esses são os cães pretos e brancos de pelo longo?”
Everly perguntou.

“Sim. Como Lassie,” Stella disse. Ela se virou para Everly.
“Você acha que você e David vão ter um cachorro?”

Everly franziu a boca para um lado e manteve a atenção na costura em seu colo. “Provavelmente não. Mesmo que nossa casa seja aqui, ficaremos fora muito tempo.”

“Vocês vão mesmo largar o trabalho quando vocês dois se casarem?”, perguntou Stella.

Everly deu de ombros. “É isso ou ficar aqui enquanto ele viaja por metade do ano.”

“Não sei por que você está comprando esse lugar se não vai poder morar nele”, disse Stella.

“Eu quero ter um lar”, Everly disse com pouca emoção. “Nós nos mudamos durante toda a minha vida enquanto Ridge jogava futebol, e eu quero pelo menos ter um lugar para chamar de lar.”

Machine Translated by Google

Ava se inclinou e pegou a mão de Everly. “Sinto muito.
Deve ter sido difícil para você crescer daquele jeito.”

O irmão de Everly, Ridge, tinha sido um jogador de futebol profissional de alto nível até que ele escapou das luzes do estádio para o rancho tranquilo cinco anos atrás. O irmão tinha encontrado um lar aqui, um que eles não tinham tido crescendo pulando de um lado para o outro em acampamentos de futebol e eventos de olheiros.

“Não foi ruim. Foi só exaustivo. Eu gostaria de me estabelecer um dia, e talvez David estivesse mais inclinado a fazer isso se já tivéssemos um lar nos esperando.”

Stella parecia querer dizer algo, mas franziu os lábios em vez disso. David era um agente esportivo, e seu trabalho era onde quer que os jogadores e os times fossem. Não havia uma base para esse estilo de vida. Era o que Everly e seu irmão tinham escapado, mas agora ela voltaria para isso.

“Como está indo a decoração da casa?”, perguntou Ava.

Os ombros de Everly caíram. “Não tão bem. Sou péssima em escolher coisas, e não sei por onde começar.” Ela esfregou as mãos no rosto nervosamente. “Eu também não planejei muito o casamento.”

Os olhos de Ava se arregalaram. “O quê? Pensei que você já tivesse tudo resolvido.” Everly e David tiveram um longo noivado, mas o casamento seria em três meses.

“Eu sei. Fico tão animado com todas as cores e
flores e coisas, mas é impressionante! Não sei por onde começar.”

Ver Everly obviamente estressada era algo que Ava não tinha testemunhado antes, e ela lutou para que as palavras ajudassem. "Sinto muito. Eu não tinha ideia de que você estava passando por um momento difícil.
Você tem um planejador de casamento?”

“Não. David disse que eu poderia contratar um, mas ainda não o fiz. Acho que devo ligar para alguém.”

“Eu poderia ajudar você”, disse Linda com naturalidade.

Todas as mulheres olharam para Linda, imaginando se tinham ouvido corretamente.

Machine Translated by Google

Ava sorriu. “Acho que seria uma ótima ideia.” Ela se virou para Everly. “Ela tem ótimo gosto e tem um olho para design.”

Everly pareceu assustada por um momento antes de responder. “Eu apreciaria isso. Eu poderia pagar você para me ajudar a tomar as decisões do casamento.”

“Ou decore sua casa”, acrescentou Stella.

Linda balançou a cabeça levemente. “Não precisa me pagar. Tenho me sentido tão inútil ultimamente. Preciso de algo para me manter ocupada.”

Ava franziu a testa. “Eu não sabia que você se sentia assim. Poderíamos encontrar algumas coisas para você fazer por aqui

As conversas sobre o futuro de Linda aqui estavam abertas até agora. Ela havia renunciado ao seu cargo na estação de notícias e ainda não tinha pensado sobre o que aconteceria a partir dali. Secretamente, Ava estava rezando para que sua mãe encontrasse seu lugar no rancho, mas apenas se fosse onde ela realmente deveria estar.

Linda pegou a caneca de café ao lado dela que esfriou durante a conversa e levantou-a levemente na direção de Everly. “Não sei o que vou fazer agora, e ajudar você a tomar algumas decisões me daria um propósito, pelo menos por enquanto.”

Stella levantou um dedo rígido. “Só para deixar claro que você não é chefe de ninguém aqui. Isso não é e você não está mais no Bom dia, Denver , Kansas.”

Todos riram, inclusive Linda, que parecia estar se soltando à medida que a conversa avançava.

Ava sentiu a pontada das lágrimas que brotavam em seus olhos. Havia felicidade dentro dela, mas a emoção era avassaladora no melhor sentido.

Alcançando a caneca da mãe, ela se levantou. "Deixe-me pegar um café fresco para você." Ela correu em

direção à cozinha, agradecendo a Deus por guiá-la durante o dia de uma forma que ela não esperava.

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Ava

Ava clicou em enviar um e-mail e pegou seu
caneca de café. Ela clicou no próximo e-mail em sua caixa de entrada
colocou a xícara nos lábios enquanto lia. Seu nariz franziu
no cheiro rançoso, e ela tomou um gole de café. Col

Era quase hora do almoço. Não é de se admirar que ela tenha seis da manhã
café estava frio

Ela verificou o telefone, perguntando-se por que não tinha
ouvi de Jameson. Ele geralmente enviava pelo menos algumas
mensagens rápidas durante a manhã.

Havia três mensagens esperando, mas o telefone dela estava ligado
silencioso. Ela tinha esquecido de ligar o som novamente depois
eles saíram do consultório médico

O relatório de acompanhamento da mãe dela foi bom
esta manhã, e o médico estava confiante de que ela poderia
estar caminhando sem ajuda da primavera.

Jameson: Como o compromisso foi?

Jameson: Lembrar aposta eu com Ca um.

Jameson: Almoço?

Ava riu da sequência de textos. Ela adorou isso
Jameson mandou uma mensagem para ela com tudo o que ele queria dizer quando
eles estavam separados. Ela geralmente fazia o mesmo com ele, mas desta vez
a manhã tinha sido um pouco diferente com Linda
encontro.

Ava: Almoço parece ótimo. Onde?

Ela mal havia largado o telefone quando ele tocou.

Jameson: Aqui.

Ela franziu os lábios para o lado. Foi um erro de digitação?

Ava: Onde é aqui?

Duas batidas soaram na porta aberta de seu escritório.
Jameson estava na porta com um buquê de flores
um sorriso que fez seu coração disparar no peito.

Ava se levantou e andou em volta da mesa. “Ei. Tenha
você esteve no seu escritório? Eu pensei que você estava fora

Machine Translated by Google

rancho.” Ela tirou o chapéu de cowboy dele e o colocou no armário antes de passar as mãos pelos cabelos escuros dele.

Jameson envolveu um braço em volta da cintura dela e a puxou para perto. Pressionando seus lábios nos dela, ele inalou profundamente e cantarolou baixo em seu peito.

Quando ele interrompeu o beijo, ele balançou a cabeça. “Sinto muito. Qual era a pergunta?”

Ava riu e deu um tapa no peito dele. “Você ficou no seu escritório a manhã toda? “Não. Eu estava na

cidade.” Ele levantou as flores. “Elas são para você.”

Ela pegou o lindo buquê de peônias rosas e amarelas. "Eu as amo. Eu não tinha ideia de que havia tantas flores lindas até você começar a trazê-las para mim. Ela pegou o vaso alto que usava para as flores que lhe eram trazidas a cada duas semanas e as colocou lá dentro. "Eu já volto."

Ela correu até o banheiro para encher o vaso e então os arrumou na pequena mesa que havia designado para a flor. A cor que eles adicionaram ao pequeno escritório manteve sua alma brilhante durante o longo e frio inverno.

Com um último ajuste, ela se virou para Jameson, que esperou pacientemente com o quadril apoiado no armário de fili.

“Estou pronto agora. Você quer pegar um prato na sala de jantar “Salão?” ela perguntou.

Jameson envolveu seus braços ao redor dela e deixou beijos suaves por sua bochecha e mandíbula até a pele sensível de seu pescoço. “Podemos trazê-lo de volta aqui para comer?”

“Claro.” Ela riu quando os lábios dele roçaram um ponto sensível em seu pescoço.

A batida familiar do andador de sua mãe no chão de madeira ecoou pelo corredor, e eles se afastaram um pouco. Ava passou a mão no cabelo, e Jameson fez um péssimo trabalho de parecer inocente enquanto abria uma gaveta do arquivo e começava a ler o arquivo na

Machine Translated by Google

Ava cobriu a boca para abafar o riso quando sua mãe entrou pela porta.

A recuperação de Linda tinha sido na ordem de dois passos para frente, um passo para trás nos meses desde que ela tinha recebido alta do hospital. Ela tinha outra cirurgia marcada para dentro de duas semanas, e estava na oitava semana de fisioterapia. Ela tinha se formado fora da cadeira de rodas na semana passada.

Ava cruzou as mãos atrás das costas e sorriu.
“Ei. Eu não sabia que você estava por aí.”

Linda deu um sorriso cansado. “Eu não estava. Stella me assediou até eu levantar.”

Puxando uma cadeira para a mãe, Ava tentou não riso. O relacionamento entre Linda e Stella confundia quase todo mundo no rancho. Todos esperavam que Stella fosse assertiva, mas a submissão de Linda às exigências de Stella tinha sido chocante para todos. De alguma forma, as duas estavam pisando nos pés uma da outra e aprendendo os limites do que estava se moldando para ser uma amizade provisória.

“Você está pronta para o almoço? Estávamos prestes a ir lá e pegar alguma coisa. Podemos trazer de volta aqui e comermos juntas”, disse Ava.

Linda abaixou-se lentamente no assento. “Eu já comeu, mas eu queria falar com você sobre uma coisa.”

Jameson pegou seu chapéu que estava em cima do armário de arquivo. “Eu te encontro no refeitório,” ele disse enquanto caminhava em direção à porta.

Linda levantou uma mão. “Na verdade, eu queria falar com você também.”

Jameson parou e se virou, sem saber o que Linda poderia precisar com ele. Ele estava fazendo um bom trabalho em manter distância no que dizia respeito à mãe de Ava, e ela sentia pena dele agora. Ele ainda estava cauteloso em ser pego na mira de Linda.

Ava descansou o traseiro contra a mesa, e Jameson ficou de pé ao lado dela. “O que foi?”

Machine Translated by Google

A mãe dela parecia desconfortável, o que não era incomum hoje em dia. Ela ainda tinha a aparência de um cachorrinho perdido na maior parte do tempo, mesmo depois de semanas de aconselhamento. Ava não tinha certeza se o ferimento ou acabar ali no rancho em vez de voltar para o trabalho em Denver era a principal causa da tristeza, mas ela esperava que sua mãe estivesse finalmente pronta para falar sobre isso com ela.

Linda juntou as mãos no colo. “Estou me virando um pouco melhor, e eu estava pensando se você poderia ter algo que eu pudesse fazer por aqui.”

Ava tentou não reagir, mas o pedido da mãe a deixou chocada e sem fôlego. “Tipo o quê?”

Talvez essa não tenha sido a melhor resposta, mas ela foi pega de surpresa. “Estou ajudando

Everly a planejar seu casamento, e estou gostando muito. Não entendo muito de casamentos, já que não tive um de verdade, mas tenho muitas ideias.”

O peito de Ava apertou. Ela ainda não conseguia acreditar que sua mãe e seu pai tinham começado seu casamento com um casamento rápido no tribunal por causa da gravidez de sua mãe de outro homem. A velha mágoa ainda estava lá, mas ela havia perdoado sua mãe por manter o segredo de Paul e dela mesma.

Linda suspirou e deixou escapar: “E se o rancho tivesse um local do casamento?”

Os olhos de Ava se arregalaram e ela se levantou. “Casamentos?”

“Sim, como uma pequena capela para cerimônias e uma área maior para recepções. Poderíamos ter um caramanchão com vista para o vale para casamentos ao ar livre.”

Quando Ava recuperou o fôlego, ela sussurrou: "Nós?"

Um olhar de preocupação passou pelas feições de Linda quando ela começou a torcer os dedos no colo. “Eu sei que é uma ideia absurda. Eu estava pensando. Estou tão cansada de ficar sentada por aí. Quero ser útil. Sei que você não gostou de trabalhar comigo antes, mas quero fazer as coisas melhor desta vez.”

Ava pensou por um momento antes de responder. “Sinto muito que você esteja se sentindo inútil, mas você está se curando. O

Machine Translated by Google

o tempo está ajudando você a descansar e se recuperar.”

“Eu sei por que devo fazer isso, mas também odeio ser um fardo para você.”

“Você não é um fardo”, Ava gritou. “Pare de pensar assim.”

“Eu também quero fazer parte da sua vida. Aqui. Sei que disse muitas coisas sobre este lugar, mas estou orgulhoso de você e do que você está fazendo aqui.”

Ava gaguejou e olhou para Jameson, que estava olhando boquiaberta para sua mãe como se ela tivesse duas cabeças.

“Hum, adorei essa ideia”, Ava finalmente disse. “Vamos falar mais sobre isso hoje à noite depois do jantar. Podemos anotar algumas coisas que precisamos e falar com o vovô também.”

“Eu realmente gostaria disso”, disse Linda. “E eu queria que você soubesse que estou feliz que você tenha se estabelecido aqui. Agora vejo que este lugar é bom para você, e você é a melhor pessoa para assumir este lugar um dia.”

“Obrigada,” Ava sussurrou. Ela manteve sua voz quieta, com medo de que suas emoções tomassem conta dela.

Linda virou-se para Jameson e levantou o queixo. “E eu estou desculpe por ter julgado você. Eu queria algo diferente quando era mais jovem, mas não deveria ter descontado isso em você e na Ava. Sei que você é bom para ela e é um bom trabalhador. Devo muitas desculpas a você, e tem sido difícil saber por onde começar.”

Jameson engoliu em seco e mudou seu peso. “Está tudo bem. Águas passadas.” Ele lançou um olhar para Ava antes de perguntar: “Então, isso significa que você está planejando ficar aqui para sempre?”

Linda hesitou. “Bem, acho que gostaria. Tive algum tempo para pensar e clarear minha cabeça, e não acho que estava tão feliz com minha vida quanto pensava. O aconselhamento me ajudou a ver muitas coisas de forma diferente, e ver vocês dois trabalhando juntos aqui foi uma revelação.”

Ava olhou para Jameson, que estava firme e forte. confiante. Ela não sabia como eles chegaram tão longe, mas

Machine Translated by Google

parecia apenas uma gota no oceano comparado ao que eles poderiam realizar juntos.

Ava pegou a mão da mãe e a envolveu em dela. “Nesse caso, bem-vinda ao time, mãe.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

EPÍLOGO

Jameson

Jameson apertou a mochila em uma mula e deu um tapinha em seu lado. “Obrigado por carregar a carga, amigo.”

“Ah, você não precisa me agradecer. É meu trabalho,” Blake disse.

Jameson pegou o próximo maço. “Eu estava falando com Jonesey.”

Blake se levantou da mochila que estava carregando com uma carranca no rosto. “Quem?”

Jameson apontou o polegar em direção à mula. “Eu dei um nome a ele.”

“Quando?” Blake perguntou.

"Agora mesmo."

“Hum, eu já dei um nome para ele. É Bullwinkle.”

Jameson verificou o próximo maço e balançou a cabeça. “Ok, e aquela?” Ele apontou para a próxima mula na fila que seguia para as trilhas esta manhã.

Blake apoiou um braço no poste da cerca. “Jethro.” Ele apontou para cada mula na linha. “Esses são Leonard, Skynard, Elvis e Paul.”

Jameson arqueou uma sobrancelha. “Paulo?”

Blake deu de ombros. “Ele não fala muito.”

Ao ouvir seu nome, Paul saiu do galpão com uma sela sobre o braço e Thane ao seu lado.

“O que ele pensa sobre ter Ava e Linda de volta no rancho?” Blake perguntou.

Jameson respirou fundo. “Não tenho ideia, mas é Parece que Linda veio para ficar.” Ele ainda não tinha descoberto o que pensar sobre Linda estar aqui o tempo todo, mas Ava estava animada que seu relacionamento com sua mãe estava ficando mais forte agora que eles estavam planejando adicionar o novo local para casamento no rancho.

Machine Translated by Google

Paul passou direto por Jameson e Blake. "Você substitui o kit de primeiros socorros", Blake
se animou. "Você sabe disso." Ele se inclinou em direção a Jameson e sussurrou falsamente: "Ele acha que eu sou um garoto idiota da cidade."

“Para ser justo, você era um garoto idiota da cidade há apenas alguns anos”, disse Jameson.
"Sim, mas agora eu já tenho essa coisa de cowboy planejada." Blake tirou o chapéu e enfiou os polegares nos bolsos da calça jeans.

Jameson revirou os olhos. Ele sempre apreciou
Iniciativa de Blake, e ele passou de agente esportivo de alto nível a cowboy da montanha sem problemas. Na verdade, Blake era o melhor gerente de trilhas que Wolf Creek Ranch tinha visto nos últimos vinte anos.

“Você terminou de posar aí?” Paul gritou.
Blake se endireitou e fez uma saudação a Paul. “Tudo pronto.”
O telefone de Jameson tocou e ele pegou o telefone.
bolso da jaqueta. A tela se iluminou com uma selfie que ele tirou com Ava no festival de Natal. Tanta coisa mudou desde então, e ele se lembrou novamente do anel em seu bolso.
Ele tinha planejado pedir Ava em casamento na véspera de Natal, mas eles passaram o feriado no hospital com Linda. Ele estava carregando isso desde então, esperando receber algum tipo de sinal que o deixasse saber que era o momento certo para simplesmente pedi-la em casamento.

Ele atendeu o telefone com um sorriso. “Olá, querida.”
Ava riu. “Bom dia, cowboy. Você está ocupado?”
“Nunca muito ocupado para você.”
“Você pode ir ao escritório de check-in?” “Já
estou a caminho.”
“Vejo você em um minuto. Amo você.”
Ele nunca se acostumaria a ouvir Ava dizer essas palavras. "Também te amo."
“Te vejo mais tarde”, disse Blake.

Machine Translated by Google

Jameson acenou com a mão sobre a cabeça enquanto caminhava em direção ao escritório de check-

in. "Você e Ava vão para a festa hoje à noite?" Blake gritou.

“Estaremos lá.” Hoje era o aniversário de Ridge, e Blake havia planejado um churrasco na casa deles para comemorar.

O ar frio de março perfurou os pulmões de Jameson enquanto ele correu até o escritório de check-in. Ele subiu as escadas em passos largos e entrou, fechando a porta atrás de si para se proteger do frio.

Ava ficou de pé sobre a pequena mesa no lado esquerdo da sala e acenou para ele com um sorriso no rosto. “Venha dar uma olhada.”

As plantas do novo local foram apresentadas com uma caneca segurando uma ponta para baixo e o telefone dela segurando a outra.

“É isso?” ele perguntou enquanto passava um braço em volta da cintura dela.

“É isso.”

“Resposta final?”

Ela riu. “Eu mudei de ideia algumas vezes?”

“Só uns trinta ou mais”, ele disse enquanto dava um beijo na cabeça dela. “Eu não ligo. Deve ser exatamente como você quer.”

“Bem, mamãe e Everly continuaram tendo boas ideias, e eu odiaria perder a oportunidade de acrescentar algo ótimo quando temos a chance de fazer isso desde o início.”

“Eu concordo.” Ele se inclinou sobre as plantas. “Conte-me tudo sobre isso.”

Ela puxou o braço dele, voltando a atenção dele para ela. “Primeiro, quero te dizer o quanto eu te amo. Não consigo te dizer o quanto seu apoio significa para mim. Acho que eu não teria coragem de sequer começar a planejar isso se você não tivesse tanta certeza de que eu conseguiria. Eu não conseguiria fazer metade das coisas que faço por aqui sem você. Você me ensinou muito nos últimos seis meses.”

Os braços de Jameson envolveram sua cintura, e ele bebeu o sorriso em seu rosto. Na verdade, os últimos seis meses

Machine Translated by Google

com ela tinha sido o melhor da sua vida, e houve muitas vezes em que ele não se sentiu digno do amor que ela lhe dava tão livremente todos os dias.

Ava olhou para as linhas e medidas na mesa. “Você sabe quantos finais felizes começarão aqui? Nunca pensei que faria parte de algo tão grande. O rancho, o local do casamento, os amigos que tenho aqui — posso ver como este lugar muda vidas.” Ela levantou o queixo para olhar para ele enquanto se aconchegava em seu abraço. “Este rancho é um ótimo lugar para novos começos.”

Obrigado pelo sinal, Deus.

“Fico feliz que você pense assim.” Jameson se ajoelhou e pegou as mãos de Ava nas suas. Seu coração batia forte no peito, mas ele não podia esperar mais um dia para perguntar a ela.

Ava apertou as mãos dele e seus olhos se arregalaram com seu sorriso.

Jameson olhou para ela, tentando e falhando em transformar seu sorriso em uma expressão mais séria. “Eu sempre soube que você era a pessoa certa para mim. Ninguém jamais ocupou um lugar no meu coração do jeito que você ocupa. Eu amo sua gentileza, eu amo seu altruísmo, e eu amo seu coração. A verdade é que eu quero passar o resto da minha vida com você ao meu lado.”

As bochechas de Ava estavam vermelhas e seus olhos escuros estavam vítreo com lágrimas.

Ele não estava ficando engasgado. Não, ele nunca tinha ficado engasgado antes, e não pretendia começar agora. Ele limpou a garganta para se livrar daquela irritante cócega na garganta.

"Você quer se casar comigo?"

A resposta dela foi imediata. “Sim.”

"Sim?" Por mais que ele tenha repassado esse momento em sua cabeça, ele não conseguiu passar do seu discurso.

“Sim, sim, sim!”

Ele se levantou e a envolveu em seus braços, deixando que sua risada alegre o envolvesse.

“Eu te amo”, ele sussurrou contra o cabelo dela.

Machine Translated by Google

“Eu também te amo.” Ela levantou a cabeça e olhou para ele com felicidade suficiente para brilhar pelo resto de suas vidas juntos. “Eu vim aqui procurando pela verdade, e eu a encontrei. Toda ela. A maior verdade é que eu quero passar o resto da minha vida aqui, te amando.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

EPÍLOGO BÔNUS

Blake

Blake abotoou a camisa enquanto descia correndo as escadas. Ele mal tinha chegado em casa a tempo de se trocar antes dos convidados chegarem, e ele precisava ver se Brett precisava de uma mão na grelha. O cara se distraía facilmente, e ninguém queria um cachorro-quente queimado esta noite.

Blake olhou duas vezes para a sala de estar. A sala enorme com TVs de setenta polegadas, uma lareira enorme e som surround de primeira linha era onde ele e Ridge passavam a maior parte do tempo, e geralmente parecia um apartamento de solteiro. Ele havia planejado arrumar um pouco antes da festa, mas parecia que alguém chegou antes dele. O lugar estava impecável. Ele teria que encontrar a fada da limpeza mais tarde e agradecer a Ele ouviu a porta da frente abrir e fechar. Ninguém entrava sem bater, exceto... "Blake!

Ridge!" Everly gritou.

Blake correu para o saguão para encontrá-la. "Ei, você chegou cedo." Não que ele fosse reclamar de passar mais tempo com ela. Ele só esperava poder calçar as botas primeiro. Mas Everly sempre parecia pegá-lo desprevenido. não esperava se apaixonar

pela irmãzinha do seu melhor amigo. Ele não tinha planejado ter uma queda por ela. Ele certamente não tinha a intenção de perder a chance e ter que vê-la ficar noiva de outra pessoa.

Sim. Everly nunca entrou em sua vida silenciosamente. Esta noite, ela estava usando um vestido suéter azul-marinho e botas bordô, e as cores escuras eram um contraste gritante com seu cabelo loiro e pele clara.

Ela era linda, o que tornava muito mais difícil manter distância e controlar seus pensamentos.

O sorriso de Everly era tão largo que ele conseguia contar os dentes em sua boca. Ela jogou os braços para o ar e gritou: "Jameson pediu em casamento!"

Machine Translated by Google

“Para você?” Blake brincou.

Ela riu e jogou os braços ao redor dele. “Não!
Ava. Eles vão se casar!”

Blake engoliu em seco e cuidadosamente envolveu Everly com os braços antes de soltá-la rapidamente. Amigos podiam se abraçar, mas não funcionava bem quando um deles queria mais do que um abraço. Era melhor ele colocar a distância entre eles.

Everly saiu do abraço e saltou na ponta dos pés. “Ela já chegou?”

“Não. Você é o primeiro

“Estou tão animado. Temos outro casamento para planejar!”

Blake estava feliz por Jameson e Ava. Sério. Mas ele não era fã de conversas sobre casamento ultimamente. Ele não precisava de outro lembrete do casamento iminente de Everly. A data iminente e a contagem regressiva torturante eram uma nuvem escura sobre todos os seus dias. Os olhos dela se arregalaram.

"Deixei o bolo no carro. Fiquei tão animada que esqueci."

“Você precisa de ajuda?” Blake perguntou.

“Não, obrigada”, ela disse enquanto corria de volta para fora da porta.

Agora ele realmente precisava dar uma olhada em Brett. A churrasqueira e os defumadores estavam no pátio dos fundos, e Brett, Asa e Colt estavam encostados na grade.

“Venha aqui quando puder”, disse Brett.

Blake olhou para a grelha. “Você já queimou a comida?”

Brett levantou a tampa da grelha. “Ainda não, mas estou trabalhando nisso.”

“Você colocou os espetinhos por último?” Blake perguntou.

Brett bateu com a mão na testa. “Eu
esqueci completamente deles.”

“Eu pego.” Blake se virou e foi até a geladeira. Felizmente, ele os tinha preparado antes, e eles estavam prontos para serem colocados na grelha.

Blake assumiu a cozinha, e Brett não se opôs.
Os convidados começaram a chegar e cada vez mais pessoas

Machine Translated by Google

lotaram o pátio.

Esse foi exatamente o tipo de encontro que Blake e Ridge tinha em mente quando compraram a casa de cinco mil pés quadrados. Bem, isso, e ambos concordaram com o investimento. Quando ambos se casaram e se mudaram, eles poderiam vender este lugar por um bom dinheiro. Ambos tinham mais dinheiro do que sabiam o que fazer com ele, então uma casa feita para reuniões estava no topo de suas listas quando eles se mudaram do mundo dos esportes profissionais para a vida tranquila do interior do Wyoming.

Blake tinha acabado de tirar os espetinhos da grelha quando Everly apareceu ao lado dele.

“Ei, tenho algo que quero te perguntar. Sinta-se à vontade para dizer não se não quiser.”

“Sim.” Sua resposta foi imediata. Ele olhou para ela, sabendo que era uma má ideia.

Ela riu. “Eu nem te contei o que é ainda.”

“Isso importa?”

Ambos sabiam que não. Ele faria qualquer coisa por Everly. Ele era o melhor amigo do irmão dela há mais de uma década, e se tornou amigo de Everly depois que perdeu a chance de chamá-la para sair. Ele não esperava que sua cautela o fizesse perder a garota, mas aqui estava ele, preso na friend zone porque tinha medo de chamá-la para sair.

“Você pode me dar uma carona até o aeroporto no sábado? Estou voando para Cleveland para encontrar David para um leilão de chari.”

Blake olhou para os kabobs, desejando por uma vez não ser o amigo confiável. Levar a garota dos seus sonhos para se encontrar com o noivo dela parecia pura tortura.

Em vez de recuar, ele fez a única coisa que sabia fazer quando se tratava de Everly. "Claro. Que horas você precisa que eu vá buscá-la?"

“Onze seria ótimo.” Ela estendeu os braços e colocou-os em volta do pescoço dele.

Dessa vez ele não retribuiu o abraço.

Machine Translated by Google

Ela sussurrou: “Obrigada. Você é o melhor.”

Assim que ela soltou o abraço, a multidão gritou em coro "Parabéns a você" quando Ridge entrou.

Everly bateu o cotovelo no braço de Blake.
“Obrigado por dar essa festa para ele. Significa muito que seus verdadeiros amigos estejam aqui por ele hoje.”

As trinta pessoas aqui não eram muito comparadas a algumas das festas que eles frequentavam quando Ridge era nada menos que uma celebridade no mundo dos esportes profissionais, mas Blake sabia o que Everly queria dizer. Esse estilo de vida confunde as linhas da amizade, mas eles encontraram algo real aqui em Wyoming.

Segundos depois, todos gritaram: “Parabéns!” quando Jameson e Ava entraram.

Everly arfou. “Eu tenho que ir. Guarde um kabob para mim!”

Ridge não se importaria de compartilhar a celebração com Jameson e Ava esta noite, mas Blake não estava muito animado com a lembrança constante do casamento que pairaria sobre ele pelo resto da noite.

Brett se aproximou segurando um prato de costelas e empurrou-o para Blake. "Quer um pouco?"

“Não, obrigado.” Ele não tinha certeza se conseguiria engolir a comida naquele momento.

Everly riu alto o suficiente para ser ouvido acima da conversa, e Blake se virou, procurando instintivamente a fonte da risada.

“Você está fazendo isso de novo”, disse Brett.
"O que?"

Brett apontou para Blake com uma costela. “Aquela coisa onde você olha ansiosamente para Everly.”

Blake olhou de volta para a grelha e pegou o prato de servir para pegar os cachorros-quentes. “Desculpe. Às vezes não consigo evitar.”

“Você realmente deveria checar isso. Não é normal.”

Machine Translated by Google

Nada sobre os sentimentos que Blake tinha por Everly era normal. Ela foi levada. Fora dos limites. Não é dele para olhar

Mas isso não o impediu de silenciosamente desejar que ele estivesse tendo um final feliz, e não com qualquer um. Ele não tinha pensado duas vezes sobre outra mulher desde que conheceu Everly.

“Obrigado pelo conselho, mas não acho que haja uma cura."

***

Obrigado por ler A verdade é um sussurro.

Preparado para a história de Blake e Everly?
Continue lendo para uma prévia de Quase Tudo, Wolf Creek Ranch, livro dois.

Inscreva-se para receber a newsletter da Mandi e ganhe a prequela da série Amor Infalível, Mil Palavras, de graça!

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

OUTROS LIVROS DE MANDI BLAKE

Série Wolf Creek Ranch

A verdade é um sussurro

Quase tudo

Série Blackwater Ranch

Série completa de romances ocidentais contemporâneos

Lembrando do Cowboy

Encantada pelo Cowboy

Confundindo o Cowboy

Protegido pelo Cowboy

Mantendo o Cowboy

Redimindo o Cowboy

Série Amor Infalível

Série completa de romance cristão de cidade pequena

Mil palavras (LIVRE)

Assim como eu sou

Nunca diga adeus

Esperança viva

Linda tempestade

Todas as estrelas

Machine Translated by Google

E se eu te amasse

A série Noivas Coradas
Série multi-autor
A noiva destinada do bilionário

A série Heroes of Freedom Ridge
Série multi-autor
Resgatado pelo Herói
Protegido pelo Herói

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

CONECTE- SE COM A MANDI!

SITE Eu AMAZÔNIA Eu FACEBOOK EU
INSTAGRAM Eu GOODREADS I BOLETIM INFORMATIVO

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

SOBRE O AUTOR

Mandi Blake nasceu e foi criada no Alabama, onde mora com o marido e a filha, mas seu coração sulista adora viajar. Ler é seu passatempo favorito desde que ela consegue se lembrar, mas escrever é sua paixão. Ela adora um bom final feliz em seus doces livros de romance cristão e adora ver os relacionamentos de seus personagens se tornarem mais próximos de Deus e uns dos outros.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

AGRADECIMENTOS

Devo agradecimentos enormes a tantas pessoas. Este livro levou anos para ser feito, então minha lista de agradecimentos é longa.

Primeiro, eu não poderia ter completado este livro sem os fantásticos leitores beta que me aturaram e aguentaram minhas lutas dia após dia. Eles trabalharam muito para me ajudar a tornar este livro melhor, e eu não posso agradecê-los o suficiente. Tanya Smith, Pam Humphries, Kendra Haneline, Laura de la Torre, Trudy Cordle, Ginny Roberts, Natasha Wall, Haley Powell, Demi Abrahamson, Jenna Eleam e Stephanie Palmer Taylor, eu realmente aprecio a atenção que vocês deram a este livro.

Também tenho amigos maravilhosos e leitores do ARC que me ajudaram a fazer brainstorming ou me contaram sobre erros de digitação que passaram por inúmeras rodadas de edição. Agradeço a todos que tiraram um tempo do dia para me ajudar. Realmente é preciso uma aldeia.

Machine Translated by Google

Para minha maravilhosa editora, Brandi Aquino, e minha fantástica designer de capa, Amanda Walker, vocês duas são os ossos por trás de cada livro. Obrigada por emprestar suas habilidades.

Minha família foi compreensiva quando precisei me esgueirar e escrever. Eles me animaram da sala ao lado. Há inúmeras pessoas na minha vida que ajudaram a tornar este livro possível.

Agora que está terminado e no mundo, espero que você ame a história. Escrevo cada livro pensando em você, o leitor. Rezo para que ele lhe traga esperança e paz.

Obrigado por dar uma chance a este livro.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Quase tudo

Wolf Creek Ranch Livro 2

Seu final de conto de fadas se transforma em um desastre. O melhor amigo de seu irmão pode convencê-la de que ela estava perseguindo o feliz para sempre errado?

Everly Cooper tinha tudo. Um noivo bem-sucedido, uma casa dos sonhos a ser construída e a vida que ela sempre quis longe dos holofotes.

E então tudo desmoronou e queimou... publicamente, e o melhor amigo de seu irmão, Blake, estava ansioso para correr para resgatá-la.

Blake Lawson deixou o mundo do futebol profissional para viver na cidade pequena há cinco anos. Seu amigo, Ridge, precisava de ajuda, e estar mais perto de Everly era mais do que apenas um bônus. Ele estava silenciosamente apaixonado pela irmã de seu melhor amigo há anos.
Ele tinha tudo o que poderia querer, exceto ela.

Machine Translated by Google

Blake se recusa a vê-la chorar por um homem que não a merecia. Ele está pronto para confessar a Everly e mostrar a ela como um homem de verdade trata a mulher que ama.

Quando o plano de Blake para conquistar seu coração sai pela culatra, ele terá que descobrir o que amar alguém realmente significa antes de perder Everly para sempre.

Quase tudo é o segundo livro da série de romance cristão Wolf Creek Ranch.

Encontre quase tudo na Amazon agora.

OceanofPDF.com